Portugais 31

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France. Département des manuscrits. Portugais 31

. Portugais 31. 1601-1800.

1/ Les contenus accessibles sur le site Gallica sont pour la plupart des reproductions numériques d'oeuvres tombées dans le domaine public provenant des collections de la BnF. Leur réutilisation s'inscrit dans le cadre de la loi n°78-753 du 17 juillet 1978 :
- La réutilisation non commerciale de ces contenus ou dans le cadre d'une publication académique ou scientifique est libre et gratuite dans le respect de la législation en vigueur et notamment du maintien de la mention de source des contenus telle que précisée ci-après : « Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France » ou « Source gallica.bnf.fr / BnF ».
- La réutilisation commerciale de ces contenus est payante et fait l'objet d'une licence. Est entendue par réutilisation commerciale la revente de contenus sous forme de produits élaborés ou de fourniture de service ou toute autre réutilisation des contenus générant directement des revenus : publication vendue (à l'exception des ouvrages académiques ou scientifiques), une exposition, une production audiovisuelle, un service ou un produit payant, un support à vocation promotionnelle etc.

CLIQUER ICI POUR ACCÉDER AUX TARIFS ET À LA LICENCE

2/ Les contenus de Gallica sont la propriété de la BnF au sens de l'article L.2112-1 du code général de la propriété des personnes publiques.

3/ Quelques contenus sont soumis à un régime de réutilisation particulier. Il s'agit :

- des reproductions de documents protégés par un droit d'auteur appartenant à un tiers. Ces documents ne peuvent être réutilisés, sauf dans le cadre de la copie privée, sans l'autorisation préalable du titulaire des droits.
- des reproductions de documents conservés dans les bibliothèques ou autres institutions partenaires. Ceux-ci sont signalés par la mention Source gallica.BnF.fr / Bibliothèque municipale de ... (ou autre partenaire). L'utilisateur est invité à s'informer auprès de ces bibliothèques de leurs conditions de réutilisation.

4/ Gallica constitue une base de données, dont la BnF est le producteur, protégée au sens des articles L341-1 et suivants du code de la propriété intellectuelle.

5/ Les présentes conditions d'utilisation des contenus de Gallica sont régies par la loi française. En cas de réutilisation prévue dans un autre pays, il appartient à chaque utilisateur de vérifier la conformité de son projet avec le droit de ce pays.

6/ L'utilisateur s'engage à respecter les présentes conditions d'utilisation ainsi que la législation en vigueur, notamment en matière de propriété intellectuelle. En cas de non respect de ces dispositions, il est notamment passible d'une amende prévue par la loi du 17 juillet 1978.

7/ Pour obtenir un document de Gallica en haute définition, contacter
utilisation.commerciale@bnf.fr.

PORT.
31

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France. Département des manuscrits. Portugais 31

Volume de 555 Feuillets

2 Juillet 1878.

Suppl. fr. 4020. ~~Suppl. fr. 4020 4019~~ 11

Este maldito homem Marcos queimado por Dogmatista
e dizem que tambem ora justo lera lente de prima de Canones

E quando o Prior de Barcellos, ou de outro
possão tomar conhecimento desta materia. Pella
mesma bulla de que V. Exª se pretende ajudar
para ser conservado na posse de apresentar,
se pode pedir o Comendador antigo o conserve
na posse de sua comenda, atee se mostrar
causa legitima, porque della haja de ser tirado.

Tambem temos que se possa dizer que a mesa
de Consciencia tem de presente jurisdição para conhecer
desta materia, e passar os precatorios necessarios
para conservarem o antigo e proposto, atee se
averiguarem os embargos etc. que tem vindo na mesa
de Consciencia á presentação de V. Exª. Porque
se esta mesa de consciencia he competente (como
parece que he) para conhecer destes embargos nella
postos, a não se aver de confirmar o presentado
por V. Exª, tambem o he para todas as dependencias.

Os letrados que assim tem encaminhado o
negocio (como vi por o memorial dado ao Ldo
Manoel Pretto) o terão melhor entendido, mas o
que digo he o que entendo, e tenho obrigação
conforme minha profissão declarar a V. Exª.
Guarde Deus V. Exª. De Coimbra 14 de Novembro
de 6ij. —

Antº Homem

Em servir a V. Ex.a ganho sempre tanto de honra, e gosto, q' não posso ter outro mayor, q' quando tiver m.tas occasiões de o fazer. E cõ este trattej cõ o L.do M.el Pretto tudo o q' me propoz cõ a claresa, e verdade q' ao serviço de V. Ex.a estâ obrigado. Não estâ satisfeito da forma q' os Letrados de V. Ex.a ordenão se corra neste negocio, porq' estâ lembrado q' per apresej na informação q' dei ao L.do Bertolameu de Valladares q' me parecia q' se tornasse a posse ao Comendador antigo, e se dar ao novo presentado era necessario q' o antigo fosse ouvido. E agora ainda me parece o mesmo.

Ex.mo S.r

Meu S.r O Bisconde de Ponte Arcada não sei se com ordem ou sem ella mandou a a B.ra para esta Corte as Comp.as de Cavallo que nesta Provincia tinha assido como deste acomento quedello foi governado pello Sargento maior de batalha Antonio de Albuquerque, e sem me fazer nenhum aviso veio aqui o Tenente que lá está por conta dellas a dizerme trazia ordem vocal para levar em sua comp.a todos os Cav.os que aqui estavão ficado por irem a partes e suponho podia duvidar o mandalos sem que me chegase ordem de V. Ex.a e agora alguas das secretarias de Mag.e que Deus g.de o não quis fazer assim pello Mijaraud estando em que os Cav.os ficarão, como por não terem soldados que os montasem, nem que tratasem delles.

Vai a lista dos que estão e dos que ficão nesta Provincia e estão na mesma forma principalmente os cavallos das comp.as cuios Cap.es e o T.e andão no Ex.to que manda o S.r Marq.s das Minas porque os soldados que ficarão com elles não tem com q' oz

Illmo. Sr.

Ferrar, Curar, e concertar as sellas, e as mais cousas em q' se
de todo o serviço, e tem morrido e vaõ morrendo muitos q' com
Cavallos sem para Cidade he gravissimo damno senaõ a Cu
dir com o tempo, e se naõ remedia, morreraõ todos e naõ
ficaraõ menos de trezentos; eu faço o que posso, mas naõ po
fazer o que he justo, porque me faltaõ as ordens e os meios q'
meter a caminho a esta gente e confusaõ em que se acha
esta Provincia e na infantaria succede o mesmo porque
soldados reconduzidos e que eu mando novo para os 3os
guardaõ no Exercito como Cavallos em ... a que se entregue
nem os Governadores se lembraõ entraõ nas praças a outro se
absentaõ como gado sem pastor, e se o grande zelo de
V. Exa naõ applicar o remedio a tanto damno, brevissimamente
ficaraõ sem soldados e sem Cavallos nesta Provincia os
3os e tropas q' estaõ no Exercito.

Perdoeme V. Exa o cansalo com naõ de esta da leitura, e
deme o sem preço q' que tenho de a prestar em seu serviço.
Deos guarde a V. Exa ms. ans. Elvas 3 de Novro
de 1706.

Exmo. Senhor

Mayor servidor de V. Exa

Visconde de Barbacena

Exmo. Sr. Dg.

3

Exmo. Sr.

Meu Sr. deixei de escrever a V. Exa. q' ultimos
portadores q' despachei ao Secretario de Estado por
me parecer q' ja naõ achariaõ a V. Exa. nessa
Corte segundo os avisos q' mudava de sua
jornada p. a mesma Secretaria.

O infausto successo de Almansa tem mu
dado totalmente o projecto da nossa Campanha p.
esta Corte e por esse Real conselho os desproporcionados
naõ ... soccorrem longe, sendo o Estado tam
pequeno q' façamos a guerra offensiva.

A Secretaria de Estado escreve largamente dando o
q' me pareceo sobre o q' me communicou da
Junta ... mandando das
Ministros de Estado e estrangeiros naõ expedito
a V. Exa. pois me falta o tempo e por q' V. Exa.
o ha de ver individualmente. So digo a V. Exa.
de mais q' se puder mos fazer a guerra offen
siva em q' ... dos primeiros golpes ... ao
inimigo, e se a houvermos de fazer defensiva
p. amor de Deos q' naõ cuidemos em outra cou
sa, esta Theologia naõ admite a estrada
media entre offensiva e defensiva.

He lastima digna de toda a ponderação
o ponto de tão conto se pode se emprega ...
de ... dos ecclesiasticos ... com
seminarios desta Provincia naõ ... mais q'

Exmo. Sr. Dg.

Tenar, Curar, e concertar a estas Casas estaõ em capaz
de todo o serviço, e tem morrido, e vaõ morrendo muitos, a com
Cazas sem paro. Este he gravissimo damno se naõ acu
dir com tempo, e se naõ remedio, morreraõ todos e na
raõ menos de trezentos; eu faço o que posso, mas naõ pos
fazer o que devo porque me faltaõ as ordens de V. Ex.ª [illegible]
meter a caminho o [illegible] e confusaõ em que se acha
esta Provincia em a infantaria sucede o mesmo porque
soldados [illegible] e que fazem de novo para os 3.os
quando naõ he V. Ex.ª como estaõ em [illegible] aqui se entreguem
[illegible] se cumprem dia [illegible] nas praças a outro se
absentaõ com [illegible] sem pastor; e se o grande zelo de
V. Ex.ª naõ aplicar o remedio a tanto damno, brevissimamente
se acharaõ sem soldados e sem cavalos nesta Prov.ª os
3.os e tropas que estaõ nella.
Perdoeme V. Ex.ª o cansaço e o enfado de tada leitura, e
deme o sem preço que sempre a pezo em seu serviço.
Deos Guarde a V. Ex.ª muitos annos. Elvas 3 de Novembro
de 1706.

Ex.mo Senhor

Mayor servidor de V. Ex.ª

Visconde de Barbacena

Ex.mo Sr. [illegible]

3

Ex.mo Sr.

Meu Senhor deixei de escrever a V. Ex.ª os ultimos
correios porque despachei ao Secret.o de Estado por
me parecer que ja naõ estaria a V. Ex.ª nessa
Corte segundo os avizos que me dava da sua
jornada o [illegible] meu Secret.o
O infausto successo de Almanza tem mu-
dado totalmente o projecto da nossa campanha por
esta Corte e por esse [illegible] os [illegible]
naõ [illegible] socorro em [illegible]
pesente [illegible] a guerra offensiva
O Secret.o de Estado escreve [illegible] mando o
que me parecer sobre o que me communicou da
Junta [illegible] mandou [illegible] dos
Ministros de Estado [illegible] naõ [illegible]
a V. Ex.ª pois me falta o tempo e porque V. Ex.ª
[illegible]
de mais [illegible] a guerra offen
siva [illegible]
[illegible] defensiva
[illegible]
[illegible]
media entre offensiva e defensiva
He lastima digna de toda a ponderação
o ponto [illegible]
[illegible] ecclesiasticos nos Bacharéis [illegible]
[illegible]

Ex.mo Sr. [illegible]

repugnancias, subterfugios, q. dizem tudo q. falta
d'elles; busco-os, não tenho quem me ajude
e se me persuadiram q. não obstante poderia fa-
zer algum serv.o util à minha Patria, seguro
de V. Ex.a [illegible] arrebatava.

Com o prazer [illegible] V. Ex.a [illegible] e tenha [illegible]
q. [illegible] q. [illegible] q. amor [illegible]
conservação, porq. de mais [illegible] capacid.e
[illegible] tudo atraz [illegible] necessita
[illegible] e eu mais q. todos [illegible] interessados [illegible]
[illegible] pella sua lembrança [illegible]
[illegible] q. Deos a V. Ex.a m. annos [illegible]
[illegible]

A [illegible] de [illegible] deste [illegible]
[illegible] occupação [illegible]
[illegible]
[illegible] junto [illegible]

[illegible]

BIBLIOTHEQUE ROYALE

[illegible]

Meu pai e meu coração e meu Sr. Bem reconhe-
ço que à generoza protecção de V. Ex.a devo atribu-
ir o adiantarem-me, e he certo que a mim o que me acom-
moda mais, he o que V. Ex.a dispoem.

Eu estou prompto p.a marchar p.a a Campa-
nha, e com inexplicavel alvoroço de ir asistir
a V. Ex.a com qualquer occupação, ainda q. seja
a Secret.a [illegible] com toda a instan-
cia p.a que me alcance faculd.e de S. Mag.e q.
D.s g.e porq. como me acho governando a Prov.a o
não posso fazer, sem q. me mandem, peço a V.
Ex.a tão bem com o mayor em.o interponha a sua
authorid.e p.a q. logo se me facilite.

A Condeça p.te dentro de tres dias p.a Lx.a
e eu dezejo sempre servir e dar g.to a V. Ex.a
em toda a occ.e Cuja Ex.ma pessoa g.de D.s m.s a.s
Ca. Elvas 3 de Maio de 707.

Filho e mais fiel criado de V. Ex.a
Conde de [illegible]

BIBLIOTHEQUE ROYALE

6
6

Exmo. S.r

Exmo. Sr.

O dom Pedro Mauris tinha dado conta a V. Ex.a de que a minha melhora vai continuando para assistir V. Ex.a nesta campanha que he o fundamento que me obrigue a passar a esta Praça. Estima rei que V. Ex.a passe com boa saude que sempre hé de estimar, pª que possa ter o gosto de empregar no seu serviço.

O de q. posso dar noticia alem das q. estão participadas a V. Ex.a he que alem da dita ocasião ja tinha entrado na Praça de Ciudad Rodrigo com mais de 40 mil alqueires de pam, e agora se faz para o sobredito o do exercito Cerca e averiguação se acha feita por hum official desta vedoria de boa opinião que elle foi pª Comissario de mantimentos pella ocasião da campanha porque depois de tirada da dita Praça deixarão ordem aos lugares dos maritimos Estão me dizendo de acção do pam que fosse entrando naquella Praça pº o mesmo sobredito com ordem de que se lhe não diminuisse. Eve me avizou o Comissario que o pam que tinha entrado despois da 1.a Magestade feita pello dito official da vedoria era passante de tres mil alqueires de pam que com o que se tinha achado fazem os ditos 40 mil algs.

Não se duvida do pam de tras os Montes e dos mais que os asentistas fazem conduzir pello porto da Vinquedosa e las toda a diligencia possivel por se onde dir Emenda e diligencia esta o mesmo Comissario que ya lhe avizou do natural de Fesco donde vem o de tras os Montes, que a conducção não cessa. Ainda que aqui tive noticia que o Auditor Geral daquella Provincia avizara ao senhor Marquês de Fronteira se achava Elle pam com algum embaraço por causa dos asentistas, pello que alcancei nesta materia foi a menos verdade o dito

6

Informaçaõ do Auditor Geral da Cid.e
de [illegible] sem mostra a paixaõ
contra o S.r D. [illegible]. Sobre esta mat.a
me parece que o Ex.mo S.r Marques de Fronteira
dará noticia a V. Ex.a O mais he [illegible]
pondo o S.r [illegible] que chega com vagar a
Armagens por Comissaõ dos Almox.es a
[illegible]. Deos Guarde a V. Ex.a
M.s an. Alm.da [illegible] de Mayo de 17[illegible]

Creado m.to Serv.r de V. S.a

Manoel de [illegible]

6

Ex.mo S.r

Meu S.r Fazme avizo D. de Mendonça de q
S. Mag.de q D.s g.de me havia honrado com o Lugar
de Conselheyro de Guerra, e sendo infalivel q o voto
de V. Ex.a teria hua g.de parte nesta rezoluçaõ, devo
ser m.tas vezes [illegible] segurar a V. Ex.a o meu reconheci-
m.to dandolhe repetidas graças por este favor que
procurarey sempre merecer no Serv.o de V. Ex.a

O S.r D. Joaõ M.el tem levado m.to a mal q
o S.r Conde de V.a Verde nos mandasse fazer distin-
tas honras militares das q se fazem aos M.es de
Campo Generaes, procurando sustentar q se devem
ser iguaes; e os Senhores Sarg.tos mayores de Batalha
Duvidaõ Lemmos e Santo, Contras q eu mesmo
observey, e vi observar. No Capp.o 113 das novas hor-
denanças verá V. Ex.a q se destinguem os Generaes
dos M.es de Campo Generaes, e q aos prim.ros se igua-
laõ nas honras militares os Conselheyros de Estado,
e os de guerra, e no Capp.o 24 Conservados em seu
vigor todos os estillos, e hordenanças antigas q naõ
estaõ expressam.te derogadas, por onde parece q tam-
bem a guarda do General nos deve tomar as armas,
porq isto he o q sempre se observou, e com o Conde de
Galloy, depois das novas hordenanças, como Gov.or das
armas de S. Mag.de q D.s g.de Eu naõ duvido q ao S.r
D. Joaõ M.el se façaõ todas as honras q elle enten-
der q se lhe devem, porem hé justo q seja naõ ach[e]

tenho a ver q̃ V. Ex.ª sabe melhor q̃ ninguem, q̃ foram sempre tratados com a atenção, e preheminencia correspondente ao seu caracter; em cuja circunstancia se digne a V. Ex.ª q̃ será p.ª mim mui sensivel q̃ em mim comece o lugar a padecer a deminuição de honras q̃ sempre logrou, e lhe p[illegible] devidas.

Perdoeme V. Ex.ª se o tenho cansado com tão larga relação, e fazame a honra de me permitir m.tos empregos de seu serv.º em q̃ procurarey obrar com promptissima vontade. D.s g.de a m.to pessoa de V. Ex.ª m.s an.s como dezejo. Campo de Cancel a 25 de Mayo de 17[illegible].

Ex.mo S.r

B. as m. de V. Ex.ª seu mais obrig.º e fiel cap.º

[signature]

Ex.mo S.r Duque

Ex.mo S.r

Ex.mo S.r Mag.e que Deos g.de foy servido rezolver que os soldados dos seus Regimentos pudecem passar a servir, no que por ordem da Rayn.ª Minha Ama levanto neste Reyno em serviço do mesmo S.r. Peço a V. Ex.ª seja servido com o comprimento da d.ª rezolução dar licença a Francisco Gomes soldado de cavallo da companhia de Cap.am Manoel Leytão de Macedo em huma das do Regim.to de V. Ex.ª, p.ª que possa vir servir de Cabo de Esquadra em o Regim.to de que he Coronel Jorge de Sousa, e espero que V. Ex.ª se agrade p.ª que possa vir exercer o seu posto; de q.e fico a V. Ex.ª obrigado como de huma vontade que tem tão prompta de servir. D.s g.de a V. Ex.ª m.s an.s. Caza 6. de Novembro de 17[illegible]

Ex.mo S.r

B. as m. de V. Ex.ª

seu m.to servidor

Gallway

Ex.mo S.r Conde de Aveyras

Meu S.^r Ex.ª me ordena V. Ex.ª buscasse entre os meus papeis hu documento de que V. Ex.ª tinha a copia por donde seria o tratam.^to q se deu em cas.^to a D. Anna de Sande Marq.^za de Porto Seguro e m.^er de D. Aff.^o de Lencastre F.^o 2.º do Duque de Aveyro D. Alv.^o, e porq não tenho aquelle docum.^to sem que se corrobore com outros, por donde se explique o tratam.^to que se deve ás Senhoras que cazão com os F.^os 2.os dos Duques de Portugal, quando não tem tit.^os inferiores, a V. Ex.ª o que pude descubrir em materia de q la nó ponero exemplos.

Em Portugal não houve F.^os 2.os de Duques que cazassem, senão na Casa de Bargança D. João Marques de Montemor casado com D. Izabel de Noronha, e D. Alv.^o seu irmão progenitor da Casa de V. Ex.ª, D. Aff.^o C.^de de Faro irmão dos sobred.^os todos F.^os de D. Fern.^do 2.º Duque de Bargança. O Duque D. Fern.^do 3.º teve por F.^o 2.º a D. Dinis de Portugal q cazou em cas.^to com a Herd.^a de Lemos: O Duque D. Jayme de seu segundo cazamento teve por F.^o 2.º a D. Constantino de Bargança q cazou com a S.^ra D. M.ª de Meneses: O Duque D. João tambem teve por F.^o 2.º a D. Duarte q cazou em cas.^to com a C.^da de Oropeza, porem como ignoramos o ceremonial daquelles tempos, e os F.^os 2.os da Serenissima Casa de Bargança erão Marquezes, nos não podem servir de exemplo; alguns sabemos tambem na Casa de Aveyro, por q D. Aff.^o F.^o 2.º do Sr D. Jorge cazou com D. Violante Henriques, D. Luis de Lencastre seu F.^o 3.º com D. Mag.^da de Granada, D. Jorge Dinis de Lencastre F.^o 2.º do Duque D. João com D. Felipa da Silva C.^ta de Portalegre, D. Aff.^o de Lencastre F.^o 2.º do Duque D. Alv.^o foi Marques de Porto Seguro como dissemos, e seu irmão D. Luis de Lencastre cazou em cas.^to com a Marqueza de Malagon: O Duque de V.^a Real

não casam seu F.º 2.º senão depois da morte do mais velho, e de todas estas Senhoras ignoramos o tratamt.º pella mesma falta de noticias; porem no tempo de Castr.ª principalm.te desde a Aclamação athe agora, está que às Marquezas de Porto Seguro, Gouvea, e Penalva, se deu Almofada, e assim o justifica D. Ant.º de Atayde Marq. de Colares no memorial impresso que deu em 29 de Março de 1662 fl. 36 sobre a precedencia dos Marquezes no Cons.º de Portugal, e pella Certidão de D. Aff.º de Lencastre Marques de Porto Seguro, passada em 23 de 7br.º de 1643, referindose a dita Junta de Conse... de todos os Tribunaes, q̃ ouve em Casa do Inq.or G.l Conselheiro da R.ª de Castr.ª consta o mesmo tratamt.º e que se deu a D. Leonor de Mello Cond.ª de Tarouca no anno de 1613, por ser Nora do Marques de Castel R.º e se corobora nas mesmas fl. 63 do memorial citado com a alegação dos Diarios de Felipe 3.º tomo 2.º fl. 514; na copia do avizo da Marq.za de Porto Seguro se manda que tenha precedencia nas almofadas q̃ em Portugal se não uza entre as Sr.as como todas as molheres dos Grandes tem em Castr.ª almofada, só em Portugal poderemos discorrer a rezão por que as molheres dos F.os 2.dos dos Duques podem pertender a mesma honra.

Na Ley dos tratam.tos de Portugal de 16 de 7br.º de 1597 se ordena que às Noras dos Reys se dem as mesmas honras que aos Inf.es e assim o diz bem a ley 16 tit.º 1.º do L.º 4.º da recopilação; com as Noras, e Cunhadas dos mesmos Reys, o que he fundado em direyto, pois as Noras tem o mesmo priv.º das F.as o que doutam.te prova, não só com os Autores, mas com as escripturas, e constituições dos Concilios, Salzedo Nostrum Conerio glosa Decima quarta; na mesma Ley de Portugal se permite aos F.os 2.os dos Duques possão chamar El Rey meu Sr. como aos Duques, e Marquezes, e seus Primogenitos, tendo parentesco dentro do 4.º grao com a Coroa Real; e no fim desta Ley se ordena q̃ às molheres se faça o mesmo tratamt.º que a seus maridos, o que tambem he assentado em direyto, pois ainda q̃ não sejam nobres gozão da nobreza do marido, como doutamt.e prova o mesmo Salzedo, comentando a ley 16 na glosa 33, e não faltão Autores

que provem q̃ aos F.os 2.dos se participão as mesmas honras q̃ aos Pays delles, e por consequencia a suas molheres, como se pode ver na glosa 32 no mesmo Salzedo, e mais largamt.e na glosa 33 em que tambem trata da origem desta almofada, e na glosa 31 se corobora a mesma opinião, isto se verifica estabelecidos estes principios; no uzo hoje sem questão, diz q̃ às F.as dos Duques se dê almofada antes de cazar, e a conservão cazando com Condes, e supposto a não participão a seus maridos, se mostra q̃ na Caza dos Duques são mais previlegiadas as F.as pois não se tendo concedido almofada a seus Irmãos ellas a conservão, sendo este prev.º participado dos maridos às molheres como provamos, e as Noras iguaes às F.as no tratamt.º como se infere, nem obsta q̃ o não ter tit.º embarasse as honras delle, pois nos mesmos F.os 2.dos e F.as dos Duques, Prior do Crato, e Mordomo Mor de El Rey se vê o contrario; o mesmo se observa nas Cazas de Lorena, Rohan, e Bulhon em França, e nas dos Pr.es do Imperio donde as molheres dos Cadetes conservão as mesmas honras q̃ as molheres dos Primogenitos.

Isto he o que pude descubrir na materia q̃ V. Ex.ª me propos, com todas as diligencias de V. Ex.ª procurarey dar prompta execução. Deos g.de a V. Ex.ª m.s annos Lx.ª 15 de Fevr.º de 1731

M.to C.do de V. Ex.ª

Conde da Ericeira

10 b

cartado con la dagiyiyira
con algunos exemplos

6 de Nov.re de 1709

Al Conde de Galway

12 12

Gonçalo de Ayres

Pero Marianno Sar

carta do Vedor geral

carta do conde de sam
joam

Carta do Marq. de Pon
beyra

16 16

Ex.mo S.r

Muy S.r mio. Tengo aquí mas de cinquenta Españoles, esperando ocasión de remitirlos á Cataluña, y no havía querido fatigar a V. Ex.a suppuniendo que huviera havido antes ocasion de remitirlos; mas viendo que esta se retarda, y que ellos no tienen donde recogerse, espero de ver a V. Ex.a la honra de que les mande señalar quartel, ó en el Castillo, ó donde a V. Ex.a juzgare por mejor, que es lo que yo deseo, y que V. Ex.a emplee mi rendidad en todo lo que fuere de su servicio. N.ro S.r guarde a V. Ex.a m.s an.s como des.o Lisboa y Septiembre 8.

Ex.mo S.r

B. l. m. de V. E.

su mas seguro servidor

Albaro Cienfuegos

Ex.mo S.r Duque de Cadaval.

D. Bisconde de la Barba
cena

Ex.mo S.or

Muy S.or mio. Van llegando cada dia à esta Corte de la Frontera muchos soldados Españoles, que haviendo de passar â Cataluña, deven esperar en ella hasta que haya alguna ocasion de Navios. Y haviendo yo experimentado el Ivierno passado, que el no tener estos soldados en un quartel es causa de que muchos se huyan otra vez, y otros se escondan al tiempo de partir, perdiendose en ellos los sueldos que an cobrado de orden del Rey mi S.or, me veo obligado â suplicar â V.Ex.a sea servida mandarles señalar algun quartel, ô bien en la Ciudad, ô en Alcantara, donde se pueda tener quenta con ellos, que será para mi de sumo reconocim.to, y de gran gusto al Rey mi S.or. Estoy con la mayor veneracion â la Obed.a de V.Ex.a, que g.de Dios m.s a.s como le sup.co
De Casa y Junio 15 del 703.

[illegible]
[illegible] Servidor

Ex.mo S.or Duque de Cadaval.

Alvaro Cienfuegos.

BIBLIOTHEQUE ROYALE M

Ex.mo S.r 1818

Meu S.r Ha muitos tempos que me vejo privado da honra que V. Ex.a costumava fazerme na continuação de muy boas novas suas as quais as minhas largas peregrinacoens me terem algumas vezes embaraçado poder sitar com aquella frequensia que de[se]jo.

Pellas cartas que antessedentem.te tenho escrito pella Secretaria de Estado creyo que V. Ex.a havera comprehendido a situação em que nos achavamos, e os movimentos dos dous Ex.tos inim.os que paressia se encaminhavão a querer unirse, e depois publicavam porse sobre Barcelona, ou para sitialla formalm.te (o que cera mais defficultoso) ou para estreitalla tanto que nos reduzissem a grande aperto, tirando-nos a subsistensia da parte de terra, porem hoje comessamos a libramos desta apprehenção sendo que o Ex.to do Duque de Noailles teve ordem p.a marchar para França, e o vay executando, não sabemos porem se sahira todo elle deste Principado, deixando huma boa guarnição em Girona, ou se ficara alguma parte delle porque neste particular varião as notissias. O Duque de Anjou se mantem com a sua Corte em Caragosa, e o seu Ex.to

Ex.mo S.r Duque

Se mantem no mesmo gobo que ultimam.te avize o nosso nao so estatam de sostenuto, como V. Ex.a pode sig. depois de des para honze mezes que anda em campanha, e sempre em continuas marchas, e movimentos, se acha muy mal pago, porque se lhe estão devendo oito mezes, e ainda não tem tido recrutas, nem as mais couzas neces.as para a sua conservação, e aumento, bom sera que o novo Ministerio, e Parlamento de Inglaterra se aplique com mais calor da qui por diante a socorrer, e a subministrar os meyos para a guerra de Espanha, visto que a d.ta mutação nos tem retardado o damno, e com tam consideravel prejuizo.

V. Ex.a tem tomado tanto por sua conta o honrarme, e favoresserme sempre que espero sera servido continuarmo em huma pretenção que lhe comonica a Condessa, a respeito de algum despacho que pretendo, ella me aviza sempre bem que devemos a V. Ex.a e que he mais efeito da sua grandeza que do meu merecimento, porem se athequi o não tenho para com V. Ex.a espero me consedera muitas occaziões em que eu possa empregarme em seu serviso, e desempenhar alguma parte das minhas obrigacoiz. Deus

g.de a Ex.ma pesso de V. Ex.a m.s an.s como dez.o Barcellona 18 de Março de 1711

Ex.mo S.r

B. as m. de V. Ex.a seu Mayor Serv.or

O Conde de Assumar

BIBLIOTHEQUE ROYALE

20

D. Ale Lemgoyes

[illegible]

Exmo S.^r

Meo Sr Recebi a carta q̃ V. Ex.ª me fez favor escrever em 28 de Jan.^ro; e eu não podia esperar menos da grandeza, e generozid.^e de V. Ex.ª q̃, o honrarme com occaziões de seo serv.^o em q̃ eu procurarey muy fiel m.^te mostrar sempre a V. Ex.ª aquella inalteravel obed.^a e rezignação, q̃ meo Pay sempre lhe professou e em q̃ eu espero tambem continuar, como tão verdadeyro criado de V. Ex.ª

Vejo q̃ V. Ex.ª se serve recomendarme, e como a posta chegou a horas, q̃ apenas tive lugar de responder ás cartas q̃ recebi nella, não houve mais tempo q̃ p.^a ver tom prestta a Bulla q̃ V. Ex.ª me remette, na qual observo q̃, estes Prestimonios são verdadeyram.^te beneficios ecclesiasticos, e q̃, se não podem prover se não em clerigos seculares com ordens menores; e neste ponto a meo ver baterá toda a dificuld.^e; e assi se fica considerando este neg.^o com toda a attenção p.^a se fazer a supplica a S. S.^de na forma q̃ pa recer mais conveniente, e se procurará descubrir algum exemplo q̃ mais nos facilite a graça: e V. Ex.ª pode estar certo, q̃ se não faltará a todas q̃ as

de deligᵃˢ humanamᵗᵉ se podiam fazer p.ᵃ o bom successo deste particular. E alegandome o procedido p.ᵃ se expedirem as Bullas do Sr. D. Nuno, o detereij na minha mão o tempo q̃ fornecerá p.ᵃ q̃ se não prejudique nem este, nem outro intento; E na prᵃ posta darei a V. Exᵃ conta de tudo o mais, q̃ se me offerecer nesta materia; Esperando q̃ V. Exᵃ se sirva responderme ao q̃ lhe escrevi a respeyto das Dispensas; porq̃ sem a sua rezolução não me he possivel dar passo algũ. E p.ᵃ servir a V. Exᵃ estarey sempre com a obedᵃ mais prompta. D.ˢ g.ᵈᵉ a pessoa de V. Exᵃ m.ˢ a.ˢ Roma 25 de Março de 1710

Ex.ᵐᵒ Sr. Duque

Criado de V. Exᵃ
André de Mello de Castro

23

Ex.ᵐᵒ Sr.

Meo Sr. Entendendo q̃ o Paquete q̃ levava as Cartas de 16 de Ag.ᵒ foy tomado pellos Francezes, remetto a V. Exᵃ a Copia da q̃ lhe escrevi naquelle correo em resposta a com q̃ V. Exᵃ me honrou em 9 de Junho; e como depois disto tenho escritto a V. Exᵃ varias vezes, pondo na sua noticia o q̃ se tinha obrado sobre o neg.ᵒ q̃ foy servido encarregarme, só se me offerece por hora dizer a V. Exᵃ, q̃ fallando apertadamᵗᵉ a S. Sᵈᵉ na ultima audiencia q̃ tive sua, mandou remeter segunda vez a Mons.ʳ Becchete a escritura q̃ se lhe fez a respeyto do mesmo particular, de q̃ agora está pendente a rezolução, q̃ eu solicito com toda aquella efficacia, q̃ cabe na minha inutilid.ᵉ, e he tão propria da inalteravel obrigação q̃ professo de servir a V. Exᵃ cuja pessoa g.ᵈᵉ D.ˢ m.ˢ a.ˢ Roma 20 de Dez.ʳᵒ de 1710

Ex.ᵐᵒ Sr. Duque

Bibliotheca Real

Criado de V. Exᵃ
André de Mello de Castro

Ex.mo Snr.

Meo Snr. Entendendo q o Paquete q levava a Carta de 16 de Ag.to fosse tomado p.los Francezes, remetto a V. Ex.a a Copia da q Lhe escrevi naquelle Correo em resposta a em q V. Ex.a me honrou em 9 de Junho; [illegible]

[illegible]

Copia da Carta em resposta á do Ex.mo Snr. Duque de Cadaval de 9 de Junho, escrita em 16 de Ag.to de 1710

Ex.mo Snr.

Meo Snr. Recebi a Carta de V. Ex.a de 9 de Junho, tendo summa m.ta q estimar na honra q V. Ex.a me permitte de me dar novas Suas, de cujo favor farey sempre a mayor veneração.

Antes q se fizesse Memorial a S. Sant.de logo q V. Ex.a me escreveo sobre os Prestimonios, se examinárão com todo o vagar, e attenção a natureza delles, e a faculd.e q no Breve se dava a V. Ex.a a respeyto das pessoas, em q os devia aprezentar; servindo estas circunstancias, além das q se accresentárão nas prerogativas da Caza de V. Ex.a, e do seo grande merecim.to com esta Apl.ca p.a fundam.to da Supplica; com a qual fallej a todos aquelles Ministros, q podião cooperar com S. Sant.de, e porse achar doente naquella occazião, não tive lugar de ir a Seos Sanctos Pes, mas sem emb.o de todas estas delig.as, tomou S. Sant.de a rezolução, q participey a V. Ex.a, apontandolhe o unico arbitrio q se podeua offerecer p.a este neg.o se conseguir; e não sendo nec.o p.a elle deter as Bullas do S.r D. Nuno, fiz q se expedissem: depois me chegou a Carta de 24 de Mayo, em q V. Ex.a me mandava não fallasse mais nos prestimonios; porem nada disto prejudica, nem embaraça o continuar a pertenção com o exemplar, q se nos offerece no Breve q V. Ex.a me mandou concedido á Caza de V.a Real; porq no cazo em q S. Sant.de faça a graça, bastará q o S.r D. Nuno faça sua cessão dos d.os Prestimonios com a solemnid.e q se requer; p.a V. Ex.a uzar do dir.to de aprezentallos na pessoa q lhe parecer.

Este Breve q̃ se concedeo á Caza de Villa Real em ma-
mou da Penitenciaria, q̃ nos tempos passados tinha toda a
aquellas faculd.es, q̃ os Pontifices forão restringindo de
sorte, q̃ hoje em materias beneficiaes logra muy pouca, ou ne-
nhua Authorid.e; e não se podendo já seguir este caminho p.
o recurso deste neg.o fiz segd.o Memorial a S. S.de com a co-
pia do Breve q̃ V. Ex.a me remetteo, em q̃ lhe represento to-
das aquellas razões, q̃ justam.te o devem mover a esta conce-
ssão; porem como todos os dias desta Semana forão feriados
não pude ter nella audiencia de S. S.de, a q̃ espero haver
na q̃ entra; bem deve V. Ex.a crer da minha grande obri-
gação e do fiel dezejo q̃ tenho de o servir, q̃ não perderey
delig.a algua q̃ possa contribuir p.a o bom exito deste re-
querim.to; supposto q̃ o prez.te Pontificado he tão pouco
gracioso, e se considera nelle tão superficialm.te as
pessoas de tão altas prerogativas como todo o mundo ve-
nera, e respeyta na de V. Ex.a; q̃ sempre me fica m.to
q̃ recear no sucesso da pertenção.

Athegora não tive por conveniente uzar da Carta q̃ V.
Ex.a me remetteo p.a o Cardeal Bichi, q̃ lhe entregarey q.do
o neg.o o pedir; e nos ajudaria m.to q̃ chegue aq.i o Nuncio di-
a q̃ V. Ex.a escrevia a favor deste particular; sobre o qual
se me não offerece por hora outra couza q̃ por na not.a de V.
Ex.a, a cujas ordens estarey sempre com a mayor e mais and.a
e rendida obed.a

D.s g.de a pessoa de V. Ex.a m.s a.s

C. de V. Ex.a

André de Mello de Castro

29 25

Ex.mo S.r

Meo S.r Recebo a Carta q̃ V. Ex.a me faz honra
escrever em 5 do passado, e com todo o mayor respeyto, e ve-
neração me ponho aos pés de V. Ex.a por este favor.

Na posta passada, em q̃ remetti a V. Ex.a a copia da
Carta q̃ lhe havia escritto em 16 de Ag.to, como agora tam-
bem faço da q̃ escrevi em 30 do mesmo; dizia a V. Ex.a
q̃ fallando ultimam.te a Sua S.de sobre o neg.o q̃ V. Ex.a
me tem encarregado, e lamentando me de se não haver to-
mado rezolução algua nelle; S. S.de o remetteo de novo
a Mons.r Beclete, ao qual tenho fallado varias vezes,
com aquella força q̃ cabe na minha pouca efficacia, e me
promette q̃ passada a festa poria dep.o esta dependencia.
Entretanto buscarey ao Cardeal Conti, p.a q̃ com a sua
Authorid.e de a este neg.o o impulso conveniente; e tivera
já feyto esta delig.a se a auzencia do Cardeal, e as fun-
ções publicas, em q̃ athegora se occupou me não tiverão
impedido; e ao prez.te me não embaraçaria a queixa com
q̃ se acha, q̃ ao principio deo algũ cuydado.

Mas ainda com todo o empenho do Cardeal, e com todo
aquelle q̃ da minha p.te V. Ex.a deve suppor tenho por muy
difficultoza a graça pellas razões, q̃ já tenho ponderado a
V. Ex.a; e no cazo q̃ entenda a forma de se poderem

Suppocto as difficuld.es q̃ S. S.de encontra, avizarey a V. Ex.a a forma, em q̃ o S. Bispo hade fazer a renuncia; e em tudo o mais q̃ V. Ex.a for servido occuparme, mostrarey na execução das suas ordés a minha inalteravel obed.a D.s g.e a pessoa de V. Ex.a m.s a.s Roma 27 de Dez.bro de 1740

Ex.mo S.r Duque

Criado de V. Ex.a
André de Mello de Castro

Copia da Carta escritta ao Ex.mo S.r Duque sobre os Patrimonios do seo Padroado: Escritta em 30 de Ag.o de 1740 —

Ex.mo S.r

Meo S.r Na passada avizey a V. Ex.a q̃ esperava ter audiencia de S. S.de p.a lhe fallar no particular dos Patrimonios, como executey o Sabbado passado com toda aquella efficacia q̃ pode caber na minha pouca capacid.e e me parece q̃ assim no Memorial q̃ lhe dey, como na representação q̃ lhe fiz não deixey de allegar razão alguã q̃ nos pudesse ajudar: e he certo q̃ S. S.de dezeja mostrar a V. Ex.a a grande attenção q̃ tem com a sua pessoa, mas a qualid.e da graça não deixa de ter as suas difficuldades q̃ q̃ me disse o Papa fizesse huã escriptura sobre esta materia, porq̃ a queria mandar ver em huã Congregação particular; e por mais q̃ trabalhey q̃ S. Santid.e não tomasse esse caminho, não me foy possivel alcançallo; e assim se fica fazendo esta deligencia, procurandose haver algũ melhor docum.to do q̃ este q̃ V. Ex.a me mandou no Breve q̃ se concedeo á Caza de Villa Real; porq̃ verdadeyram.te não he muy conforme ao nosso cazo.

Porq̃ naquelle Indulto absolve Paulo 4.o ao Marquez de V.a Real das Censuras, em q̃ duvidava ter encorrido por haver dado alguns Patrimonios, pensões, e simplices benef.os do seo jus padroado erigidos com a desmembração de fructos de certos Mosteyros, e Igrejas Parochiaes, a alguns familiares, parentes ou soldados, em lugar de remuneração, ou estipendio temporal, e juntam.te lhe fazia a graça de q̃ os pudesse conferir livrem.te in futurum na mesma forma, por se lhe haver expressado ao d.o Pontifice, q̃ estes taes Patrimonios consistião em mera temporalid.e, e como taes não erão considerados como benef.os ecclesiasticos, nem incluião em si couza alguã spiritual nem havia costume de se darem em titulo proprio; e q̃ por o d.o patrimonios consistirem em mera temporalid.e, se vê da mesma concessão como mostrão as palavras da d.a Bulla, e por isto se não podião compulsar

BIBLIOTHEQUE

debaxo do nome de benef.os eclesiasticos, nem ficara sendo prohibido dellez a qualquer pessoa por comunicação temporal.

Não ha duvida q̃ o tal indulto poderá servir de exemplo p.a facilitar a graça q̃ se pretende, se se pudesse justificar, q̃ os Prestimonios, pensões, ou benef.os, des se tratta, foram erigidos, e desmembrados de alguãs Parochias do Padroado de V. Ex.a q̃ consistissem em mera temporalid.e, e q̃ se não houvesse sempre praticado darem a pessoas ecclesiasticas; mas porq̃ na Bulla da concessão, e erecção só se attende ao fim de servirem estes tais Prestimonios p.a alimento de Ecclesiasticos, p.a mayor augm.to do Culto divino, como se colhe das palavras da mesma Bulla, parece q̃ p.a reduzillos hoje a huã mera temporalid.e, estando a d.a erecção, e a antiga observancia de se conferirem sem.e a pessoas ecclesiasticas com titulo perpetuo, p.a poderem per si mesmas satisfazer ao pezo espiritual rezando o off.o divino.

Se se pudesse justificar a temporalid.e destes Prestimonios na forma em q̃ o fez o Marquez de V.a Real com fé authentica do Ordinario, seria provavel o alcançarse a graça, mas sem isto, a julgo de mais difficultoza: com tudo não haverá meyo q̃ se não solicite, nem caminho, q̃ se não intente p.a facilitalla repetindo as instancias, e supp.as com S. S.de, e interpondo os mais efficazes com os Ministros deputados p.a este neg.o, e p.a q̃ espero me ajudará com todo o calor o Cardeal Bichi p.a Carta q̃ teve de V. Ex.a, e nos seria muy conveniente q̃ acabasse de chegar a q̃ V. Ex.a me dizia escrevera o Nuncio sobre esta materia, a qual eu applico toda aquella cuydadoza solicitação q̃ V. Ex.a deve suppor do fiel dezejo, e obrigação

q̃ tenho de o servir. D.s g.de a pessoa de V. Ex.a dr

28 28

[illegible]

Roma [illegible]

[illegible]

Ill.mo et Ecc.mo Sig.re

24 3129

Il favore, che V. Ecc.za mi compartè nella sua lettera de 19 Giugno pros-
simo passato con la fiducia che hà nella mia assistenza prevalendosi di me
nell'affare de Testimonij della sua casa, che desidera farglo godere in Cavalierato
al Sig.r Don Roderico suo Figliuolo, crescono me la fiducia, che hò nello favore
che sia per compartire à Mons.re mio Nipote, sicchè per doppio titolo sono all'Ecc.za Vra
tenuto, et accerto che intraprenderò l'opera subito che il Sig.r Inviato mi farà
sapere li documenti, che il medesimo Sig.r Inviato mi disse essere necessarij, obenchè
non habbia li finquì havuti non voglio mancare di portare all'Ecc.za Vra la
sicurezza di tutta la mia attentione, e premura in questo affare, colla fiducia
ancora di ricevere dalla sua gentilezza il favore della sua valida assistenza
à Mons.re mio Nipote nel Ministero Apostolico che à havuta la sorte di do-
verlo esercitare appresso Sua Maestà e nel suo Regno: Et eccitandola in-
sieme à sperimentare in altro incontro la costanza di questo mio sincero
sentimento per dar luogo alla premura ben grande che hò di dimostrarglielo
con ogni maggiore evidenza, nell'atto di baciare all'Ecc.za Vra di tutto cuore le
mani.

Roma 10 settembre 1710.

Di V.ra Ecc.za

BIBLIOTHEQUE ROYALE

[illegible] Sero
Card. Odes[illegible]

Sig.r Duca di Cadaval Lisbona

Exmo S.^or

Estimo como devo siempre los favores de V.E. y
especialm.^te la noticia me dá de haverse detenido
dal Corregidor del Barrio alto un Vasallo de mi
Rey, que D.^s g.^de, y de mi Casa, que hiva á una
diligencia le tenia encargado mi Mayordomo,
y así estimaré m.^to que V.E. me honre, dispo-
-niendo el que lo pongan luego en libertad, á
cuyo fin ya havia embiado mis instancias al ses.^ro
Corregidor: todo lo espero dela fineza de V.E.
con la honra de sus mandados, y que Dios le
g.^de m.^s a.^s De Casa y Hen.^ro 13 de 1710.

Exmo Señ.^r

B. l. m.^o de V.E.
su Mayor Ser.^r
D. Alvaro...

Sr Duque de Cadaval.

N.º 3

Ex.mo S.r

33 21

Ser.mo S.r Hauiendo Executado lo que V.E. se sirvio Encargarme hoy, devo desir a V.E. que pude el Secretario de Estado Remitir El papel al Embaxador de Alemania En la Confor-midad que V.E. se sirvio Comunicarme, que me parece se reduze aque hauiendo entendido S. Mg.d que dios g.de que El Embaxador hauia despedido al portero sin mas Expression, fue servido S. Mg.d mandar prender los Minist.os de justicia &.a y yo quedo siempre a la obediencia de V.E. con la Veneracion que devo, y deseo g.de Dios a V.E. m.s a.s de Casa 24 de Abril 1709 =

Ex.mo S.r

B. l. m. de V.E. Su mas r.do y Rend.o serv.r

J. Schonenberg

Ex.mo S.r Duque

32 34

Ex.mo R.mo S.r

Meus S.r Da parte do Evang.o tem o Mostr.o
de Santa Cruz na Cappella mor cadeira cuber-
ta com docel todo o anno, e teve sempre do
seu principio até o prez.te, e nesta cadeira
e debaixo deste docel fas os Pontificais q.do
os fas; e na colleta se dis: Antistitem
Nostrum Priorem Generalem, ou outros punhão
Antistitem nostrum, e o nome do Geral quem
quer q̃ for: e tambem m.tos dos Geraes não
quizerão a tal encomendação, e eu fuy hum
delles, e não sei se o Geral prezente o faz
porem se V. Ex.a quer com not.a p.a memoria
acho q̃ he melhor mandalla procurar au-
tentica p.a q̃ em todo o tempo conste ser
a not.a verdadeira, e legal.

Tambem remeto a V. Ex.a a procura-
ção q̃ tenho de S. Vic.te p.a o ajuste das ca-
pellas p.a q̃ se V. Ex.a a não aprovar
mandarey fazer outra como V. Ex.a dis-
puzer.

Tambem digo a V. Ex.a q̃ S. Vic.te
fas os Pontificais com docel, e cadeira

Ill.mo Sr.

Q̃ tambem a tinha perpetua na cappella mor da Sé antiga; e q̃ desta moderna esteve capaz de se por emtrou na duvida depois q̃ nella esteve o tumulo do S.r Rey D. João, e não era decente ter docel, e para tirar menos q̃ estão os tumulos do S.r Rey D. P.o e da S.ra Raynha D. M.a por desterras o lugar:
fico aos pes de V. Ex.a para o servir a q.m D.s g.de m.s a.s
Villa Alverca 6 de 8.bro
Em os nossos Mos.ros de Braga, e Refojos q̃ tem jurisd.am ordinaria, tem cadeira coberta debaixo de docel quando nos Pontificaes os Abbades.

Creado de V. Ex.a

D. Gaspar de Bra.

Ex.mo e Sr.

Os R.mos Abb.es Benedictinos por Breves concedidos por varios Pontifices tem privilegio para usar de ornamentos, e insignias Pontificaes e de celebrar missa de Pontifical não só nos seus mosteiros, mas tambem em quaisquer outros isentos sem licença do Ordinario; e tambem com licença do Ordinario em toda qualquer Igreja. E não só podem dizer estas missas de Pontifical nas tres mayores solemnidades do anno, senão em todas as outras festas do anno não obstante o decreto de Alexandre 7. porq̃ este não comprehende aquelles que tem privilegio expresso e claro como tem a Religião de S. Bento para o exercicio destes Pontificaes.

Tambem tem privilegio para usar de docel nos Pontificaes e de facto o conservão fixo nos mosteiros que lhes parece como S. Tibães, Porto, Coimbra, Pombeiro, Pendurada, Travanca, S. Tyrso &.a

Tambem tem privilegio para conceder indulgencias nas ditas missas ouvido o Confessor dellas e feitas todas as ceremonias q̃ se observão com os Bispos quando estão de Pontifical: e não somente podem isto os R.mos Abb.es estando de Pontifical, mas ainda vestidos na sua cogula, e assistindo na sua cadeira a missa, ou sermão tem privilegio para concederem aos ouvintes as mesmas indulgencias não obstante o decreto de Alexandre 7.mo pella razão ja asima dita.

Tambem tem privilegio para lançarem bençaõs ao povo quando celebrão e officião de Pontifical ainda na presença dos Bispos Diecesanos, e Cardeaes; e estas destas bençaos solemnes tem privilegio para lançando bençaõ ao povo, assim quando vão para o altar a vestirse de Pontifical, como no regresso.

Outros m.tos privilegios tem os R.mos Abb.es de S. Bento pertencentes ao uzo dos Pontificaes de que se não fas catalogo por serem universalm.te manifestos, o que tudo consta de muitas Bullas e de prope infinitos A. A. dos quais

Dos quais assim tumultuariamente ollarem e se apontão Tam
burino de iure Abbatum o Cardeal Tuschi referidos por Pigna
tel e Petra, ainda que estes em algumas couzas os não seguem
fundando-se no já dito decreto de Alexandre 7. isso não derroga
nem comprehende os privilegios dos Abb.^es de S. Bento por
m.^tas rezões q̃ tem e clarais senão necessario.

Todos estes privilegios estão
em uzo e se aproveitão uzão delles os Abb.^es de S. Bento sem
contradição de que fora facil apontar m.^tos exemplos assim antigos
como modernos.

No anno de 1712 em 27 de dezembro dia de S. João Evangelista
estando o R.^mo M.^e Fr. Placido de Souza no mosteiro de S. Bento de
Xabregas p.^a se revestir de Pontifical e celebrar a missa da quella
festa onorifficou com notario da parte do Cabido p.^a q̃ não prose
guisse nem celebrasse de Pontifical em distrito que não era seu
mas não obstante a notificação foi o dito Abb.^e continuando a ação de
se vestir, com effeito celebrou sem ommittir nenhuma das ceremonias
Pontificaes, concedendo indulgencias dando a benção [illegible].

Procedeu o Cabido
assim contra o dito Abb.^e como contra o Gal de S. Bernardo o R.^mo M. Frey
Luis de Azevedo q̃ no mesmo dia celebrara de Pontifical em Santo
Eloy, fixando contra ambos huma carta de Suspensão de Pontificar
por seis mezes, e os ditos Abb.^es recorrendo a Legacia forão continuando
o uzo dos seus privilegios, e por huma excessão [illegible] gosto da posse in
alteravel em que estavão sahirão gravados pello Auditor Luis Bar
nabe a que o Cabido veyo com embargos q̃ actualm.^te estão pendendo.
e se V. Ex.ª quizer ver os Autos se levarão a sua prezença.

Fr. Gaspar Barreto

1875

Dos Bispos [illegible] e se assentão [illegible] bancos de [illegible] Abbades e Conegos [illegible] referidos por [illegible] de [illegible] ainda que estes em algumas [illegible] Fundando-se [illegible] Alexandre 7 [illegible] [illegible] os privilegios dos [illegible] muitas [illegible]

[illegible] Todos estes privilegios [illegible] [illegible] dos [illegible] Abbades [illegible] [illegible] exemplos [illegible] modernos

No anno de 1712 em 27 de Dezembro dia de S. João Evangelista [illegible] [illegible] Pontifical [illegible] missa [illegible] [illegible] Cabido [illegible] [illegible] Pontifical [illegible] [illegible] [illegible] Pontificaes [illegible]

[illegible] Cabido [illegible] [illegible] Pontifical [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] Cabido [illegible] [illegible] [illegible]

Aleg. Gaspar Barreto

89 (37)

86

D. D. Lujs de Roxas Vysconde

39 37

D. [illegible]
[illegible]

41 38

Ex.mo S.r

M.to bem sabe V. Ex.a a diligencia q' S. Mag.de q' D.s g.de me mandou de extrahir Carruagens desta Provincia p.a a do Alentejo: p.a o q' se metem repetidos varios avizos pella grande falta q' o exercito tem dellas de prezente. E tambem a V. Ex.a he prezente a grande diminuiçaõ q' hoje se exprementa de todo o genero de Carruagens.

O que suposto represento a V. Ex.a q' p.a augmentar o pouco numero de Carruagens q' posso ter tirado sem vexaçoẽs desta Provincia, me dá faculdade p.a tirar das suas terras, as q' me avizinhão, algumas Cavalgaduras mayores de alguns Creyes, que me dizem ha nellas: porq' sem avizo de V. Ex.a e seu beneplacito, nem eu devo o tirar couza alguã que o desagrade; nem o serviço do d.o S.r se prejudica p.a com a pessoa de V. Ex.a q' D.s g.de Thomar 4 de Mayo de 1704.

BIBLIOTHEQUE ROYALE

Criado de V. Ex.a

Antonio Carneiro de Faria ...

39 42

Fica S.ª notiçia a Pernuya dos q̃ lhe pareçe
e como me respondo a confessor

P.e Jan Bos q̃ dijo a V. Ex.ce esta
carta q̃ remito a V.m.e do P.e Comfesor q̃
na ja aberta porq̃ asym foj neçesario
S. Mag.de não na pode negar sy po lo sabia
p.º Jan Bos q̃ S.t A creneja a V.m.e q̃
nay yn el Luzo cousa q̃ toca ao negoçio
o Lançou S.t A sem my perguntar
e meu parecer como o Rey e me foj
Lopes y my perguntou e lhe dise
a verdade dando esta notiçia
a S. Mag.de me manda dizer a V.m.e q̃
nos termos de estar o conte João de
Roxas lhe fale V.m.e da sua parte
mas tirado daquy não porq̃ S. Mag.de
não quer prejudicar a João de Roxas
obrigandoo a que se vá e q̃ pode
estar mal tendo S. Mag.de may
obrigado a esta parte q̃ a
nas amenas as suas mesmas

palavras e pessoas de mais grande ser João de Roxas e foj rezão q̃ V.m.e
S.t A não quer q̃ a ffeo de S.or Jan Bos le esponda ... não com
nossos amos tem saude D.s g.de a V.m.e Lisboa quatro de Fev.º 672

Por m.te da Raynha minha S.ra q. D.s tem
era ~~[illegible]~~ D. Theodozio capitão mor desta m.e
tinha V. S.a hum decreto com al. [illegible] prezente p.a en
trar de poce tanto q. se formace estando em
Coimbra estudando p.a comprir a condição
do d.to decreto e visto servir o cargo não se
faltando p.a a sua formatura mais q.
hum anno foi V. A. servido dizerme ti
nha V. S.a prometido a Luis de Souza hum
Bispado e q. se tinha escrupulo
depois e não queria fiarse al mas
em nos q. tivesse jurdição nas freguezias
sujeitas do Bispado q. V. A. visse q. me de
ixa ~~[illegible]~~ com esta clareza porq. esta
na ~~[illegible]~~ minha S.a mão satisfazer V. A.
p.a lavrar e tirarse do escrupulo
q. com o lugar de capitão mor

vide D. Theodozio ~~[illegible]~~ se comportava daquele
aguizo se largar Respondia ele
q ele não era dono do lugar de capitão
mor mas q avizaria o d.o Theodozio q
o largase e q se asim o fizese seria
milhor não o sendo bem deixaria de
fazer argoijs de paz no de dar gosto a ele
q fajseria de responderme q não
querendo dizer como de ~~[illegible]~~
fazia m.e da mizade com ziganeja
tanto q acabase o seu tempo Ant.o
de mendonsa e ainda q fose ficar a
amizade com ziganeja a perpetuo o lugar
de capitão mor bigiria a ele pelo
Reatarijmo com q queria não dis
com por D. Theodozio e ligeirando q
seu servijso olha pessoa avizaria

~~[illegible]~~ ao gosto de ele respondeu q não tinha
mais q aquela m.e de da pelos servijsos de seu
pajs e pelos de seu irmão Ber pois era o mais
antigo tirado Ant.o de mendonsa q ainda
asim pulava as Reajiges de ele q tinha
q nada mais q a capitania bras Befija
q tambem era de ele p.o dijsgor de Lorisfor
servijso ~~[illegible]~~ q correndo o tempo di esperando
ele q na gase amizade com ziganeja e q se fa
seltarem os Bijspados Atando o serto
Luis de souza do lugar de capitão mor
D. Theodozio seguro na da mizade
com ziganeja tive efeito a m.e de Luis
de souza e não ele D. Theodozio indo
pasar Luis de souza a sua laritoque la
Baro se largava e Boa nela embargo
e renuncia ele ~~[illegible]~~ dizendo não queria a cono
dam.to q Be dise uma demanda e q com D. The
odozio não avia de contender sobre não

os embargos as Reais maos de [illegible] V. A. que faiser
uido mandar mej em nome de mujr
mão de zé digo se atejmo a fijs asj con lujs
de souza sendo capitão mor D. Theodo
e pobliquara V. A.
sijo muijs pobre home desta tera ~~a dos~~
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ uindo V. A. ~~[illegible]~~ prouida
a mezada consiensia dise a V. A. m.to de grij
que não quadera entender como se auja
D. Theodojo
faltado ~~a mujr mão~~ buscando se tan
tos camijnos p.ª não faltar a lujs de
souza nos perdin me V. A. que mujr mão
fizera publica ainda a mezada con
auendo V. A. dito a tiense
siensia ~~[illegible]~~
ou segredo atj entam ... [illegible] a calb
o timpo possibile s'tran bisque
do ant.º de mendonsa ~~[illegible]~~
D. Theodojo faltase não que V. A. he digno
mandado V. A. faiser uido dizer me que

[illegible]

q. eu queria Velejar como ya dito meu irmão e Antão
de Faria q. V. S.ª [illegible] Barbosa aquella q.
em governo do Estado pella parte de
D. Theodozio a condição [illegible] de obriga-
ção a pagar a vontade de V. S.ª mais q. obriga-
ção a verdade q. esta couza [illegible]
na praia de [illegible] na Conde de [illegible]
[illegible] a V. S.ª uma [illegible] dão [illegible]
nos [illegible] Bos do mesmo Antão de
Faria em q. não [illegible] meu ir-
mão faz V. S.ª servido de responder
me q. o [illegible] fora um [illegible] q.
[illegible] aquella mais [illegible]
V. S.ª me [illegible] do ~~[illegible]~~ não mostrase
q. o [illegible] a casa [illegible]
[illegible] Ante [illegible] ~~[illegible]~~ o facto
[illegible] negocio q. [illegible] falso com
V. S.ª ou [illegible] tanto por [illegible] a lembran

Ja de V A se emquisera my bergonha
me aosgiscle V A me remeto ao la

Por duas rezois faso queixa de
a V A ~~de sua maninha~~ [conpaixão] o q̃ sua p.e ja daua [illegible]
amizade consiensia e V A o prometeo
a D. Theodozio e se não fora a falta
q̃ me ~~fazemos~~ [de renuncia] provido oje era mila
agora q̃ não sera rezão o dispedicer
suspenda a verdade e a vacatura do lugar
os segundo p.e q̃ eu fui o q̃ me dy
este negosio e já q̃ o fis por V A me
mandar e debaxo de sua palaura
não se rezão q̃ experimente D. The
odozio e já veja o mundo q̃ fuy e novo
dugo da sua consiensia
de mais q̃ entendo não desmere
apresody m.to de D. Theodozio a m.e de V A
e não devendo ~~[illegible]~~ [considerarse] embarasado [illegible] mos
porq̃ os [illegible] da sua idade e de menos ou

por V A em seu serviço e não tendo dado no
contadorio e D. Theodozio não se tão
meninos tem baixo menos de vinte e nove
anos feitos ultimamente e algum
de nos deu merecer no serviço de V A
sera bom q̃ o saibamos para nos emendar
e se não seja V A servido de que veja
o mundo q̃ p.e lo menos merecemos
q̃ nos não tire V A o q̃ sua mayor os dá
e a falta de remuneração assim o para
rescer ~~[illegible]~~ [cendo] q̃ não se unir
ejo dyzer a V A q̃ ~~[illegible]~~ [D. Theodozio] pode ser
por serviço seu [de] q̃ D. temo guardo as com
ciencias de V A e dirigidos os seus
fins

A Fee e a esperança que tiuemos sempre no amparo
e protecção de V. Ex.a nos segurarão a restetuição daquel-
las nossas terras, a quaes nós, Ingleses vindo burz
logrâmos agora com a mayor firmeza, e por isso
esta Cidade, e todos seus naturaes são tão de-
uedores a V. Ex.a, reconhecendo com a mayor es-
timação q̃ acrescentam tão de suas, e nouas obrigaçõe
nas podera ja ter augmento, mas sempre o serão
os dezejos de nouamente a recebermos a V. Ex.a e as
confessarmos por todo o mundo, offerecendo a V. Ex.a
os coraçoes p.a se seruir das pessoas tão seguramente; que
haja V. Ex.a por bem empregada toda a m.ce que nos
fez, e todas as mais que esta deue esperar de V. Ex.a
guarde Deus a V. Ex.a per muy dilatados annos. Em
Cam.ra de 13 de Agosto de 1638.

Manoel [illegible] Cazerdo — Fran.co de [illegible]
[illegible]
Miguel de Azevedo — [illegible]
João Pereira de Valladares
Jeronimo de Lemos [illegible]

[stamp]

Carta que a Camara de Lamego
escreveo ao Duque
1658

Por via do C.or desta Vide
sabemos q̃ V. Ex.a seleçou ja
fora desta villa na praça de
Bouregos, por ter avizo q̃ alguns
navios inimigos a vigiavam. q̃
cosse pondo em ordem toda a gen
te da cidade e preparando a pro
visão de mantim.tos pera logo
logo se marchar. E pella cui
dado com que ficamos desta no
ticia disperdimos a manhãa de boy
tos pessoa de satisfação pera
que della por la luce esta cor
te da villa esta e por ello espera
mos que V. Ex.a seia servido
avizarnos de tudo o mais
a que convem saber. D.s G.de a V. Ex.a
Lamego. Dada em Camara a
5 de Julho de 1665 as seis
horas da tarde. Eu [illegible] de Mota
da Silva Escrivão da Camara
o screvi

[illegible]
[illegible]
[illegible]
Mel Freire d'Andrade

Luis de Mendoça Furtado V. Rey da India Amigo. Eu o Principe vos envio muito saudar; com as cartas que aqui chegarão deste Estado se recebeo a rellação do bom sucesso que Dom Jeronimo Manoel teve contra os Arabios, e foi elle tão glorioso, e de tanta reputação que espero que com a boa chegada com o socorro que levastes se animarião muito as cousas. A Dom Jeronimo Manoel mando agradecer o que obrou nesta ocazião, e lhe fis mercê do posto de General dos Galeões de alto bordo, por que fio de seu valor dará boa conta de tudo o que se lhe encarregar, e tambem mando agradecer por cartas minhas aos capitães que o acompanharão o bem que procederão. E vos encomendo muito tenhaes toda a atenção com elles sugeitos para os haverdes de acomodar nas ocazioes que houver de despacho, e ocupações que estejão vagas conforme suas qualidades; e lhe manifestareis de minha parte o animo com que me acho de lhe fazer mercê, agradecendolhes o que obrarão naquella ocazião. E por que fui informado que Dom Manoel Lobo se esqueceo das obrigações de quem era, e de seu appellido, vos ordeno tireis disso sua informação, e achando ser assi façais com elle a demonstração que for conveniente para exemplo das cousas do Reino; e os sucessos depois de vossa partida vos farà rellação o meu Secretario do Estado. Todas são mercês para dar graças a Deus, e eu espero que dem lugar a se vos continuarem os socorros deste Estado com tanta largueza como desejo; e podeis ser certo que assi se hade procurar. Escrita em Lisboa a 27 de outubro de 670. Principe.

Como a ninguem concedo ventagem no zello do serviço de V.A. e no desejo de ver estabelecida esta Real Coroa com grandes augmentos, bem posso dizer animosamente o que sinto, e o que entendo sem receo de nota, e sem que meu bem escrupulo de sospeitoso, pois professo sempre a verdade e com mais atenção informando ao meu Principe, tanto pelas obrigações que pello officio me ocorre, como pelo que a mim me deveo (?), e porque me deixa entender, que nesta carta de V.A. se encareceo por Vitoria o que não passou de livrar sua Não recebo (?). Me parece dizer a V.A. que não se obrou tanto quanto se informou a V.A. porque mostrando-se posto o inimigo Arabio se achava com mais de vinte barcos entre mayores e pequenos e na primeira vista se retirou da nossa armada, foi para se melhorar no balravento em que logo voltou com a resolução de atacar as nossas Naos e com effeito forão atacadas, a Nao Capitania contra embarcação, os nossos se defenderão pelejando, e não ha duvida que recuairão a sua obrigação e resultou deste encontro a perda de um barco do Arabio que se foi a pique, e de outro que deo a costa, e ainda que as nossas embarcações erão tão poucas entenda V.A. que ha grande differença nestas as do Arabio, por que de ordinario são pequenas e com mao governo de pilotos, e de artilheiros, e se livra o seu poder principalmente na multidão da sua gente, porém tanto que se da nossa parte ouvera boa disposição se poderão esperar sempre bons sucessos, mediante o favor divino nos encontros com este inimigo e os mais deste Oriente; porem a de=

sa moncaõ dos cabos q. faz que naõ succeda assy como foi no anno passado que sup.ordo a armada tinha ocorrido ao perigo em que esteue de se perder a forta.ª de Moçambique com tudo chegando de V.ta ao estreito de Mecca podendo conseguir tudo o que quizesse depois de ter ganhado huã forte daquelle porto que o impedia se retirou a nossa gente por ignorancia ou fraqueza de hum Ioaõ Soares a quem o geral Dom Jeronimo M.el encarregou esta facçaõ hauendo outros soldados de que pudera melhor fiar esta empreza, e resultou deste desacerto muito descredito a nossa naçaõ, tanto para este oriente como para Europa, por ser o porto de Mecca frequentado de muitos barcos de todas as naçoẽs e ficamos com a perda de queira de tal porto, que he e pode ser de grande importancia e cõ a falta de alguã gente, que he o mais para sentir e deste succeço poderá ser tiuesse ocasiaõ a morte de Dom Jeronimo Manoel se bem que me informaõ elle se desculpaua cõ o Regim.to que lhe fora dado pello Gouerno passado; o qual se deuia empenhar em lançar armada a monçaõ seguinte, para recuperar de algum modo, o menos caso, que a ouo tinha dado a nossa reputaçaõ e mostrar que naõ era a nossa fraqueza tal que impedia e como sibe esta demonstraçaõ agora, para se fazer agora como pretendo ha de ser com mayor empenho e tẽ certo se ha de encontrar com mayor preuençaõ do Inimigo no particular da accomodaçaõ e dos sojeitos que V. A. aponta e dos mais que andaõ em seu seruiço tenho particular cuidado e do mesmo ofereci em tomar a informaçaõ sobre o procedimento de Dom Manoel Lobo, para fazer cõ elle a demonstraçaõ que V. A. manda, se bem que o reconhecim.to da fraqueza o tem auzente e retirado de man.ra que naõ ha noticias de parte certa em que esteja; Deus g.de a catholica e Real pess.a de V. A. muitos annos Goa 8. de out.ro de 16

Luis de Mza Furtado

Luis de Mendoça Furtado V. Rey amigo. Eu o Principe vos enuio m.to saudar. Tiue noticia que Dom Manoel Maz tinha hum Enano parente do Balala. Encomendouos m.to que por algũ modo que julgardes mais conueniente o hajaes a vosso poder, e terej grande gosto de q. mo remetaes, naõ entendendo porem Dom Manoel q. esta dilig.a se mais q. feita p.r vos sem ordem minha. Escrita em Lx.a a em mayo de Abril de 1671 Principe

Procurando cõ particular cuidado se Dom Manoel Maz tinha o Enano q. V. A. me recomenda nas reaes noticias de q. tenha tal Enano; e se o tiuera he certo q. este fidalgo o offerecera cõ grande vontade a V. A. porem senaõ pode esperar menos da sua qualidade; eu fico aduertido em procurar de logre o gosto q. V. A. diz tem neste particular, para o q. empenharej toda a diligencia ao mayor custo. Se bem q. isto de encontrar os semelhante Balala he rareza q. poucas vezes succede porq. este naõ he pequeno por natureza mas por accidente pois me conta q. seus Pays e Irmaõs eraõ de estatura ordenaria de homeẽs. Deus g.de a catholica e Real pessoa de V. A. muitos annos. Goa 3. de outubro de 1671

Luis de Mza Furtado

Chegou o Conde de Misquitella na Nao Bom Jesus de São
Domingos; e sobre o tratam.to da sua pessoa deu comprim.to ao
q̃ V.A. foi servido ordenarme, e este fidalgo servio, no dis-
curso da Viagem (como me consta) cõ grande cuidado e
tudo o que importava ao serviço de V.A., e de proximo me
pedio Licença p.ª passar ao estreito na Armada que
estou aprestando, dando a entender nas m.tas instançias
desta pretenção que era Lembrado das obrigações de sua
Calidade e das memorias de seu Pay; que tanto sou-
be merecer no serviço de V.A., e ainda que este requeri-
m.to mostrava justificado; cõ tudo me não pareceo con-
veniente deferirlhe; e assy fica nesta Cidade como V.
A. ordena. Deus guarde a catholica e Real pessoa de V.A.
m.tos annos. Goa 23 de Janeiro de 1672

Luis de Mendoça Furtado

Snõr.

Prostrado aos Reais Peés de V: A: com bem Lagrimas, e sentimento grande, Ke relato a V: A: em Summa a Viagem que fis despois que Sahi dessa Cidade, atê entrar no Porto desta.

Sahi dessa Cidade com fresco Tempo atê 20 de Março em que avistamos a Ilha do Porto Sancto, e achei o Gurupés quebrado, mas no mesmo Dia ficou concertado. Neste Dia anoiteçemos cõ as Ilhas dezertas. Em 23 do dito amanhecemos com a Ilha da Palma. Em 11 p.ª 12 de Abril passamos a Linha. Em 20 do dito passamos o Cabo de S.to Agostinho. Em 8 p.ª 9 de Mayo nos faltou o Calcés grande que no mesmo Dia se concertou. Postos Nos na Altura de 34 Grãos e 10 Minutos 200 Legoas as Loeste do Cabo de boa Esperança, nos deu hum Temporal de Noite que nos Levou a Vela grande. Ao amanhecer achamos o Mastro grande rendido, e pello discurso do Dia nos arrebentou o Mastaréo grande, que com toda a Enxarcia foy ao Mar. Acheime com toda a Gente doente, sem Pilotos, sem Mestre, e Officiais, e só cõ 7 Homens do Mar Sãos, que não bastavão p.ª marear a menor Vela. Fui Eu fazer Erguer de huã Cama aos Carpinteiros deste Galião, que vendo o Mastro lhe virão o pouco remedio que tinha, e nenhũ concerto. Pello que com estes votos, e parecer de todos que o forão Ver como puderão, sem poder ser remediavel esta perda, se Lançou o dito Mastro ao Mar.

Vendome Snõr sem Mastro, com o Gu=rupés rendido, posto na Altura dos ditos 34 Grãos, e hir p.ª mayor, onde se espera mayores

Mares, mais Tromentas, e perigo grande, sem
Gente nenhuá, e os poucos Sãos que hauia pas
mados, e comfuzos, e desanimados cõ o Suz[illegible]
e cõ a Lastima dos Mortos que cada Dia hião ao
Mar 4, e 5,, ordenei que se votasse nesta Ma=
teria, encargandolhe a cada hum dos Vogais, di=
çessem aquillo que mais conueniente fosse. As=
tarão todos Uniformemente sem discrepancia
e Votarão que hera muito nessesaria esta arri=
bada p.ª a Saluação de todos os que hiamos
embarcados, como Util a Faz.da real de V. A.
e exprimindo as faltas prezentes, as Doenças
Lastimas, e Mizeria notauel. E vendo Eu
o Regimento de V: A:, com acordo, e resolução
de todos, arribamos em o primeiro de Junho
a esta Cidade, onde chegamos aos 6 deste,
tendo atê este Tempo feito Companhia a
Capitana, na forma que V: A: me ordena, a
qual na Noite da Tromenta com o Pataxo
se apartarão de Nos, e nos não uistamos
mais.

De tudo o Sussedido mandei fazer Termo
juridico pello Escriuão da Não que todos
assinarão. Requeri nesta Cidade ao Gou.or
della mandase tirar deuassa, p.ª que em todo
o Tempo conste do procedido, e do meu procedi=
mento, cuja diligencia cometeo ao Prou.or
Mor, que a está tirando p.ª remeter a V. A:
Trato de concertar a Não de Mastros, porque
atê o Mastro Traquete não está Fixo, e
receauamos que este tambem nos faltasse.
São Mortos 90, muitos Doentes que outé
forão p.ª o Hospital desta Cidade 70,, dos
quais escaparão muÿ poucos, e Sepeto outros
que não forão ao dito Hospital, por terem seus
Comodos. Eu, e os Sãos estamos nesta Não
de V: A: esperando pellos Alojamentos que o
Gou.or lhes der. Cõ a preparação, e concerto da
Não que estou fazendo, espero cõ o fauor de
Deos hir a India, e continuar a Viagem.

Oje em prezença do Prou.or mor hindo
Eu a Terra cõ os Officiais, se assentou que
hauiamos de proseguir a Viagem a India

55 em o Mêz de Dez.ro, e sendo Cazo que neste   32
Mêz se não possa fazer, por não estar concer=
tada a Não, ou por outro qualquer impedim.to
hei de fazer a dita Viagem atê os primeiros
de Jan.ro. E cõ a presa da partida deste
Nauio não dou mais Largo, o que farei na
primeira ocazião. Guarde Deos a Real
Pessôa de V: A: muitos Annos. Bahia 9 de
Julho de 1672

Bibliothèque Royale
M

Humilde Vassallo de V. A.
Jeronimo de Carvalho

~~47~~ 45

Lisboa Gen.ª

N.º 4

[illegible] V. A. [illegible]

[illegible]. [illegible] 27 de Agosto

de 1672

[illegible] F. [illegible]

59

Lxª 7

Nº 13

Sobre o recurso q̃ tem D. Henrique no com

o arabijo de [illegible] q̃ faz Lançapuera

Copia da Carta que Affonso Furtado de Castro do Rio de Mendoça escreveo a S. A. em 16 de Junho de 1672

97

Quando mais desvellado na execucam do que dizem tem cargo da mina e instrucçam sobre as minas deste Estado me estava ocupando, o que será prezente a V. A. por outra Carta desta mesma via: Chegou a esta cidade Dom Rodrigo de Castel Branco em 2 de Janeiro deste anno: E dally a dous dias me deu huma carta em que V. A. me mandou escrever, que era servido conceder-lhe licença, para tornar a este Estado a negocios, que nelle lhe ficavam, tinha que averiguar, e me ordenava que para o bom effeito delles lhe desse toda a ajuda e favor por ser assi conveniente ao serviço de V. A. Fezme petiçam para lhe conceder licença para ir ao Rio de Sam Francisco a tratar das suas cobranças: logo lha concedy: E achandose o Provedor Pedro de Abreu de Lima (pessoa de mayor respeito que a terra naquella parte) lhe dice que em nenhuma forma lhe convinha passar a ellas; Gastando tam poco tempo, que tinham expulsado do Posto de Capitam mor e estava tam milagrosamente o odio, que aquelle Povo lhe tinha e entam lhe offereci, por experimentar o favor que V. A. mandava lhe desse, que encarregaria as Capitanias e officiais da Camera a sua Cobrança para que sem nenhum disto nem trabalho a conseguisse. Aguardou se a que Pedro de Abreu. E me deu lhe que nam vinha a tratar dellas, e tornaria outra Carta de V. A. que por esperar tempo para mandar o nam havia feito. Respondilhe quando havia de ser se elle vinha si a despedir de mi: a que me dice, que culpa tinha quem fazia o que se lhe ordenava: que nam dera a outro alguem: antes estando muito mal obrigaram a embarcarse e que nam vinha as minas do salitre senam a Cidade e a mina da prata foi: que nam queria saber o que era mandado: pois nam era justo admitir eu a menor notiçia de hum segredo que V. A. era servido mandar com o occultasse. Deume entam a segunda Carta. E eu em observaçam della o dirigi ao Secretario do Estado Bernardo Vieira Ravasco em 16 da quelle mes lhe dasse as ordens necessarias para que sem perder tempo se fizesse execuçam o que V. A. lhe ordenara. E tornandolhe o Secretario lhe dicesse a forma em que se haviam de passar que pessoas lhe he necessarias e mais que e conveniente ao serviço de V. A. Respondendolhe a margem que o de que mais necessitava era a licença e de se mandar deter huma sumaca que estava para partir por ordem del Rey: que lhe bastariam para o acompanhar duas pessoas seculares e hum Clerigo, commissario do Reyno, e nao necessitava de outra cousa alguma. Mandei deter logo a sumaca e por ser eu informado, que Seu achaque lhe nam permetia fazer a viagem, e o obrigavam

Por fazer mais dillação, e ter aviso que brevemente chegaria a esta Praça [illegible] Gomes, a quem muito antes havia mandado chamar para averiguar do facilitar e Encontros particulares que represento a V. A. pella outra Carta de João Vieira que por mais seis ou sete dias que elle ou [illegible] que [illegible] havia mandado que logo chegasse a negocios de que dei Conta a V. A. a frota passada, se podiam tardar: entendendo ser conveniente que esperasse para com as noticias delle poder obrar milhor. Despois lhe encarregaria o que se ajustou sem descrealdade desta parte, porque se desempedira a summa [illegible] e que a demora occasionara grande perda. E como se representou que não tinha que gastar, pedindo-me que da fazenda de V. A. lhe mandasse dar alguma ajuda de custo, o que [illegible] da minha. E porque podia seguir-se o em que elle a [illegible] merecer, dizer Manuel da Costa da Ponte que [illegible] [illegible] salvo a fazenda de V. A. que elle lhe havia fazer hum Cabedal, que [illegible] de que o não deixava seguir sua jornada. E [illegible] tando o que havia passado comigo, tão pello contrario como será [illegible] V. A. com o [illegible] que suppunha deve lembrar a V. A. e dos [illegible] destro a V. A. que he a realidade: ordenei a Pedro Gomes, que naquelle tempo servia de Tenente de Mestre de Campo General, lhe [illegible] dizer que estranhava muito a sua queixa, quando elle sabia a pouca da fazenda, que tinha de me entender o em baraçano. E avendo-me por tanto [illegible] [illegible] quam [illegible] estava para dar cumprimento a tudo o [illegible] V. A. me ordenara, e que se podia ir quando quisesse. Ordenei se lhe [illegible] tudo o de que necessitasse para o fazer. Mas não foi a sua queixa mais que para a queixa. Porque se dillatou ainda oito dias. E a mais de quatro meses que daqui partio sem eu procurar saber o que tem obrado, só me [illegible] mandava levantar [illegible] e lançar bandos.

Mas não posso deixar de representar a V. A. prostrado com toda a [illegible] sam devida a seus Reaes pés o sentimento com que me deixa não me achar V. A. capaz de me communicar aquelle segredo que se [illegible] de João Vieira de Moraes. O V. fazer comigo a comunicação das duas [illegible] [illegible] se podia so merecer quem nara tive se as minhas obrigações [illegible] mostrado delles com que em tantas occasiões soube servir a V. A. [illegible] e derramar o sangue, e gastar a sua fazenda em defensa da sua Patria. E sendo tam [illegible] a tudo este estado a pouca confiança que de mi se [illegible] [illegible] posso ter para continuar o governo delle e me acho obrigado a pedir a V. A. com toda a submissam que deve se sirva mandar em lugar o que [illegible] mereça a felicidade de lograr [illegible] os serviços de V. A.

Se occupe nelle quem [mais] for digno do segredo a que se mandou hum sugeito tam pouco benemerito delle. V. A. porque sabe observar na publicidade com que o manifestou no Navio em esta praça, como por seus mais procedimentos e excesso e desaustoridade com que se ouve na occupação do cargo [illegible] de São Tiago que foram motivos dos exo [illegible] do Conde dos [illegible] que com [illegible] a V. A. E a este [illegible] e o [illegible] sentimento de serem todos tam desmerecidos a anthoridade e respeito de V. A. Posto no tempo da minha assistencia nelle, devendo esperar se agradecesse muito que havia tido a fortuna e merecido a honra de ser escolhido elle, [illegible] grandeza de V. A. sem [illegible] a menor delligencia minha. [illegible] [illegible] de V. A. Guarde N. S. como seus vassallos havemos mister. Bahia [illegible] 21 de 1652.

BIBLIOTHÈQUE ROYALE

Copia [illegible]
[illegible]

A fazer mais dilaçam, e ter aviso que brevemente chegaria a esta Praça [illegible] Ferreira que mais antes havia mandado chamar para averiguar de suas [illegible] e decentes particulares que represento a V. A. pella outra carta de Joam Vieira que por mais seis ou oito dias que elle [illegible] que [illegible] havia mandado grandes logo chegue a negocio de que dei conta a V. A. na frota passada e podiam tardar, entendia ser conviniente que se esperasse para com a noticia de todos poder obrar milhor o que se lhe encarregava, no que se ajustou sem difficuldade [illegible] porque se despedia a fama, a que a demora occasionava grande perda; e so me representou que nam tinha que gastar, pedindome que da fazenda de V. A. lhe mandasse dar alguma ajuda de custo, o que eu [illegible] da minha. E porque no dia seguinte as em que elle a [illegible] me veio dizer Manuel da Costa da Rocha [illegible] da [illegible] da fazenda de V. A. que elle lhe [illegible] fazer hum [illegible] que [illegible] se lhe quecendo de [illegible] seguir sua jornada. E [illegible] tando o que tinha passado comigo, tanto ao contrario como fora [illegible] a V. A. [illegible] que suppunha deve [illegible] a V. A. e [illegible] de V. A. o que he a realidade: Ordenei a Pedro Gomes, que naquelle tempo servia de Tenente de Mestre de Campo General, lhe fosse dizer, que estranhava muito a sua queixa, quando elle sabia a pouca razam que tinha de [illegible] o embaraço, e avendome por tanto [illegible] da quantia que estava para dar cumprimento a tudo o que V. A. me ordenava, e que se podia ir quando quisesse. E ordenei se lhe desse tudo o de que necessitasse para o fazer. Mas nam foi a sua queixa mais que para a queixa, porque se dillatou ainda oito dias. E a mais de quatro meses que daqui partio, sem eu procurar saber o que tem obrado, so me [illegible] mandara levantar [illegible] e lançar bandos.

Mas nam posso deixar de representar a V. A. prostrado com toda a submissam devida a seus Reaes pes o sentimento com que me deixa nam me achar V. A. capaz de se me communicar aquelle segredo, que se fiou de Joam Vieira de Morais; e o faz comigo a [illegible] da duvida de [illegible] se podia eu merecer, quem nam tive [illegible] as minhas obrigaçoens mostrado nellas com que em tantas occasioens soube servir a V. A. e derramar o sangue, e gastar a sua fazenda em defença da sua Patria e sendo tam presente a toda esta Estado a pouca confiança que de mi se [illegible] nam posso ter para continuar o governo delle e me acho obrigado a pedir a V. A. com toda a submissam que seja servido mandar em [illegible] a merecer a felicidade de o lograr. Porque ao [illegible] aos serviços de V. A.

Se occupe nelle quem mais for digno do segredo a que se mandou hum sugeito tam pouco benemerito delle a V. A. pello mal que o soube observar na publicidade com que o manifestou no Navio em esta Praça, como por seus maos procedimentos e excesso e desauthoridade com que se ouve na occupaçam de Capitam Mor dos Ilheos de Sam Jorge que foram notorios dos excessos [illegible] de conta dos quais [illegible] a V. A. E assi juntamente o temor [illegible] sentimento de que com todos tam desmerecida a authoridade e respeito de V. A. posto no tempo da minha assistencia nelle, lembrando o expor a sangue e fazenda quanto houve dado a fortuna o merecido a honra de ser escolhido de V. A. e a grandeza de V. A. sem se deter a menor della [illegible] minha. A Real Pessoa de V. A. guarde N. S. como seus vassallos havemos mister. Bahia 21 de Maio de 1652.

[illegible] ROYALE

12 82

Señora

Mandame V. A. Real por su carta de onze
de Diciembre, que en el Capitulo de la Provin-
cia de Portugal elija por Comissario de Cortes
al Padre Fr. Bartolome de Monte oliuete,
de la misma Provincia, à que no puedo respon-
der sino con la obediencia. Y assi, siendo el
sugeto capaz para ello, como supongo, que es la
intencion de V. A. R. lo executarè en el
Capitulo, conforme à mi obligacion. Guarde
Dios à V. A. R. como toda esta Religion
desea, y ha menester. De San Juan de
Madrid y Henero 2. de 1681.

A los pies de V. A.

BIBLIOTHEQUE ROYALE

Fr. Joseph Sainz Samaniego

Copia

Senhor

Revendo as contas do thezour.º geral, que foi deste estado Manoel Roiz nunes em comprimento das ordens de V. A. se achou que a despeza do anno passado civil e secular importou 150.410U193 rs. em que as folhas do assentamento ecleziastico, e secular entrarão com 46.453U536 rs., e as fardas da infantaria com 26.303U510 rs., e 7.635U443 rs. que pertencê ao dr.º do dizimo, em que entrarão 50.530U rs. que se emprestarão ao Senado da Camara desta Cidade por ordem do V. Rey e capitam geral q̃ foi deste estado o conde de Obidos para se soccorrer a infantaria da praça, que depois se restituirão ao mesmo recebimento, que tendo sua soma de 103.260U55 rs. o mais q̃ ha ao 150.410U193 rs. na despeza extraordinaria dos gastos da praça, e do que se fizerão no socorro de Angola, consertos, e apresto das naos da india, q̃ a este porto chegarão, obras da fazenda, dividas antigas, que se pagarão, ainda durante o governo do conde de Obidos, e com a conta que trouxe, de q̃ foi capitam Manoel de Sig.do mascarenhas, a qual governadista despeza se não guardou a forma dos Regim.tos e ordens de V. A. porq̃ athe agora se não praticarão nestas materias os ministros desta Cidade, porque sem preceder sentença de justificação das dividas, q̃ alguns Senhor.os dos credores da fazenda Real pedirão, se lhes mandarão pagar, e sem toda aquella justificação necessaria se mandarão pagar muitas dividas antigas, de gados, e bastim.tos q̃ se tomarão e outros generos, e materiaes, que se compraram sem se fazer o preço delles na forma do regimento das fronteiras no cap. 58. q̃ V. A. mandou guardar nesta praça, e em todo o estado, e sem se dar vista ao procurador da fazenda, porque se satisfazia o procurador mor com a informação do escrivão do almoxarifado Antonio Mendes, nesta vida do este official de procedim.to tal, que foi muito culpado na devassa que tirei dos descaminhos da fazenda real, de quê tambem se tomarão as informações, como apontador das obras, e das embarcações, q̃ naquelle tempo andavão nellas, de sorte que mais continua era hũa roda tua com o nome de Fran.co Mendes, (...) de reparar nisso: procedido tudo de se não dar vista ao procurador da fazenda dellas despezas; porque se se tivera reparara nellas, como reparou o dr. Ferr.do da Maya feito procurador da fazenda em hũa, de que vem se lhe pedir vista, que esta ainda duvidosa conta no q̃ quer certamente (...) em que mostrou, que ficão devendo contra a fazenda Real 640U772 rs. e servindo eu de proc.dor da fazenda o anno passado dandoseme vista de outra de Seluerio da Silva, que arrematara por tres provizões de V. A. em que se lhe mandava pagar 680 cr.dos mostrei pellos documentos q̃ fiz ajuntar, q̃ era somente a divida de 500U835 cr.dos em que ficão devendo contra a faz.da de V. A. 2U175 cr.dos. por serem as referidas despezas de cousas antigas, q̃ e no que toca assim dellas mortas, e absentes e não devidas; mas porque convem ao serviço de V. A. procurem materia tam importante a boa arrecadação da faz.da real, me pareceo representallo a V. A. para que se sirva mandar, q̃ daqui em diante se não proceda naquella forma, e se não mandem pagar nem despeza alguma exceto a das folhas, e das fardas sem se dar della vista ao proc.dor da fazenda, nem outro si compras de generos, e materiaes necess.os para o serviço de V. A. se não na forma do regimento das fronteiras no cap. 58. e o procurador mor da faz.da que o não guardar incorra em pena de perdimento de seu officio, e o thezoureiro q̃ que pagar o preço das ditas compras contra a forma do dito Regim.to não se lhe leve em conta na que der de seu recebim.to e o pague de sua fazenda, e o contador geral que lho levar em conta incorra em pena de perdim.to de seu officio.

Revendo as mesmas contas para mayor clareza dellas vi o Livro das dividas por lembrança que servio com o dito thezour.º geral Manoel Roiz nunes e com os thezour.os geraes immediatos Luis Alz Moncarrojo, e Antonio da Silva, e achei muitas dividas por lembrança por asinar, e outras que se não pagarão aos thezour.os que foram succedendo, como até agora se praticou (...)

Falta destas receitas por lembranças estavão algũas dividas q̃ se devião a faz.da Real, em espiçial como a de 2.346U835 r.s de emprestimos que se fizeram a camara desta Cidade no tempo do dito thezour.o, alem dos 600U que se lhe emprestarão da renda das Balijas no do thezour.o geral Manoel Roiz Nunez que se não lançarão em receita por lembrança e a de 1040 do resto das letras da nau que veio da india, nossa senhora de nazareth, e a de 4 cabeças de gado do s.to Martinho de encomenda que se não carregarão por lembrança aos thezour.os que forão sucedendo, como se fazia de outras dividas q̃ tem cuidado de as cobrar, e de se carregarem as lembranças por lembrança aos thezour.os gerais, se experimentarão grandes omissões nas cobranças como contratadores dos caminhos; e quando cheguei a esta cidade com as ordens de V. A. achei dividas antigas de mais de cento e tantos mil cruzados não de todo dos thezoureiros gerais não cobrarem a seus tempos as rendas dos contratos, porque quando davão suas contas se lhes tomavão somente do que se lhes achava carregado em receita, e não se lhes perguntava q̃ a carga por lembrança nem lhes era necessario dar razão, e causa por donde deixarão de cobrar a seus tempos contra a forma do Regimento da faz.da nos cap. 81 e 183 em grande prejuizo da arrecadação da faz.da de V. A. de que procederão as grandes dificuldades que achei nas cobranças que tenho feito, e a impossibilidade em q̃ esta a divida dos contratos q̃ teve domingos Ferr.a, e porque convem ao serviço de vossa A. prover tambem nisto parece a mim que V. A. sendo servido ordenar, que daqui em diante aja livro em que se lancem as dividas antigas por lembrança, carregando-se ao executor geral em quanto V. A. for servido, que o aja neste estado, e o provedor mor da faz.da com o fim da arrecadação della pera as cobrarem, e executarem; como se usa nos contos do Reino, e casa onde se carregam por lembrança ao executor dos contos, e q̃ para o contador q̃ tomar contas q̃ tomar, mandando-as carregar por lembrança pelo escrivão do thezouro sob pena de perdimento de seu officio, e que sob a mesma pena procure no tomar das contas os livros das receitas por lembranças, e não dando os thezoureiros gerais, e almoxarifes causa legitima por onde constasse das tiverão, porque não poderão cobrar a seus tempos, lhe carregue tudo o que deixarão de cobrar pera serem por isso executados em seus bens e de seus fiadores na forma do dito Regimento, e quando mostrarem que tiverão causa legitima porque não cobrarem a seus tempos mandara lançar no l.o das lembranças as dividas na forma sobdita; e o provedor mor que aver estas contas, e as aprovar contra a sobredita forma em cora em pena de perdimento de seu officio, e encorrerá por seus bens, e do contador geral, tudo aquilo em que a fazenda real ficar prejudicada.

Parecendo outro si as mesmas contas achei gr.des despezas nas obras que se fizerão, e muitas delas sem serem por contrato nem rematação, e porque a fazenda de V. A. se deve despender com toda a arrecadação necessaria, convem m.to ao serviço de V. A. mandar que daqui em diante se não faça obra algũa q̃ passar de 80 sem ser por contrato na praça com assistencia do provedor mor da fazenda, e o provedor mor q̃ o contrario fizer pagará de sua faz.a o que importar dita obra, e será executado em seus bens pelo que ella importar; o que guardarão e comprirão todos os mais provedores, e contadores, e almoxarifes das mais capitanias sob as mesmas penas, que lhes notificarão os escrivães da fazenda, tanto que elles, e estes entrarem a servir sob pena de perdimento de seus officios porque a todos se ha por rezente; e porque V. A. por carta de 28 de

Setembro do anno de 663 me ordena que sobre estas materias mandei as declarações que me parecerem necessarias e convinientes ao serviço de V. A. pera se aumentarem, e estas me parece que são muito, de se lhes dar comprimento com a brevidade que a importancia dellas pede, por se evitarem os estilos que da maneira dos contos desta cidade se procede o prejuizo que tenho apontado. V. A. mandara o que for servido. Guarde Deus a Real pessoa de V. A. pera emparo de seus vassallos. Bahia 3 de Maio 1631

~~64~~ 61

62 ~~65~~

Sor meu Receby na carta de v. ex.ª de 2 de dez.bro a que
respondo [illegible] e não posso duvidar de toda
a m.ce que v. ex.ª nela me fes por lhe merecer eu de
afeto com que sempre desejei servir [illegible]
to a v. ex.ª [illegible] e v. ex.ª me diz [illegible]
[illegible] do mudado com [illegible] não pode v. ex.ª segu
ra m.ta afirmar lhe e todo o meu desvelo [illegible]
nho em estar o zelo com q procuro [illegible]
zido se conta [illegible] desen
caminhe e sobre em tudo de maneira que
se conheça o desinteresse com q [illegible] como
[illegible] o meu fim se me não [illegible] nada [illegible]
[illegible] e não governa bem quem a todos [illegible]
[illegible] os [illegible]
e nunca tenho [illegible]
[illegible]
perto não [illegible] bem [illegible] governa
dor. não se ha de achar e menos [illegible]
nada da faz.da Real e menos [illegible]
[illegible] rey [illegible] conveniencia de algum negocio
meu se fizesse a menos [illegible]
poder [illegible]

ordenei aceitou, cousa co' eles particulares q' vaye
dos meios ordenarios como o fez.

V. Ex.a me diz q' meo filho de suas partes a S. M.te q' foi servido
mandar-me responder p.r Secretaria de Estado agradeçendo-
me o cuidado co' q' o sirvo. [illegible] tive mais ga-
rapia d'este serviço q' de agradecimento. Nem eu o folgo
nele obro couza nenhuma couza q' possa levar [illegible]
se q' satisfaço as minhas obrigaçoens [illegible] deno
nem cuspir [illegible] a minha patria [illegible]
fosse [illegible]. Nem meu [illegible] coronel
[illegible] algum aviso sobre [illegible] q' V. Ex.a me diz
[illegible] mandando examinar [illegible]
de V. Ex.a [illegible] os [illegible] sao [illegible]
[illegible] meterão applicado [illegible]
os particulares [illegible] fazendo [illegible] deligen-
cia q' [illegible] podião fazer [illegible]
todas q' [illegible] como [illegible]
feito. [illegible] homens q' [illegible]
[illegible] poderem achar
[illegible] naquele [illegible] q' [illegible]
mezes [illegible] mais [illegible]

V. Ex.a me diz q' [illegible] da
deligencia [illegible] deligencia
[illegible] não era de fazer [illegible] o meu [illegible]
não foy [illegible] deligencia nem da [illegible]
S. M.te [illegible] mandar fazer tudo o q' foi ser-
vido [illegible] [illegible]

V. Ex.a q' informada [illegible] naquela [illegible]
[illegible] não foy [illegible] não [illegible] nela [illegible]
tudo o mais q' [illegible] dizer [illegible] q' a
V. Ex.a o devo ter conhecido [illegible] me [illegible]
[illegible] sempre verdade o q' [illegible] q' q' não
forão as minhas obrigaçoens bastava o conhecimento
de [illegible] tudo [illegible] p.r [illegible] credito [illegible]
admittirem as [illegible] tantas [illegible] de hum homem que
[illegible] mais [illegible] e [illegible] que
[illegible] tão conhecido [illegible]
[illegible] o [illegible] publicam.te
[illegible] V. Ex.a o faça tudo o mais

[illegible] fazer a posição [illegible]
[illegible] onde [illegible] o [illegible]
[illegible] difficuldade dos caminhos [illegible]
m.to mais [illegible] e [illegible] nesta corte [illegible]
[illegible] mais [illegible] dos [illegible]
[illegible] tenho mandado [illegible]
homens q' forão [illegible] algumas [illegible] q' [illegible]
[illegible] cada [illegible] p.r [illegible]
[illegible] sempre [illegible]
q' [illegible] se não podem fazer [illegible]
meios m.to [illegible]

[illegible] V. Ex.a diz q' os subditos [illegible] q' obedeção
[illegible] obedeçesse [illegible] m.te os [illegible] ordens dos
meus superiores [illegible] aos subditos [illegible]

o fizessem os meirinhos do corpo e Ianinho tanto o ma
[illegible] o gor. de pernambuco estava observando e inda q̃ com
desconsolação [illegible] obrigado a obedecer q̃ ha
correr asy[?] q̃ mandei [illegible] tornar e não chegar a obrar
co tantos [illegible] como constando [illegible] e mandei
[illegible] ultima ma tirar o provedor da faz.da de [illegible]
[illegible] outro [illegible] a pernambuco
por mandar [illegible] e lhe mãos
[illegible] minha ordem [illegible]
[illegible] e servia [illegible] de outro
governador e co a minha chegada [illegible]
mo [illegible] asy [illegible] como
nos [illegible] estado. [illegible] provedor q̃ go
[illegible] mandou por hua ordem e [illegible]
[illegible] a ordem [illegible] baixar ao capi
tão e eu mandava [illegible] outro como [illegible]
[illegible] o capitão e [illegible]
co muito [illegible] fugindo [illegible]
[illegible] exemplo [illegible]
[illegible] mandar por [illegible] da faz.d
os [illegible] a ordem dos superiores [illegible] feito [illegible]
constando [illegible] e [illegible] agora q̃ [illegible]
aquelles homens fazẽ co o temor [illegible]
os q̃ co elles [illegible] tudo [illegible]
na [illegible] o [illegible]
[illegible] valer por [illegible] ordens q̃ não

não [illegible] o remedio q̃ [illegible] necessidade do meu
[illegible] mão [illegible] o respeito de [illegible]
[illegible] fiz [illegible] por não [illegible]
[illegible] contra os inimigos da sua coroa [illegible]
[illegible] obediencia a este governo e [illegible]

milhor não mãdar lhe ordens e deixo [illegible] motivos
[illegible] de sobediencia [illegible] respeito a este
governo e tornão [illegible] nem [illegible]
[illegible] e [illegible] nesta [illegible]
[illegible] da autoridade deste [illegible]
eu [illegible] minha [illegible]
e ninguem [illegible]
[illegible] e não ouve ocazião [illegible]
correspondessem [illegible] credito [illegible]
[illegible] a todos não pode governar
e bem [illegible] da faz.da Real [illegible]
[illegible] deixado [illegible] a outros
como [illegible] e [illegible]
[illegible] a ponta do [illegible]
dos [illegible] tomar [illegible]
[illegible] todos não [illegible] bom
governador. não se [illegible]
[illegible] da faz.da R.l [illegible] particulares [illegible]
[illegible] nesta [illegible]
[illegible] minha
[illegible] da minha faz.da [illegible]
[illegible] socorro foy q̃ [illegible]
co [illegible] a vitoria
e [illegible] obe
diencia [illegible] 14 [illegible]
e [illegible] como [illegible] foy daqui
[illegible] e [illegible]

ofizerem os minhas ordens, o desejo q tenho tanto o meu
q os q. de governo estão observando q ainda q como
dar ocazião a isso estava bem obrigado a obedecer este
correr asi; e a mostrarlhe q não chegar a obrar
co tantos exessos como costumão fazer; e mandey
ultima m.te tirar o provedor da faz.da de Itama-
raca e por mear outro ordenalo veio a governador
por mandar fazer graça a hũ cargo, q lhe negey
e ocupar a minha ordem q se desobedecia
a outro q servia ao menos por patente de outro
governador; e com a minha chegada q passou ao
mo hospital q servem a q nos postos dezejão como
nos officios e todo o Estado. O provedor q ...
...

não mandou por hũa ordem, q sem embargo da mi-
nha patente e ordem tornase a dar baixa ao cap.
tão, e eu mandara eu mandava entrar o outro como se fosse
mandava prender o capitão; q se recolheo a hũ
convento de onde fugindo do poder de Pegou e ésta
cidade veio a V. Ex.a q servirá exemplo semelhan-
te de hũ sudito mandar por escrito desfazer
o q por ordem do superior estava feito a esta
costumão fazer q Remeto agora com os cap.
q q eles homens fazem co o temor de puniçao
e q q co elles relevando tudo o q lhe orde-
na por q senão houvera ordem ... como se lhe ...
... uiner e por q as ordens q não

melhor não mandar lhe ordens q dezecelas mostrar ás
servicio q q dezobedecerem lhe por em o respeito neste
governo q tornão finegosso q melhor que nome se ha
Alteza achar, q hirão fermo q viste nesta gente, acon-
servação da autoridade deste corpo por q não tenha que
eu houvera acabado o poder e utorne na minha tenção ainda
e ninguem deve se aqui querendo querer o remedio
q sentimentos por de a Pateira q não ouve ocazião e os q não
corregedor em a oq mandeira lhe credito aurogui
zozos q quem for vio tandeira a todos não podem governa-
r bem q quem faz este zelo a faz.da Real fazendo
pagar a hus q não deixado se gobernado a outros
como a meus mestres pedido q a eles t.os q quanto
nhão pago a ferla do dote c outros q asy se faz
dos quais quis dar por tomar contas q estavão
exquesidas por todos não lhe pode por ser bom
governador; não se pode achar q mesmo o
tei da faz.da R. nedades particulares nesta
pertence a Cidade; nesta terra ordenado
tocou no serviço de S. A.; porem chegaram o meu tenção
pode nenhugh da minha faz.da q não veio
grosso e tendo tenuido o socorro foy com gola
co abreviados q seus deu Rezultou a victoria
e ali se estão fazendo e estava a feira da oba
diencia co todos os seus por seu pago ou gado a q ...
hija e ainda certo q quem tego foy daqui
tão bem nacido q confessavão os officiaes de ...

dele q̃ o naõ forão milhor de Ex.ᵃ e emtregarse em
meachar cõ taõ pouqua gente q̃ estava de cama, e uespora
dis me levantei e a pista de maneira nas curas, e posto q̃
duas horas antes de amanhecer fica q̃ o galeraõ e minha
cinta a armazem q.ᵃ daly se fazer levar tudo ao nesse
sario. no bando forte do mar q̃ do terreyro do gouerno do ss.ᵗᵉ
fr.ᶜᵒ barreto estava cazi perdida tenho o nestado q̃
se vay arruinando, e sobretudo seu velinze esta cidade
e se vão verificando as ruinas q̃ os barbaros nele faziaõ
q̃ tinhaõ obrigado a despeiar m.ᵗᵒˢ pouos e se temia
q̃ viesem a ser a total destruiçaõ da bahia. traba
lhãdose nesta conquista de sertaõ a mais de sinco e ta
annos cõ q.ᵗᵒˢ despezas estes saõ os serviços q̃ tenho feito
a S. A. e mandar tomar contas a todos os tizoireiros da
mozarifes procurando cõ todo o desvelo o aumento da fazẽda
Real e q̃ nada se deza de lançar a toda a abotoa e Rezaõ. ouuy
consultas de partes porelas se ueria os q̃ mereçaõ em bus
car os sugeitos de mais serviços e merecimentos, e na elle
ger os parentes q̃ os pertendentes solicitaõ. e ainda os se
dilataõ os provimentos e vieraõ alguns m.ᵗᵒˢ cartas parti
culares q̃ se admetiaõ no conselho pertesoẽs das q̃
ba estavaõ e naõ hiaõ por eses e que era fauore
sido sugeito q̃ nunca teue praça nos lieuros de soldado
e q̃ foy feito capitaõ de passage como he Jozé Peleo
to Leite ca.ᵗᵃᵐ mor q̃ foy de Sergipe e ainda q̃ os

serviços forão m.ᵗᵒˢ e trinta e exercido ou
tros postos parecia Rezaõ senaõ admetise
a hũ homem q̃ estava actual m.ᵗᵉ tirandose
de casa deste cavallo como outros eissos dado
ocaziaõ ao levantamento daquela capita
nia de Sergipe e tidose daqui, e sosegado
gouerno daq̃ decizaõ e senaõ mãdou prende
r e outras cousas de m.ᵗᵃ consideraçaõ de
q̃ foraõ os papeis incluidos e naõ tenem
fiança e q.ᵗᵒ se propozitos no terço de pernã
buco e agora a bem graça de tenente de m.ᵉ
de campo q̃ q̃ tenho proposto os sugeitos
m.ᵗᵒ benemeritos. bem conheço q̃ como
o cons.ᵒ ignorou a faculdade q̃ S. A. me co
cedeo q.ᵗᵒ as propozições se buscara todo o
modo de q̃ senaõ desfiem, nos quais naõ
mais os ministros saõ obrigados a escolher
o milhor dos q̃ mais cõ vem ao serviço do
seu principe se mantenha as Rezoẽs parti
culares bẽ seij q̃ V. Ex.ᵃ me aduertio
por q̃ e minha prezença dise no secretario
de Estado q̃ lhe pareceria m.ᵗᵒ bem q̃ S. A.
o fizese e viue neste gouerno so por
lhe obedecer e darlhe gosto e agrazerme
q̃ nese viuide experimentar menor
Respeito e autoridade estaõ ougaõ das
q̃ em portugal a muito do anno q̃ eitorra

Porq̃ comunicarse a nua me lembraraõ ninguem q̃ lha os dezobedeciencias de pernãbuco
q̃ chegaraõ ata lei, q̃ o como eu tenho Relatado e a vista dise e de se persuadirem os sudeitos q̃ ou
q̃ naõ podem q̃ tem a autoridade deste gouerno antes se lhe vay deminuindo e inguem ul
o Respeito, e sobretudo e eu como particular menos hay nisto nada porq̃ nouca bado e sem
lembra q.ᵗᵒ contar o tempo q̃ me falta e q.ᵗᵒ dezeio verme livre dele mas lo q̃ tem
uido de S. A. e como tanto sinto o dano q̃ nele Rezulta de naõ terem estes postos maiores
la superioridade q̃ conuem q.ᵗᵒ serem obedecidas e e izecutadas as suas ordens tenho mos

molestado a V. Ex.ª com esta leitura, mas para que
me obrigasse a dar the de tão ... cõ ta ...
a ... não so como a ministro ...
... mas como tão zelozo do ...
... os effeitos que por ter entendido
o effeito que lhe devo que procurarei merecer
a V. Ex.ª na observancia de suas ordens ...
menos ... mais gosto seu Deos guarde a V. Ex.ª m.tos
annos ... marco 8 de 673

Criado de V. Ex.ª

Affonso Furtado de Castro do Rio de Mendonça

Senhor. Pois que de V. Ex.ª nasceu a causa não se-
rá muito ... tambem os effeitos, dignandose
de acudir la a o meu credito, no que me acho tão
sentido, como envergonhado: e foi asser o cazo.
Que sendo V. Ex.ª me mandou hũa carta à Quinta
de Melleças, para acomodar nas cazas da Boavista
o Marquês de Gouvea, e Abbade da Torre, de-
pois de se ... me enviárão ambo mais de
... covados, da fabrica nova de hum camelão
ondeado, como a dos colchões do leito aonde
dorme V. Ex.ª nesta Capitania. E achandome por
este modo reconhecido á sua memoria, não tanto
por sinal da minha obrigação, como pela segurança
do meu escrupulo, ... de não se immaginar po-
derião ... demonstrações de ... agrade-
cimento, nos estava diante ... da V. Ex.ª
de alguãs ninharias que tive de ...
nessa corte ao Marquês, e ao Abbade. Porem este (a
foi seu quinhão ... escolhido) ...
... o meu nome ...
... ... na sua graça; donde
está agora todo o meu pejo: ...
dessas ...
agoa da fonte ... da simpli-
cidade daquella lavrador, á grandeza daquelles Reis;
a tudo, ... o Abbade ...
... domestica a sua companhia ...
... pella immaginação tal ... nunca
tomára tal ousadia.
Assi peço a V. Ex.ª me dé la esta desculpa
pello que lhe merece o amor de tão fiel, e antiguo
Criado; ... da publicidade desta sua
limitação, como se perdêra nella alguã couza o es-
plendor da nossa ... porque so pertencia somente
não sermos argnidos de animo agravado, em
hũ regallo tão grosseiro, a amizade tão especial,
e tão ... como a de haver estado em minha
caza muitos dias o Abbade; e recebido delle o ...
aquelle beneficio: quando do primeiro ... o servi-
por ordem de V. Ex.ª que o fizece, estava já tão aven-
tejadamente premiado.
Dou a V. Ex.ª ... ja dissemos parabens
de se ... mais cada dia

dele q̃ o naõ forão milhor de hũa. Tem se ignorar em
me achar cõ taõ grande pouquidade q̃ estava de cama avezinto
dias me levantei e asisti de maneira no seu socorro q̃
duas horas antes de amanhecer fica q̃ os galeoẽs tinhaõ
ainda no Almazem q. daly se fazer levar tudo o neces
sario. no bando do forte do mar q̃ do tempo do governo do sn.
Fr.co barreto estava com ze pranchas a tenho o nestado q̃
se hiaõ arruinando, e sobretudo se revelava esta cidade
q̃ se esta com ruina de destruiras q̃ os barbaros nela fazião
q̃ tinhão obrigado a despejar m.tos povos q̃ se temia
q̃ viesem a ser a total destruiçaõ da bahia. traba
lhãdo se nesta conquista do sertaõ annos de cinco e ta
annos cõ q̃ despezas estes saõ os serviços q̃ tenho feito
a V. S.a comandar tomar contas a todos os thezoureiros e al
moxarifes provando cõ todo o desvelo o aumento da fazenda
Real e q̃ padesceza dela ... da boa conta e tirarão. cõ as
consultas de postos por eles, revela os q̃ me canso em buscar
os sugeitos de mais serviços e merecimentos, se na tal
des os favores q̃ os pertendentes solicitaõ. e indas se
dilataõ os provimentos e ... tinhaõ alguns m.tas cartas ...
timbores q̃ se admetirão no seu conselho por tersons das q̃
lá estavaõ e naõ hiaõ por postos e se avera favor
sido sugeito q̃ nunca teve praça nas listas de soldado
e q̃ foy feito capitaõ de paje como he Joze Tel
lo leite cap.m mor q̃ foy de Serzige e indas o ...

serviços forão m.tos e tiverão exercido ou
tros postos precizia tenaõ se naõ admetisse
a hû homem q̃ estava actual m.ta tirado e
de caza dele havia cometido erros dado
ocaziaõ ao levantamento daquela capita
nia de Serzige e indo se daqui. e sejervado
governo dos decioita e se naõ mãdou prender
e outros ... de m.ta consideraçaõ de
q̃ forão os capitaẽs e juridicos e naõ terem
força e os seus propozitos no terço de Pernã
buco e agora a bem gota de tenente de m.e
de campo q̃ e q̃ tenho proposto os sugeitos
m.to benemeritos. bem conheço q̃ como
a corg.o impurou a faculdade q̃ se tem eu
pedeo q.a a proposiçoẽs se buscara todo o
modo de q̃ se naõ desfizera q̃ pelas naõ
mas os ministros saõ obrigados a escolher
o milhor e o q̃ mais cõvem ao serviço do
Seu principio se mandou as rezoẽs q̃ parti
culares bejeis q̃ V.Ex.a ... ignorou
por q̃ e minha prezença dise ao secretario
de Estado q̃ lhe parecia m.to bem q̃ S. A.
ofizese e veio nesse governo so por
lhe obedeser e lhe ter gosto e parecerme
q̃ nele havia de experimentar menos
Respeito e autoridade e estimaçaõ das
q̃ em portugal ... annos ... tem

por q̃ comunicasse nesta me lembrasaõ ninguem as h... e desobediencias de pernãbuco
q̃ chegaraõ a tal ... como a tornar tirado o ... disse e desse persuadirem os subditos q̃ ou
q̃ naõ acode e q̃ lo. ... toca a autoridade deste governo antes se lhe vai deminuindo e q̃ V.Ex.a
o respeito e se lhe tera eu como particular menos may visto nada por q̃ nunca bã dolo em
lembro q.a contar o tempo q̃ me falta e q̃ dezejo verme livre dele. mas q̃ lo. tomando
visto deste q̃ amo tanto junto o dano q̃ neste rezulta de naõ terem os postos maiores a
sua superioridade q̃ convem q.a serem obedesidos e executadas as suas ordens tenho mole...

molestado a V. Ex.ª com esta leitura, mas parece
me obrigação dar the debatido com eo [illegible] Ingrati
culariadade não só como a meu mestre [illegible] receber
tudo com [illegible] mas como tão zelozo do proveito
deste reino todos os offertos que por ter entendido
o effeito que lhe devo que procurarei merecer
a V. Ex.ª na observancia de suas ordens e instancias
menos formas gosto seu Ds. gde. a V. Ex.ª m.tos
annos Lisboa março 8 de 673

Sr. m.to cc.do de V. Ex.ª

Affonso Furtado de Castro do Rio de Mendonça

Meu Snr. Posto que de V. Ex.ª nasceu a causa não se-
rá m.to que tinha tambem os effeitos, dignandose
de acudir lá a meu credito, nos me acho tão
sentido, como envergonhado: e vê a ser o caso,
que do V. Ex.ª me mandou hũa carta à Quinta
de Mekeços, que a ir almodar nas cazas da Bonvista
o Marquês de Gouvea, e Abbe. da Torre, de-
pois de se voltarem me enviárão ambos mais de
duzentos covados, da fabrica nova da [illegible]
ondeadas, como a dos colchões do leito aonde
dorme V. Ex.ª nessa Capitania. E achandome por
este modo reconhecido à sua memoria, não tanto
por sinal da minha obrigação, como por segurança
do meu escrupulo, fazendo de não se imaginar po-
derião em vir demonstrações de a Meyo agrade-
cim.to nos estava diante comandado de V. Ex.ª
de alguãs ninharias que trouxe de Fran.ça [illegible]
nessa Corte ao Marquez, e ao Abbe. Porem este [illegible]
foi [illegible] escolhido) mas seguindo-o: que
pondo-o aos pés de S. Alt.a R.l. é meu nome [illegible]
[illegible] m.a benevolo ao Abbe. na sua graça; donde
está agora todo o meu pejo: porque se [illegible]
desses Principes, acharia bem no agrado, a
agoa da fonte apresentada nas mãos da simplici-
dade daquelle Lavrador, á grandeza daquelle Rej;
o tudo, o fazer acabar o Abbe. de sua [illegible]
[illegible] domestica a sua confiança [illegible]
passára pella imaginação tal atrevim.to nunca
tomára tal ousadia.

Assi peço à V. Ex.ª me dê lá esta desculpa,
pella que lhe merece o amor de tão fiel, e antiguo
Criado; correndo da publicidade desta sua
limitação, como se perdem nella a [illegible] com o es-
plendor da nossa [illegible]; por que governo somente
não sermos argueidos de arrimo agravado, em
hũ regalo tão grosseiro, a amizade tão especial,
e tão certeira, como a de haver estado à minha
caza m.tos dias o Abbe.; e recebido de sua fava
aquelle beneficio: quando do pouco em que o servi,
por ordenarme V. Ex.ª que o fizece, estava já tão avan-
tejadamente premiado.

Dou a V. Ex.ª o regozijo, e dissimos parabens
de se repetirem, e adiantarem mais cada dia

as boas novas de sua A. R.; a de V. Ex.ª indisivelm.te
começam a alegrarnos na carta de q̃ ma fez m.de
E q̃ nella Cedo, E avera oje menos desta
fruta, offerece nellas hũa caixa de
laranjas da China ao Criador de V. Ex.ª
a q̃m g.de D.s m.tos annos como eu deseio, e
o Reino ha mister. de Porto d'alc.ª R.l
em 21 de julho de 1682

Criado de V. Ex.ª

Fr.co [illegible] Freire

P. Duque meu S.r

Mui snor nao fiz onte a carta que agora
remeto por me tornar a doer a [illegible] nao bem
[illegible] mayor companheiros [illegible] continuar nel servio
este se continua de sorte que ate os medicos
satisfeitos, e a q̃ V. Ex.ª com a novas continuas mais
da [illegible] que tive fiz terrivel, e me disse fora
como o que lhe havia dado quando se embarcou
para aitão Logo se confesou e fes seu tes-
tam.to e q̃ V. Ex.ª nao esteja com algum cui-
dado por algua noticia q̃ lhe haja chegado
lhe faço este aviso para que se tenha de
todo e lembro a V. Ex.ª que o mayor mal que
pudera padecer o q̃ V. Ex.ª era a distancia dos
remedios da botica porq̃ se foram buscar a [illegible]
do q̃ chegaras nao era a tempo q̃ lhe pudessem
servir sem embargo de que vieras com m.ta
brevidade, e lhe havendo aqui boticario se
podera remediar esta falta [illegible] a
nao quisera eu ter nunqua q̃ D.s g.de a V. Ex.ª m.s a.s
[illegible] 21 de julho 675

Criado de V. Ex.ª

[illegible signature]

69 72

Meu Snõr. Peza a Vex.a D.s alegres festas com aquella perfeita saude que os criados domes obrigados desejar a Vex.a e que os annos devida sejão mui dilatados para que nesta Caza vejamos sucessão, que logo teremos [illegible] com [illegible] quietacão, alem della de permitir D.s como Vex.a [illegible] duvidas da minha fidelidade, rogo me de Vex.a ocasiões em que possa empregar a minha vida para que fique com a gloria de Vex.a me mandar. G.de D.s a Vex.a m.tos annos como desejo. Sintra 20 de Nov.ro 677

Snõr Meyre [illegible]

O criado de Vex.a

[illegible signature]

Bibliothèque Royale

70 75

Sor

meu chegarão me as cartas de V. S.ª a tanto a pressa
que não me foi possivel responder a V. S.ª que
remeneses a homem... que fes ... aqui
lhe mandarei ... com toda ... a
neste parte ... , porem V. S.ª que sabe
que ... e os remeneses, estava bem ...
nesta ... a feito, que sempre hei de ... de
servir a V. S.ª como seu mayor ... que ...

Sinto muito que a ... de V. S.ª ...
de ajuda molestia e peço que V. S.ª me mande
melhores novas suas e saiba V. S.ª que nenhum
as festejara de milhor vontade. Deus guarde a V. S.ª
m.tos annos ... Estremoz ... de
... de ...

M. C. a V. S.ª

... [signature]

S.r Diogo Mariz ...

[library stamp]

71 74

72 · 75

Le Andre de de C [illegible]
Albuquerque

De christovaõ ferraõ

74 77

De christovão ferrão

Do Barão de Britto.

Meu Sr. omdo que sou interessado em os aumentos da Casa de V. Exca como tão obrigado criado seu, não permite deixar de testemunhar a V. Exca quanto estimo a noticia q tei tido de D.s haver dado a V. Exca segundo Successor; felicidade a que espero se sigão todas as mais q desejo a V. Exca e a conservação de sua casa. Em q confio achar sempre o mesmo amparo, q tei experimentado em a grandeza de V. Exca Não duvidando seja effeito da com que V. Exca me honra, a mce q Sua Magde foi servido fazerme de me livrar da assistencia desta Corte, no meandarme para outra, donde espero o poderei servir melhor, e livrarme de tão sensiveis mortificaçoẽs, como as que aqui tinha a cada hora. E porque para irme dispondo para a jornada me he necessario receber prontamente as ajudas de custo, q S. Magde por sua Real grandeza he servido mandarme dar, sem o q não posso dispor cousa alguã, nem sahir

D. Sebastião de Britto.

Meu Sr. como quem sou interessado em os aumentos da Caza de V. Ex.ª como tão obrigado criado seu, não permite deixar de testemunhar a V. Ex.ª quanto estimo a noticia q̃ tei tido de D.s haver dado a V. Ex.ª segundo Successor; felicidade a que espero se sigão todas as mais q̃ desejo a V. Ex.ª e a conservação de sua caza. Em q̃ confio achar sempre o mesmo amparo, q̃ tei exprimentado em a grandeza de V. Ex.ª Não duvidando seja effeito da com que V. Ex.ª me honra, a m.ce q̃ Sua Mag.de foi servido fazerme de me livrar da assistencia desta Corte, no mandarme para outra, donde espero o poderei servir melhor, e livrarme de tão sensiveis mortificaçoens, como as que aqui tinha a cada hora. E porque para irme dispondo para a jornada me he necessario receber prontamente as ajudas de custo, q̃ S. Mag.de por Sua Real grandeza he servido mandarme dar, sem o q̃ não posso dispor couza alguã, nem sahir

BIBLIOTHECA REGIA [stamp]

desta Corte estando mui empenhado nella, a respeito
seus excessivos gastos, e limitados meios para soportalos
peço a V. Ex.ca me queira fazer m.ce ordenar ao Thesour.
do Tabaco pague promptam.te a meu Proc.dor que he o que ...
Geral da Ordem de S.to Augustinho, o que se lhe orden...
me dé, em o que V. Ex.ca me fara grandissima honra, e l...
uvara este Religioso do grande trabalho, e lida, que tera
haver de cobrar este dinhr.o sem que o poder, e patrocini...
de V. Ex.ca faça abreviar as dilaçoẽs que em outras ocasiões
tendo experimentado, e que sendome sempre mui prejudiciaes
ta me serão de grandissimo dano; de que so me poderei liv...
recorrendo, como faço, ao amparo de V. Ex.ca que deus ...
a confiança, com que delle me valho, e permitime a honra de ...
merecello em a de ocasioẽs de servir a V. Ex.ca que Ds g.de
m.tos annos como desejo. Londres 16. de 8br.o de 684.

Criado mui obrigado de V. Ex.ca

Joseph de Faria

76 79

Por M.el ... Lourenço o respondi a que V. mesmo m.,
e como V. não deixa de fazernolas a todos, e força q.
eu seja eu continuam.te bejandolhe porellas as
mãos, e particular m.te pola que V. fez a meu
sobrinho, e a senhora Condessa, a mãi e o filho, q. com
isto me tirei do cuidado com que estava de se lhe re
tardarem os remedios.

Confesso a V. grande mortificação em não poder assis
a esta ... sendo este sobrinho o lume dos meus
olhos, mas a obediencia ao gosto del Rei nosso Senhor tem o pri
meiro lugar e em mim são natural m.te, q. o darlho
não e merecimento.

V. tem a culpa de ser esta Casa tão comprida q. como
... me manda ... da m. q. me fas, a desmereçera
se não tratara a V. com toda a confiança, e ... pode
ser é V. a quem nestas materias descobri meus seiros
forsa é senhor q. haja de viver desgostado vendo a meus
sobrinhos sem acrescentamento algum, morrendo
seu pai ... de ... com tanto amor, sobre
V. ... q. depois de de Fr.co se fizerão e a
Clara ... q. quais não vejo maioridade algũa;
q. discredito ouvera cauzado al Rei nosso Sor., e ter

desta Corte estando mui empenhado nella, a respeito
seus excessivos gastos, e limitados meios para soportalos
peço a V. Ex.a me queira fazer m.ce ordenar ao Thesour.
do Tabaco pague promptam.te a meu Proc.dor que he o que d
Geral da Ordem de S.to Augustinho, o q se lhe orden
me dé, em o q V. Ex.ca me fara grandissima honra, e l
uvrara este Religioso do grande trabalho, e lida, q tera
haver de cobrar este dinhr.o sem q o poder, e patrocin
de V. Ex.ca faça abreuiar as dilaçoes q em outras ocasi
tenho experimentado, e q sendome sempre mui prejudiciaes,
ta me serão de grandissimo dano; de q so me poderei liv
recorrendo, como faço, ao amparo de V. Ex.ca que deu
a confiança, com q delle me valho, e permitame a honra de
merecello em a de ocasioes de servir a V. Ex.ca q
D.s g.de m.tos annos como desejo. Londres 16. de 8br.o de 684.

Criado mui obrigado de V. Ex.a

Jozepe de Faria

76 79

Por M.el Coutinho
Ao S.r Tourego respondi a que V. m.ce me faz m.
e como V. não se esta de fazer nolas a todos, é força q
o seja eu continuam.te bejandolhe por ellas as
mãos, e particularm.te pola que V. faz a meu
sobrinho, e a senora Condessa, a mai e o filho, q con
isto me tirei do cuidado com que estaria de lhe re
cordarem os remedeos.

Confesso a V. grande mortificação em não poder assistir
a esta doença, sendo este sobrinho o lume dos meus
olhos, mas a obediencia ao gosto del Rei nosso senor tem pri
meiro lugar e em mim são natural m.te q o dar lho
não é merecimento.

V. tem a culpa de ser esta carta tão comprida q como
me manda me valha da m.ce q me faz, a desmerecera
se não tratara a V. com toda a confiança, e ja pode
ser é V. a quem nestas materias descobri meus sen
timentos a senor q hey de viver desgostado vendo a meus
sobrinhos sem acrescentamento algum, morrendo
seu pai as pes de Sua Mag.de com tanto amor, sobre
V. os Marqueses q depois de de 1.ro se fizerão e a
chara 8. dos quais não vejo maioridade alguã;
q discredito ouvera cauzado al Rei nesse lugar, o ter

honrado a cara de Tr.ª q nenhum pertexto. e quando Sua Mag.de não
queira fazer com titulos, mostre algum agradecimento na criação de
meu sobrinho, que não sera a primeira vez q estes de Portugal
deraõ Aios aos Senhores desta caza, antes pode ser q não esteja desp.
frio de algum exemplo que pudera dar. Meu sobrinho q neto é
do Marques Dom S.to e sua caza tem, e de idade de 7 años, e a maior
neçessidade que padesse e a de hum Aio, de calidade e partes, a o qual
le mto embora a metade de sua fazenda. elle é mto menino e eu
mto velho e com mil achaques, e diversissimas as ocupaçõis dos
estados p.ª lhe poder assistir a suas acções. Por amor de Deus
que V. S.ria proponha isto a Sua Mag.de, sem q a Marqueza minha sen.ra
e seus criados o entendaõ.
De gastar as o tempo com particulares meus se me faz grande escru
pulo, porque como minha desgraça, estaõ apoiada com as infor
maçoens que meus enemigos tem dado de mim a Sua Mag.de im
possivel é contrastala.
Hontem me disse hum Religiozo meu amigo, e q pode sabelo
de outro q cursa o paço, q 3 culpas se me davaõ, a primeira q
não tenho emmenda na vida, a q a minha foi escandaloza,
a reposta q a isto posso dar, saõ mtos grosos actos, de q nu deixo
donde a tantos Clerigos providos, e p.ª prover se che hum so mao, q
o ile seja eu, nesta cidade estou depois de clerigo, 2 a mygo
governei o Arcebispado, e grandes enemigos tive nelles, a elles
remetto o testemunhar se em materia de castidade depois
de clerigo a culpa mais venal. se me achaõ Se no governo tomei peitas,
se furtei se torci por couza alguã a justiça; sem seguro q não
a nenhũ delles especificala, pella misericordia de Deos.
a 2.ª culpa que se foi soberbo, mto tinha q responder a esta, respeito
e sua testemunha Sua Mag.de, q as vezes q me via a Sua Me
za, foi sempre o pior lugar, e q ninguẽ me houviria di
zer el Rei meu senor, com o aspo avarros, naõ com mais

privilegio, verifique p.ª o mais aggravelas desque fui, o regozgei, a
mandei.
o 3.º q me naõ contento com o que me daõ. q me tenhõ q u
deixale desonrar? neste governo estava, quando Sua Mag.de q Deos g.de
proveo os Bispados como V. S.ª sabe, se neste caso confesso vaidade
porq me pareceo q não seria contento de Sua Mag.de antes per me
esprovidos, e q se postava per mim, e ra p.ª deixar neste minha
pos ninguna der clerigo raro foi impedimento. depois
me desemganei, vendo q so viera a servir de Vigario Sõ
Joaõ Coutinho, como o vinha em Leiria. e q estava taõ longe
de esperar acrescentamentos, q antes me via sospeitado de afro
tos e castigos no cabo de 60 anos a proveito deles, e não havera
pessoa q no a tenfse mais rigoroso me houvirite palavra al
guã q não fosse de grande creditto do zelo com q pessoa de
Sua Mag.de, porque sempre conheci, q não della, se não de
respeitos particulares de meus enemigos procedia tudo.
se nem, sellos saõ verdadeiros, e des interesçados e meus de
creditos justo e santo q Sua Mag.de o serca contra mi.
mas se naõ tiveraõ estas partes, dura couza e castigarme
por seus ditos. minha pretensaõ senão meu não contra
q Sua Mag.de esta certo em q eu tenho culpas q me mãde
deitar no mar ou desterrar se tem deixo, e se lhe constar
q as não a q acuda por meu credito, q he fosto sede demi
o mundo graves crimes, vendo q me se Sua Mag.de desterra
do, e servindome e acompanhadome hum so moço de capela
sabendo todos q dos 12 criados q me mãdou despedir. os 6
estaõ insolentissimos, e q a mesma altura e levantaçaõ a ti e
q em 4 q com q Sua Mag.de me faça m. de olhar per mi

havia, me deu pello mais Senhor, pa bado do mundo, q̃ cuidara
tenho 5 ou 6 mil cruzados de renda, q̃ tirado ainda vo
esta Livre, ouvro nenhũ Bispado e com isto ficarei mto
contente; metido nomen mente estes 4 dias q̃ de vida fico ser.
viços de V. S.ª pello perdão de sua comprida ana, mas ainda
for a mais desgraçada criatura do mundo, livre ainda q̃
q̃ estou desgostado, não acredito desta magde, tanto q̃
ja sendo falar, da rcausa as. tendo portería, em po
mão de V. S.ª me ponho que achas e maior credito no
farei. nos criados não quero falar agora, até q̃ sua
magde veja a verdade averiguada, então havera
lugar de lhe pedir misericordia. Lavrai o conego
minha parte com 200 e tantos mil rs por livros, q̃ de
modo negocea elle, q̃ a verdade se oculte. q̃ tea a firma
as. servida de meus sobrinhos, q̃ a havido nesta alsa
da contra mim escriados os maiores maldades, ere
drogarias q̃ ja mais se viram. g.de Deos a V. S.ª
como pode e desejo. Evora 6. de Novembro de
646.

Dom Fr.co de Mello

carta de meu sogro

De L. de Faria

Sor

Ogosto que Concidero tem V. Exa com amelhora do tempo diminue em parte ocuidado em que me tinha posto origor dos dias em que V. Exa fes esta jornada e agora pera que V. Exa e a Duqueza Minha senhora alogrem e facaõ com todo o gosto e os meus fios desejando que o Inuerno naõ pareca o que he a pessoa de V. Exa que guarde deos Como seus Criados hauemister Lxa 21 de Nouembro de 1671

Beja amaõ a V. Exa

D. Bernardo de Faro

80 83

Por mão do Secretario Real [illegible]
[illegible] de V. Ex.a [illegible] de me
dar novas suas q̃ [illegible]
com [illegible] faltarem-me o
[illegible] hé o milhor q.e [illegible]
[illegible] Real [illegible]
[illegible] saude e vida [illegible]
[illegible] estado, [illegible] agora [illegible]
bem. [illegible] muitas [illegible]
[illegible] q̃ anda a [illegible]
[illegible] carregada, [illegible]
se foi dizendo q̃ não queria [illegible]
[illegible] sem [illegible]
as Rias de galiza donde [illegible]
[illegible]
governava o [illegible] o Marquez
de Fontes, [illegible] de conta
[illegible] marinheiros, queria [illegible]
[illegible] com [illegible]
[illegible] milhor
[illegible] o Marquez de [illegible]
[illegible] juntar os [illegible]

BIBLIOTHECA [illegible]

m.do com toda sua vontade.

O Conde de Mirquetella partio a 9 a esperar mais a Lemtejo antes de fazer jornada lhe encomendei [illegible] fornades Mont. [illegible] fizesse as fragquesas q avião feito os tais antesessores o Mirquetella como primeira e debita Reim thesis a fortaleza [illegible] em adagas de forma continuas no gato comfigura [illegible] m.do de medidas aquellas [illegible] lurnas da Republica mais Mirquetella tenente da a Rizão

A.º de Miranda Comquistador, [illegible] de universidades [illegible] Ecclesiasticas mais [illegible]

[illegible] cada falto quis morar de [illegible] idas Mulheres [illegible] Manoel [illegible] de Carvalho [illegible]

a forma de q [illegible] de ambos o [illegible] filho Figueira [illegible] forma do [illegible] conde [illegible] Cavalho Verde

a Rainha de Inglaterra [illegible] [illegible] for q uma das [illegible] [illegible] mador na [illegible] huma

Criatura ditos antes de voir fazer latim [illegible] e do [illegible] q [illegible] de Cerca de Graça

Elho de Labrador [illegible] forçado de ser noticia portes mandar em palavras com o Marquez de Marialva A. L.do [illegible] quar de [illegible] fazer [illegible] o q de anda em boa vontade e [illegible] m.do me

ao Sr. Infante dei a embaixada de S. [illegible] a q Responde com grande agradecim.to e q a tim o deleitara e cuidou q [illegible] D. [illegible] m.do [illegible] fazer com [illegible] vontade de q a S. [illegible] mais com [illegible] e Autoridade [illegible]

[illegible] 17 de 7.bro 662

O Conde da Torre [illegible] por terra vai a Inglaterra para [illegible] Lemtejo [illegible] de Mello [illegible] [illegible] mais [illegible] Dona Elvira [illegible]

Jorge de Mello

+ 81 84

M Gonzalez
Pablo

82 85

Exmo. Sr.

86 83

Pongo en manos de V. E. la relazion de los aparejos de los coches con sus tiros de mulas distribuidos los de yeguas y machos para que si la Rma. Ora. de V. E. fuere servida de alguna cosa me lo diga, que en todo pueda yo executar lo que sea de su Real servicio a cuyos pies lo pongo todo por que ninguno otro aprecio tiene como es lo que fuere su voluntad y juntamente con Ora. de V. E. si alguna cosa de su agrado particular para que en todo pueda yo satisfacer a la obligacion que reconozco. Dios gde. a V. E. ms. años. De casa oy tercera feria ...

B. l. m. de V. E.
su ... criado
... Lozano

Exmo. Sr. Duque

83 84

Illmo. Exmo. S.r

Illmo. S.r yo pasare luego a S. Sebas-
tian de la pedrera y mostrare
al Embaxador este papel de V.E.
y tomare respuesta que podre
participarle y en tanto quedo
a los pies de V.E. como su criado.
Dios gue. a V.E. m.s años. de casa
oy 2a feria 9 de Enero

Exmo. S.r

B.l.m. de V.E.
Joseph Carlos
Bazan

Exmo. S.r Duque

BIBLIOTHEQUE ROY[ALE]
M

Meu Sr.or tenho sentido por carta de V.Ex.a a madrugada e manham de quinta fr.a, em q̃ fes viage com uma pella proa, e o Nordeste q̃ corri pea estes dias, q̃ nad he m.to g.a de seiado na lamparanha, principal m.te com olhos inflamados. Deos livre a suas AA. e a V.Ex.a das in-clemencias do tempo e lhe dé bom sucesso em tudo.

Na partida de V.Ex.a forad tantas as saud.es q̃ inflamarad a Sr.a D. Isabel de modo q̃ no mesmo dia se lhe declarou huá erisipela na face dr.ta Bernardes lhe quis dár duas sangr.as e eu tambem; Mas esta Sr.a embar gou a execuçad com lagrimas, q̃ nos moverad a fazer diferença do util ao necess.o e como a febre nad hera mais q̃ diaria, nos pa receo nad ser precisa a sangr.a ainda q̃ fosse conveniente, e q̃ a arribariamos com bom regim.to e com clisteis; assi vamos con tinuando a cura pella dissimulaçad

dos remedios. A febre avanço
e a inflamasaõ, inda q̃ lavrou
p.ª a p.te esquerda, tambem va
vencida. Agora veia V.Ex.ª com
Consilheiros da Med.ª se se conforma
com esta brandura. E se quer
fazer hum grande serv.º a Deos
diga a S.A. q̃ escolha p.ª Coimbra
hum bispo santo, p.ª conçolasaõ
daquelle rebanho, q̃ merece bom
Pastor, e necessita delle. Deos
gd.e a V.Ex.ª m.tos annos como de[sejo]
L.ª 25 de Jan.ro de 683

Beija os pés de V.Exa

Seu fiel criado

Ant.º Mendes

\+

No particular em q̃ V.Ex.ª me falou de S.ª mesma pa-
lavra o S.r Dom Theodosio me tinha dito [illegible]
sobre o lugar de presidente, foi to S.te perguntarme
estando o Cabido alguãs pregaçoẽs em bes entre
elles q̃ me parecia q̃ renderia o lugar de presi-
dente da dita mesa tribunal e eu lhe respondi q̃
o naõ sabia de certo mas q̃ havia ouvido q̃ rende-
ria seis centos mil reis pouco mais ou menos, e nes-
te particular me naõ falou mais, e q̃ falei com
P.e Vieira sobre esta materia no tempo em tendo
q̃ governava a Senhora Rainha q̃ Deos tem indo ambos
em hũ coche pa nossa Snr.ª da Penha de França
falando em varias materias e no lugar de cape-
llaõ mor quer estavamos na Palhavam q̃ lhe havia
dito em se fazer inda o S.r Dom Theodosio a Sua in-
bra de Letrado q̃ logo lhe havia de dar o di-
to lugar de capellaõ mor, e nesta materia naõ
falou mais entaõ nem depois na pessoa do S.r
Dom Theodosio, nem me disse o S.r Dom Theodosio
q̃ Sua Alteza lhe tinha feito m.ce do lugar de capellaõ
nem P.e Vieira nem ouvio q̃ o S.r Dom Theodosio me
deixa

Antaõ de Faria da Sylva

Meu S.r ie tenho dito a V. Ex.a q nao he a minha tensao
dar-lhe a menor molestia, e assi p.a o modo sao repe-
tidas as minhas regras e estas faço agora com o gosto
de dar a V. Ex.a o parabem do nascimento da nova
sucessora q D.s foi servido dar a caza de V. Ex.a asse-
gurandolhe nao dou ventagem neste festejo ao mais
fiel criado de V. Ex.a e se D.s por sua misericordia
me permitir algum dia alivio, em q os effeitos possao
iustificar a minha vontade V. Ex.a a experimentara
tao obediente a seus pes como a obrigaçao em q hoie me
considero pede.

Acabei a minha cura das caldas, pella permissao
de S. A. q D.s g.de sou obrigado a tornar antes do dia
mesmo e 6 de outubro. prezente he a V. Ex.a o que
tenho padecido de catorze annos a esta p.te e fazendome
S. A. m.ce de licensa p.a me poder curar, foi entender
q a sua tensao q eu lograsse melhora, e he certo meu S.r
a tenir m.ce me se acomuda licensa e regimento por nos
apertos de sua enxovia aonde no maior rigor dos fri-
os nao posso sogeitar nem o abrigo de sua eremine,
p.a nao ter aquella prizao, e se Ant.o de Mello de Castro
e D. Pedro de Almeida merecerao as prizoes q lograo
parece nao he a minha culpa aquella q nao possa es-
perar da grandeza de S. A. melhorarme de prizao de
baixo dos seus carcereiros em q estou, ou em minha ca-
za ou nesta quinta e mais tendo o emparo de V. Ex.a
q he donde se assegura toda a minha esperança p.a
o q fiço a petiçao de S. A. por mao do Secretario de Es-
tado assim peço a V. Ex.a pello estado da sua caza me
queira fazer a honra acabar de emparar este requirim.to
porq nao quero dever a outrem o q ia confesso dever a
V. Ex.a Som.e q nosso S.r g.de m.s annos Quinta da
Guerreira de setembro 27 de 1681

Criado de V. Ex.a

Henriques Henriques Henriques de ...

Luis Pinheiro Mor.

Meu S.or na mesma hora em que V. Ex.a receber esta minha
carta, sem mais hum instante de dilação se ponha V. Ex.a a caminho
e se va meter em Almeida, e de la, se lhe parecer escreva a sua
Mag.de os recamis, e se lhe chegar alguã carta de ca em que lhe
avizo disto a V. Ex.a estará ia em Almeida, e de la escreva a quem
lhe escrever o que lhe parecer, eu direi a seu tempo a quem V. Ex.a
deve a mor desta lembrança que por hora não da lugar de mais
avizo que faço despachar este a V. Ex.a com toda a pressa porque
importa assim a authoridade de V. Ex.a e quero deva V. Ex.a
este aviso a quem o deu, e não a quem lho dara que não aproveite
D.s G.de a V. Ex.a m.tos annos [illegible] 4 de Março 666

Criado que m.to ama a V. Ex.a

Lucas de Andrade

[library stamp]

Sr

Meu amerte com que Vxª me con
va a segura toda a minha des con fi
ança por que amizade numca ado
vido, ainda que o amor se queixace,
muito sinto o dis comodo com que Vxª
passa e mais o ver o poco que se lem
bra desses da sua pena Andrade me
disse oje que Vxª tivera huma ge
bre que o ouvrigara a retirarse pª
sem tuguar, queira deus que tenha
parado por conta dos Moda não he
pª brincar novera[õ] pellas grande de
emos que de ordinario anaquella
pata: a Rainha seppera por numen
ate vinte destes, queira deus que
Vxª logre os privelegios dos pretos
que não tem parte que em lim sen
tes o cahiens semandas soltar geral
mente ao Conde de São João direj o que Vxª me dis sobre o cavallo e Frn.co de Andrade busquei
pª satisfazer a queixa de Vxª elle me disse que não tivera mais que duas regras de Vxª e que lhe não
desseja coisa particular, e perdoou o listo com tanto que entenda Vxª que ninguem o ama mais
do coração do que eu que a Srª Dona Joana guarde com saude estimarey como mais obriga
do Crº de Vxª a quem Ds gde como deseio Minha Irmam a Srª Dona Anna vai ou trauss
pª o passo pedida nova mente pello confessor del Rey da sua parte se ella puder servir a
Vxª nanova e logo sai todos nos teremos por bem afortunados em lhe darem nova a ma
Lxª 5 de Junho de 1666

Ser.or de Vxª

Franco Correa da Silva

92 89

90 93

Ex.mo S.or

Meu os dias passados escrevi a V. Ex.a
em reposta d'uma sua que estimei em
grande excesso pella nova que V. Ex.a
me fes de melhorar nella nossa Snr.a; com gran
cuidado a espero agora por me di
zer Andrade a febre com que V. Ex.a
se retirou da Comedia, ~~aquella~~ sirio
etão mau que lhe affirmo a V. Ex.a
que se pode rezear em qual quer tempo
quanto mais nevarão como em tão tar
da sahida serão ofende a Princesa
jesto lhe a V. Ex.a muito ainda assi que por
nenhum ressiso, e suposto as coisas pa
sadas todas as de singencias creio estão
escusadas p.a com legir relerdo os
sem reseros com que a Voca o tra
tou o Padre Baltesar Telles memo
rou em presença de Dom Fran.co Ma
noel a Carta que lhe escreveu o D.or

Ao
S. Duque de Cadaval

BIBLIOTHEQUE NATIONALE

Dom Fradrique e perguntandolhe a ambos
a que nos parece, elle lhe disse que con
vinha que Vª Sª fizesse as duas cou
sas que lleva apartador desta e a mim me
pareçe sem escusada de diligencia pellas
muitas vezes que Vª Sª o tem feito
se lhe aproveitar nada e alem de tê-lo
dito de ante de Dom Fran.co que
se o Conde ~~quizesse~~ se persuadisse
a que Vª Sª era seu amigo que ha
se faria como era rezão que le
se mas que sem isto erão em
tudos o mais que se trata naquella
materia Baltesar telles foi falar
na mesma tarde o Conde para resol
ver daqui tornarem a falar na
mesma, e o que Vª Sª não tem noti
cia por cuja parte se lhe fallasse nesta
materia o Marques de Gouea esta com
esperanças de ir hé tempo de vespera tarde
algumas vezes lhe falei nos parti
culares de Vª Sª mas ninguem se

atreve a falar o que entendo livre mente por que tanto levam tem ofendido muito o Duque de
Bragança tio de nossa Rainha teve oje audiencia del Rey que Ds Gde e elle falou muito particular
mente, e esta muito bem visto desta corte por esta via e pellos da Rainha que ade ir visto de
Lamas Mesaroste poderão ter reluto as sem resolução que Vª Sª fará e bom sera pª isto falar Vª Sª
de cara a cara com Andrade pello perigo que tem a esta terra o Conde de São João me disse a
Vª Sª a de escrever a Vª Sª o que toda a minha vida e a minha pessoa estão pª servir a Vª Sª com a mesma
vontade que sempre a quem Ds Gde como desejo Lxª 23 de Junho

Criado de Vª Sª

Fran.co Corrêa de Allego

Dom Tiadosio e perguntandonos a amb[...]
oque nos pareci~~a~~ elle lhe disse que c[...]
vinha que Vª fizece as duas co[...]
que lleua o partador desta e a mim m[...]
par e seu escusada deligencia pellas
muitas vezes que Vª o tem feito
se lhe aproueitou nada, e alem disto [...]
dito de ante de Dom Fran.co que [...]
se o Conde ~~quizece~~ se persuadi[...]
a que Vª era seu amigo que h[...]
se faria como era rezão que se [...]
se mas que sem isto erão em[...]
tudos o mais que se trataçe naque[...]
materia Baltezar telles foi fal[...]
na mesma tarde o Em.or e pos[...]
tra daqui tornarem a falar na[...]
nada, e o que Vª não tem nen[...]
ma culpa pª se ~~lhe~~ falarce ne[...]
materia, o Marques de Gouea esta co[...]
esperanças de pretendente de que sa[...]
algumas vezes, lhe falei nos parti
culares de Vª mas ninguem se

a treue a falar o que em tendo seria me[lhor] por que thenão leuan tem algum besta muito: o Duque de
Braganza tio da nossa Rayna teue oje audiencia del Rey que Ds gde e lhe falou muito particular
mente, e esta muito bem visto desta corte por esta via e pellos dos da Rayna que ade vir o Bispo de
Lamego Mesaruse poderão ter reduto as sem rezoens que Vª padece e bom sera pª isto falar Vª
de cara a cara com Andrade pello perigo que tem as cartas o Conde de São João me disse a
via de escreuer a Vª o que toda a minha vida e a minha pessoa e bens pª seruir a Vª com a mesma
vontade que sempre a quem Ds gde como desejo Lxª 23 de Junho

Criado de Vª
Fran.co Correa da Silua

Dom Tiadosio [illegible] perguntandolhes a [illegible]

o que me parecia [illegible] que [illegible]

vinha por Vossa Alteza as duas [illegible]

[illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] sem escusa da [illegible] [illegible]

Muitas vezes que [illegible]

[illegible] nada e [illegible]

[illegible] de casa de Dom [illegible]

[illegible] o Conde [illegible] [illegible]

que [illegible] seu amigo [illegible]

[illegible] [illegible]

[illegible] que [illegible]

[illegible] que [illegible]

[illegible] Baltesar [illegible]

na mesma tarde [illegible]

[illegible] [illegible]

[illegible] [illegible]

[illegible] [illegible]

[illegible] [illegible]

[illegible] [illegible]

[illegible] [illegible]

[illegible] de Vossa Magestade [illegible]

Despacho da [illegible]

93 ~~96~~

De Dn Cosme de Sylva

92 95

93 96

94 ~~97~~

De enriques + enriques

Carta de Manoel de
Faria de Sylva

De Antº mendes

De Cap. D. Carlos Bazaan

98
101

De D. L.º Carlos

De Alex.º da Silva 400 103

Senhor Ex.mo

99 102

Meu Snr. não escrevi a V. Ex.ª todos estes dias
porque não havia novidade que me obrigasse
a tomar o tempo a V. Ex.ª e porque estes bergantes
fariõs dava sempre conta o Secretario de estado
como V. Ex.ª me havia advertido agora lhe
dou a V. Ex.ª noticia como se foraõ hoje se-
guindo a estrada de paço d'arcos a hũa quin-
ta que alli tem hum [illegible] e daly se leva-
ram a Corte. Esta gente se come aqui
a moda a quantos [illegible] que favor de gos-
tos pagaraõ m.to bem, esta [illegible] se pode
converter em veneno, querendo continuar nesta
[illegible] mais tempo, a estes [illegible] que
lhe parecer estaber bem assentadas, parecia-me
bem para se evitarem estes [illegible], assim delle
como dos mais negocios, lançar por estas quintas
[illegible] certas cartas principal.te ordem p.ª
que as não deixem andar pessoas, para a assis-
tencia porque com isto se evita esta curiosi-
dade; a pessoa que tem estas cartas e as
offereço a este [illegible] se chama m.el gomes
[illegible] criado de dom fran.co de lima, esta nestas
sorvedas por sua ordem porque dom fran.co
como procurador de quem são estas tais [illegible]
hoje corre com isto m.el [illegible] de Sampayo
que pode dar melhor informação della p.ª

S.r Duque meu Snr.

4

99

De D. L.º Ca[illegible]

Meu Snr. não escrevi a V. Ex.ª todos estes dias
porque não havia novidade que me obrigasse
a tomar o tempo a V. Ex.ª, e porque estes Enviados
faziam [illegible] sempre contra o Secretario de estado
como V. Ex.ª me havia apontado agora lhe
dou a V. Ex.ª noticia como se foram hoje se-
guindo a entrada do paço de arcos a [illegible] quin-
ta que a [illegible] tem [illegible] e daly se reco-
lhem a corte. Esta gente se tem aqui
com toda a quietação, e tudo o que fazem de gas-
tos pagam m.to bem, esta [illegible] se pode
[illegible] entretanto, querendo [illegible] nossa
[illegible] mais vezes, aos [illegible] [illegible] que
lhe parecer estaber bem as estradas, pareceume
bem para se [illegible] estes brindes, assim delle
como dos mais [illegible] [illegible] por estas quintas
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] ordem [illegible]
que as nossas [illegible] [illegible] pessoas, para a [illegible]
tençam porque com isto se [illegible] esta [illegible]
dade; a pessoa que tem estas [illegible] [illegible]
o serviço a esta entrada se chama m.el gomes
[illegible] [illegible] ordem franc.co de Lemos esta [illegible]
fazendas por sua ordem porque dom franc.co
[illegible] procurador de quem [illegible] estas [illegible] [illegible]
hoje com isto m.el [illegible] de [illegible]
que pode dar [illegible] informação [illegible] [illegible]

S.r Duque meu Snr.

99 (?)

Seja necessario de Serze. Se isto que digo, e
vejo que convem a brevidade de o meu Serv.
porque agora foi hum amo desse diabo
de França e não quero entretar o te
alternado. Eu fico com o mesmo cuidado
e vigilancia que lhe devo porque eu me
quizera voltar ao emprego de fiel Criado
de V. Ex.ª sempre como tal seguirei o que
V. Ex.ª me ordenar. Deos G.de a V. Ex.ª m.tos
annos com os mais (?) 25 de M.
...

Criado de V. Ex.ª

Andre (?) Ferraz de Castelbranco

De Alex.e da Silva — 100 103

Senhor Ex.mo

Os Inquisidores de Coimbra são como os Negros de Lisboa, que só nos dias santos tem liberdade, e a esse resp.to não tenho até agora ido lançarme aos pés de V. Ex.ª, como devera: mas se V. Ex.ª quizer deslustrar a Corte com se dilatar mais, em a fazer em Portugal, algúa tarde me ha V. Ex.ª de ouvir, por restituição do que em outro tempo, dezejei dizer a V. Ex.ª e não pude. O S.or Conde Reg.or do Relojio meu Amo, como aqui se vio senhor de sua casa, me fez m.ce aceitar por criado della. Deos sabe com que tenção, e q. eu entendendo mui bem, me lancei ao desentender por lhe desafogar o coração, com firmes esperanças de q. havia de dar boa conta das couzas, em q. S. Ex.ª tomasse gosto; não succedeo tudo tão feliz.te como eu queria, mas tambem não succedeo tão mal, como ouvera de ser, se V. Ex.ª e o mesmo S.or não entraram á parte, no tal negocio, a quem mui principal.te atribuo ver vencidas as difficuldades e impedim.tos da minha consulta, como V. Ex.ª saberá, q. foi servido ouvirme, e ao Autor desse Escritto. Os Ratinhos, q. somos mui atrevidos, e eu mais, com a confiança de criado de caza de V. Ex.ª, e como tal, offereço ao Dispenseiro essa canastra de fruta de Braga, e de Coimbra para a primeira merenda; perdoeme V. Ex.ª o atrevim.to, e se sirva de mandarme como ao mais confidente criado dessa caza. A Ex.ma Pessoa de V. Ex.ª g.de D.s m.tos annos. Coimbra 16 de Mayo 1688

O Criado de V. Ex.ª mui obrig.do

Alex.e da Sylva

De Salvador Correya de Saá e Benavides

Mereço a V. Ex.a em d.a 3 mezes nesta sua goz 3 naõ tem cativos mais obrigados por todas as rezoens, a q Sua Mg.de tem p.a V. Ex.a estar fora da corte sinco mais q as minhas q com 49. annos de serviço, e 61. de idade me acho no numero dos q naõ tem serviços menos e estaõ com e saõ dignos de todo o aplauso nella. Ora conte V. Ex.a m.ta vida, m.ta saude q a verdade sempre tem seu Lugar e perdoeme se repito tanto este particular, e mandeme, e á familia q todos somos seos cativos. G.de D.s a V. Ex.a com as felicidades q merece. Lx.a 12. de Julho 663.

mayor criado de V. Ex.a

Salvador Correa de Saa e Benavides

BIBLIOTHEQUE ROYALE

De Manoel da Silva

De Salvador Correa de Saa e Benavides

[illegible]

De Afonso de Andrade Fernandez 102

Ho dia q sahi de Lxa soube q Va no Con-
selho de estado com particular a-
mor me onrrara e fizera m., e se-
gura mente a fir mo q em muito ma-
is esti mo esta onrra q os maiores
postos q S. Magde me podia dar

Muito antes q Va erdase a casa do
Conde de Mira meu sinhor q Ds tem
com ho efeto q agora a mana a Va
e nao por ser Va a segunda pesoa
aos reis deste reino mas pello sen-
gular valor com q vi a Va nao
so desprezar ballas se nao feridas
desprezando ho sueperigo por nao
largar o lugar em q a tinha recebido
se os conselheiros todos asi ticerao visto
a gerra grande bem fora dos solda-
dos. e nao tenho que pedir a Va
por q a quem Va onrra tanto nem lhe
fica q pedir nem q desejar senao
a Va muita vida q Ds Nsor gde por lar-
gos anos Alcouva 22 de 8bro de 1615

Criado de Va

Afonso de Andrade Fern.

Sor Duque

De João ~~Caldeira~~ castanheyra de Moura +

Meu Snōr

Como soube q̃ da guerra minha Senhora não
faria jornada por causa da dagua
com q̃ se achou, não me canssei em dar a
Portugal dentro dos doze dias q̃ foy me
ti nem V. S.ª em me fazer m.ce de
me avizar q̃ avia de estar esperando corres
pondencia dessa praça eu estava
em Aiude q̃ distos de pena ...
as q̃ de V. S.ª passou a vista della e vin
tendo avizo a toda a pressa mas o
tempo q̃ V. S.ª estaria na corte
e querendo ir em seu seguim.to me
empediu Ruim reguardo de sua mag.de
c q̃ me ordenava ... a falar ...
... q̃ mereci ... a toda a brevida
de ... em ... com q̃ ...
q̃ ... me mandava inda não
tendo falado do q̃ passar avizo a q̃ ...
... aquelle homem com quem
V. S.ª falou ... me ...
... e ... não ... e
... q̃ El Rei me quer ...
... sua mag.de q̃ não era
... dise ... sua mag.de ... feito
... servirse de hum homem ...
... de ... inimigo ...
a sua mag.de toda a ... q̃ quer ... para
... V. S.ª ... dias ... q̃ de
... V. S.ª Como ... 1660 ...
de ...

Fiel seruo de V. S.ª

João Castanheyra de Moura

[stamp]

De Ant.º de Souza Tavarez

Senhor

Meu S.r. Da lembrança com que V. S.a me honra se fez m.ta era muyto devida a minha saudade; e ainda q[ue] posso cuidar q[ue] V. S.a eda esta favor me reprende por justiça q[ue] a tardança da minha demonstração se impedira com a falência do nome de Secret.º. Sendo q[ue] a minha mayor immunidade, de querer parecer mais estranho de V. S.a Contudo esperava saber aonde havia de buscar a V. S.a porq[ue] as opiniões o fazião em varias regiões; e como Sinto q[ue] o S.r D. Theotonio meu amo ficou menos adiante a minha noticia e mais cuidadoso o meu dezejo. Estimo m.to q[ue] S. Mag.de q[ue] D.s g.de não se atrevesse a sofrer mais tempo a ausencia de V. S.a; e ainda fora menos dilatada, se a lesão e as obrigações se ouvissem seus requerim.tos. Aos meus não tem V. S.a q[ue] agradecer, porq[ue] não fiz o que devia de o servir, senão porq[ue] desejo q[ue] S. M.de seja bem servido. Ouço dizer q[ue] a Corte vinha, porq[ue] os Ingreses vão chegando e se casão q[ue] acabe a nossa mais pomposas. Tudo o mais está como V. S.a o deixou, e o q[ue] V. S.a deixa não pode estar melhorado. D.s g.de a V. S.a m.tos annos como deseja e ha mister. Ev.a 7. de Fev.ro 1662

V. Duque

Ant.º de Souza Tavarez

De Ant.o de Saa Pr.a e Menezes

Nesta ora me dis o meu Sarg.to mor
venia auizo de V. S.ª a Coimbra em
q aparecião m.tas velas neça Costa
de Buarcos espero o auizo de V. S.ª
p.a me por em marcha neça praça
alli com as ordenanças como com
hū terço do Minho, e quando o a
perto seia o q por ca dizem, q são m.tas
as velas deixarei ordem p.a os basti-
mentos auendo esta gente de gastar
alguns dias neça praça. de tudo es-
pero auizo de V. S.ª p.a saber o q ei
de seguir D.s g.de a pessoa de V. S.ª
Condeixa junho 6 ás nove de ma-
nhã 665

Criado de V. S.ª

Ant.o de Saa Pr.a e Men.es

Recebo a carta de V. Ex.ª de 27 do corrente
e com ella a ordem e resolução de S. A. sobre
o neg.º que lhe foi prometido de Ant.º Car-
valho regedor dos [illegible]. quanto a prim.ra
falarei logo com [illegible] Quanto
ao seg.do fique com o cuidado no modo em que
o hei de praticar com [illegible] porq. como
não passa [illegible] sem mostrar a carta de V. Ex.ª
fique revelando o segredo de Ant.º Car.º Porem
com estes neg.os tenho grande cuidado na dilação
procurarei de ter o que toca a hum com verdade,
e outro com industria.

O filho de Man.el Nunes Leitão me deixou a por-
taria inclusa antes de se partir p.ª [illegible].
Reparando eu nella, acho q. suppoem a nomea-
ção dos documentos [illegible] nos bens de João de
Mello. o que não só he erro, mas pode
esta supposição [illegible] não pode fazer obra
alguma. V. Ex.ª mandar passar hum
decreto, na mesma data com a mesma portaria
remeto a V. Ex.ª protestando não ter a minha
tenção emendar portarias, nem [illegible]
[illegible]

Lembro a V. Ex.ª que Antonio Roiz de Sequeira (?)
servio a S. A. com grande prestimo, e com m.ta [illegible].

levou a Vexa que me envergonho de ver o
estado em que se acha como a Vexa hei re-
tido m.tas vezes. Elle me diz que naõ
fala a V.S.a. Leve-lhe Vexa por credito da
ocasião passada em que elle teve tanta parte
e perdoe-me Vexa com desculpa, esta minha con-
fiança.

Naõ tenho que dizer de novo a Vexa. E sempre
breve a Vexa melhor obediencia a seus preceitos,
Deus g.de a Vexa m.tos annos de
L.xa em 24 de Jan.ro de 675.

Criado de Vexa

Roque Monteiro Paym

[illegible]

Lo Tagi tio
Mordemonte
Mor la bragiorna
la de Bcarlos

de Chr de Lussera
Janv 17

110 119

111 114

112 114

Egidio Lucas
Trinzira

112 ~~114~~

a postille
in Lode

112 117

Alexandre [illegible] Dayne

113 ~~116~~

116 117

De Alexandre le Blanc

116 117

De Alexandre da Silva

Senhor: Antonio Coelho serue neste Tempo ha
Mais de vinte, e cinco annos; E ha doze, que
he Alferes da Companhia de Manoel Correa
da Silva; he casado ha vinte Com Sebastiana
Coelho, Natural desta Villa; deste Matrimonio
Naceo Maria Coelha, Cuthou-lhe Maria
em o Casa, E terá dezoito annos; foi sempre
Muito honrada, e bem procedida; he cristam
velha, Como tambem todos seus Pais; Não sei
que tenha falta, que lhe seja de impedimento;
antes será serviço de Deos Emparala; Esta
he a informação, que achei nos Carvoeiros,
E estando a mesma Noticia, que sempre tive
della, V. Ex.a fará o que for servido. Nosso
Senhor Guarde a V. Ex.a muitos annos. Cascaes
5 de Abril de 678.

BIBLIOTHEQUE ROYALE

Criado de V. Ex.a

João de Sousa da Fonseca

Senhor Duque de Cadaval.

Pella grande posse que tive na grande Casa do Conde
de Odemira meu Snõr que está na gloria, de honras
recebidas, e como soldado de V.Exª coluna dese dito so
Reyno, me animey a fazer prezente a V.Exª a mesma
Vontade que sempre tive e terey, para servir esta
ditoza Corôa, a quem sirvo ha tantos annos, com a
Lealdade e com a fazenda, de q̃ V.Exª deve estar bẽ
informádo, e como o S.r Conde que está em gloria, me
fez sempre favor de me pedir as noticias deste estado
do Brazil, e das guerras que eu naquelle tempo fa=
zia ao enimigo, com esta consideração na frota pas=
sada escrevi a V.Exª alguãs cartas, e nellas alguãs
rezoẽs que me era necessario q̃ V.Exª as soubesse e
suposto que não tive noticia de que chegassem á pre=
zença de V.Exª, obrigame a confiança de soldado a q̃
repita a V.Exª a certeza de minha vontade, e de como
está promta para sacrificar a vida e gastar a fazd.a
no serviço de S.A., e como as mayores disposições es=
tão na resolução de V.Exª a ella me sugeyto para fazer
tudo o que V.Exª for servido mandarme, porq̃ nos postos
em que até gora fuy ocupádo, que forão os mayores, jus=
tifiquey com obras o que offereci por pallavras, e em sa=
tisfação desta verdade, me deu a Magd.e do S.r Rey Dom
João que está em gloria, honrozos Alvarás, em q̃ me
promete de me ocupar em todos os lugares, e fazerme
todas as honras, depois de me aver feyto mestre de
campo, governador nas guerras de Pernãbuco, cap=
pitão general dos Reynos de Angolla, e cappitão ge=
neral do estado do Maranhão por seis annos se os qui=
zesse ir servir, e por me não aballar de minha casa a
passar o mar que he meu enimigo, me não determiney
a ir a tal governo. Deume a Alcaydaria mor de Pi=
nhel, e me fez do seu concelho de guerra, por certidão
que tenho da matricula; e como a V.Exª he a quem
tóca saber estas noticias, as offereço para que
V.Exª ponha os olhos em honrarme, e a mayor
que eu para mŷ terey, será terme V.Exª na conta

Ex.mo Snõr Duque do Cadaval

de seu criado, que he o que mais estimo. A pessoa
de V.Ex.a me guarde D.s muitos annos para [illegible]
dese ditozo Reyno, Pernambuco 25 de Agosto
de 1672

Soldado e criado de V.Ex.cia

[illegible]

Bibliothèque Royale

Snõr

Escrevi brevem.te a V.Ex.a no Correyo passado por estar
com huma sangria, e purgado do terceiro dia, em
[illegible] continuando [illegible], porque me
[illegible] com V.Ex.a [illegible], e de dilatarme [illegible]

Cheguey a esta Corte em 11 do passado e estive sem
descobrirme ate 18 no Albergue Real preparandome
dos lutos convenientes p.a aparecer na Corte; pus
tres Criados de capa, quatro Lacayos, e dous Cocheyros; e
naquelle mesmo dia mandey dizer ao Conde Es-
caraveli, que tinha chegado a esta Corte por mandado
de S. Mag.de que Deos g.de, p.a offerecer a S.S. A.A. R.R. a
noticia do falecimento da Raynha nossa Snra. que Deos tem em
gloria, p.a cujo efeyto me era necessaria huma au-
diencia; mandaram logo S.S. A.A. R.R. [illegible] e
sustentarme em todo o tempo que aqui estivesse; man-
dandome assistir com huma carroça p.a andar nesta
Corte. Desta carroça me vali poucas vezes porque tinha
a minha cadeyra de que me servia, custandome despois
todas estas cousas mays de duzentos mil rs que
despendi com o Conde Escaraveli que governava, e
a gente que me assistia.

Em 19 tive audiencia fallando primeyro a
S.A.R., logo a Madama R., e despois á nova Duqueza
a quem tambem offereci esta noticia da parte de S. Mag.de
porq. sem embargo de não trazer instrucção p.a
isso seria muy escandaloso a estes Principes faltar
a esta ceremonia; e parecendome que seguando a parte desta
ceremonia [illegible] o mesmo comprimento: des-
pois visitey Madama a Princeza, e o Principe de Ca-
rinhano, como he estilo nesta Corte.

Em 20 falley a Madama R. particularmente
entregandolhe a joya que a Raynha nossa Sra lhe deyxou
por lembrança, e com sinal da estimação que
fazia della a meteo logo no peyto trazendoa todo
aquelle dia. Despois fallou comigo largam.te, che-
gando a dizerme que estava queyxosa de V.Ex.a
por ter impedido o effectuarse o Matrimonio de S.A.R.

Como as Infantas, lhe respondi; que S. A. R. podia só queyxarse dos [illegible]
Medicos, e da Consulta, e mayor, que [illegible], e de [illegible] Princeza
tregaram a V. Ex.ª: que tinha m.to que agradecer a V. Ex.ª pello
[illegible] sempre fallára nesta materia; que os tays Medicos
affirmáram que S. A. R. tinha habitual doença, e q era impe[dimento]
p.ª o matrimonio, como lhe devia ser presente; e q com o tal [impedimento]
de necessidade ficava desfeyto o Contrato do Casamento cujo fim
era outro que a Suceßam; q Considerasse bem S. A. R. nestes termos
de quem devia queyxarse.

Dicame mays, q V. Ex.ª vira a Consulta, e tivera negociado
antes de partirse, e sem embargo disso a certificára de que achava
S. A. R. com saude na Primavera tornaria a buscalo: mas q
da V. Ex.ª a Lisboa se desfizeram todas as Esperanças. Sa[bendo]
lhe representando lhe q V. Ex.ª desejára m.to Condusir a S. A. R. [na]
primavera, elle seguraua assim, parecendolhe que o grande e [illegible]
dezejo q a Raynha nossa S.ra mostrava de ver S. A. R. nesse [Reyno]
faria por tudo o inconveniente, e q nenhuma Cauza seria bastante
p.ª impedilo, sem embargo de q por aquella Consulta parecia [im]
poßivel; e que chegando V. Ex.ª a Lisboa a lisboa achara de[sen]
ganada a Raynha mesma, e totalm.te dessersuadida de proseguir
intento, desapprovandoo totalm.te; que o dezejo de V. Ex.ª [pon]
dera este Negocio, q era necessario Concorrerem as vont[ades]
de SS. Mag.des e q faltando estas de nenhuma maneyra [fica]
va V. Ex.ª obrigado á promessa.

Acrecentou mays, que bem via eu a saude e força[s]
q S. A. R. se achava, e q bem se tinha conhecido o engano
houvera nesta materia. respondilhe que o que eu via [isso]
nam fazia prova, que era necessario q ouvissemos outros [illegible]
Medicos, e q vissemos como se desfazia aquella Consulta [diante]
da face do Mundo. Com isto durou pouco esta pratica, parecen
dome q nam faltára a satisfazer com as repostas a tudo o [que]
me propusera: cuja relaçam mays por extenso verá V. [Ex.ª]
do Cheque aos seus pés; q agora poderey enfadar a V. Ex.ª com [tam]
ta escritura. Entendi que Madama R.l ficára Conhecendo
q injustam.te tinha q.do q V. Ex.ª lhe avia faltado em Cou[sa]
alguma e q lhe pezava de ter perdido nesta consideraçam [illegible]

Vendo a primeyra vez o Marques de Voguyon dian[te]
de algumas pessoas com quem conversava, me perguntou [illegible]

se tinha considerado bem a saude e vigor de S. A. R. acressentando
q se V. Ex.ª o viraagora se diria da sua saude o q repetia em
Lisboa; eu lhe respondi q fallava inconsideradam.te, e sem funda
mento alguem; q V. Ex.ª sempre fallara em S. A. R. com grande senti
mento e magoa de q os seus proprios Medicos o declarassem por
doente habitual, e incapaz p.ª o Matrimonio, que Forenga, Turini,
e Lapietra tinham sido quem de seo proprio sinal o reduziram
a tenta impotencia, q seguiraxessem delles se isto era culpa,
ou lho agradecessem se fora beneficio p.ª o seo estado; nam
me disse palavra alguma, e mudou a pratica a outra materia.
Em Palacio medisseram o mesmo duas pessoas, a quem fis a
mesma reposta: despoys disso nam se atreveo ninguem a fallarme
nisto particular, chegandome á noticia q se fizeram bem
publicas as minhas repostas, q por Carta nam he possivel ex
tendelas mays.

S. A. R. despoys de fazado com mais poder se tomou o governo ex
cluindo a Madama R.l até da Comunicaçam dos negocios, e ja
de antes ajustara o seo matrimonio sem q lho comunicasse
se nam despoys de assinado o Contrato. Fis deligencia por ver
as Clausulas delle: mas nam achey quem me desse esta no
ticia, e me certificou huma pessoa q atégora se nam publi
caram as Capitulaçoẽs deste ajustamento.

A Nova Duqueza vive com bastantes disgostos inte
riores com o Principe, sendo a Cauza Madama Pretongue
(em outro tempo Madamoisela de Saluço) com quem S. A.
R. anda grandem.te divertido, e com tanta publicidade que
nam fica m.to escrupulo de nomeala.

Quando aqui cheguey mandou S. A. R. p.ª França duas
Criadas da Duqueza sem permetilhe o despedirense della,
ocasionandolhe isto grande sentimento. as tays mulheres
adoeceram de paixam ainda no Piemonte, chegando a
perigo de vida; despoys melhorando continuaram a via
gem, mas ainda nam chegou reposta da sua jornada.

O Marques de Pianeza ainda está prezo no Cas
tello de Monmiliano, e no de Niza o Conde [illegible]; na
Inquisiçam me disem, q estam tambem huns Pesti-

Corpos, q aqui se prenderam a respeito de S A R e nam q
saber mays deste negocio, q̃ Ser insertar Eum do trato, q̃
vam

S A R me mandou dar pello Conde Escaravelli Eum
trabalho Com alguns diamantes: agora se trata aqui de
dorem a essa Corte o Marques Baltiano, q̃ foy Em Com
nhia do Marques de Crone: E Eum moço gordo, de quem
yo se lembrará V Ex.ª

O Embaxador de França dice aqui que o seu Rey
dia Em matrimonio a S.ª Infante, e offerecia Casamento
S Mg.de Com Conveniencias Consideraveys p.ª esse Reyno
Ouvi q̃ o seu Confessor Certificara, q̃ Sahira de Paris
Os tempos Eum Enviado p.ª essa Corte Com proposiçoes gr
des sobre esta materia.

A o Abbade Espinelli dey o recado de V Ex.ª Segura
q̃ V Ex.ª lhe nam escrevia por entender, q̃ lhe poderia f
mal Com a sua Comunicaçam: agradeceo m.to a lembr
sa que V Ex.ª tem delle, declarandome q̃ nam sô lhe nam
fazia mal escrevello V Ex.ª Com cartas suas, mas q̃ antes lhe
m.to Conveniente o saberse nesta Corte q̃ V Ex.ª lhe assistia
o seu patrocinio, e o Conservava na sua memoria: Como
domeaqui terse declarado Em m.tas ocasioes apaxonado p
V Ex.ª

Este pobre homem se acha sem nenhum acomoda
nem merce alguma pello que trabalhou neste e neste Reyn
em tam desgraçado negocio, estando outros m.tos muy bem
acomodados por esta mesma causa merecendo menos, a
se ve desprezado de todos por sustentar a parcialidade de
Portugal, e ser o unico, q̃ conserva o retrato da S.ª Infante
e como de Madama q̃ nam pode já ter satisfaçam algu
no estado presente, desejava mediante a protecçam de V
Com a S.ª Infante alcançar Euma pensaon eclesiastica
se Reyno, fundando a sua esperança na grandeza de S.
parecendo reputaçam do seu animo premiar a Eum Estr
que de algum modo pode dizer, q̃ o servio: e ficando
Confusam grande p.ª este Estado Euma recompensa tam
rido Comum em q̃ foi E instrumento p.ª effeito, a glori

D. Josè fernandes ujijia

de S. Mde. Represento a V. Exa. todo o referido porque me nam foi possivel escuzar de fazelo para que V. Exa. fique entendendo esta materia.

Entreguey a Madama Real a Carta particular da Sra. Infante, com as expressoens que me ordenára, e fazendo Madama Real singulares demonstraçoens do affecto da Sra. Infante, entretendosse muito tempo em perguntar por ella, e misturando com lagrimas aquelle amor com que a venera, me dice que lhe estava com grande sentimento, vendo que a Sra. Infante lhe escrevia em Portugues, sendolhe necessario sofrer a dilaçam de se traduzirem as Cartas, e as impropriedades com que se passavam de huma lingoa a outra, pedindo me que o quisesse representar assim de sua parte a Sua Magestade que lhe ajudasse a alcansar da Sra. Infante correspondella na lingoa Franceza, que sabia perfeytamente. Assim o representey ao Secretario de Estado para que communicandoo a S. Mde. o fique entendendo.

Estive de Cama seys dias curado pella meda de de Paris, e por esta Causa me dilatey tanto nesta Corte: amenhãa parto para Veneza continuando a viagem de Polonia. Se posso servir a V. Exa. em alguma couza, ainda os avisos de V. Exa. me podem achar na Italia: porque pella distancia da jornada nam sahirey da Alemanha em menos de tres mezes: e em toda a parte obedecerey a V. Exa. como sou obrigado. Deos Guarde a V. Exa. muitos annos. Turim 2 de Agosto de 1684

Criado de V. Exa. mais obrigado
[signature]

O amor de Dr. more n'alma de V. Ex.ª

1

Meu Sr.: beijo a mão a V. Ex.ª pella m.ce que me fez em querer saber de mim. Por dar gosto a V. Ex.ª q V. Ex.ª me mandaua já hoje p.ª fazer esta jornada, q amanhan será sem duuida se D.s me der vida; agora desejara dobrar o preptimo p.ª fazer a V. Ex.ª este seruiço.

Em Santarem me deterei alguns dias p.ª bem fazer a dilig.ª que o juez, q se nõ se esconde, o motiuo nõ se foge a caça. Não posso asegurar o sucesso, com so afirmar a V. Ex.ª que tenho de obedecer a V. Ex.ª a quem D.s g.de com todos os felicid.es da alma e da vida q pesso.

Varatojo 25 de jan.º de 1680

Seruo muito o mais obrigado a V. Ex.ª

Fr. Ant.º das Chagas

2

Ex.ᵐᵒ S.ʳ

O amor de D.ˢ mora nalma de V. Ex.ª em g.ᵈᵉ nada che
go aos pes de V. Ex.ª que será na Somana q̃ vem
tendo D.ˢ servido, o fosse de modo q̃ veio
com estes regras: e nellas pesso a V. Ex.ª q̃ Ex.ᵐᵒ
se sirva de favorecer sem suo rogo aos q̃ hay
V. Ex.ª desta que he opositor a huã igreja de
Aveiro, donde o cabido a camara e povo ao Sr.
L.ᵈᵒ da meza da consciencia pello grande
esp.ᵒ zelo e exemplo com q̃ despois de cura
daquella terra sustentou os exercicios da
S.ᵗᵃ oracão na mesma igreja de q̃ he coadjutor
e a disciplina mais dias na Somana, e edifi
cam de hum recolhim.ᵗᵒ de molheres q̃ depen
dendo dormindo e suas cuidados levam gen
tes em com grande edificação, q̃ a V. Ex.ª os soccorres
ajudar e dirigir persuadido do povo may
que de amor tem se veo oppor e da ca
pacid.ᵉ e muito corpo pello exame: creo
q̃ V. Ex.ª em favorecelo fara serviço a D.ˢ alem
de ser acto de justiça de q̃ V. Ex.ª tanto se pre
za: de tudo o q̃ aqui digo tenho boas in
formações e spero q̃ V. Ex.ª lhe nao falte
com o seu patrocinio, nem a mim com a pre
mencia q̃ desejo merecer a V. Ex.ª diante de n.ᵒ
S.ʳ mo.ᵗᵉ q̃ g.ᵈᵉ a V. Ex.ª q̃ the rego, por
m.ᵗᵒˢ annos Varad.ᵒ 23 de Agosto de
1680

[stamp]

de V. Ex.ª

Seu capellam inutil e mais obrigado

Frei ...ᵒ dos chagas

3

O amor de D.s more n'alma de V. S.ª

Meu S.r: Sua D.a mag.de de a V. S.ª tam felices annos como lhe posso desejo. conservando a vida, a saude, e toda aquella espiritual e temporal felicid.e que todos os deste cont.o rogamos a D.s conceda a V. S.ª a sobre os Cuzos de V. S.ª

Eu seja D.s bemdito fico já livre de hum pouco de cathorro que tenho tido este anno comun de remedio. segunda feira, querendo D.s, sahirei continuando a missam por estes pobres uezinhos e chegandome p.a beijar a mão a V. S.ª

Summam.te estimarei que V. S.ª se sirua de favorecer o estiuel o que se encomenda nesse memorial: e já nesse neg.o falei a S. A. q D.s g.de e espero do seu real grandeza que terá nesse requerim.to boa fortuna; p.a lhe assegurar o bom despacho busco de V. S.ª o patrocinio. e este será hum dos maiores favores com que a minha obrigação confessa aind.a q deuo esperar de V. S.ª a quem peço não esqueça a minha lembr.ª diante de sua D.a mag.de q g.de a V. S.ª como lhe peço. Varatojo 7 de Jan.º de 1680.

BIBLIOTHÈQUE ROYALE

De V. S.ª

Servo inutil e m.to obrigado

Fr. Ant.º das Chagas

5 — 129 ~~128~~

O amor de Ds me valha de V. Rma

N. Sor: Com tantas Lagrimas me pedio hua m.er desse a V. Rma hu mem.al que disse ir a V. Rma desprezado com esta mizeravel, q̃ de não poder faltarlhe tenho este papel ja q̃ a ella ocupação presente [illegible] aos pes de V. Rma.
todo o favor q̃ não for contra justiça peço a V. Rma pello amor de Ds [illegible] mandando q̃ se lhe faça o q̃ [illegible] de aquelle desprezo [illegible] qualquer rogo [illegible] Ds g.de a V. Rma por m.tos e felices annos

De V. Rma

Servo inutil

Frej Antº das Chagas

O amor de Ds move n'alma de Exª

Exellmo Sr

Eu conheço a grande honra com q V Exª me fes e sinto haver em mim tam pouca sufficiª que esta he a cauza de que eu falte ao q V Exª me manda, sendo o meu mayor dezejo servir a V Exª. e esta foi já a razam de que eu em outra ocasiam semelhante faltasse á Srª Marqueza dos Minas. receando que minha curta capacidade nestes ultimos extremos servisse mais de perigo que de remedio. o que temo menos no tempo da vida. e facilitame os escrupulos que me puderam ficar saber que nessa corte ha mtas pessoas de gram de virtude e letras que sam o que he necesso pª esta hora e como em mim nam há nada disto, o mayor serviço q posso fazer a qualquer pessoa neste conflito he faltarlhe por que a minha assistencia lhe pode desviar outra mais proveitoza; o que posso assegurar a V Exª he que ainda q os oraçoens pecador por minhas ocupaçoens por oraçoens me recem, nam heide faltar em meus pobres sacrificios em pedir o que da mage de ascen Dom Estevam o q mais convem o que a alma, e a V Exª todas aquellas felicidades d'alma e da vida q como tam obrigado dezejo a V Exª. a quem Ds gde por mtos e felices annos. Almada 26. de julho de 675.

De V Exª

Servo e capellam inutil

Luis Alz da Costa

5

6

127 / 130

O amo do Sr. Manoel de Sp.

Meu Sr.: beijo as mãos a V. S.ª pella
m.ce q. fez a este meu afilhado
Capitam: [illegible] [illegible]
alem do que [illegible]
[illegible] sua Mag.de [illegible]
[illegible] q. V. S.ª [illegible]
[illegible] dos [illegible] 4
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] q.do o Rajo
[illegible] q. [illegible]
[illegible] q.de [illegible]
[illegible]

de V. S.ª

Servo mto.

Frey Ant.º [illegible]

[library stamp]

128 134 9

O amor de Ds more na alma de Vsa

Meu Sr: A Antº de Mello de Castro me encarreguei tanto a grande necessidade ...ca comento em q̃ se presentava se achava que me obrigou a fazer proposta a Vsa. a sua serviço. e em conclusão, q̃ se disse a Vsa. que se aconstasse mui satisfação do q̃ fazendo, ou por merce, ou por esmola q̃ fosse Vsa. servido de querer alcançar de S. Al. q̃ Deos ge. algum socorro pª elle se ajudar. Tudo q̃to eu posso pedir a Vsa. seja de com o seu favor pessoa a Vsa. a que q̃do Vsa. seja de ..., seja ajuda de ... capaz de ... fidalgo. Sua Magde pague a Vsa. a paciencia com q̃ me soffre ...

de Vsa

Servo ... e mais obrigado

Frej Antº das Chagas

8

Excellent.mo Sr.

O amor de Ir.mao na alma de V. Ex.a ex-
nao serue mais que de beijar a mão
a V. Ex.a pella merce q faz o doutor
Juliano de Moura Negrão que
fui a V. Ex.a lhe conhece este fauor
na pretensão do lugar da ouui-
doria da Alfandega cujo despa-
cho sem duvida o fara meri-
mto lhe serue a V. Ex.a outros
mais importantes lembrando a V. Ex.a que
sendo seus mizionarios lhe sirvão
ter V. Ex.a senão que quando elles
nos fizerem fauor assi mais quando
nos fizemos por merecelos a V. Ex.a
a quem Ds g.de por m.tos annos.
Setuval 29 de 7.bro de 1680

BIBLIOTHEQUE ROYALE

Servo inutil e mais obrigado a V. Ex.a

Fr. Ant.o das Chagas

8 130 133

9

Camor de dºs more na borda de Sº

Meu Sr: este mem.al me deu [illegible] a quem no religcam [illegible] sou m.to obrigado, e esta [illegible] moreij summam.te q V. Sª de encomendado og [illegible] justiça, favoreça, e [illegible] tem por certo o q de V. Sª o favorecer poderá facilmte consiguir o intento. Espero ja lhe e obsequio a grande de V. Sª pedir lhe favores: e como [illegible] dizem q são de graça, ainda o [illegible] favore merecimto de V. Sª espero q nao falte [illegible] e aug.te de V. Sª a guarde q de g.r Chapello [illegible]

[illegible]

Servo [illegible]

[illegible]

O amor de d^s more na alma de V^a

Lo

Meu S^r: joam de pina q̃ he portador desta, e me faz o fauor de lembrança q̃ he meu parente, tem hũ req^o de sua honra, p^a o qual ha de ualer m^to a merce, e espero q̃ V^a lhe faça em tudo o q̃ nam for contra justiça: e em D^s q̃ ue nam seruirá em mim estes dias sabores do mundo, ue joo a elle tam sentido q̃ me moueo a pedir a V^a que queira exercitar sua piedade e gran deza p^a acudir a sua magoa por estar reduzido a tomar esse cam^o e nam seguir os con sellos do dem^o. grande m^e me fará V^a em fauorecelo o possiuel, com lembrança de nim diante de sua d^a mag^e q̃ a V^a g^de ha pesso. Lx^a 20 de junho

de V^a

criado e capellam muit

frej Ant^o das chagas

131 174

O amor de D.s more na alma de V. S.a

Meu S.r: joam de pina q
he portador desta, e me faz
o favor de lembrança q he meu
parente, tem hũa [illegible] de
sua honra, p.a o qual lhe po
de valer m.to a merce que
espero q V. S.a lhe faça em tudo
o q nam for contra justiça: e em
D.s q se nam sentira em nim
estes dizsabores do mundo, [illegible]
[illegible] a elle tam sentido q me
moveo a pedir a V. S.a queira
exercitar sua piedade e gran
deza p.a acudir a sua magoa
por estar reduzido a tomar
este caminho e nam seguir os con
selhos do demonio. grande m.
me fara V. S.a em favorecelo
o possivel com lembrança de [illegible]
diante de sua divina mag.e q g.de a V. S.a
q.to lhe pesso. [illegible] de junho
de V. S.a
criado e capellam muito
frei Ant.o das chagas

Registro das Bagas

134 ~~137~~

De Dn Anto Dan Clagabe

D. Frey Ant.º das Chagas

139 ~~98~~

De Dn. Antonio das Chagas

O amor de Ds more nalma de V. Exa.

Meu Sr. busquei a V. Exa. pa. lhe beijar os pes
nao tive a ditta de achar a V. Exa. e agora nao me he
possivel fazelo como desejo. Pr. q agora nos ocu
pa o tempo o dara Ex.a esta obrigação. desejaua
dar a V. Exa. pessoalmte. essa peticam e representarlhe
as conueniencias espirituais q desse comunicarão
haueria no bom despacho della. da grandeza de
V. Exa. espero mas, corpos agora encubra estes asse
no q V. Exa. em todos fossa grandes serviços
a ps. de mage. que gde a V. Exa. como lhe esse
desejo. Santiago 21 de janro de 675.

V. Exa.

Servo Vilissimo

Frej Antº das Chagas

De Fr. Antonio das Chagas

[illegible]

139 142

De Dn Antonio de Chagres

188 144

142 145

Copy Mr. Larabagar

144

142 147

[illegible]

143 148

[illegible]

A S Ex.a Sor.a da Silva

144 ~~147~~

SC

Como a V. Ex.a avista o estado em que es
tou não lhe dou satisfação desta não
hir de mão propia a de V. Ex.a beijo pe
la m.te que me fas no Cuidado de sa
ber de mim, q he serto o merese o meu
affeto e asim que segura o não p.o
de V. Ex.a duuidar, Toando as ocazo
is são tantas — Sabera V. Ex.a como
he chegado a esta Corte o p.e Cumisai
ro geral da ordem de n.so p.e São Fr.co
que uem fazer os capitulos E como por
Carta de V. Ex.a nos derão p.a a prouin
sia dos Algraues bem uizitador A
bonando V. Ex.a o gouerno do p.e prouin
sial Rp.do mestre frey An.to dos arcan
jos pesolhe agora contenue o fauo
reselos abonando suas pesoas e gouer
no de man.ra que se euitem alguns escan
dalos que podem auer pelo p.e Cumi
sario uir mal emformado das p.as q
fauoresem a outra p.te espero do pa
trosinio de V. Ex.a o bom suseso desta
cauza a q.m de V. Ex.a g.de D.s como
dezejo hoje quarta feira 18 de no
vembro 1675

Crea.da de V. Ex.a

Soror M.a da Cruz

Exmo Snōr

Pellas boas noticias q̃ me derão de V. Ex.ª estou
ya Sinze de queiras Esperaua cada dia ter
o gosto de uer a V. Ex.ª Em companhia da minha
Rica sobrinha pois a minha falta de saude
me tem impedido ese bem mas uendo se
me retarda entro em cuidado de q̃ não lo
grã V. E. a perfeita dispoçição q̃ lhe desejo
de q̃ peço a V. E. seia seruido auisarme
e da do Snōr dom Theodosio E me faça V. E. tambem
m.tos beijos a mão A Raynha minha Sr.ª quando
foj a o Palacio, sua mag.de me fes a honrra de man
dar o seu secretario a darme reposta a hũa
representação q̃ lhe fis sobre a uacatura do bis
pado de Coinbra pedindo a sua Altesa tiue
se memoria de meu irmão o p.e frei domin
gos de gusmão suposto q̃ a V. E. M. Srã não
declarou ao dito secretario o negocio sobre
q̃ lhe escreuj atendendo ao q̃ lhe pedia neste
particular de q̃ deseiaua não se publicase
alcansej o animo de sua mag.de propicio pa
q̃m tudo me honrrar E asi me parese con
ueniente mandar informar a V. E. da ca
pacidade do sugeito pelo p.e Mestre frei patricio
como testeminho de uista por se sua mag.de
gostar de saber a quem fauorese pois a pessoa
de V. E. he esçeição das regras gerais g.de deos
a V. E. como lhe peço oje 3.ª feira 2 de maio

B. A mão V. E. Socorro M.ª

Ex.mo Snõr

Não lhe Crivel ache porta serrada ante V. Ex.a o amor Conque lhe asisto em todas as ocasioens E asi não poderão pareser antes de tempo estas minhas regras Em ellas não procuro magnifestar a V. Ex.a sentim.tos porq̃ so quisera poder aleviarlhos so pedirlhe se não entregue tanto a magoa q̃ perindique a sua sande q̃ inporta a sua Casa mais que tudo E ao gosto E consolação de seus Criados E deos q̃ foi servido dar tão grande pena a todos os q̃ amamos a V. E. asista a V. Ex.a com apaciencia E com as felecidades q̃ lhe deseio nesta Casa se não falta ao obrigação de Rogativas pela Alma da grã duquesa porquo se tem feito oficios E penitencias aplicando as mais obras de merecim.to pela vida E saude de V. E. q̃ o ceo Conserve largisimos annos Evora 15 de iunho de 674

Beija a mão a V. Ex.a
Leonor Mascarenhas

BIBLIOTHEQUE ROYALE

Senhor A honrra que V. Ex.ª me fas nesta sua
Carta poderosa era p.ª desterrar em mi
grandes pennas mas acresentasema esta
tão penetrante a de ver a V. Ex.ª poco gostoso
e tão distante da Corte pelo que A[illegible] a
firmo me renovou magoas ao coração
e diluvios aos olhos que não pode menos
ser o com que venero a pessoa de V. Ex.ª
e reconhesendo diversas Rasoins que a iso
me obrigão todas tenho mui presentes
p.ª desejar a V. Ex.ª as maiores felicidades e
solesitarlhas com deos nas oraçoins desta
sta Comunidade de Contino nosso Snõr etc
6 de fevereiro de 668

BIBLIOTHEQUE ROYALE

Beija a mão a V. Ex.ª
Soror M.ª da Crus

148 + 51

Ex.ma S.ra

Resuspensão em q V. Ex.a me teve estes dias o mandarcerejo, se sentia o meu amor desvalido, porq não lograva os favores de V. Ex.a q. com elles, assi alentar as minhas saudades, como faltar cabal o gosto de poder servir a V. Ex.a mais humanitaidade ... pois q Deos ... deu nos com bom sucesso fortuna ... pois nunca com ... a deste tulo ... neto se logra; ... V. Ex.a ... e nella as obrigações de ...

Ex.ma S.ra

Resuspensão em q V. Ex.a teve estes dias o mandarcerejo, se sentia o meu amor muy desvalido, tanto porq não lograva os favores de V. Ex.a porque as minhas saudades se aumentavão sem este alento ... V. Ex.a ... aminha confiança ... V. Ex.a ... honra ... deste oferecer ... criada, em cujo nome ... V. Ex.a ... infinitos amores ... favores ... das Ex.mas ... V. Ex.a ... como ... Caza em 10 de fev.ro 673

Ex.ma

Suspendeu estes dias o meu desejo de beijar a mão a V. Ex.a com o parabem do bom sucesso do parto a concideração de se não achar V. Ex.a em tempo de a cansarmos com as representações de nosso gosto agora q me parese licencia este solecitarme a hora de q V. Ex.a lea nessas regras o afecto con que solenizo todas as sircunstancias desta felicidade (pois tendo a consolação de q a casa do Snor Duque se va segurando com tão ilustres sucesores) fos mais regosijada esta ventura q o bom sucesso q V. Ex.a ha tido con q esperamos repitadas as ocasiões em q tanto interesamos os criados desa casa e todo este Reino p.a seu credito e esplendor, esas flores ofereço a V. Ex.a p.a se hornar o oratorio a primeira ves q V. Ex.a for a elle se tanes V. Ex.a a confiança q a capucharia as dispença ha mortificação de me não ser posivel oservir a V. Ex.a em m.to me rese o perdão g.de Deos a Ex.ma pesoa de V. Ex.a como lhe peço Ensa 8 de fevereiro de 673

Muy amante de V. Ex.a
Soror M.a da Cruz

Ex.mo S.or

Como V. E. teue noticia primeiro que eu de auer chegado Criado do duque me parezeu superfluo cansar a V. E. em lhe dar conta do que vinha porem seria faltar m.to a obrigação se deixase de prezentar a V. E. a confiança con que o duque esta de que por mãos de V. E. ade ter o seu negocio felise progreso pois foi quem lhe deu principio ainda antes de merezer a sua fe esta fineza a V. Ex.a da mi(n)ha honra q̃ ha recebido dom João de V. E. lhe dou eu as graças em nome de seu Amo a quem o noticiarei e so espero pa escreuer q̃ sua Alteza seja seruido darlhe hora em q̃ beije sua real mão apresentando a carta q̃ tras pa tudo nesesitamos do patrocinio e conselho de V. Ex.a asim lhe peço me faça mi auisar do q̃ se pode obrar e se podera o duque escreuer a S. A.a minha S.ra q̃ eu fis presente a sua mag.de o de seja nas q̃ não tiuera confiança pa isto sem licença digame V. E. com toda lisura o q̃ entender q̃ o seguir suas hordens sempre sera o q̃ nos esteja melhor e permitame licença pa lhe pedir beije a mão por mi a os nossos principes q̃ deos nos de guarde a como lhe peço Eça 22 de iulho de 670

Criadora de V. E. q̃ S. M. B.
Leonor M.a da Cruz

Exmo Snor

Honte[m] soube era V. E. chegado E alegrandome
m[ui]to diso como tambem de me segurarem ficaua
o Snor dom Theodosio com grande melhoria
Encontrei logo com noua causa de penna me[l]ab[ran]
dosem[e] q V. E. se achaua com indisposiçoens
q nesesitaua do medicam[en]to de segunda fon
te queira nosso Snor aproueite tanto q liure
V. E. de todas as queixas E logre dilatadissimos
E prosperos annos a uida E saude q lhe
desegia Esta sua oradora

A Carta inclusa ueio ha dias por hum
propio como V. E. estaua ausente aguardei
auisandoo asim ao duque q me escreue se
acha gososisimo com o q V. E. lhe fes
porque desejaua m[ui]to comunicarse com
V. E. por m[ui]tas Rasoens e particularm[en]te por ser
tão grande amante fora V. E. de su tia la Reina
q que não quis principiando o tratar a V. E.
E que não quis principiando o tratar a V. E.
Esperando uerse mais perto deste pais
guarde deos a V. E. como lhe peço E a conuto
de nossa Sra da quietação 7 de jan[ei]ro de 6[5]

BIBLIOTHECA ...

Beija a mão a V. E.
Soror M[ari]a da Crus

191 154

João Bautista Coimans

Ex.mo Snõr

A Raynha minha Snrã me fes m.ce diser q̃ hũ memorial q̃ mandei a sua mg.de de hũ pai de duas Religiosas deste Conv.to por nome joaõ bautista Coiman q̃ veio ha poco tempo da baia o entregara a V.E. porque no fim deste mes de agosto me disem se proverá a serventia do oficio de tisoureiro da Companhia sobre q̃ era a suplica faco lembranca a V.E. do enpenho em q̃ me acho se de a este sujeito q̃ entendo dara satisfacaõ avido em q̃ o ocuparem do servico de sua Altesa q̃ deos g.de ElRe he o porta dor desta porq̃ deseja beijar a maõ de V.E. e ter a honrra de q̃ V.E. o conte em o numero de seus criados

Minha sobrinha pede a V.E. a bencaõ e agradese o tio la cuela q̃ logo o fez e com ao Snrõ Sacram.to pela vida e saude de V.E. q̃ este Snõr conserve como desejam da Cella 21 de Agosto de 678

Criadora de V Ex.a
q̃ as Maõs beija
Soror M.a da Cruz

[library stamp]

Ex.mo Snõr

Neste ponto me dão noticia
de q̃ S.ra M. Srã esta com
febre E como tenho tantas
esperiencias da m.q vx.a mi
fas espero se não canse di
pedirlhe se sirua aleuiar
me deste cuidado auisan
dome como se acha sua
mg.de erreprezentarlhe a
minha pena q̃ a menor
molestia de sua mg.de me
causa grande nosso snõr
a liure de todas como lhe
rogo e a vx.a conceda tão
largos annos de uida como
desejo Ex.a 2 o 26 de maio
Theresa beija a mão a vx.a
esta bonita deos g.de

Seruidora de v.a
Senor M.a

Exmo Snõr

Concedame VExa boas novas suas e hũa
benção a minha sobrinha q amereçe
por q he ja grande Religiosa e espero
em deos ade ter VExa o gosto de aver
Santa sua mai me escreveu esa carta
q V.E. vera pedindome fose medianeira
pa q VExa se sirua permitir
lhe licença a recolherse nesta cidade
q donde esta não tem saude nẽ con
solação queira V.E. tirar aquela Alma
do purgatorio q agora pode com todo
segredo vir e quando se saiba ja
estara no recolhimto a visenoe V.E.
do q posso responder q como crio esta
menina doeme do q lhe toca tanto
não obstante q as nosas ordens serão
de V.E. sugeito a minha piedade
gde Ds a V.S. como desejo oja 2 de Agosto

Servidora de V.E.
Soror Ma

BIBLIOTHEQUE ROYALE

Ilust.ma 154 157

Aviso a V. Ex.a crea de meu affecto com a
primeira em festejar a noua que lhe
chegando agora ver com saude donde es-
pero na bondade de deos se não detenha
V. Ex.a m.tos dias sem que venha pa esta
Corte alegrar seus criados com sua a-
gradauel presença desejo em que me
empenho tanto igual com o sentim.to de ver
V. Ex.a fora della a perfeiçoe-me V. Ex.a
por fazer-me m.ce esse gosto e esperança
com mayor particularidade nouas suas do
snor dom Theodosio e da snra dona Joanna
que como a todos amo tanto de todos deseio
saber logrão saude e V. Ex.a goza estas minhas
confianças pois a minha obrigação me
desculpa em ellas pa servir a V. Ex.a em
o que me mandar assim sempre com
a mayor vontade annelando ocasioens
de tão gostoso emprego e pedindo a nosso
snor pela vida e estado de V. Ex.a que
o Ceo conserve dilatados seculos e g.a
Conv.to de Alcantara 24 de iulho de 667

Criada mais afeiçoada de V. Ex.a
Soror M.a da Cruz

V. Exª sabe obrigar tanto como honrar
e eu quisera agora acertar a expli
carme quanto sei agradecer em cantigar
este favor que me cantinua de
maneira que a não ser tanto de V. Exª
ainda o oferecerlhe de novo meu de
por antiga avontade não desme
recera porque V. Exª dela já que as de
monstrações não podem chegar adonde
o desejo, buscar ao Sr. dom Theodosio não
foi por olvidarme dos annos que V. Exª
me fez aí dos Rolos porem como as es
molas que faz a este convento são tão conti
nuas temi ser neglesta mas agrandesa de
V. Exª não podia deixar de mensar em esta
ocasião como em as mais e assim pª que
não aja agravo nem a V. Exª lhe pareça
tenho menos confiança em sua pessoa que
na da Srª Marquesa que Deus tem em gloria
lhe digo como mandei encomendar por
de mis beatilha pª os meus dos Srs
... e em otra ocasião das de V. Exª
... se for servido continuala este anno
... por minha em todos os que de
... de vida pedir a V. Exª e que
lhe conseda todas as felesidades que
lhe desejamos seus criados em Sabado
ultimo de Mayo de 63

Criadora de V. Exª
Soror Mª da Cruz

Ex.mo S.nor

Primeira mente destas regras lhe hu desejo grande que se represente neste de ter novas de V.E. mais particulares do q̃ se podem alcansar de alheas noticias; o Recrese agora Comunicar a V.E. a perplexidade em q̃ se acha o duque meu snõr [illegible] do misterioso q̃ anda o Conde de miranda em o seu negocio porque avendolhe dito logo q̃ falou nelle q̃ em tres o quatro dias faria a expedicão se tem pasado quasi tres meses sem lhe dar lus do que la se responde a proposicão eso lhe dis q̃ Caminan da os avisos e de ca espera as rosposteas sospeita o duque se a Caso que verão em Castela q̃ pesa elle q̃ lhe o que dis sem inconvenientes pedenq saiba se o embaxador toca nisto y alg.s p.s q̃ ... fas sa Compan.to do silencio V.E. foi quem deu principio ao beneficio q̃ estamos Resebendo de sua M.de e eu de V.E. tenho eu bem conhesido o afecto Con q̃ se empenha nelle eisto me da Confiança p.a pedir a V.E. me diga em que estado esta pois he forcoso o embaxador o avise por suas Cartas en toda Castella esta publico q̃ sua M.de procura a restituição da Casa de seus Avos e se se não Consegue pola libesa de se proseguir ficara sendo menospendio o que prim.ro foi Credito A S.A. não escrevo isto porq̃ não são Coisas p.a andar por mãos de mtos inda q̃ vejo ser nesesario tornarse a esforcar o miranda que temo faça negociação das demoras e mireamos a deixar a Ingalaterra o q̃ podiamos alcansar por portugal pois suas mag.des se empenhão na causa Como V. Ex.a

vera por esa copia de carta da Rª Mª Sor. como na o original pelo aver enviado ao duque no correo V. Sª. perdoa o consalo que faça ni beyjar a mão a nossos principes são ... de V. Sª. deixo se lhe pareser comunicar algũa coisa disto Sa... a V. Sª. com o desejo Goa 22 de maio de 6...

Servidora de V. Sª. ...
Soror Maria Cruz

vera per esta copia de carta da S.r M.to [illegible]
o original polo auer enuiado no dyque no [illegible]
V. pareder o conento que fasa ni beyno [illegible]
nossos principes [illegible] feito de [illegible] se lhe [illegible]
fazer comunicar algua cousa delo [illegible]
[illegible] [illegible] 22 de março de [illegible]

[illegible] Maria

159 +161

Carta [illegible]
V. P.e de Brigue.

[illegible]

159 ~~157~~

160 ~~158~~

160

161 169

A la Mª. Sor. Maria

Lo G. Sor. de la
[illegible]

Contaduria 9V 1111 m relacion

Ex.ma Snr.a

Prometo a V. Ex.a tenho o cora
ção dividido nesta ausencia
dos nosos principes porque
asestindo o cuidado em sua
terra não me custa menos
a concideração da soledade
de V. Ex.a vendose apartada
do Snõr duque e em o casi
ão q̃ estava ainda tão pouco
convalesido p.a aleviar de
todo este cuidado pesso a V. Ex.a
me conceda a honrra de boas
novas Snr.a participandome
as q̃ tem do Snõr duque
e se avera lugar de mandar
carta a V. Ex.a p.a me fazer
m. remetela aguoa a de
a R. q. M. seão pois q̃ me acho
com grandes saudades de sua

166/168

Mto. As honrras de V. Exa. em
tempo como avcais obrig
o cuidado. Theresa beija a
a V. Exa. a q.m Deos g.de como
deseio. 13 a 29 de Nbro. de 6

Beija a mão a V.
Soror M.a da C

Da R.a de Inglaterra a S.ra D. Catr.na 167/169

Prima. Não sei por onde comece nem acabe, porq. se quizer desculparme, não averá escusa q. me abone, se eu por minha vontade não respondesse as muitas q. em varias ocaziões tenho recebido vossas, as quaes com hu muy g.de affecto agradeço, pellas m.tas razões q. sempre tenho tido p.a isso, as quais cada dia se duplicão novos motivos de q. eu estou muy reconhecida. Esta hé só p.a negocio, & he acerca do q. me pedis q. não só he justo, mas arrezoadissimo, e encontro nisso com tam boa vontade q. he só o q. me faz temer o sucesso; Comtudo El Rey se empenha nelle como vereis por D. Guilherme Godolphin. O q. esta hé só q. aya quem o informe, e porq. eu o não posso fazer porq. ignoro t.do lo q. se pretende volo envio p.a q. com toda a llaneza o informeis de todas as pretensões q. meu Primo & os herdeiros da Casa de Med.a Sidonia tem. P.a q. em nome del Rey e meu possa demendar, para q. elle leva hu poder muy amplo do qual não pode usar sem vossa ajuda, pois o aveis de enteirar do q. nem elle conhece, nem nos o podemos alumiar, peçovos o queirais favorecer q. eu lhe devo hu grande obsequio, & hé hu dos cavalleros de bon feição q. aqui ha, elle esteve com Mylord Sandwich todo o tempo q. esteve em Espanha por secretario da embaxada, e q. aqui anda em muy bom predicam.to Estou muy de boa em esta felicidade, El Rey o invia de propo.to p.a q. vá residir a Castella a donde elle he muy bem quisto e com razão q. me parece hé hum dos estrangeiros q. lhe contenta mais aquelle modo de vida, de bons costumes e materias de honra, o que, não he piqueno louvor q. ay muy poucos q. o entendão tam bem, ou q. tenhão tão bom gosto, El Rey lhe ordena q. va por essa Corte p.a dar os parabens aos Principes de Infanta recem nacida, ta lhe encomendei o mesmo escrevendo a suas Altezas por elle e conforme o q. ou vemos sedo teremos ocasião de o tornar a fazer, Bendito Deos, elle por sua misericordia nos dé muitas de gosto e juntam.te q. lho saibamos agradecer. A vos o fiei eu m.to se quizerdes tomar este trabalho q. vos peço, q. me desempenharéis no q. lhe tenho prometido, dizendolhe q. remetendovolo era mellorar o negocio, por vós lho poderdes representar melhor polla vossa teorica, e pellos q. delle vos contra, e com isto não vos quero cansar de tudo por hu dia q. hé peor q. não escrever nunca, por tecear cansarvos vos deixo ate outra ocasião q. espero será muy em breve, & escreverei daqui por diante mas pontual. Não quero dizer tudo nesta q. me faltará q. diga na outra, se não so o q. nunca posso repetir muito por muito q. diga q. he o ser vossa a quem D.s g.de W.ta 19. de Março

D. C. R.

A soror M.a da Cruz minha Prima q. D.s g.de

Da Condessa de Vnhão 2
D. Fr.co de Castro

Senhor meu não respondi a V. Ex.a porque
não pude e esta vai de mão alheia
que V. Ex.a perdoara pois fui tão des
graciada que me deu Santarem
com huas sezois mas ainda assim
espero ir beijar a mão a sua Mag.de
As cartas e tão presadas todas as
molheres acharão cama, hum quarto
casa que a meza de sua Mag.de e ospeixe
que se pudér acandelar, palha e ceva
da e p.a que embebedar os cocheiros di
game V. Ex.a se he nesesario alguã couza
mais do que a ceuvão a portaria e o
sitial, dando que a nossa graça achara
como V. Ex.a me faz tanta m.ce. Eu
digo todas estas impertinensias
bem mas faça V. Ex.a de dizer se hem
sua Mag.de a nossa S.ra da Piedade
ou se vem de dereitura a esta casa
que V. Ex.a me ... como de Zois

Santarem 6 de fev.º de 673

[illegible] Sua Mag.de

beija as mãos de V. Ex.a

Condessa de [illegible]

Lois Ferr.ª [illegible]

V. Ex.a

169 171

Condessa de [illegible] V. A. Senhora

[illegible] a saudar como aquella [illegible]

~~[illegible]~~ [illegible]

[illegible] com m.to cuidado e mando

despachar e [illegible] por [illegible]

[illegible] da vossa merce [illegible] seja tanta

q vos posais voltar breuem.te [illegible]

[illegible] contentam.to q de vos espera de mim

[illegible] que de vos faço [illegible]

em L.xa [illegible] 26 de fev.º de 673

170

170

~~172~~

179/4171

4125
50
0000
206250

4420
50
26400
17600
202400
3960
20643

4125
50
0000
206250

4400
46
26400
17600
202400
3850
206250

Senhor

Carta de Dom P.º de Lancastro Duque de Avr.º e Inquizidor g.al a Raynha Dona M.a de Saboya quando morreo em Villa Franca vindo de Salvaterra

Aqui nos fazem certo, ouvera cauza, que obrigam a V. Mg.de navegando a Salvaterra, tomar porto em Villa franca, donde se acabaua a Corte de Plez.; nam tem V. Mg.de a seus pees, quem mais sinta, qualquer occaziam de menos gosto de V. Mg.de mayorm.te as q̃ toquam ao Estado publico, de que os Capelaens de V. Mg.de devemos pedir a Deos se lembre: dando a V. Mg.de Su.a muy estendida sucessão de q̃ elle necessita, & todos avemos mister. Deos a Real pessoa de V. Mg.de g.de e acrescente em seu serv.º De [illegible] em 12. de Dezembro de 670.

Beija os pees de V. Mg.de

Duque

[library stamp]

De Cardial Moncada — Ex.mo S.r

Entre lo mucho q debo a mi S.ra la Duq.sa de Sarm.ta mi prima y las oblig.nes que te reconozco por la mia, q siempre me hace no es la menor, haverme dado motibo para besar las m.s de V.E. y offrecerme a su serv.o con ocasion de encaminarle la inclusa de sd. supp.co a V.E. me mande avisar el recibo acompañandole con las felizes noticias que deseo dela salud de V.E. y de muchos ordenes en su servizio, pues nadie los obedecerá con mas finas veras, asi por lo que dejo dicho como por lo q venero siempre a mi S.ra la Marquesa de Castel R.o hija de V.E. y mia. G.de Dios a V.E. largos años como deseo. Madrid 16 de Noviembre 1663.

S.r mio, a V.E. sup.co de mucho me mantenga siempre en el continuado favor de sus hordenes

B.l.m. de V.E. su mayor servidor

El Card. Moncada y Aragon

S.r Duq. de Cadabal, Marq. de Ferreyra.

D.n Conde Duq.e

Ex.mo S.r

174 176

S.r mio. Con la ocasion de passar el S.r Varon de Vatinila con el Empleo de Embaxador a S. M. y llevar orden de Recebir la causa de no ponerme a sus pies con la obediencia y respeto devido, como lo manifiesto por escrito, he querido lograr la dicha de besar a V. E. las manos y ofrezerme de todo corazon a su servicio; suplicando a V. E. (como lo hago) con todas las veras que puedo, se sirva de favorezerme con su autoridad a conseguir la viva confianza que me asiste de que tendra exercicio la liberal grandeza de V. E. en la restitucion y posesion de los titulos y preheminencias de la Casa de Villa Real y Camiña, cuya sucesion por dispensacion de la ley mental que concedio al Duque de Villa Real abuelo de mi muger por dos vezes, le toco por derecho, por haver muerto el Marques mi S.r de Villa Real D.n Luis de Meneses sin hijo varon, pues fallecio a la misma ora y punto que su Padre el S.r Duque de Camiña mi hermano que goçen de Dios; y haver vencido el octavo capitulo de las pazes al estado antecedente a la guerra las sucesiones de las Casas. Espero que V. E. en cumplimiento de las obligaciones de su Casa y sangre, a las de mi muger y mias favorezca en el Consejo de Estado segundo, como se lo buelvo a suplicar a V. E. para que concedida la posesion y satisfacion de los titulos y preheminencias

1776

della Casa de Villa Real y Camiña, se a Dignado
mi obediencia y respeto, confesando dever a V. Ex.ª
gran parte con que me aseguro contribuya para q se
satisfaga el Derecho que tiene mi Muger, con que
quedaremos ella, yo, y mis hijos a obedecer y servir
a V. E. cuya Ex.ma persona g.de Dios muchos años
como deseo. M.d a 18 de oct.e de 1658. Señor

mi Muger las personas de mi mu-
jer y mias tiene la de ve-
rificados los motivos de justi-
cia razon y confianza como debe
esperarse de la sangre y sus.....
.mas y otras venas espero ve...
a V. Ex.ª con gusto en las co-
sas ... de la casa
de mi muger y en favor
me conozca ... de su ... y ...
va exer... de mi obedien-
cia

El ... servidor
B. l. m. de V. Ex.ª su mayor servidor
El Marques de Villa Real

Ex.mo S.r Duque de Cadaual

De Almirante Duq.e

173 177

Ex.mo Señor

Hermano y S.r mio, con la ocasion que ofreze la
buelta a ese Reino, del Padre fray Anttonio de la Cruz
logro, con singular satisfaccion mia, la de besar a V. E.
las manos, haciendole memoria; de las grandes obligaciones
que reconozco, y profeso a V. E. para solicitar en el
exercicio, de mi obediencia, el desaogo de una y otra
circunstancia; dando a V. E. quenta, de hallarme en esta
Ciud.d y tan a su servicio como he estado, y estare, en
todas partes y desseando guarde Dios la Ex.ma Persona
de V. E. como he menester Sevilla y Agosto 2 de 1681.

Ex.mo S.r

b. l. m. de V. E. su hermano
y mayor servidor.

Phelippe Duq.e

Ex.mo S.r Duque de Cadaual mi S.r y mi hermano

Biblioteca Real (stamp)

Do Duq. de Medinavidonia — Ex.mo Señor 176 ~~178~~

Primo y S.r Mio Don Juan Prieto mi Mayordomo me avisa de los favores y honras que V.E. me haze en todas ocasiones y aunque los tengo tan experimentados en tantas de Amor con nuevas oblig.s a la continuaçion de ellos y della que espero Veavr en todo lo que se ofreçiere de mis Combeniençias deseando muchas ocasiones en que se conozca que las mayores que yo podre tener. Es que V.E. se alle muy servido de mi fina Voluntad y Condarme todas las que se ofreçieren de su gusto que yo no tendre otro mas que el de obedezer a V.E. cuya vida g.de Dios muchos años como deseo y e menester. S.n Lucar 29 de Septiembre de 1663.

Por mi serviçio solo a V.E. pongo toda mi confianza esperando lograr por su medio todas mis conbeniençias.

Ex.mo S.r

B.l.m. de V.E.

su primo mas ser.or

El D. de Medinasidonia

Ex.mo Señor Duque de Cadaval mi Primo y S.r

Do Marquez de Villa Manrrique — Ex.mo S.r — 179 / 177

Ex.mo S.r

Ex.mo S.r Con gran ... recivo su carta de V. E. de la ... que en ella me haze dandome quenta del feliz suzeso de mi S.ra la Duquesa mi S.ra ... y siendo V. E. quan interesado soi en todos los suzesos de la Casa de V. E. no ... el alborozo con que me hallara de ... Cumplo en significarlo a V. E. y darle la enora buena suplicando a V. E. me la de muy ... por aver logrado en Casa de V. E. otra mas a quien ... todos los ... Con las veras que ... magnan ... obligacion ... no me ... Con poco agrazezimiento la circunstancia que a esta añade V. E. con la honra que ha hecho al Capp.an Antonio de Miranda ... desempeño de lo mucho que deve a V. E. ... V. E. me le de en m.s ocaz.es de su serv.o ... Dios la Ex.ma persona de V. E. los años que desseo ... 14 de 1673

Ex.mo S.r

... y m.r ...

El Marques de ... Manrrique

Ex.mo S.r Duque de Camal mi S.r

198 180

Do Arçe.º de Evora Fr. D.os de Gusmao Ex.mo S.r

Primo y S.r mío, Contando a V.E. lo mucho que devía a la S.ra
Sor María de la Cruz mi herm.na (que goce de Dios), y quan amantes
hermanos éramos, en diferentes ocasiones tube resuelto ve-
nir a verla, antes que la muerte me lo impidiese. Las ocupaciones
del off.º en que la Religión me tenía puesto no me dexavan dado
lugar a executarlo. Y agora aviendo ya acabado comencé mi
jornada a diez deste mes, y llegando ayer a esta Corte y ha-
viendo el orden de la Reyna mi S.ra determiné el Buen Suçeso
queriendo pasar por Alcántara a ver a mi herm.na [illegible]
su Patria, como ya era muerta a dos deste mes, nueva S.r mío que
me dexó fuera de mí, que mi salida de Castilla fue a este intento;
considere pues V.E. qual tendré mi coraçon con tal dolor, y quanto ne-
cesito del consuelo de V.E., que espero pues ya por pariente y por las
finezas que a V.E. he devido, será muy propio deste Señor el disponer
me ponga a los Reales P.s del Príncipe mi S.r dando orden, y li-
cencia para que yo execute esta oblig.on tan propia de los
[illegible] que me asisten, que corriendo por mano de V.E. ase-
guraré tan [illegible] de onrra que toda mi vida deberé a V.E.,
y no es [illegible] a V.E. me dé aviso de la salud de las personas
R.s que tanto deseamos. La de V.E. g.e Dios, Primo y S.r mío, los mu-
chos a.s [illegible] Buen Suçeso y Set.e 22 de 1676

Ex.mo S.r

B.l M. de V.E. su Primo y m.r Ser.r

Fr. Domingo de Guzmán

-181

181 ~~182~~

180

S. Duque de Medina Sidonia

182 183

D. Vazquez de Villamanry

183 ~~184~~

Le Lt Migrant
Dosse

184 185

De D. Rº de Salazar e Moscoso Ozorio

Senhor. Sinto dizer a V. Ex.ª de my nada, porq̃ o diria o Servigo, e os homens, mas como devo tanto a V. Ex.ª devo dizerlhe tudo.

Quando vij a minha prisão fiquey escandilizado dizendome q̃ ste mostrio o S.ʳ Frey Rafael Sotiel aquem sempre fiz boas obras, e q̃ dizia q̃ hy aesta terra dey a corente [illegible] cada dia; ole q̃ rei traducido todas as suas cartas de correspondencias, mas q̃ to a s. tinha em Rosellon, assi pera por em custodia aquelles conventos como pellas q̃ das q̃ aquelles moradores tinhão em Cabaunha, e com isto o alcalde de corte Dom Bernardino de Valles Fesstal estando em esta corte como todos sabem, e de q̃ tinha moeda falsa por lhe aver amado quatro seis pataccas mas, isto sem insporto, com tudo o mais q̃ delle disse, o q̃ não fez q̃ do aprendio, porq̃ deixandoo sem fazer caso delle estive treys meses preso atte q̃ tomou a liberdade q̃ lhe derão

os seus frades & sendo este hũ hom[em]
no q̃ não ha duvida mestre consultor,
e calificador do S.to officio em
Barcelona, e Inquiridor com outro
Inquiridor q̃ auia em Rosellon de
bado varias vezes, e porq̃ tem Rom[e]
he de Orer q̃ na mesma Roma trata do
sua honrra, porq̃ esta fradeçe fora do
particular, no comum.

Vendo visto os asecinos q̃
me quiserão matar q̃ lhe sucedeo tão
mal e q̃ eu estaua no conhecim.to do
q̃ deuia fazer, e mudado a caza de
todo o reparo, com m.tas armas e
criados e todas as portas preuenidas
como digo ja des p.s de tres meses deste
Religioso preso, e entregue no seu
conuento, e p.a hir pera a sua prouin-
cia; fizerão hũ papel sem nome
q̃ derão ao Presidente de Castilla e
outro a Raynha, em q̃ dezião q̃
eu auia dado a liberdade deste frade,
e q̃ me mudara da caza em q̃ estaua
a esse respeito, e estaua cheo de armas
pera o tirar contra a justiça, e por isto
me buscasse e acharião a minha caza
como hũ castello, e q̃ eu triniara este
Religioso a Portugal, e hera seu vassalo

e q̃ buscandosse as minhas corresponden-
dencias, e papeis acharia Sua Mag.de q̃ de
traições, e faltas de seu seruiço pello
q̃ zeloram.te se lhe pedia em tanto se
puzesse cobro, e remedio.

Com isto forão a São Francisco
que preuenido o guardião q̃ deu a liber-
dade a este frade com o Vigario e o dana-
do q̃ lhe abrio as portas, e tirou as
prisões Viernes S.to dia em que a
comonidade acodia aos exercicios,
jurou este bom frades q̃ eu auia man-
dado dar liberdade a este frade, e
romper a imunidade do conuento por
dous verinhos meus sendo a minha
caza chamados Dom Ant.o e Dom
Diogo, de tais e tais sinais, e q̃ Dom
Carlos fora aly em meu nome a man-
darlhe dar huãs camisas e esta era
a uerdade e alnão disse o mesmo jurou
o vigario, e dinado menos hũ frade
q̃ estaua com elle preso q̃ disse a uerdade
q̃ aly não auia porta nem parede rota,
nem as prisões estauão limadas, e q̃ os
frades lha derão, e a elle o tinhão aly
porq̃ não tinha q̃ dar como o outro
dera. Com isto me prenderão, e
apertarão como se fora hũ erege,
e so tiuerão a tenção em me por em hũa

torre q a melhor casa q aqui ha a donde poem os titulos, e desta maneira
segredo. este alcalde aquem deraõ
as diligencias fes logo sequestro da
minha casa q estaua chea de boas
pinturas aq hera inclinado, e tinha
esquesido serviço de prata e dinheiro
tambem, e moueis, m.ta escolha de
livros, e entre outras cousas hua tam
mui grande jarra da dourada de ouro
q valia duas mil patacas, e so entrej
aqui com hu' pouco de dinheiro q se
me fes remedio tomar, q tinha de gastos
aos gastos ordinarios.

Sobre este remisso com tanta
paixaõ contando q despois de estintos
entre os outros remittos as materias deste
frade de q fazia bando, e de atormentar
o donado e de o matar com o tormento q lhe
fes dar, fes q lhe mulado declarase q
eu mandara dar veneno a este hallado
pello alcajde deste castel e dous porteiros
e prenderaõ o alcajde, e porteiros com todas
as de ferro a o pescoço, hancon leues para
Madrid, despachou justicas por todo o
mundo a minha custa pera prender o
frade, e finalmente lhe fes apresentar a
custa da minha cabeça no conselho de

confessou o donado
no tormento depois
de recebido nunca
q quiria q eu
encarregue a minha
consciencia o guardiaõ
e o soprior deraõ
a la liberdade, e me
mandaraõ lhe abrise
as portas e lhe
tirase os ferros
como o fis. jaõ
guardiaõ e donado
estaõ dando contra mi.

e de tres barriles de prata q achou
em minha casa q estauaõ para meu
a Monteiro de Noronha m.el como lhe
tinha auisado deitou nos q heraõ moeda
falsa, e fes aos boticarios dous
uidros de remedios com q me curauaõ
vendo isto o mundo se escandalizauaõ
de mim as gentes sendo o modo com q
procedi nesta corte em oito annos de
tempo sem engano. e tratou de dilatar
as diligencias para q morresemos do
aperto e do trato leuando em mim
todos do sucesso ao marq.s mordomo
mor e dizendo q eu era seu parente
por razaõ da Duquesa sua prima
e q hera hu' grande traidor q eu
pagaria tudo. Ao q vim a esta
torre, eu respondi q q.to a liberdade do
frade, mal se daua pellos meninos, e q se
fiese diligencia, e se acharia serem os
nomes, e pessoas supostas, e q filhos e meninos
eu naõ tinha, e assi constou q este
Religioso me estiuera de casa do marq.s
de liche q disse q estaua ja liure, e q
entrara la era casa de hu' seu mordomo
catalaõ e seu paisano, me pedira q quisesse
auer as suas patentes, e darlhe hua'
esmola, e fallarias patentes a hu' q se da

companhia Religioso de g.de authoridade
q esta deligencia fizera, e lhe dera hua
esmola e q sempre tiuera este Religioso
em boa conta. Q em q.to ao do Alcayde
esportes hira testimunho falço como o p.o
porq ja uese q eu nao lhe podia dar nada
se contase o dinheiro q eu trouxera com os
gastos q estauao feytos do ordinario, e se
acharia certo o dinheiro q trouxera, assi se
fes e buscarao a thios ladrilhos desta
torre q desladrilharao e sabio fals.o
a todos por huerer he o offiçio deste
Alcayde de doze mil cruzados de renda e
medicam he custoso trabalho hua grande
fea.

Estando hoje o mundo no
conhecim.to destes erros, q parese ha
sido isto hu jogo de meninos nao queria
estes henojos, q ainda he meu juis, mas q
o nao he to, ouuirme sem desenterrarme
foy obrigado a faselo, e antes me tomou
hua confissao de quatro folhas de papel
de preguntas q houve por uer se podia confun-
dirme, liberaome seruio a minha resp.ta
com m.ta estimação dos ministros e me
mandarão logo logo logo, desta maneira
o fizerão abrir as portas.

E este ministro mesmo os cargos q

o antecedente a V. Ex.a por ter
alguã cousa de offormar a V. Ex.a
ca the de huãs pedras de q eu
tenho recebida e q com dom Felipe
Dona filho do Principe Doria a q
chamão estangues, me preguntou
e do q foi de estreuer q são huãs
q vem de castella aquella, e faça
a letra transparente.

Lo sobre aquella cifra do papel
da India, e copia da carta do Embaixador
de França, ha q descargar, sendo q
são cousas de tempo de pas, e aquelle
he home honrrado q desconfio e lhe
doy o q merese.

Attendo quem me aduertia
logo logo de tratasse da liberdade respondi
q eu me auia de apurar como hu
cristal e ser o mesmo fiscal contra
mi, e depois me estaria bem, e disso
estou tratando.

Nao deixo de recomendar a V. Ex.a
as cartas q peço, e sua instancia q
as as garbeja, a q estou uida pa
servir a V. Ex.a já contaminado
me esta de traição q a pelos de es-
tas a mina conhecida de gen
noveses.

188 187

De Dom Rº de Salazar

esta cifra q̃ mijera logo

Estabem peso a V. Ex.ª me faça merce
pedir a Roque Monteiro Paym a
copia de huã cifra q̃ achou sem a q̃
a Fernando Alvrs da costa q̃ d.º
prendeo, e depois soltou, porq̃ me
escrivia nella em rasaõ de se tratar
comigo, e sobre muy particulares,
e agora achandome as cartas m.ª a
sumido a cifra, e ainda q̃ não he mat.ª
muj essencial pella paixaõ q̃ de
conheço sera de grande satisfação
minha, e ass.ª o peço a V. Ex.ª e q̃
V. Ex.ª me faça m.ce mandar advertir
a meu filho q̃ logo me venha socorrer.

Ad digo mais por esperar
de q̃ esta de V. Ex.ª e sabe V. Ex.ª a
vontade q̃ sempre no serviço
de V. Ex.ª esta carta entregara um
Antonio de Sousa de Menezes meu
amigo, se V. Ex.ª o dispensase. Q̃ q̃
a V. Ex.ª como dexei desta torre em q̃
tenho toda a liberdade porem não quer
sahir della, q̃ as grandes dores sentidas
a seguido. M.d 23 de Agosto de 7[?]

Senhor
Beija as mãos a V. Ex.ª
Seu Criado
Dom Rº de Salazar de
Meneses Ozorio

189 190

De D. Rº de Salazar e Menezes Ozorio

Senhor com as boas novas de V. Ex.ª
não ha mais q̃ desejar, porque pode
mais esta estimação que os pesares.
Segunda f.ª se me escreve meu negocio e
assistio presente o Marques de
Tenorio meu sobrinho e o C.de de Salvaterra
desfeito sempre em o pedir. A sem rra-
zão que se me ha feyto he m.to notoria
mas q.do o odio o sleve a mortificarme
importara pouco q̃ eu nada digo por
não fazer merito.

Hoje o Estado declarou sua Mag.de
a casa Real. Dando cavallerico
mayor ao Almirante, sumilher de
corps ao Duque de Medinaceli, mor-
domo mor ao Duque de Alburquerque
q̃ hia de fora o Senhor Marques de
Castello. Ao Duque do Infantado
q̃ he do Conselho de Estado, ao Duque
Viceroy de Napoles, ao Principe

De Castilhano embaixador de Roma
e outros em conselheiros de estado q
amenhã saberemos quem são os
por estarem já no carater do
Condestavel. A eleição esta tão
bem recebida q não posso escusarme
de enviar estas linhas de emb.o que
corre são muito comigo, e todo o Ministerio
q me escreve dizendo q so o defeito
desta eleição he ser tão tarde.
No conselho de Estado se falla pera o [illegible]
de Flandes em propriedade e o S.or D.
João q o tinha e lhe dão vicario ge-
neral de Italia.

Não posso deixar pello estado
em q está a minha casa com hũa filha
em tanta idade desobedecendo, e o gover-
no de a seu irmão filho herdeiro, e a seu [illegible]
preso, e a seu irmão desterrado, e pello
tempo de dous annos q ha q meu filho
padece e pello q me escreve de pedir a V Ex.a
com hũa petição q envio possa a sua
[illegible] sua liberdade pera q possa [illegible]
as cousas da sua casa que se perdem

a seu pay; e mais rasões da
petição q são justificadissimas
ainda q eu o digo a qualquer ao
secretario de V Ex.a, e não se perdera
nada [illegible] em fazerme esta merce
e em ocasião tão urgente, e ainda
q he boa pedida nesta ocasião de
Reys como ha de ser por V Ex.a lho
pedir basta qualquer dia. E como as
causas são justificadas e notorias
dizendo V Ex.a a qualquer dos
secretarios fora o del Rey q pode
ser por me contar das causas urgentes
referidas nesta petição e a vinte dous
annos q D. Luis de Salazar Continuo
padeçe de Crime e pella sentença ser
dada e lhe merce minha Rey por bem [illegible]
e asseguro a V Ex.a q me lastimo
a carta de meu filho este correo, e q
elle me de a mão e eu possa merecer
alguã cousa no serviço de V Ex.a o pesso
e mais q tudo o servir a V Ex.a q ainda
q este [illegible] de 9.bro
de 77 annos

Senor
Beija a mão a V Ex.a
D. [illegible] de Salazar de
[illegible]

Sor

Avendo visto a ultima carta do Sor Dom Theodosio, não sadisfeitos das minhas delligencias, me fuy a cuidar novo modo em que as pudesse fazer mayores. E fuy buscar ao nosso Sr. Marq.s de Castello ouvirlhe o seu sentir, e dizerlhe o meu: q em materia de tanta importancia como he esta, o acerto do servir a V.Exa. não necessita de pouca ponderação.

O Sr. Marques de Castello fiquei de ouvir, porq ainda q o retiro da sua florida, os seus achaques nenhũa cousa inculcavão nelle senão pouca eficacia, a capacidade he altissima, e a razão de tantas experiencias m.to forçosas. A isto se junta grande amor q lhe conheci individualm.te a V.Exa. e a sua casa, em tanto grao, q se o mais que se pode desejar a V.Exa. cabe em hũ grande desejo, se acha o seu, [illegible] sem razão de q assim seja, e tudo ajuda a crer o seu afecto.

O [illegible] q andava desejando que

conferissemos; e logo o comecamos a fazer muito largam.te referindome a carta q̃ V.Ex.a lhe escreveo do a Oropeza, e q̃ elle respondera a V.Ex.a tratar de obedecer S.S.a e nesta conformidade conferi com elle, porem q̃ pera servir a V.Ex.a suposto que hera m.to amigo de Oropeza, estava primeiro a camiza q̃ o sayo, q̃ V.Ex.a era sua camiza, e q̃ Oropeza que era seu sayo, e q̃ bem entendia eu q̃ as cousas que Oropeza se inclinava não herão aquellas de mais consequencia de V.Ex.a e q̃ se bem Oropeza tinha bom animo pera V.Ex.a que se enganava a sua camiza e a V.Ex.a sayo; e por não ter esta resão escrito a V.Ex.a todo o seu sentir, q̃ Oropeza avia feyto g.de estimação de que V.Ex.a se lhe firmace o Duque de Cadaval, e que bem pudera V.Ex.a averselhe firmado o Duque. Eu lhe dice se lhe V.Ex.a dar algũ rendim.to a quem he mais velho e da sua varonia, não he culpavel, e a V.Ex.a o Duque o trata como a seu primo e como a seu irmão, e he certo q̃ to a direcção de V.Ex.a ha de seguir como quem lhe quer a elle, eu nenhũa outra cousa amo mais, nem a ro. E eu. A Oropeza lhe parece o Duque que poderia dispor o casam.to de Villa Manrique por rezão do Duque da [illegible] que hera o q̃ ao Duque convinha, e a V.Ex.a na rasão, na authoridade, e na cidade, com boa sorte q̃ seguir, e Oropeza he facil de encaminhar, isto he q̃ pello discurso q̃ me fes, q̃ he o q̃ a V.Ex.a referirey. Disseme.

Certo q̃ ponderadas esta materia

Principalm.te q.do vi q̃ meu primo com tanta cuidade tratava de casarse, e vejo q̃ em Portugal he hũ Duque unico, e q̃ ha hũa Infanta e q̃ meu primo estava em idade de esperar a sua, sendo seu Irmão segundo em tão boa idade, q̃ pudera esperar, e executar por conveniencia o q̃ os principes de S.ta Thomas fazem porq̃.to q̃ m.tas vezes pera lhe grangearem os devertim.tos deixão q̃ os Irmãos segundos dem sobcessão a suas casas, e aindaque o dizer eu isto pode parecer suspeitoso, pois sou primo Irmão do Duque, e seu emediato o stado e firmeza das cousas de Portugal, he nesta parte o meu voto m.to livre, e o meu amor m.to claro. E deixada ponderação tando pera adverti, e tão bem q̃ o casam.to da Infanta q̃ esta em carmide heras mui aproposito ainda q̃ hera escrivão cousa diversa o Archivo meu S.or elle não hera de parecer q̃ o Duque casace senão donde tivace parentes, e quem o aindaque em essa consideração lhe propuzerão e casam.to q̃ avião sem deliberar em particular q̃ a licença pera se poder tratar disso ouvera elle; porq̃ como tinha tanta entrada com S.A. e hera seu cavallaro mayor logo o fiera, e cria V.Ex.a não se lhe deu pouco q̃ a rezão de limitar algũas respostas a V.Ex.a fora por mais serviço seu. E q̃ Ally vim e conferenciei com a S.ra Duqueza D. Ma.

a Siciero aquelle dia; mas q elle se ouve com a-
cautella necessaria porq o reposta não fisece elic
propria. q elle dicera a D. Dona M.a q elle
se achava com hu officio de q saberia dar boa
conta porq não se não se casara, e estava
servida senão só mitade q das donzelas auia tis
e baixezas e das veuvas auia tais, e tais q sha
Ex.a pella boa vontade q mostraua ao Ingues
Primo, e porq nella concurrião todas as circunstan
cias auia de escolher porq do assim se acerta
e por esta mão aquisera levar p.a a empenha
mais perstudo, e aquella q conhece em
sobeder mulher de V.Ex.a elle a auia de
acompanhar, e levar a entregar a V. Ex.a
Raya, pois lhe toca a sua obrigação, e por
ser hu home conselheiro de estado, e q a de
quem a Raynha confia o seu paço. q D.
Dona M.a lhe respondera ser q sha ...
parentes como V. Ex.a e elle s.ra eu estimo m.to
ser singular nisto, e q me tenho V. Ex.a por
tal. E entre os casamentos todos do tempo
presente auia tão bem parecido ao Marq. q q
lhe dava a V. Ex.a mais parentes hera o de q a
Condeça de Luna. eu lhe respondi a este
discurso.

Que sempre me desvaneceria m.to de
auer concorrido com elle no meu parecer, e q de
sestimaua muito q de amor q nelle concurria tão
devido a V. Ex.a admirava tão bem as m.tas

Muitas circunstancias de ponderação com q
auia atendido a este negocio. q em q.to a politica
de pessoas, e estados presentes, q V. Ex.a auia
recebido tantas, e o S.or D. Theodosio tinha
achaques, e V. Ex.a hera o possuidor da sua
casa e o S.or D. Theodosio a não tinha, q
as vidas herão mais curtas q as de outros
tempos, e a sucessão m.to necessaria. q pera
os futuros o S.or Dom Theodosio antes tinia igual
pessoa a de V. Ex.a e V. Ex.a sendo a pr.a tinha
por si a natureza, pois nesse R.no aborrecião
tanto os estrangeiros, q athe com as leis
os abandonavão. e elle como hera o pr.o q.al
q se auia, como elle mesmo me ponderou, tanto
mais serião ainda das as razões de V. Ex.a

Que em o casam.to de V. Ex.a assim me
parecia q se auia de carregar a consi=
deração no mais alto, o buscar o mais compe=
tente. E q se oje o tempo offerecia q hera
o desfarmido, tinha por obstaculo a ma vontade
de alguns emulos de V. Ex.a q estes pouco apri=
uados com o tempo herião faltando, mas q
isso não podia esperar V. Ex.a q pello estilo
do Archiro se podia passar, pois em Castella
passarão quatro dias athe trão pello da
Comedianta. Que pera a consideração do
mais alto devia parar nas pr.as casas de
França per m.tas razões, e nas outras
de Italia, e passando a Flandes, leri
q estas herão em segundo e terceiro lugar.

que sera o mais consequente eu avia a V. Ex.ª
ponderado tudo e escrevera mui largo ao S.r
Dom Thesis. que a S.ra Condeça de Luna dará
a V. Ex.ª m.tos parentes e estes aqui a sorte
na sorte se a V. Ex.ª lhe suceder huã pen-
dencia ou huã enfermidade, que hera bom
acharse com elles. que a S.ra Duqueza do Infantado
se acharia empenhada neste casam.to pois
he a S.ra Condeça de Luna prima irmã
de seu marido, e o fim da sua eleição ha
de ser servir a V. Ex.ª que este casam.to dava
dote e davão expectação, tanto que o Duque
de Infantado hera certo que depois destes
parentescos de antes avia de tenção que se
se casase, porque se o não fizer [illegible]
Saldanha q já tem m.tos filhos de [illegible]
podeser o herdeiro da casa. que a S.ra Condeça
de Luna tem seus parentes chegados
primeiros da Monarquia, e os governadores
dos Irmaõs q.tos e tendo parentes [illegible]
lados. que a sua Varonia q.tos [illegible]
he a mayor q pode ser, e igoalmente [illegible]
os q.tos por serem S.res de Viscaya e com [illegible]
D.to como Reys de Leão como foy a Rainha
Dona Urraca filha de Diogo Lopes de
Haro e os Haros de Baeça por averem
ganhado aquella cidade estão cheos de
privilegios que he o mais que pode ser.
Dom Luis de Haro trabalhou tanto por [illegible]

194 195

o esplendor da casa não so com a grandezas mas
com os titulos de S.r de Duque de [illegible] que
herdou de seu Irmaõ de [illegible] com o de
Marq.s del Carpio por onde tambem he g.de que
herdou de sua Avo, e com o de Duque de
Toro se acha esta casa tres vezes grande,
e grandeza de sorte que não será desfeito por
[illegible] os olhos. — E o Duque de Gandia
ainda que tem mais titulos de Duques sua
casa he valenciana, e [illegible], e por de pouco
não obstante he das casas em que se pode
mui honradam.te casar.

a que he deu o Feliz 4.º e creo q tambem por Marq.s de Liche he grande.

Deixarse de dizer a V. Ex.ª tudo o q
nesta acção he conveniente para attender a boa
vontade com que a V. Ex.ª lhe assiste o meu coração
que a nada se affeiçoa e tudo [illegible] nesse
mesmo intento estão o Marq.s [illegible]
graves V. Ex.ª diga, porque o desejo de
comecar seria para se conseguir, e dão o fim
de se tratar em huã parte, não se dive
perderse a outras, espera com prudencia de
dizer o que [illegible] valendosse do pretexto
bom acolhim.to da materia e vontade
da S.ra Condeça de Cabras. Fica mais
por dizer a V. Ex.ª que a S.ra Condeça de
Luna lhe mete em cuidados [illegible]
que o Marq.s de Liche [illegible], e q
[illegible] sempre mui
murmurados dos [illegible] deste Reyno
e q a dilligencia com a S.ra Dona Maria está
feita mui prudentem.te a q lhe [illegible] de V. Ex.ª

o Sor. Marqs. de Castello Rº. ficou comigo de
mandarmos ũa carta larga, pera vesca fe
foi mais, porq nao se alarga nas suas, e
senão tomaren no Correo e suposto q eu
escrevia debaixo do nome do Ventello de
Noronha se alargaria nestas mandey
la pella sua carta respondeume q elle a
mandaria aqui oje sabio e nao sei se a
com.to de estado estou esperando athe
agora q chiqua si mea noite, e não ven
se vier fariei mais aparte, com tudo fiado
e fellaçoes eu hiriei conferirndo com elles
q.to vos he necessario e elle estava em
deryo de escrever este correo largo, e q
me avise de tudo o q devo fazer. G.de D.s
a V. Ex.a e como desejo de Madrid 24
de Julho de 670.

Senhor

Beija a mão a V. Ex.a

D. Rº de Salazar de
[illegible]

De D. Rº de Salazar e Mascoso Ozorio 195 196

Snr.

Amy me serão mui agradaveis
as fastas, avendoas V. Ex.a logrado
como devio, e participandoas com g.des
felicidades em companhia da Augusta
minha Sra.

Aqui se puserão as cadeas
costumadas, cos diamantes menos
bons q os dessa terra, pera cafstro em
que a Raynha conton annos de Regen-
cia, e de ydade: E se falla em
touros, e cannas, na plaçuela de Palacio,
e em hua comedia que se prepara
no retiro: E se festeja a hiorpa
contra o tempo, he certo, que lhe ha
de levar a vitoria, porq ha muitos
dias, que sempre he vencido neste clima,
e nem por isso sera licito o vallido, o qual
tao bem teve ha poucos, comedia e
touros no pardo, porq agora he
o vallido ajunta, e os particulares de
cada hu dos ministros, que a incli-
nação del Rey não esta no que ve
senão no que serão.

França me parece q pede

o que sabe lhe hão de negar como he
o passo pera olanda, e ajuda pera
a mesma conquista, e nem ha mister o
primeiro porque tem paizes por onde o
faça, e muitos mais com o tacam[illegible] no
Palatinado, nem o segundo porque
esta formidavel aquella corôa pera
qualquer grande empreza, porem [illegible]
asegurara o cuidado, e a atenção, e lhe
ficou livre a rezão de estado propria
e lhe conçeraria que ahi mesmo tempo pede
olanda favor contra França e[illegible] a olanda
ajuda França. e he grande o aperto
em que os politicos desimullados podem
ser enemigos declarados, e em que os
enemigos reconçiliados são amigos de
necesidade. eu entendo que cá não te
faranada a cara descuberta, mas
se dara indirectamente dinheiro a olanda
e que França dessimulara este [illegible]
publico pella comueniencia particular
porque desocupado de hum[illegible] [illegible]
com ofendidos. Brevemente remiterei
aquella carta, e bem certo estou nas
mercês confirmadas de vossa excelencia e no muito
que desejo empregarme no serviço de vossa excelencia
que Deus guarde a vossa excelencia como desejo de Madrid [illegible]
de Dezembro de 1672 annos

Beija a mão a vossa excelencia
seu [illegible]
[illegible]

o fundo[illegible] propesto [illegible] muito as
comueniencias de nenhum [illegible] e [illegible]
[illegible] [illegible] viemos [illegible] que
o[illegible] do Marques de [illegible] não
he certo com a firma do Marques
de [illegible] porque parece que [illegible]
querem a boa condição do
Marques bem conheço [illegible]
[illegible] o que
[illegible] não [illegible] com conda
muito com o meu parecer e com o meu
menor [illegible]. tambem fallou em
esta [illegible] no tocante as
guardias que a esta parte se inclina-
ra [illegible] pello
[illegible] e tambem não negou [illegible]
[illegible]. [illegible] tambem lhe parece
a [illegible] que defendera [illegible]
do [illegible] estavão tambem não
[illegible]

197
196

A vesma do Fr.º de Luna filho do Conde de
1. Bananente [illegible] de [illegible] ter aquella
consequencia, [illegible] o peza achar
que aquella Dr.ª de [illegible] nos ficava no
caminho. Entretanto como ia disse
todo o [illegible] nao bastar [illegible]
e nao nos [illegible] p.los afectos
ninguem senão pella [illegible] e mais
das rasões [illegible] consequencias, nao [illegible]
pencas o que eu disse D.s de o que eu desejo.

De D. Fr.co de Salazar e Moscozo

197 198

[illegible] Ex.ª ponho toda
[illegible] nos discursos do que
mais [illegible] a V. Ex.ª e como [illegible]
[illegible] o senhor [illegible]
que disse [illegible] na [illegible]
já tem dito [illegible]
deixando entender a determinação do
Marq.s de [illegible] a sua
firma, e isto [illegible] importan
primeiro [illegible] entender [illegible]
do [illegible] nao [illegible]
em [illegible] e [illegible] sempre
a quaesquer outros [illegible]
[illegible] sabem [illegible]
[illegible] do meu [illegible]
[illegible] Marq.s de [illegible]
[illegible] sentencao. [illegible]
[illegible] S.r sabem que V. Ex.ª [illegible]
[illegible] Marq.s de Castello [illegible]

Esta materia a V. Ex.a sendo mais de [illegible] conforma com o Sr. e andão [illegible] o Marq.s e conseguiria diferentes [illegible] não he o q mais convem a hum mesmo intento, a sentença parece q V. Ex.a obrara com acertado [illegible] Marq.s de Castello mas a [illegible] direcção parecia não empenhasse [illegible] mais q estes dois affectos [illegible] harmonia, e outro por duplicado [illegible] lo, e por dos encontros de hum e [illegible] não resulta mais que a diferença e não o acerto. O Sr. [illegible] de Castella tem mais mão e passou por castelhanos, a Sra. Leonor he muy grande M.er e a tudo traz [illegible] annos, e ser Sra. tem mão com [illegible] e a mayor confiança, o entendimento he daquelles que se pode louvar, e por a V. Ex.a se deve dizer tudo, [illegible] a V. Ex.a como Sr. de mercês dever [illegible] e receberemos tudo o [illegible] se ser não faltar a V. Ex.a no [illegible] não posso. A Sra. Duquesa de [illegible] Cardona me disse hum parente [illegible] que estava ajustado seu casam.to [illegible]

e com a Sra. Condessa de Cabanha sobrinha sempre semelha tudo comunica e que os Srs. os ouvirão he mayor a direcção q tem.

198 + 99

o Condestable. E da Sra. Condessa de Luna disse o Duque de [illegible] que seu pay o Conde de Medellin [illegible] casava com ellas, e queixandose o Sr. [illegible] o pay quizesse casar, não o tenho por certo, ainda q o Conde lhe convem casar em ordem a que seu f.o não tem f.os e da f.a do Conde de Medellin casava com o Marq.s de [illegible] Justina f.a do Marq.s morto disse dom [illegible] eu o duvido por algumas razões supposto q entre [illegible] de tudo darei relação a V. Ex.a no correo que vem, e das prendas desta Sra. tenho m.tas noticias e as direi a V. Ex.a porque quero mais em particular certificarme para ponderar a V. Ex.a o que for certo, sempre prompto ao serviço de V. Ex.a e me recomendo no Sor. Dom Theodosio. D.s G.de a V. Ex.a como desejo. Madrid 25 de Mayo de 670.

Senhor

Beija a mão a V. Ex.a

Dom [illegible] de Almada [illegible]

De D. Fr.co de Salaza e Moscozo

Sor. recebj a carta de V.Ex.a de dous do corrente estimando m.to a m.ce que V.Ex.a me faz, e desejando caminhem mais depreça os dias de Março, porque a dilação de França não pode ser m.to ao Embaixador direi que pera o correyo se segue tere mos carta de V.Ex.a e V.Ex.a veja se ai cousa de seu serviço em que eu possa ocupar a minha obediencia.

Tem cesado o Principe de Ardhano na continuação das iunta Universal, porque se deu opposto a hũ fiscal do concelho de Italia, e foi cão bem notavel, porque não tiverão os concelhiros mayor lugar que o procurador das fazendas, gostos de dous Menistros. Elle se chama de quatro apellidos e não se sabe q. seia de nenhũ. e se apellida Baranarra, Roraghi;

Vilhe. e Moncada, e he Duque de Balgarte em Italia, e principe em a mesma Italia, e estes titulos q̃ de antes nem lhe grangeauão mais q̃ merce, nem o deixauão a conhecer, agora lhe tirarão de alguã cousa.

Sua Mag.de a Raynha assentou em hua junta de gouerno, assi por responder a eleição de vice chanceller pello auer pedido o R.no de Aragão a qual he a referida, como pera a resolução que se auia de tomar do gouerno de Milão achando se que o Duque de Osuna auia aquietado o Payz, pois malfauorecido de hua Dama o não pode dessimular, e lhe tirarão hũ trauinaco, e elle primeiro a prendeu, sem ponderar que antes hera elle o preso, e agora aprisado. O outro ponto foy a proposição de Olanda, que pede se faça guerra a França unida, pois nos descuidos se perdeo Olanda, e estando as forças juntas não auia perigos, porem isto se conclue em interesse de Olanda, e a liga se obriga, no caso q̃ se faça guerra

aos estados delRey, e não aos de Olanda, nem a guerra se ha declarado a Olanda, e porq̃ elles tem forças nas praças Francesas, e não pretendem a sua deuoção o Bispo de Munster he todo este seu temor, eu espero verlhes castigo, e q̃ se hão de uer sem a nossa India q̃ he quem os faz poderosos estados.

O Duque de Medina Celi falleceo no porto de S.ta Maria e aqui esta seu filho o Duque de Alcala nos pleitos de Cardona. Sua Santidade tem canonizado a S. Luis Beltrão e a S.ta Rosa, e beatificados a elRey Dom Fernando o Sancto, e a Alberto Magno. Nosso Senhor guarde a Real pessoa de V.Mag.de a V.ex.a como deseio. de Madrid em dia de S. Joseph 19 de Março de 671.

[illegible]

Beija a mão a V.Ex.a

[illegible]

Dom Fr.co de Salazar de

[illegible]

Muito Ill.mo S.or que V.Ex.a seja
com tão boa saude, pois esta
noticia se conforma tanto com
o meu desejo, e obrigação, a esta
não falta em correo algum, e esta=
mos esperando a nova do despa=
mento de V.Ex.a que por ventura
chegue neste primeiro correo.
Já avisei a V.Ex.a a comunica=
ção que tive porque julguei o
recebim.to pello cavando pello
custume do nosso estillo, e hera
som.te pella chegada de Antonio
de Andrade e aceitação dos
poderes, o qual foi m.to bem
recebido, assi delRey como
dos mais, ficava se tratando
da execução e supostto q eu
antecipei os parabens breveme.te
espero confirmallos a V.Ex.a
com a segunda noticia q o
embaixador espera a mesma

e madara logo com o afecto que acostuma, e se Vexa. quiser que se admitta algua cousa mo pode Vexa. avisar, e pera Vexa. a disposição com que he Vexa. obedecido.

O Almirante se cazou logo com a Sra. Duquesa de Cardona, e ouve seu festim de Sarsuelas, que não ha hua festa, sem outras. São mtos. os que desejão o lugar de [illegible] del Rey, e o Duque de Infantado [illegible] pera acerte ao Marques de [illegible] ser seu Amigo, e parente e depois o seu porão, fallou nelle a Raynha louvandolhe a capacidade, e mais partes, não sei se o sera porque o matrimonio se vai dilatando, e a Raynha tera ja nomeado quem o hade ser. O Vedor [illegible] de galiza deu ao Marques de los Veles a filha da [illegible] Irmã do Sr. Conde de Oropesa, e o de Navarra ao Principe de parma. Não faltarão pera hu conto oppositores portugueses, mas pera estas cousas dizem os castelhanos que elles não entendem a linguoa, sendo certo que nos sabemos a sua e entendemos a sua, e elles sabem

De D. Fr.co de Salasar e Mz.

a sua, e não entendem a nossa.

El Rey Christianissimo tem exercito tão grande pera recorrer as suas praças, que da muito cuidado aos paises vezinhos, e ao tem da mesma maneira de sorte que enviaõ gente a Flandes, porem el Rey escreveo ao Arcebispo de [illegible] por carta daquelle ultimo correo que tem de França, que asegurace a Raynha de sua parte, e debaixo de sua pallavra Real que não hera pera lhe fazer guerra, e não se pode duvidar da afirmação del Rey, antes entender, que como os de [illegible] estiverão inquietos co pordo dos Flandeses não esta decedido, que he nessesario mostrar as armas aquelles que assim como se podem oppor, se devem recear. Ds. g.de a Vexa. como desejo. de Madrid 28. de Janeiro de 671.

Ser
[illegible] criado de Vexa.
D. Fr.co de Salasar de [illegible]

203

Do Marq. de Miraval

Ex.mo S.r

Ex.mo S.r y pr.mo mio. He recivido tu carta, y aunque a llegado atrasada por detenciones de los Correos, siempre llegare a estimar con antiguedad muy particular, todas las tuyas, como lo aseg.o aora, cayendo muy bien la demostracion con que me acompañas tu primo, en el sentimiento de la muerte de mi sobrino, el Conde de Luna, que aya gloria, perdida que a todos nos ha dexado con tan summa ternura quanto ay consideracion que con siste, y mas quando necesitava tanto la casa de su sucesion. Recibo de la conformidad que pide suceso tan amargo, y a ti Ex.mo S.r y pri.mo mio, los muchos años de vida que deseo para que te sirva con las obligaciones que reconozco, M.d 22 de Abril de 1670

Ex.mo S.r
Tu primo mayor ... servidor ...

El Marq. de Miraval y Sobrinos

S.r Duq. del Caraval, mi S.r y mi primo

Ex.mo Señor

Al Conde de Sanduich

Sabiendo aora que V.E. fue serbido fauorecer
a el S.r Mosse Benning portador desta en
Vna tomadia quele hicieron en la aduana de
por ser bassallo del S.mo Rey mi S.r, meallo muy
obligado a rrendir las debidas gracias a V.E.
suplicandole se sirua continuar la misma
gracia y fauor que V.E. se a echo lo qual es
de estimar y juntar con los demas agasajos que
he recibido de mano de V.E. y de assi me mandar
alguna cosa de su serbicio en que le obedezca cuya
Vida g.de Dios muchos años. Della gallega 21
março 1668

Ex.mo S.r

B.l.m. de V.E.
su mayor servid.or
el Conde de Sandwich.

Ex.mo S.r Duque

208 208

Ex.mo S.r

Mi S.r D. Guillermo Godolfin passando a Portugal
de parte del Rey mi S.r y la Reyna mi S.ra para
dar al Principe y ala Princesa la enora buena
sobre el feliz parto dela Princesa, no e podido escu=
=sar cargarle con esta carta para que V. E. bea que
no estoy yngrato ni olbidado delas particulares
onrras que e resiuido de V. E. en Lisboa las quales
me an obligado muy deberas y con sumo afecto y
obediencia serbir a V. E. en quantas ocasiones se
ofrezieren de su gusto =

He querido tanbien que V. E. conosiese la calidad
deste cauallero embiado del Rey mi S.r a su Alt.a
que es ombre onrrado de muchas prendas y
berdad; mi amigo, y puedo asegurar a V. E. que es
muy sufiziente y que mereze su confiança y
si V. E. fuere serbido por su mano despacharme sus
ordenes me estimare por muy dichoso en ello
y acudire ala execucion como debo; q.e Dios g.de a
V. E. los muchos años deseo Londres y Marzo
15 de 1669.

Ex.mo S.r

B. l. m.s de V. E.a
su mas seruid.or
el Conde de Sandwich

Ex.mo S.r Duque de Cadaval

Ao marques de poriar

Mi Sr D. Guillermo Godolfin passando a Portugal de Parte del Rey mi S.^r y la Reyna mi S.^ra para dar al Principe y ala Princesa la enora buena sobre el feliz parto dela Princesa, no e podido escusar Cargarle Con esta Carta para que V.E. bea q̃ no estoy Ingrato ni olbidado delas particulares onrras que e resiuido de V.E. en Lisboa las quales me an obligado muy deberas y Con sumo afecto y obediencia serbir a V.E. en quantas ocasiones se ofresieren de su gusto =

He querido tanbien que V.E. conosiese la Calidad deste Cavallero embiado del Rey mi S.^r a su Alt.^a que es ombre onrrado de muchas prendas y bondad; mi amigo, y puedo asegurar a V.E. que es muy sufiçiente y que merese su confiança y si V.E. fuere serbido por su mano despacharme sus ordenes me estimare por muy dichoso en ello y acudire ala esecuçion Como debo; q.^e Dios g.^e a V.E. los muchos años deseo Londres y Marzo 15 de 1663.

Exmo S.^r
B. L. M.^s de V.E.^a
Su mas seru.^r
el Conde de Sandwich

Exmo Sr Duque de Cadaval

[illegible]

208

Ex.mo S.r 2.do

Con vn Extrahordinario que acaba de llegar de Madrid, rezivo orden del Rey mi S.r que Dios g.de para passar luego â aquella Corte, en cuia execuzion no pudiendo aguardar la buelta de S. A. q Dios g.de â esta, no escuso suplicar â V. E. se sirba hazerme la honrra de disponer que S. A. me permita ir â ponerme a sus Reales pies.

Está nombrado por Succesor D.n Juan Carlos Bazan que segun me escriue entrará aquí el Sabado, y V. E. me tendrá en qualquier parte con el rendimiento que deuo.

N.ro S.r g.de â V. E. m.s años Lixboa 3 de febrero de 1683.

Ex.mo S.r

B. l. m. de V. Ex.a

D. Joseph de Haro y Sanz

Ex.mo S.r Duque de Cadaval.

Po crisiado de capela

Ill.mo et Ecc.mo S.r

Do Cardial Orsinos

Riconosco per un atto della generosità dell'animo di V.E. l'aggradire l'operato da me à favore dell' Don Federico suo fratello, e le gratie, che me ne rende con la sua Cortesissima lettera de 20 Giugno, le riceuo in grado di favore, che mi accresce l'obligatione, che hò anche per genio di servire al merito delle sue gran qualità, stimato da me ad ogni maggior segno. Prego per tanto V.E. à somministrarmelle co' suoi Comandamenti frequentemente l'occasioni di poterle accreditar maggiormente con opere espressive di Lei, et le bacio affettuosissimamente le mani. Roma 30 de ... 1661

Di V.E.

Servo

V. Card. Orsino

...a di Cadanal

210, 213

Ill.mo et Ecc:mo Sig:re

Due lettere ricevo di V.E., una de 10 Giugno, e l'altra de 20 Ottobre, che mi sono giunte con questa ultima imbarcatione, per la qual causa non ho risposto prima d'adesso, e quanto al Padre fra Bonaventura, e per il merito proprio, e per il comendamento di V.E. procurarò di accudirgli in tutte l'occasioni quanto più mi sarà permesso per suo servitio, come anche per il negotio del Commissario Generale in persona del Padre Antonio della Purificatione, havendone à richiesta del Padre fra Bonaventura dato nuovo memoriale al Papa, e se ne procurerà la speditione, se sarà possibile di ottenerla, stante che il Papa ci haveva ultimamente qualche difficoltà, che io ho procurato di andar superando quanto più m'è stato permesso, e col tempo spero, che anche questo negotio si supirà, che per condurlo a buon fine non bisogna trattarlo molto, come anco non mancarò di servire V.E. in tutto quello, che arriveranno le mie forze nel negotio toccante il Padre fra Vincenzo Baron, secondo il bisogno che ne haverà, e mi sarà rappresentato da chi ha l'incumbenza di sollecitar questo negotio, per meritare anche in altre occasioni il favore de comandamenti di V.E., de quali mentre la prego, mi resto con baciarle affettuosissimamente le mani. Roma 10 Aple 1662

A V.E.

Hero

Card. Aspino

211 214

Monsieur le Duc Mon Cousin. La funeste perte, que j'ay fait de la Reine ma soeur ne peut m'estre plus sensible et ma douleur en est extreme. Vous auez raison de vous l'imaginer aussy grande, que en effect ie la sens dans mon coeur, et de vouloir me consoler en quelque maniere par l'assurance de la sainte mort, et du repos eternel d'une sy bonne, et si chere Princesse dans la gloire des cieux: Ces temoignages de la part, que vous prênez a mon affliction me confirment toujours plus dans l'estime, que j'ay pour vous, et en vous asseurant du souvenir, que je vous en conserueray je prie le Ciel de vous combler de ses graces puisque je suis.

Monsieur le Duc mon Cousin

Vre bien affecc.^ne Cousine a v.^s Ser.^r

[signature]

Turin ce 7.me Mars 1684

a M.^r le Duc de Cadaual Lisbonne

212 216

Snr

A mynha obrigação não pode deixar de pa
dicer o seriguinte golphe da morte [illegible] asym
o faço prezente a VAlteza q̃ será servida com bem
com quantas rezois de magoa e [illegible]
p[or] esta minha pena com este modo da suerte
Diz com que queiro para VAlteza tira toda aque
la conformidade necessaria a fazer um
tal mericimento que edificado de Leal como
mostro seja a Deus fazendo conter a VAlteza tan
ta vida que conte sem numero as felicidades pa
q̃ VAlteza tenha [illegible] algum [illegible] compa
nheiros seus criados. Deus gu[ard]e a VAlteza m[uit]os anos
Lisboa 3 de Agosto de 675

Criado de VAlteza

[illegible]

213 218

Ill.mo & Ecc.mo Sig.re

Ho incontrato con molto gusto l'opportunità presentatami da V.E. di corrispondere al suo cortese affetto, di cui s'è compiacciuta darmi cosi vivi contrasegni; e però dalla stima singolare che faccio delle sue riguardevoli qualità può ella arguire con quanta premura io habbia incaricato il Residente di S.A.R. mio fig.lo am.mo nella Corte di Roma di procurare da S. S.tà la dispensa desiderata, e m'assicuro che non haverà il med.mo ommesso, nè ommetterà parte alcuna per il pronto conseguimento d'essa, massime sendogli nota la partialità grande con cui miro le sodisfattioni dell'E. V.a alla quale per fine auguro ogni magg.re felicità. Torino li 20 Maggio 1680

Ai servigi di V.E.za

La Duchessa di Savoia Regina di Cipro &c.

[illegible]

Al S.r Duca di Cadaual.

214

Monsieur le Duc mon Cousin   Tout ce, que je marque souuent a la Reyne ma soeur sur uostre Sujet n'exprime, que foiblement l'estime singuliere, que je fais de uostre merite, et la uiue reconnoisance, que je uous dois. Je me feray tousjours un plaisir bien particulier de uous temoigner l'une, et l'autre en toutes sortes de rencontres : Et afin d'y mieux reussir je n'~~oubli~~ oublieray rien pour inspirer a S A R monsieur mon Fils mes mesmes sentimens. Il n'aura pas de peine a y entrer ayant des si grandes obligations a l'affection, que uous auez pour luy. Je uous prie de la luy continuer, et d'estre bien persuadé de celle, auec laquelle je suis

Monsieur le Duc mon Cousin

Vré bien Affec.ée Cousine a uous seruir

[illegible]

Turin ce 25. Aoust 1680.

[M.] le Duc de Cadaual

Monsieur

Je suis confus par la bonté de V. E. elle a
bien voulu me prevenir par son obligeante
lettre. Je la receus dans le temps que ie me
preparois a mettre la main a la plume pour
vous donner part, que S.A.R. m'avoit bien
voulu accorder la charge de son Grand
Veneur. Je l'ay receue avec d'autant plus
de plaisir, qu'elle m'oblige a suivre S.A.R.

en Portugal et que par là l'empressement
que j'ay de faire ma cour a nostre Adm[...]
maitresse sera satisfait. Je me preparois a[...]
a tesmoigner a V.E. la joie que m'a cause[...]
belle election qu'a fait Monseigneur le
Prince de V.E. pour venir prendre S.A.R. [...]
conduire en Portugal. Je souhaiterois [...]
ce fust au plus tost. Je verrois —

[...]nhor duque meu primo, a funesta perda
[...]e ~~teve~~ na morte da rainha minha irmaã não ~~[illegible]~~
[...]ode ser mais sentivel ~~[illegible]~~ pois a minha dor he
[...]trema tendes rezão de ~~[illegible]~~ a imaginar
[...] grande porque em effeito a sinto no meu
[...]raçaõ vossos ~~[illegible]~~ me ~~[illegible]~~ consolaõ em algu
[...]a maneira pela segurança da sua
[...]orte e do descanso eterno que sera ~~[illegible]~~ huma taõ
[...]a e querida princeza ~~[illegible]~~
[...] significaçoes da parte que tomais na
[...]inha afflicção me confirmaõ sempre
[...]ais na estimação que tenho de vos
~~[illegible]~~ segurandovos da lembrança com que vos
[...]e conservar sempre peço ao ceo de vos encher
[...] suas graças ia que sou, senhor duque
[...] primo, vossa m.to affeiçoada prima

Excellentissime domine

Quum locum teneat V.ra Ex.tia, quasi auctoritate polleas in aula Serenissimi principis Regentis Lusitaniæ; minime ignorantes d.num Johannem Wolffsen, eo ablegaturi, ut illic munus Residentis nostri obeat in mandatis ipsi dedimus, ut quodcumque tanti nominis viro, tot eximijs dotibus conspicuo debetur, eo apud V.ram Ex.tiam nostro nomine defungeretur, gratum itaque ut sit V.ræ Ex.tiæ hoc officij genus rogamus fidemque habeat præfato Residenti nostro in omnibus, quæ in commune utriusque gentis commodum affecit maxime vero cum nostrum in Ex.tiam V.ram testabitur affectum, de caetero

Excellentissime Domine, Deum Opt. Max. precamur, ut Ex.tiam V.ram diu servet incolumem; Hagæ Comitum die 12 May 1674.

Excellentiæ Vestræ
boni Amici

Ordines Generales
Foederati Belgij

G. Fagel

ad mandatum dorum

H. Fagel

Excellentissime Domine

Quem locum teneat V.ra Ex.tia, quaque
auctoritate polleat in aula Serenissimi Principis
Regentis Lusitaniae, minime ignorantes D.num
Johannem Wolffsen, eo ablegaturi, ut ille
munus Residentis nostri obeat in mandatis
ipsi dedimus, ut quodcumque tanti nominis viro,
toteque eximiis dotibus conspicuo debetur, eo apud
V.ram Ex.tiam nostro nomine defungeretur; gratum
itaque ut sit V.rae Ex.tiae hoc officii genus
rogamus, fidemque habeat praefato Residenti
nostro in omnibus, quae in commune utriusque
gentis commodum afferet, maxime vero cum
nostrum in Ex.tiam V.ram testabitur affectum,
ac cultum.

Excellentissime Domine, Deum Opt. Max.
precamur, ut Ex.tiam V.ram diu servet incolumem;
Hagae Comitum die 12 May 1674.

Excellentiae Vestrae
boni Amici

Ordines Generales
Foederati Belgii
G. v. Fagel v.t
ad mandatum dominorum
H. Fagel

Ex.mo S.r

Conhecendo Nos o lugar e auctoridade de V. Ex.a
D. L.º 260. nesse Reyno. Enviamos a Dom Joaõ Wolfsen
P.ª q' nelle em nosso nome tenha o lugar de Re
zidente destes Estados, porquanto o conhe
cemos ser Pessoa de prendas dignas desta
occupaçaõ, e em nosso nome signifiquará nossos
affeitos a V. Ex.a a quem Rogamos, lhe
queira dar inteiro credito no que de nossos
P.es a favor destes Estados e desse Reino lhe
puzer e conveniente for. Ficamos Ro
gando a Deos guarde a vida de V. Ex.a e que
o conserve em seus estados com grandes
felicidades &.a

Bons amigos de V. Ex.a

Os Ordens gerais
Foederati Belgii
[illegible]
Por mandado dos mesmos
H. Fagel

220 VB

221
224

[p]ar là mes souhaits accomplis, et je pourrois
[a]vec plus de loisir tesmoigner à V. E. que
[p]ersonne n'est plus

Monsieur

de V. E.

Turin ce 6 8bre 1681

Tres humble et tres
obeissant serviteur
Le Marquis de Mo...

Marq. de Noguera

Mess.rs de Vogüé

224

Ill.mo et Ex.mo

Señor

Señor Don Juan Manuel [illegible]

[illegible]

[illegible]

J. Malaina Ruiz

Illustrissimo et Excellentissimo
Domi.
Domi. Nuno Alvares Pereira
Duci de Cadaval, Serenissimi Principis
Regentis Lusitaniae à Consiliis Status

A Paris le 6ie. feurier 1671. 226

Monsieur

Je me suis trouvé extremement honoré que V. Exce.
m'ayt voulu choisir pour remplir icy la solemnité
du mariage quelle vient de Contracter auec Mademlle.
d'Harcourt, Et je luy en dois mille tres Vifs remercimens.
Il y a tant d'apparence quil sera pour elle vne source
de benedictions par les grandes qualitez qu'a la
Princesse que c'est auec vne tres grande confiance que
je luy en augure vn contentement infini. Mais je
suplie V. Exce. de distinguer vn peu le compliment que
je luy en fais de tous les autres quelle receura en cette
occasion, puisque la joye que j'en ay est aussi grande
quelle peut estre Et quil y a peu de personnes qui
ayent vne pareille passion de la seruir, C'est

Monsieur de V. E.

Le Treshumble et tres
Obeissant Seruiteur.
De Lionne

[Bibliothèque stamp]

Ill.mo et Rev.mo Sig. Pron Col.mo 226

È stata sensibile a tutti la perdita commune, che habbiamo
fatto della Maestà della Regina di Portogallo: Ma molto più
dolorosa riesce a me per tante obligationi, e per quei rispetti
che V.E. si puole imaginare. Questo accidente non mi ha
sin'hora somministrato, che motivi di ramarico, ma
quello, che porge a V.E. di favorirmi de suoi caratteri
sollieva in qualche parte l'animo mio, reputando a
fortuna particolare ogni occasione de suoi commandamenti.
Ho consegnato a M.R. l'articolo del testamento di S.M.
trasmessomi da V.E.: lo ha l'A.S.R. ricevuto con quel
gradimento, che è proprio dell'innata sua bontà, e mi
ha imposto di significarle in suo nome, che in quanto
alla gioia si rimette ella omninamente a quanto stimerà
bene la prudenza dell'E.V., alla quale raccomando
sempre più divota la mia antica osservanza. Bacio
a V.E.

Torino 7 Maggio 1684

Hum.mo Dev.mo et Obblig.mo Serv.re
M. Thomas [illegible]

[illegible] Duca di Cadaval. Lisbona

[stamp]

Ecc.mo Sig.re

Con l'ossequiosa osseruanza che professo all'Ecc.a V.ra

hò riceuuto l'humaniss.mo foglio di cui si è compiacciuta

honorarmi. Le ne porgo con questo umiliss.me gratie; e

continuando feruentiss.mi voti al Cielo per la prosperità del

suo viaggio, la seguo col cuore, che resterà sempre

vincolato alle sublimi, et heroiche qualità dell'Ecc.a V.ra

La supplico di continuarmi l'honore della sua pregiatiss.ma

gratia, e d'honorare l'umiliss.ma seruitù mia de'

frequenti suoi comandi. Con che bacio all'Ecc.a V.ra

riuerent.te le mani.

Di V. Ecc.a

[...]ino li 29: 7bre
1682.

Umiliss.mo diuot.mo et oblig.mo Seruitore.

Hel. C. Thomas

[...] Duca di Cadaval

BIBLIOTHECA [...]

~~251~~ 228

D. Diniz de Thomar

229 234

Sr.

S. Meu:

Grande honra me fez V.Ex. em me querer escolher para celebrar a solemnidade de seu Casamento com a Madamoiselle d'Arcourt, e lhe dou por isto muitas graças. A certeza de que V.Ex. terá nelle todas as bençoẽs do Ceo, hé tam grande, que com toda a esperança lhe dezejo eu hum contentamento infinito pellas grandes qualidades da Princeza. Suplico porem a V.Ex. queira destinguir este meu comprimento dos mais que receberá nesta ocaziaõ, pois o gosto que eu tenho hé o mayor que pode ser e poucas pessoas haverá que dezejẽ tanto de servir a V.Ex., como

o Seu m.to humillde, e muito obediente servidor

De Lionne

Paris 6 de Fevr.o 1671

230
235

231
236

Toda a minha consolação em
beijar otra vez as mãos à V. E.
nesta carta es poder lhe escrever
com verdade que S. A. R. se
acha sempre melhor, e que
havia de tomar em breve tempo
forças bastantes pela giornada
se fora possivel de terse mais
a frota. o unico remedio a precisa
necessitade de irse V. E. consiste
na esperança que logo a seguire
mos por terra, se o Prencipe
consente como S. A. R. deseja
e roga à V. E. de representar lhe.
Deixou aqui o Senhor Arcebispo
de Braga em poucas horas
grande estimação de sua
pessoa e procuraram S.S. A.A.
R.R. tratalo como lhe merecia
o sublime merito do Prelado.

1671

não fallo das saudades com que
ficarão ambos depois de sair
V. E. bem as pode V. E. julgar
das finezas do affecto que a elles
mostrou o grande seu coração
em V. R. se queixa cada dia faltarlhe
as horas suaves da conversação
de V. E. e S. A. R. sta chorando
a sua desgraça de não ser
companheiro seu na giornada!
Queira Deus que seja consolado
com brevidade, e guarde a pessoa
de V. E. como convien a Portugal
e Saboya e deseja.
Moncalieri em 29. setemb. 1682

Seu humilde criado

O A. Abb.^e da Torre

[library stamp]

Recebi neste correo com a
honra da carta de V.ª E.ª a
longa relacaon dos novos succesos
do Embaixador de França. Estra
nhei no ministro de hum Rey
tam saberano e tam sabio acções
tam imprudentes, nem posso
creer sejam approvadas. Porem
à grande prudencia de V.ª E.ª
não faltaram os meyos para
temperar os desconcertos, e
conservar a perfeyta união
com França tam precisa para
a consummação dos negocios
presentes. Continua a boa dispo
sição de S. A. R. tanto para a

237

saude como para o seu casa
mento, alcançando cada dia
mayor juizo e robustez a para
grangear os animos dos Ser.
augustos e remediar os achaques
da S.ra Infanta. Espera a
V. Ex.a com grande impaciencia
muito agradecido à tanta finezas, e eu fico seu mais
humilde criado.

O Abb.e da Torre

[stamp]

Turin 29 xbre. 1680 233

238

Si ie suiurois mon panchant
et mon deuoir i'asseurerois
V. E. plus souuent de mes
respects. mon silence l'exprime
mieux que mes parolles. Je ne
ueux point detourner par des
complimens inutiles un Ministre
occupé aux plus importantes
affaires de l'Estat. Je ne saurois
neantmoins m'empecher de
remercier tres humblement
V. E. de ce qu'elle a la bonté
de m'escrire par sa lettre du 19e
du mois passé, et que c'est

~~233~~ 238

Turin 29 Xbre 1682

l'Envoyé m'a souvent confirmé
de sa part depuis qu'il est arrivé.
Je taches de luy rendre tous les
services qui peuvent dependre de
ma petite capacité. Il a beaucoup
d'habileté et d'honnesteté. V. E. ne
pouvoit pas inspirer un meilleur
choix. Il est encore un peu foible
de corps, mais il a le cœur grand.
Il a fait de fort beaux presens
a leurs Altesses Royales, qui en
sont tres contentes. Je n'ay pas
epargné sa bourse pour ordonner
son equipage, qui est tres magnifique

~~[illegible]~~ ~~234~~ 239

Il tiendra table à la maniere de
ce pais, et conviera les Dames.
Je feray tout ce que ie pourray
pour l'accoustumer à nostre
galanterie. cet exterieur est
necessaire pour reussir dans
nos desseins. Nous y travaillerons
dez qu'il sera remis, et i'espere
que nous reussirons comme V. E.
verra par ce que i'ay l'honneur
d'en escrire au long à S. M.té Je ne
le luy repete pas, et ie ne fais que la
conjurer de vouloir bien que ie sois
Son tres humble et tres obeissant S.r

La Tour

Abda La[illegible]tur

239 24

Do Abade de Labur

Abé de Latour

Turin 12 Aoust 1680. 237 242

Bibliothèque Royale

Une fievre de 15 iours m'a fait oublier le peu de Portugais que i'auois appris, et me prive par consequent du plaisir que i'aurois eu de remercier Vostre Ex.ce en une langue qui luy fut plus connue de l'honneur qu'elle m'a fait de m'escrire auec tant de bonté. Ma reconnoissance est proportionnée à sa generosité, car ie n'ay pas de plus forte passion que de la luy temoigner aussy viue que ie la sens. Je m'acquitai du moindre de mes

deuoirs à l'égard de Vostre Ex.ce en prenant un soin particulier de faire rendre à Madame la Duchesse de Sermonette le pacquet dont vous auez bien voulu me charger. et ie m'estimerai toujours fort heureux quand ie pourrai selon mes petits pouvoirs rendre mes tres humbles seruices à V. E.

La mort de cet Ducasse Ribera m'a extremement touché, ie l'attendois auec impatience pour agir de concert auec luy, car il me semble qu'il ne faut iamais estre dans le silence

sur nostre affaire, et que ne pas auancer c'est reculer. V. E. me flatte bien agreablement en me parlant de l'honneur que i'aurai d'y faire la reuerance à l'arriuée de S. A. R. a Belem, mais ie ne m'en contente pas encore tout à fait, et i'ay quelque esperance de voir S. A. à Villefranche auant qu'a Belem.

La maniere dont la Reyne veut bien loger l'Ambassadeur de S. A. R. est tres obligeante. Je ne manquerai pas d'en rendre conte

a leurs A.A. R.R. de ce que j'irai à la
Cour, on ne pouvoit pas mieux tour-
ner la chose pour eviter les consequen-
ces, sur tout à l'egard de l'Ambassa-
deur de france, qui s'y trouvera
peut etre en meme tems. Je crains
seulement que cette Maison soit un
peu petite pour la suite de notre
Ambassadeur, qui sera pour le moins
de cent personnes, et cela etant
qu'il ne sera pas mal aisé qu'il puisse
louer les maisons voisines qui luy
seront necessaires.

Je ne manquerai pas de m'acquit-
ter des commissions que V. E.
me donne à l'egard de leurs

230 244

Altesses Royales, et je puis l'as-
surer par avance, qu'Elles recevront
ses complimens avec toute l'estime
et toute la reconnoissance qu'elles
ont pour la qualité, pour le merite
et pour les services de Votre Ex.ce
Je la supplie de permettre que
je mesle à des temoignages qui luy
sont si pretieux les assurances
sinceres du respect avec lequel
je suis Son tres humble et tres
obeissant serviteur.

L'abbé de la Tour

Monsieur

Je ne saurois laisser partir l'Ambassadeur de S. A. R. sans me prevaloir de cette occasion pour faire souvenir V. E. qu'elle a en Piemont un serviteur zelé, qui n'admire et ne publie pas moins ses grandes qualités que le Portugal. J'ay prié M.r Le Comte de Montmars d'en persuader V. E.

par mille assurances du profond respect qu
i'ay pour elle. C'est un vieux officier de
caualerie qui ne deguisera point la verité
à V.E. et qui pourra luy conter combien de fois
il a vu fuir les castillans devant les
Portugais. Il est aussy fort instruit pour
donner tous les éclaircissemens que ch.r le

Mr abbé de la tour

Comte d'Ericeira demandoit aud. Raphael
touchant les provisions de la flotte qui
viendra prendre S.A.R. Je voudrois bien
la voir entrer triomphante dans notre
Port avec V.E. ce Printems prochain;
mais ie desespere de ce bonheur. Il faudra
languir encor un an mais sans plus.

245

Do abbade de la tour

Je n'entre point dans le detail de ce que j'ay
eu l'honneur d'escrire à la Reyne sur
ce sujet, et que V. E. aura vù. Je ne fais
que la conjurer de nouveau de me croire
avec toute la passion imaginable.

Monsieur de V. E.

Turin 16 9bre
1680

Tres humble et tres obeiss.

L'abbé de la tour

7 242 246

Mayor não pode ser a bondade de V.ª Ex.ª
em lembrarse de mim em todos os correos, e
fazer estimação de minha saude, q não
quero conservar q p.ª empregar no serviço
de V.ª Ex.ª como seu mais humilde criado.
Boas erão as aguas de Portugal, bom o
Clima, já melhores me parecem, pois me
procurarão a honra de huma carta tão
dilatada de V.ª Ex.ª, a qual lija S. A. R.
q achou assim como eu invenciveis as
rezois, com q se prova a falsidade de
duas principais calumnias imputadas con
tra Portugal: ridiculo parece ao nosso
Principe o querelo disgustar com estas
duas circumstancias, pois nunca foi
reparo nos Heroes, o Clima, e as agoas

em fizerem conquistas, espero à V.ª Ex.ª com impaciencia para ir a beber aquellas aguoas e respirar aquelle Ar, q̃ lhe pos ennovos hum e outro celestes em companhia de Sua Sea Fatheiemos meu S.r esta boa disposiçaõ, chorem os mal intenciona dos preficonios de ver os nossos dezeios comprindos e a sua Malicia confundida. S. A. R. fez huma funçaõ notavel para purificar as agoas e o Ar de Portugal chamou todos os officiaes, q̃ o devem seguir a Portugal e no acto de os prezentar a S. A. R. fallou assim. Estes saõ os companheiros de minha fortuna Deviros comigo nas nobre carreira, q̃ a heroiqua bondade de V. A. R. me abrio p.ª chegua

+ 243 247

ao sublimado Templo da Gloria a qual eu hei de participar sempre com elles, lembrandome do generozo zelo, com q̃ se afferecem em seguirme rogo tambem a V. A. R. lembrarse delles e os proteger em todo o tempo, como merecem. nada posso ajuntar a este taõ excel.te discurso. Ds. g.de a V.ª Ex.ª como conuem a Portugal e a Saboya e dezeio eu seu mais apaixonado criado.

de Turim aos 7 de Outubro 1681

O Abb.e da Torre

Ser.mo Sig.re e P.ron Cle.mo

Subito ritornato a Roma il sig.re D. Livio Odescalco doppo la dimora fatta in Villa per molti giorni, non hò mancato di portare a S. Ecc.za i rendimenti di gratie, che m'hà imposti V.A. e di supplicarla d'una benigna attentione alle congiunture più proprie per fauorire l'affare del P. Abbate di Sorena. M'hà assicurato di tenerne una memoria ben uiua, sapendo la premura che ui hà V.A. e l'obligo che gli corre di contribuire ogni opera sua alle Ser.me sodisfattioni di V.A. con s'è riportato in quanto al rimanente a ciò che mi disse nella prima intauolatura di quest'interesse. Passai il med.mo ufficio anco col sig.re Abbate Casoni, hauendone ritratte espressioni uniformi ai buoni sentimenti ch'io scrissi. Del resto non mancherò di stare attento al negotio, e di tenerlo di mira, come V.A. mi hà commesso, e prof.te me l'inchino. Roma 7 febraro 1685

Di V.A. Ser.ma

Humo. ed Obbl.mo Ser.re
Francesco Felini

Ill.mo et Ecc.mo Sig.

Invia N. S.re a cotesta Corte Nunzio Ordinario Mons.r Arciv.o
di Calcedonia con particolar commessione di benedire
in nome della S.tà S. la persona di V. Ecc.za, e di accompagnar
un suo Breve con abbondanti espressioni di volontà
propensa, e di stima speciale verso i pregi di pietà,
e di valore, che nell'Ecc.za V.ra concorrono. Io l'hò
richiesto efficacem.te non solo di testificare a Lei
l'ardente volontà, che tengo di servirla in consi=
deration del suo merito singolare, mà di eccitare
ancora l'Ecc.za V.a a sperimentarla nelle opere
istesse col comandarmi. E le bacio le mani.

Di V. Ecc.za

Roma 30. Aprile 167[illegible]

Ser.r
P. Card. Altieri

S.r Duca di Cadaval

Cardya Latteri

ns

Marya Tear

far.

252 248

Ao Duque de Lerma

Não he possivel achar palavras para exprimir o reconhecimento que devo a V.E. dos recados, et offerecimentos, que foi servido de me mandar fazer por o S.r Abbade D. francisco Lereyra da Silva enviado por S. Mag.de a esta Corte. São estes effeitos da grande generosidade de V.E., que sempre me amou, et me considerou como seu verdadeiro, et obsequioso servidor sem que eu tenha feito cousa que possa merecerlhe estes favores: Asseguro por tanto V.E. das obrigacoes eternas, que lhe devo, et que serão registradas no coração em quanto eu viver segurandome todo o amparo na sua amizade, et protecção, de que farei sempre o major cabedal porque dabaixo de Deos, et de meus Hamos não tenho outro neste mundo.

Entretanto folgo muito de ver iustificarse cada dia mais a prudencia, et rectidão de V.E. ~~por~~ no que concerne aos negocios passados ficando os mais d'esta Corte persuadidos, que o Consulto dos Medicos, et outras consideracoes derribarão o animo da Rainha, que Deos tem, et forão o principio da ruina de tão glorioso tratado: M.R. commença conhecer esta verdade, et posso segurar V.E. que eu não faltey de contribuir ao desenganno. Posso tambem

seguraria que não ficou MR menos enganada do que fi
outros no particular do dito Consulto, no qual como no d
achouse ella sem algum misterio antes com toda a sinc
imaginavel, sendo toda a culpa dos que o examinarão, e
rão, que não continha cousa que não se pudesse, et deveu
como ja escrevi ao S. Pommerá na minha carta do 17
passado. Perdoe V.Ex.a a liberdade, que tomo como seu
Criado. Façame merced de me continuar a sua benevolen
me escrever, et de me honrar de seus Ordems livramente
que eu posso servirlo em alguá cousa n'estas partes sem
que me possa isso fazer algum danno, antes muita hon
et muita ventagem tirerei d'esse glorioso commercio, qu
sempre de agradecimento de MR. Et rendendo a V.Ex.a g
infinitas da honra, que me faz tenho muita confiança
para me considerar, que seu, et serei eternamente

D. V. Ex.a Turin 2. Agosto 1684

Humil.mo Obrig.mo
Prior Spinelli

Ex.mo Senhor

249 253

Receby com aquella reverencia que devo as graças, que me faz V.Ex.a na
carta, que foy servido de me escrever dos 4. Setemb.o Amostrey
logo a MR, a qual agradeceo muito as expressões que nella faz
de sua affeiçam p.a Sua Real pessoa: Et me ordenou de testi-
munhar a V.Ex.a o seo reconhecimento dizendome, que quando SAR
chegará do seo campamento á esta Corte, et será escolhida á
Pessoa, que ha de hir á esta de Lisboa me significará a sua
vontade, et o seo desejo para o participar a V.Ex.a Pesalhe
muito á tardança, com que se caminha n'esse negocio, que
havia de ser executado antes a viagem de SAR: Ja se
fallou do Abbade de Pallavesin, e pois do Marquez Balbião
Esse foy hum dos Camaradas, que accompanharão o Marquez
de Droneiro na sua Ambasciería, et he bem conhecido em
Lisboa: Pareçeme que será o dito Marquez de Balbião, et eu
não faltarey de escrever a V.Ex.a todo o que for necessario para
o desejo, que tem no que respeita MR. Ja são cinquenta
dias continoados, que SAR he ao campo de Mondenis distante
d'esta Corte 12. legoas sem mais volver. Mad.a a Duquesa

fica aqui com MR, e Mad. a Princesa gozando dos passatemp[os]
das Comedias, passeos, musicas, et iuegos
As cousas de Genova são remetidas ao arbitrio de S. S.de A
armada naval de França pareceo estes dias passado[s]
a Cidade de Genoa, a quem fiz a intimação do Decreto [do]
Rey Christ.mo, no qual pedia as satisfações desejadas. A Rep[ublica]
respondeo, que estava apprestada para fazer todo, o que [...]
Paya concertar com S. M.de Ch.ma, com que a d.a Armada
volueo subitamente a Marselha sem fazer algum acto de
hostilidade
Testifico a V. E. o infinito reconhecimento das minhas grandes obrig[ações]
et a asseguro, que não ha V. E. servidor que tenha coração m[ais]
sincero nem mais reconhecente das graças singulares, que m[e faz]
do que o tenha eu, et pode ser persuadida, que hasta a morte
ficarei escravo de V. E. Guarde Deos V. E. muitos annos f[elizes]
como desejo. Turim 16 Outob.o 1684

Servidor hum.mo et Oblig.mo de V. E.
Jacome Spinelly [...]

Ecc.mo Sig.re

Mi permetta V. E. che io mi rallegri seco, e gli testifichi il
giubilo sing.mo che mi arreca la speranza di poterla
quanto prima riverire, e servire di persona in Lisboa.
Io ne sono il piu contento huomo del Mondo; e sebene
il tempo sia cosi breve, Contuttocio il desiderio che ho
di rivedere V. E. mi stimola a partir verso Lisboa ancor
p. della Corte, come spero di fare verso la fine di
Maggio. Si compiaccia V. E. gradire con l'innata sua
benignità questi riverenti attestati del mio risp.o osse-
quio, e conservarmi nella sua buona gratia il luogo
che merita la mia oblig.ma servitu, quale vorrei si compiacesse
honorare di m.ti suoi commandi, che starò attendendo co[l]

D. di Cad.

ritorno del presente straordinario, potendo esser certa che non ha qui persona che le sia più di quello sono, e sarò sempre

DVE · Dalla Zenovia 28· Ap.le 1682

Humil.mo Dev.mo Obblig.mo Ser.re

Giacomo Spinelli

ritorno del presente straordinario, potendo esser certa che non ha qui persona che le sia più di quello sono, e sarò sempre

D. V. E. Dalla Venezia 28 Ap.le 1682

Hum.mo Dev.mo Obl.mo Ser.re
Giacomo Spinelli

252 ~~256~~

A Rome ce 23 Janvier 1677. 254

258

Monsieur

J'ay apris parce que Sa Majesté méme m'a fait l'honneur de m'ecrire les nouvelles obligations que j'ay a V. Exc. lorsque la resolution a eté prise dans le Conseil de m'honorer du titre de protecteur des affaires de Portugal. et je ne suis pas surpris qu'en cette rencontre V. E. m'ait donné des marques de son inclination a me favoriser, puisque toutes celles que j'en ay deja recëues ne m'assurent que trop de cette disposition egalement constante et obligeante pour moy. Je n'ay pas voulu manquer, Monsieur, d'en faire les remercimens que je dois a V. E. et de luy en protester ma veritable reconnoissance, en l'assurant que ce titre dont il a plû au Prince Serenissime de me revetir me touche encore davantage par l'esperance qu'il me fera plutôt naître des occasions de vous persuader cette verité; et de vous témoigner qu'on ne peut être avec plus de passion et d'attachement que je seray toute ma vie

Monsieur

De Votre Excellence

le tres humble serviteur
Card. d'Estrées

M le Duc de Cadaval

BIBLIOTHEQUE NATIONALE

Traducção

Senor

Não esperey pello cortesissimo comprimento, de que V. Ex.ª me enviou pella sua, pera lhe manifestar o quanto estimey as mostras, que me quiz dar de seu amor, na ocaziaõ da noua merce, que me acabarão de fazer o serenissimo Principe, e a Rainha, eu a terey ainda em mayor estimação, se ella me der mais ocaziões de lhe mostrar por meus seruiços, o quanto preso hũ tão Illustre parentesco, como o seu, e a vehemencia com que estou, e estarey inteiramente, e em quanto viuer

Senor

Roma 6 de Ienr.º
1677

de V. Ex.ª

Muy humilde seruidor e parente.

O Card. B.

BIBLIOTHÈQUE ROYALE

256 280

Francisco

Senhor

Fico [illegible] pello cortesissimo comprimento de que V. Ex.a me envia pella [illegible] para me manifestar o quanto estima [illegible] a merce [illegible] de seu amor na ocasião da nova merce que me a [illegible] de fazer o Serenissimo Principe [illegible] [illegible] ainda com mayor estimação [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

Senhor

Roma [illegible] 1657

[illegible] de V. Ex.a

Muy humilde servidor e [illegible] parente.

[illegible]

256 260

297 261

258 262

Monsieur

V. exc. aura veu desja mes sentiments
sur le sujet de sa perte douce verite j'ai
partagé sa douleur avec elle ainsi je ne
les repeteraij par mois je vous tesmoigneraij
par avance ma satisfaction d'apprendre
qu'elle sera reparée par une personne qui
ne me tiendra pas moins estroitement uni
a V. exc. par les lien de la parente que
je le seraij toute ma vie par le coeur, l'estime,
et l'affection
il estoit de la generosite et de la cordialité
de V. exc. de vouloir par les interets de
son amie au milieu de sa affliction elle me la bien tesmoigné dans
les diligences qu'elle a comencée pour le
paiement de mes pensions des l'instant
que les cortes ont cessé j'en attends par
votre autorite un prompt et favorable succes

46/1 Duc de Cadaval.

Monsieur

Personne ne peut rendre vn meileur Compte que moy
a V. exc. de son mariage puisque lon má voulu choisir
pour cette fonction. ayant l'honneur déstre parent
aussy proche de Madame la Duchesse de Cadaual
que Je le suis, et faisant vne profession particuliere
d'honnorer V. exc. elle doit estre persuadée que ie
ménsuis chargé auec beaucoupt de Joye: Les choses
se sont passées auec la grandeur et l'esclat conuenable
au rang des deux personnes interressées, et Leurs
Majestes on onto(re) auec toutte la distinction que
vous meritées touts deux, Je regarde cependant
comme vn auantage tres particulier pour ma personne,

et pour má maison, Lalliance que ce mariage me procure auec v. exe; Je cultiueray ce nouuel engagemen[t] qui me lie; et qui mattache a elle par les soins, et par les deuoirs qui pouront de pendre de moy et Jespere que vous aurez sujet déstre bien persuadé de L'estime et cordialle passion auec Laquelle Je ueux estre toutte má vie

Monsieur

De v. exe

A paris ce 8 feurier 1641

Le tres humble et tres obeissant Seruiteur

[illegible]

Cardeal de Trc

261 265

et je luy avoue que je ne souhaite pas seulement par interest mais par quelque point de reputation tout le sacré college qui voit que contre la volonté du p. serenis. je rencontre ses difficultés pouvant croire que je manque de credit et de consideration dans un pays ~~[illegible]~~ pour le service duquel il me connoist si passionné

je suis tres obligé a v. exc. de m'avoir procuré la lettre de s. Alt. R. aux evesques car je la regarde comme la decision de cette affaire

~~[illegible]~~ je luy offre tous les services qui dependent de moy et icy et ailleurs et je demeure avec tous les sentimens de consideration et d'attachement que je luy dois

Monsieur

De V. Exc.

ce 8 sept.
1674
a Rome

Le tres humble et tres affectionné serviteur
Le Card. d'Estrées

Le Cardinal de Estrées

Monsieur

Destrée

Monsieur
je n'ay pas attendu le compliment
tres obligeant que V. Exc. me faict
l'honneur de m'escrire pour luy
tesmoigner combien j'ay ressenti
les marques quelle m'a voulu donner
de son amitie dans la rencontre
de la grace nouvelle dont le S.
serenissime et la reine ont ai bien
de me combler elle me sera encore plus
precieuse si elle me donne plus d'occasions
de luy faire paraistre par mes services
combien je suis touche d'une parente
aussi illustre que la sienne et avec quelle
passion je suis et je seray parfaitement
et toute ma vie

Monsieur
de V. Exc.

ce 6 fev 1677
a Rome

le tres humble serviteur
et parent
le Card. d'E

263 (267)

Monsieur

Puisque c'est chose ordinaire
que V. Exc. ne perd pas
d'occasion d'employer vostre
et son credit en ma faveur ce que
[illegible] les [illegible] Maistre
[illegible] que ie puisse
recevoir de Portugal la
confirmation de grace de V. Exc.
ne me surprend pas car ie
connois sa constance et sa fermeté
pour [illegible] elle m'engage
a [illegible] et nos particuliers

dont je m'acquitte par cette
[illegible] en luy protestant que
que je ne perdray jamais
l'occasion de luy en tesmoigner
ma recognoissance par toute
sorte de services et qu'elle
ne sera jamais part[illegible] a personne
de l'honneur de son amitié que
fort [illegible] plus d'attachement
et de verité que moy

Monsieur

Je V [illegible]

ce 26 dec
1676

le très humble et très
obeissant serviteur
Le card. d'Estrées

Cardcal de Tré

265 270

A Rome ce 10 aoust 1675

Monsieur

Ayant epuisé toutes les voyes honestes que vous sçauez que j'ay tenues depuis trois ans, je me suis trouvé necessité d'employer celle d'une rigoureuse justice dans le tribunal de Mr le Nonce, de l'equité duquel j'ay lieu de l'esperer toute entiere. pour cet effet, Monsieur, j'ay creu que je deuois constituer un Procureur pour la sollicitation actuelle du procez, ce que je fais par cet ordinaire. la grace que vous m'auez faite de prendre tant de soin et pendant tant de temps de cette longue et fascheuse affaire, m'oblige de vous en informer. Je ne doute pas que vous n'aprouuiez cette resolution, et que vous ne vouliez bien appuyer et fauoriser de vostre pouuoir les poursuites que le d. Procureur a charge de faire pour sa promte expedition, dans la quelle l'autorité du Prince serenissime et de la Reine, celle du St Siege, et si je l'ose dire, ma reputation particuliere sont egalemt interessées. Je vous suplie cependant d'etre persuadé que rien ne vous est plus acquis que tout ce qui peut dependre de mes seruices, et que personne ne vous honore auec plus de sincerité et de passion que

Monsieur

Vostre tres humble seruiteur

Le Cal d'Estrées

Mr le Duc de Cadaual

266 271

Ill.mo et Ecc.mo Sig.re

Questa Lettera di V. Ecc.za dei 4 di Ottobre scritta in
Niza, è si piena delle piu Cortesi dimostrazioni del suo
affetto verso di me, che ne le porto i miei Vivi ringraziam.ti
rendendola Certa del Vero desiderio che conservo di far tra-
parir in tutte le occasioni La prontezza della mia volon-
tà nelle Cose di maggior suo Compiacimento.

Circa La precisa dimora del Sig. Resid.te Domenico Barrei-
ro Leitão nella Corte di Piemonte, benche fosse destinato per ques-
ta di Roma, per tutto quello che potesse portar di pregiudizio
ai negoziati dell'Isola di S. Gabriele, mi studiarò con
ogni applicaz.ne ad impedire e distorne ogni auanzam.to di questi
trattati, e troncare ogni fretta dei Castigliani sin che giunga
a questa Corte il Sud. Ministro, e gia ne ho passata una
instanza col Sig. Card. Cybo, e nelle prime udienze farò il
med.o con Sua Santità, nè tralasciarò Cosa veruna con
la quale possa comparir il Zelo mio per il servizio del
Ser.mo Principe, e son tenuto a V. E. della Congiuntura che
me ne porge. La prego in tanto di non tener oziosa La mia
volontà e augurandole dal Cielo i piu prosperosi successi
le baccio affett.te Le mani

Di V. E.

Roma 25 ott.re 1682.

Ser.re di cuore
Il Card. d'Estrées

a Tivoly ce 2.e Juin 1674. 267 / 272

Monsieur

…reconnois dans la lettre du 16 avril, qu'il a plû a V. Ex.ce de
…rire, que l'affaire des pensions quoyqu' toute pleine de
…ie avoit grand besoin d'estre appuyée de vostre autorité,
…ennüé avec la vigueur et l'affection que vous employez dans
…interesse de vos amis. Je ne puis assés témoigner à V. Ex.ce combien
…y suis redevable de tant de soins et d'honnestetez, et j'aymerois bien
…le pouvoir faire par des services effectifs, que par des paroles.
…l'opiniâtre resistance des Evesques V. Ex.ce ne pouvoit prendre
…eilleur et plus seur party pour terminer cet embarras, et
…uis ne doute point que par ses soins le desembargo do paço
…ra M. le Nonce en pleine liberté d'agir, J'espere aussy que par
…moyen l'affaire sera entierement consommée. J'ay beaucoup
…ye des justes et necessaires resolutions des Estats sur l'Imposition
…ributs et sur la necessité du couronnem.t de son Altesse. Il
…it à souhaiter que la vertu et sa moderation, dont elle a donné
…de preuves depuis qu'elle gouverne, voulust enfin se laisser
…ce pour le bon public, et je ne doit pas seulem.t feliciter V.
…ur de si bonnes resolutions à cause de son zele, mais aussy
…la part que son credit et son activité ont eu sans doute à
…faire prendre. Je la supplie cepend.t d'user en toutes occasions
…pouvoir qu'elle a sur moy, et de croire, que l'attachem.t et la
…ion, que j'ay pour tout ce qui la touche sont et seront inviolables.
…is tres parfaitem.t &

…sieur

D. V. Ex.ce

Tres humble et tres aff.né Serviteur

Le Cardinal
d'Estrées

…Cardinal

268
323

Monsieur

je suis de retour depuis quelques jours
d'un voïage que j'aij faict auprès du roij
et en arrivant icij j'apprends avec une
extrême joije de Mme la comtesse d'Armagnac
que Mme sa Duchesse est heureusement acouchée
d'un fils qui en promet beaucoup d'autres a
V. Exc. l'interest sensible que je prends a
qui touche et sa personne et sa maison m'oblige
de luij en tesmoigner ma joije et luij protester
en cette occasion que je l'honnore tousjours
très veritablement et que personne ne peut
estre avec plus de passion et de reconnoissance
que je le seraij toute ma vie

Monsieur
de V. Exc.
le

ce 2 may 1677
a Paris
M. le Sr de Cadaval

le tres humble et tres affectionné serviteur
le card. [illegible]

Monsieur

je suis de retour depuis quelques jours
d'un voïage que j'aij faict auprès du roij
et en arrivant icij j'apprends avec une
extrême joije de Mr le comte d'Armagnac
que Me la Duchesse est heureusement acouchée
d'un fils qui en promet beaucoup d'autres a
V. Exce. l'interest sensible que je prends a
qui touche et sa personne et sa maison m'oblige
de luy en tesmoigner ma joije et luij protester
en cette occasion que je l'honnore tousjours
très veritablement et que personne ne peut
estre avec plus de passion et de reconnoissance
que je le seraij toute ma vie

Monsieur
De V. Exc.

ce 2 may 1677
à Paris
[illegible]

le tres humble et tres obeiss. serviteur
le card. d'Estrées

[illegible] ROYALE

Monsieur :

Les dernieres nouuelles, que nous auons receües de
Portugal me donnent lieu de me réjouir auec V. Ex.ce
des bonnes et fortes résolutions qu'on a prise dans
les Estats pour la sureté du Royaume et le repos
des Princes Serenissimes, et je dois ces marques de
réjouissance non seulement au zele, dont vous
estes animé pour le bien de l'Estat et le seruice de
ces Princes mais à la grande et considerable
part que uostre rang et uostre credit vous ont donné
dans ce qui s'est fait. Je ne puis l'ignorer, Monsieur,
ny le reuoquer en doûte, puisque ie l'ay appris
par les lettres mesmes de la Reine, qui s'en loüe
extremément : Je ne puis cependant m'empécher
d'adjoûter à ces expressions de ioye quelque
témoignage de ma juste surprise de ce qu'on a
voulu méler si iniustement dans l'affaire de
l'Inquisition M. Gaspar Dabreo qui est un des

Mr le Duc de Cadaual &.

plus honnestes et plus sages ministres que j'aye
jamais connu. Tous les Card.aux du S.t Office sont
témoins comme moy qu'il n'est jamais entré directement
ny indirectement dans cette affaire depuis qu'il
y a été portée que pour executer les ordres que
le Prince Ser.me luy donna il y a quelques mois
de parler en faveur des Inquisiteurs, ce qu'il
executa avec tant de force et de vigueur que je
croyois qu'il y mêloit sa propre passion dans
son office. C'est un témoignage que je dois
à la verité, et que V. Ex.ce peut sur ma
parole faire valoir partout. Je say que
ce ministre la regarde comme son principal
appuy et que c'est en vous qu'il met sa
principale confiance. Je ne dis rien à
Ex.ce de mes interestz; car je say que sa
generosité l'y fait songer plus que moy-mesme

je luy marqueray seulem.t que comme la
longue resistance des Inquisitr. s'est rendüe
publique dans cette cour, ou l'on connoit mes
liaisons et mes dependances, cette affaire
qui n'estoit que de commodité est devenüe
pour moy un point de credit et de reputation
Je supplie V. Ex.ce de croire qu'elle n'en a
n'honnorera jamais personne de son
amitié, qui soit avec plus d'attachem.t
et de passion que moy.

Monsieur.

D. V. Ex.ce

Rome ce 30.e Juin 1674.

Tres humble et tres aff.né
serviteur.
Il Card. Le Cal [illegible]

V. exc. et [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] la [illegible]
de mon [illegible] humble respect

[stamp]

271 276

272 273

274 279

Jo. Cardigan Rke

Ex.mo Senhor 273 280

Do Ab.e Spinelli 6 Carta

Neste ordinario não temos cartas de Lisboa, que devião ser as dos 2. de Outubro. Pareceme que ficarão em Madrid por causa da ausencia do Correspondente. Eu as espero no premeiro Correo. Com tudo isso não quiero faltar de minha obrigação em tributar a V. Ex.a o meo serviçio. Nossa Corte ainda fica morando em Moncalier com o grande frio, que faz, et com a neve, que cahio em muita quantidade. Temos aqui hua novidade consideravel no casamento

o senhor Duq. de Cad.e

278

que tratou, et estabeleceo secretamente o Senhor
Princype Feliberto com huã Princesa de Modena
sem desembargo dos Officios contrarios do Rey Xpmo
que desejava não casasse, ou casando casasse em
Francia. A dita Princesa dizem que chegou
ontem á deshora a Raconis. he filha do Princype
Cesar de Modena, dizem que tem 27. annos, et que
he hermosa de corpo, et de espirito. Este negotio
de ...... que fallar nesta Corte

Ontem se commençou formar as instructiões neces-
sarias pa o Inviado, que ha de sahir d'aqui pa
Portugal, o que me faz crer, que pouco tardara a
fazer jornada. Supplico VE me honrar de seus
mandados no que me conhece capaz de o servir
pois sabe bem VE, que fico, et ficarei todo o tempo
de minha vida seu gran Criado. Ds gde VE muitos
annos felizes como os deseo. Turim 13 8bro 1664

Hmo et Obo Sr do VE
Spinelli

Illmo et Eccmo Sigr et Prone Colmo

281

Il Presidente Truchi mi ha rimesso l'acclusa
p VE: Et io mi vaglio di quest'occone
per rassegnarle la mia osseqma Servitu
e supplicarla, come faccio, a tenerla eser-
citata coll'honore de suoi commandamti
in attendendo quel felice giorno, che mi
fa sperare la fortuna di riverirla, e
servirla di presenza, come devo, e sommamte
ambisco.

Non perdiamo qui un momento di tempo, in preparare le cose necessarie al viaggio di S A R, il quale si fortifica mirabilmente e si fa grande a vista d'occhi. Dimostra egli una premura tale per l'esecuzione di questa grand opera, che fa stupire ogniuno. Gode, gratie à Dio, perfetta salute, come anco M R, la quale posso assicurarla, che fa grande stima della persona, e merito singolarissimo di V E.

Qui non habbiamo novità alcuna, che sia degna d'essere participata all' E V. alla quale rassegnando le mie infinite oblig.ni auguro nell' anno nuovo e sempre tutte le felicità, che sa desiderare, e faccio con tutto l'aff.o del cuore humil.ma riv.za Torino 28 X.mbre 1681

D V E

Humil.mo Devot.mo et Oblig.mo
P. G. Spinelli

Ex.mo Senhor

Receby n'este ordinario a carta de V E de 12 Dezembro com toda a veneração que devo à honra, que V E me faz. Não faltei de pôrtar logo a M R as expressões de V E nas que respeita à sua Real pessoa: As agradeceo muito folgando de se ver continuar ò constante affecto e lembrança que V E tem della, ordenandome de o testimunhar a V E em seu nome.

O Marques de Balbiano, que foi escolhido por hir em Portugal a requisição de M R ainda não he partido a causa de certo embaraço, que lhe suscitavão os seus emulos nos seus interesses. Ha muitos dias, que tem os despachos, et o dinheiro necessario para fazer jornada. Eu tenho que todo se accommodará, et que partirá hum d'estes dias.

o Duq.

Em quanto ao que VO me dis do Marques de Morello
Eu não sabia que VO fosse sy bem informada. Não
posso dizer otro, se não que emparote da verdade
Pois he Ministro, que tem muita prudencia, et sabe
navegar segundo os ventos, et ajustar com o tempo
as conveniencias. MR foi trabalhada nestes dias
da sua custumada oppressão de peito, que a obrigou
à ter cama, mas agora fica melhor. Ver o de mais
tem sempre à mesma heroica vertude lembandose das
varieidades, seus pobres criados ficarão constantes com ella
muitos sentidos, et todos sem ozar fallar. O ditto
Marques Balbiano que traz carta de MR p.ª VO, et
tem ordem de lhe participar com toda confiança os
seus interesses, a informará no de mais.

Toda a curiosidade d'este Corte consiste em ver o fim que
terão as pendencias de Genoa, com a França, et as
resoluções, que tomarão os senhores Genoveses sobre
as petições do Rey, que lhe por o termo d'este Mez p.ª
determinar à Missão do Doge, et não fazendo o que
manda S. M.de Christianissima, o Rey pretende que
paguem com mil patacas por cada semana commençando
do principio de Genero.

Por mim, não ha VO de fazerme comprimentos nem
offerecimentos. VO he meo grande Amo, et eu são
seu humilde Criado, et Servidor. Os Amos hão de
ter cuidado dos seus servidores; et os servidores devem
bem servir a seus Amos, sem fallar em nada partiz
icularmente quando os Amos sabem de que necessitão
os Criados. Eu não desejo outra cousa, que a honra
da boa graça da Ser.ma Infanta, et à fortuna de a servir
sempre juntamente com MR, nem pretendo que o amor
de VO, et que o mundo o veja nos effeitos. Assy ficarey
glorioso. Tal espero de ser, e tal me ha de fazer VO
que todo pode. Tenho esta esperança no meo coração
et com ella rogo Deos guarde VO muitos annos com
todas as felicidades, que lhe deseo. Turim 20 de
Genero 1685

.. de VO

Escrevo portuguez como sabi, p.ª a commodidade de VO
ha VO d'escusar os erros. Mas se quisiera que eu
escrevua em frances, o Italiano, o faria todos os Ord.rios
mais largamente e sem medo de dizer spropositos.

Ill.mo Ecc.mo Sr
Umil.mo Obrig.mo Criado
Spinelly

280 ~~285~~

P. Abb.e Spinelli

Ill.mo et Ecc.mo Sig.r Pron. Col.mo

V. Ecc.za, che sa di quale tempra sia il mio cuore, puole facilm.te persuadersi il giubilo, che ho risentito in uederla destinata a uenir riceuere, et accompagnare S.A.R. à cotesti Regni; Et io che so quale sia il zelo di V.E. per la gloria di cotesta Corona, e di questa Real Casa, non mi sono potuto contenere di non esprimerne le mie sincerenti congratulationi a M.R. la quale s'è benignam.te degnata d'aggradirle a misura del gusto singol.mo, che gli ha recato sì grata nouella. Lodato il cielo che ha esauditi i miei uoti, e rauiuata in me la speranza, e l'ardent.mo desiderio, che ho sempre hauuto di riuederla, e riuerirla ancor una uolta in persona prima di morire. Resta hora, che V.E. mi honori de suoi pregiat.mi commandam.ti, e facci gratia d'accennarmi, oue

285

282 ~~281~~

pone, e deuo seruirla in queste parti, doue n[...]
ella certamente servitore più affettuoso, nè p[...]
obligato di me: Mi starò dunq. attendendo [...]
impatienza, che mi inspira l'ambitione che [...]
palesarò al mondo quale sono

Di V. Ecc.za Torino 11 Agosto 16[...]

Hum.o Dev.mo Obblig.mo Ser.re
G. r Spinelli

Ill.mo Sig.r mio P.ron Col.mo

[stamp]

Il Sig.r Abbate D. Francesco Pereyra da Silva Inviato di Portogallo a questa Corte, doppo haver compito egregiamente alle sue fontioni, partì giovedì verso Venetia in proseguimento del suo gran Viaggio di Polonia: Ella accolta dalle loro A.A. R.R. con dimostrationi di particolar affetto, et oltre le publiche audienze di cerimonia, tanto S. A. R. che M. R. l'hanno voluto vedere in particolare, et trattenerlo spesso in longhi discorsi, massime M. R., che quasi ogni giorno l'ha veduto, e trattenuto in longhe conversationi sopra la fatalità delle cose passate, sopra la persona del Re [Defunto] suo della sua cara, et adorata Infanta non potendosi impedire di non versare spesso calde lacrime di dolore, et di tenerezza, a segno che una volta svenne in sua presenza, e fu necessitata a ritirarsi nel suo Cabinetto p. essere soccorsa: In somma non si smentirà mai, questa grande Principessa tanto che viverà delle perdite, che ha fatto, e sarà questa una piaga incurabile che non risanarà, che con la morte

Mondo.

Questo Abbade mi ha lasciato l'aclusa per V.M., et ha portato seco il mio cuore, non essendomi io mai separato da lui dal p.mo momento del suo arrivo sin all'ultimo di sua partenza.

Il S.r Generale delle finanze di S.A.R. mi ha imposto di rendere in suo nome hum.me gratie a V.M. per quelle s'è compiaciuta compartire al S.r Aud. Gio. Battista del Ponte tanto nel ricapito delle lettere trasmessegli quanto ne favori fatti alla sua persona ecc., e spera, che V.M. li continui la sua assistenza, e protettione per i negotii, che detto tiene in aspettativa in servitio di S.A.R. [illegible] se invia una lettera per il med.mo

L'ordinario passato, dubitando che V.M. potesse esser partito, mandai una lettera per il med.mo S.r Aud.re al S.r Francesco Otrujan Correyo Major de [illegible] y Flandres, pregandolo di fargliela tenere a Madrid, e perchè il med.mo si trova hora in Madrid, prego V.M. fargliele sapere, acciò vada a trovare d.o Otrujan, e procuri di ritirare d.a lettera, nella quale ve n'era una di S.A.R. importante per il negotio. Scusi V.M. le continue incommodità che le porto, e mi honori in contracambio de suoi commandi.

Qui s'è sparsa una nuova, che il Re di Francia habbi fatto partire un gentilhuomo per Lisbona con nuove instruttioni al S.r Abb.te di S. Romano, e con ord.e di domandare per se in matrimonio la Ser.ma Infanta, e di proporre Mad.lla di Borbon per il Re di Portogallo con patti (dicono) molto vantaggiosi per la Corona di Portogallo. Dall'altro canto si dice che li Spagnoli propongono gran cose per l'unione delle due Corone di Castiglia e Portogallo mediante il matrimonio della d.a Infanta medesima; e che la negotiatione di Mons.r d'Aubeville per Borbon, non sia altro che una coperta per celare alla

287 288

De Spinely

francia i suoi loro Disegni. Jeghi e la Iacento con
qui si discorre. V. Ill.ma sempre meglio di me, e
se saranno loro, fioriranno. Io vorrei vedere la
Ser.ma Infanta Regina di francia. Ma vorrei anco
vedere sublimata Capo della maggiore monarchia del
mondo.

Con grande impatienza si aspetta qui di sapere le
risolutioni de' S.ri Spagnoli sopra la tregua stabilita
dalli Olandesi con la francia, e coll' Imp.re. Qui si
tiene, per de' Signore di Genova sarà la pietra dello
scandalo, e che difficilm.te saranno li Genovesi inclusi
dalla francia nel trattato. Haveremo a vedere. E
qui rassegnando à V. Ill.ma le mie rinf.e obligaz.ni mi rallegro
di nuovo di vedere riconosciuto dalla somma prudenza
del Re riconosciuto il di lei merito colla carica degnam.te
appoggiatali di suo primo Secret.o di Stato, e mi confermo
di V. Ill.ma Torino li 8 Agosto Dev.mo Oblig.mo Serv.re
1684 Giac.o Spinelli

Ex.mo Senhor 289 290

No Correo passado terá recebido V. E. a noticia do Casamento
do Ser.mo Principe de Carignano feito, et consumado
antes de sabido: Nesta semana chegou aqui hum
Expresso de França a este Embaxador com aviso
do desgosto do Rey Christ.mo seu senhor, et das demons-
traçoes que por isso tem feito S. M.de desterrando
a Princesa de Baden a Nantes, o Embiado de
Modena fora do Reyno, et intimando a sua desgraça
a Princesa de Carignan May do dito Principe: Alem
disto mandouse aqui Decreto ao mesmo Principe

245

de sahir d'estes Estados: Et dizem que irá com
Mulher, et com a sua familha a Bologna; G
novidade da materia a grandes discursos, et cau
algum embaraço nesta Corte que podera dilat
a Missão do nosso Embiado a esta de Lisboa.
Depois da carta dos 7. de setembro, na qual V.E.
foi servida de m. escrever, que responderia mai
largamente no Correo seguinte, não tive outra a
agora de V.E., o que me faz duvidar que possa ser
perdida. Pareceme ser minha obrigacam de o p

286 297

De Spinelli

cipar a V.E. a fim que seja certa da paixão com que
desejo a honra dos seus mandados, quem execu-
terei sempre com toda a pontualidade, et boa
volontade do meo coração. G.de Deos V.E. muitos
annos como deseo. Turim 27. 7bre 1684

Humde et Obl.mo Servidor
de V.E. Spinelli

\+

De Spineli

t

Da Duq.za de Aveyro D. Anna Manriq

Senhor

Prior do Convento de Nossa Snra da Luz, Geneste anno; pedeme alcance de V. Ex.a o que se pertende neste Memorial. Muito grande mercê me fara V. Ex.a em se servir mandallo assy, que com todas as veras que posso lho peço, e que tambem me de V. Ex.a muitas occasioẽs em que o sirva. D.s g.de a V. Ex.a como dezejo. Nossa Snra da Luz 6 [illegible]

[illegible]

Da Duq.za d'Aveyro D. Anna Manrrique

A fazenda do Duque se esta devendo alguma
quantia em a villa da Povoa. A forma em que se pro=
cede na cobransa della he por privilegio que o Duque tẽ
como em a de Sua Mag.de E esta prezente deve de ser
a Vossa Ex.a Todos a sabemos. Quem acler as dilig.as
do cons.o da faz.da fazerem se sem avizo algum
nem se observar nenhu outro estillo em toda a gaz.ta
E lugares dos donatarios. Mas a razão que nesta
coza a q. servirmos a Vossa Ex.a E guardar todo
o respeito a seus vassallos fes ao Execut.or do Ducado
o D.r Mathias Ffz Maya querer antes parecer descuidado
em sua obrigacão do q dar molestia aos devedores
vivendo em aquella villa. Valleyse de encaminhar
se cobrasem em ella estas dividas. Nem a suas or=
dens encaminhadas só a recadar o que se deve
ao Duque cumprem em ella. Vossa Ex.a me fassa m.
querer ordenar ao seu Ouvidor ou aquem Vossa
Ex.a for servido dem cobradas as dividas de que
o Executor lhes mandara memoria. Com o que
se podera evitar qualquer vexação aos vassallos
de Vossa Ex.a que por tudo devemos respeitar, E
não avera detrimento em a renda do Duque.
Queyra Vossa Ex.a avizarme a quem ordena man=
de o executor o rol. q. lhe o saber E não se
retardar esta diligencia. O q eu quizera
he servir com toda a Vossa Ex.a o que

Comprirei em tudo o que vossa Ex.a me quizer mandar. Ds. g.de a vossa Ex.a como dezejo &c.a Prima da Luz 31 de Janeiro de 1660.

[illegible]

Da Duq.za de Aveyro D. Anna Manrrique

Os negocios de seu primo de vossa Ex.a estão no estado, que o pr.o dia, e tem de pior os danos que com o tempo vão cresendo mas como as obrigações de maj não tem embargos, pareseu me que não podia escuzar em quanto houbesse em minha a Estada procurar o remedio as perdiçes, que veio em a caza do Duque. Esta foi a rezão q. me obrigou ao que pedi a V. Ex.a E agora o torno a fazer p.a q. mande V. Ex.a a seus offeciaes seião elles os que cobrem a faz.da do Duque; porque não quero eu que entrem em as terras de V. Ex.a outros nenhus: Inda q. todos os desta caza são criados de V. Ex.a E eu com tantas obrigações de servir a V. Ex.a não quizera dar ventagem a nada. Ds. g.de a V. Ex.a como dezeio. Nossa S.ra da Luz 5 de Fr.o de 1660.

[illegible]

290 291

[illegible] Ergueza
de mayo 80

292 293

Da Duq.za de Aveyro D. Anna Manrrique

D Montemor se me queixão os m.ores da Villa de N. S.ra da Pena, da grande perda que fazem no Campo della, so mente em ordem a prejudicar os direitos, e rendimentos della pertencentes ao Duque, com que de força pedi V. Ex.a me faça m.ce de ordenar a Camara, e officiaes de sua fazenda larguem estes m.ores a terra que sempre lavraram, que a elles não se de grande discomodo, e ficará a fazenda do Duque sem prejuizo, evitandose não continuarem com esta perfia; e mandeme V. Ex.a muito em que o sirva, que he o que mais quererei sempre. D.s g.de a V. Ex.a como desejo. Aveiro Serra da [illegible] 5 de Junho de 1660.

[illegible signature]

Bibliothèque Royale

[illegible] Manrrique

S.

Sobrindo [illegible] meu não se satisfaz o zelo do P.e [illegible] com dedicação [illegible] bem dos negros em Africa [illegible] que todos tendamos [illegible] favorecendo-os [illegible] procurando-os; e eu tanto melhor vontade concorro a esta intenção quanto mais considero o desamparo daquelles pobres, que todos buscão [illegible] o Cativeiro e nenhum [illegible] a felicidade de fazellos filhos de Deos. — [illegible] pone tra melhor que eu a felicidade, e Conveniencia de Portugal em dilatar a fee com vas tal gente ás suas Conquistas, onde se podem temer as perdas da India se os estrangeiros, [illegible] se achão mais [illegible] daquellas Costas, e tanto nadiecem outros nobres e quaes quer encaminhadores por esse reyno serão preservativo deste dano. Como sucede a os Olandezes que se mantem com soldados de todas nações em Africa; e o [illegible] feito pode sortar poco a seu [illegible] nem comercio affecto em aquellas partes. Esta prova he tam manifesta que necesita de poucos discursos, e como em a grandeza de [illegible] e em o seu ministerio os mais piados terão o melhor partido, pois são a mais firme materia de estado; não posso deixar de pedir a V. S. com todo encarecim.to favoreça este religioso, e seu intento; e quizera eu ser testigo mais abonado [illegible] a V. S. a quem devo responder em os mais particulares sobre que me fez merce, fallar [illegible] sua carta; que a tempo reduzio ja a etica esta febre; cuja concurrencia de humores, por nenhum [illegible] se mitigam; queixome [illegible] fados, que não conseguido por o [illegible] de [illegible] trocar a tam antigua porfia; Dios que Deos a V. S. [illegible] Campo de [illegible] 19 de Jan.ro de 63

[illegible]

B. a m. [illegible]

Meu amo remetto a consulta
~~da~~ subrrogação, e fico a ordem de
V. Ex.a q. D.s g.de como dez.o
&c.

Criado de V. Ex.a

Antonio Galvão de Castello Br.co

Meu amo remetto a consulta da subrrogação, e fico a ordem de V. Ex.ª q. D.s g.de como dezo.

Criado de V. Ex.ª

Antonio Galvão de Castello Br.co

296 / 299

S.or

Ex.mo S.r

Sobrinho e S.r meu, já os eccos dos meus succes-
sos haverão informado a V. Ex.a da causa, e violencia del-
les; mas como esta deve embaraçar as palavras, só
me deixou livres as com que devo assegurar de V. S.a que se
elles forão capazes de algum alivio, será o de ver a V. Ex.a em
sua casa fora dos embaraços de tam penosa
navegação (que me ha tido cuidadosissima) he o
que unicamente pudera grangearme, e este alen-
to não posso deixar de conhecer em a minha for-
tuna, a que hei querido procurar o de significar
a V. Ex.a por meio destas linhas, que em qualquer
me tem tam a seu serviço como pedem minhas
obrigações e a estimação que sempre fiz
dellas. A minhas senhoras beijo as mãos
muitas vezes, em sua companhia guarde Deus a
V. Ex.a como desejo. M.to 12
de Jan.ro [illegible]

Ex.mo S.r

Criado de V. Ex.a
muito sobrinho

[illegible signature]

Ex.mo S.r

Snr. ob.o e I. meu, os sucessos da casa de Aveiro saõ tam proprios de V. Ex.a que nem eu posso disputarlhe esta ditta, nem deixar d'estimar como devo ver q' a logre, e experimentar seus effeitos em a favor de V. Ex.a e expressas della; porq' lhe beijo as mãos, desejando acrescente D.s aos mais o de darme continuas occasiões de seu servo q' acreditem m.a obed.a [illegible] a pessoa de V. Ex.a como [illegible] m.s [illegible] 29 de Jan.ro 1641 [illegible]

C. J.

B. as m. de V. Ex.a

Seu m.r

[illegible]

L. a S.

Sobrinho e S. meu posto q̃ com tam assegurado messageiro como d. João Carlos bacan podia excusar eu significar a v. s. quam grande estima tẽ introduzido em mim, o affecto e favor q̃ deve a v. s. a Caza de Alb.^e como interessada tambem não tẽ querido deixar de repetillo a v. s. por meio de x papel, em quanto não se offerece a occasião de fazello mais expressam.^te e pedir a v. s. mais de perto os m.^tos empregos q̃ sempre desejarei de seu serv.^co a mim cas.^a g.^de a v. s. as m.^s e com sua Comp.^a g.^de a v. s. Como d.^s e sea m.^s. 13. de M.^co de 680.

a S.

Pedro M. de la Rim.

Sor

O meu o grande zello q V Exª tem mostrado
pª conservação deste Reino, me dá confiança
pª representar a V Exª o risco em q esta a Clau
sura das freiras de S. monica da cidade de
Evora, pella orta de V Exª junto as genellas
e rallos do mesmo mosteiro, de q se fazem
a Deos nosso Sor grandes offenças, e não continu
ando de maneira, q não poderá o mesmo Sor
faltar com hu grave castigo, e mui breve
mte. e pera se evitarem tam grandes offen
ao mesmo Christo Sor nosso esposo destas Re
ligiosas, quizera q V Exª por serviço de Deos
e de seu Unico filho vendesse esta orta pera
se fechar a Clauzura de maneira que
se fassem todas as offenças: Tras V Exª esta
orta arendada em doze mil reis e seis
galinhas de foro, e por esta darey a V Exª
o q for servido, e se dara logo o dinº nessa
cidade, e mandarey procuração pª se fazer
escritura, no q V Exª fara grande serviço
a Deos, e lhe dara grandes acressentamentos
na sua caza, porq effeituandose este
meu intento com o favor, q pesso a V Exª
faça pellas chagas de Christo, alcançara hum
grande premeo, e Deos de a V Exª felices
annos de vida Vª Viçoza 9 de Novembro
de 674

O Arcebispo de Evora

Snr.ª

No Consistorio, que proximam.te fez Sua S.de
fuy promouido ao Arcebispado de Braga, e as-
sim como na occaziaõ, em que S. A. q Deos g.de
foi seruido nomearme nelle, rendi a V. Mag.de
as deuidas graças daquella honra, as repito de
nouo agora, por hauer recebido o complemento
della, reconhecendo q naõ poderá hauer em
mim alguã, que naõ tenha principio na ge-
nerosidade comque V. Mag.de me authoriza
nem depois de tantas eu poderey dezejar al-
guma outra, senaõ que o zelo do seruiço de
V. Mag.de possa darme merecimento, que me
capacite para as que tenho recebido.

O Sn.or Cardial de Estre se partio
antehontem para França, e me deixou com
a esperança de q no fim de Mayo voltaria
a Roma, e eu o dezejo summam.te assim pello m.to
q interessa esse Reyno com a sua assistencia
como p.a se me continuar a fortuna de seruir
ao S.r Cardial nesta Curia. Deus g.de a Real
Pessoa de V. Mag.de Roma 2 de Feuer.º 20.
de 1677.

Arcebispo Primás

[library stamp]

Ao Arcebispo de Braga

Hoje Arcebispo de Evora

Atendendo sendo V. Ex.ª meu amo, e o em-
paro, e favor de V. Ex.ª todo o fundam.to
das minhas melhoras, seria faltar ao
que devo, se logo não propuzera
a V. Ex.ª o que me chegou antes.

Constame que o Bispo do Porto ha
pedido a S. A. licença p.ª renunciar
o Bispado, ficando delle pencão, e
que S. A. lha tem concedido, em cujo
termo ha de haver nova nomeação.
E sabendo V. Ex.ª o lugar em que me
acho, e o como em elle tenho servi-
do a S. A. creyo firmem.te honrrara
V. Ex.ª esta sua feitura, p.ª que não
fique com o descredito de me ver
outrem diante, sem mayor merecim.to
nem tam justificadas rezoens. E
tudo he prezente a V. Ex.ª cuja es
ta materia não he de falar a nin-
guem pessoa. Assim por não ser
justo, como porque so em a honra
e m.ce de V. Ex.ª tenho de fiar
em quanto eu viver os meos despachos
e sera este p.ª mim o de mayor estima
ção pella suma afeição que sempre
tive aquella caza. E porque de
V. Ex.ª esta sempre a minha obediencia
p.ª me empregar em tudo o que V.
Ex.ª me ordenar. D.s g.de a V. Ex.ª como
dev.o Coimbra 25 de Jan.ro de 672

O creado de V. Ex.ª
Dom Simão da Gama

Duque do Cadaval

Sr.ª

Por dous correos extraordinarios, que daqui partiraõ ha poucos dias se haverá ja sabido nessa Corte, quando esta carta chegar a ella, q a 21. do mez de Setembro se concluio a elleiçaõ do Papa; mas ainda assim naõ devo eu faltar á obrigaçaõ de dar a V. Mag.de esta noticia.

Naquelle dia sahiu elleito Pontifice o Cardial Odescalque, que antes se chamava Benedito Odescalque, e depois do Pontificado quiz chamarse Innocencio, e será o Undecimo deste nome, que parece quiz tomar de Innocencio Decimo, que o havia creado Cardial. He varaõ de tantas virtudes, que justam.te mereceu a suprema dignidade a que subio, e se espera com grande fundamento q a Igreja Catholica tenha muy gloriozos augmentos neste seu Pontificado.

Nesta elleiçaõ obrou em tal forma o S.r Cardial de Etré, que deixou edificado a todo o Sacro Collegio, e taõ obrigado ao novo Pontifice, q parece infalivel o haver de dever muytas graças delle em recompensa das muytas, que lhe havia feito o S.r Cardi=

al neste Conclaue; e tambem concorre q. o S. Cardial de Estre ter neste Pontificado to[da] a grande estimaçaõ, que se lhe deue, e ter p[ar]ticular amizade com o Cardial Cibo, q[ue] S. S.de nomiou p.a Seu Secretr.o de Estado, [e] primeyro Ministro; com que eu espero, q. os n[e]gocios desa Coroa tenhaõ muyto bom succ[esso] hauendo de achar no d.o Cardial de Estre[es] hum taõ prompto, e taõ respeitado patrocin[io].

Ao Secretr.o de Estado auizo de tod[as] as circunstancias, que houue nesta eleiçaõ do Pa[pa], e de tudo o mais, que ha q. referir nesta C[orte]. Tambem lhe aponto o meyo, porque o catolic[o] Zelo de V. Mag.de pode de nouo amparar o [illegible] requirim.to do S.to off.o em que a piedade d[e] V. Mag.de e de S. A. tem taõ religioso em[penho], e naõ refiro a V. Mag.de tudo o que digo [ao] Secretr.o de Estado, porq. elle o fará prez.te a V. Mag.de Deus gu.de a Real Pessoa de V. Mag.de Roma 3. de Outubro de 167[illegible]

[illegible]

Rdo Bispo embaixador Eu a Rainha vos envio
muito saudar pelas cartas que recebi
vossas no correio de Roma entendi foi Deus
servido dar a sua igreja um pastor tão
ornado de virtudes que já a mesma Igreja
se podem esperar tantos aumentos como
mais igreja que devemos muitas graças por
tão benefícios tendo por certo que o Sumo Pontífice
a que dizeis na vossa carta porque além
da comum consolação do Reino folgara
de ver por vossa mão acabados com bom su-
cesso os negócios ~~de Portugal~~ de que a crea-
ção do Cardeal de Estrées há de ser
sem dúvida [illegible] quanto mais razão
houvermos [illegible] desta amizade mais segura
a do Cardeal esta circunstância tendo por
certo que todo [illegible] em nosso favor porque em
nada faltará o Cardeal e que for servido
de A. não vi ainda as cartas que me recomenda

bem usar o sentrojo de criado que que nisse
vijs me las ij nos mandaray fazer ...
quando ~~que~~ que sua ~~...~~ ... tiverem escrita
em ... a 9 de ... de 676

Catharina

308 3/4

808 311

809 312

Excelente Senhora

Os meus achaques, e estar auzente me tirarão o cuidado de mandar em dar a V. Ex.ca os parabens de ter multiplicada a sucessão [illegible] com o novo filho da q(ue) D(eu)s lhe faça V. Ex.ca [illegible] mente [illegible] tanto q(ue) [illegible] me alegrou m.to nesta [illegible] lhe de [illegible] saude que lhe desejo p.a que V. Ex.ca logre m.tos annos [illegible] todos [illegible] m.to [illegible] pa credito e honrra desta monarquia. G.de D.s a V. Ex.ca m.tos annos como desejo [illegible] em 9 de outubro de [illegible]

D. Anna [illegible]

Exelente Duque

Os meus achaques e o estar auzente me forão
o cazião de tardar em dar a V. Ex.ca os para
bens de ter multiplicada a sucessão de sua ca
za com novo filho de que Ds. lhe fez a V. Ex.ca
merce: porem tanto que o soube me alegrei
m.to nesto sendo Ds. lhe dê a vida e saude que
lhe dezejo pa. que V. Ex.ca logre m.tos gos
tos de todos e será m.to dilatada sua sucessão
pa. credito e honra desta monarquia. Ds. g.de
a V. Ex.ca m.tos annos como dezejo. Sta. There
za em 9 de outubro de 664

D. Donna Maria

Sire

O embaxador medeu a carta de V. Mag.de a grande honrra q V. Mg.de me faz nella ofendera o agradecim.to de palauras quando obriga tanto as obras no seruico de V. Mg.de espero fazelas de modo q V. Mg.de conheca q fato tanto a obrigacão de Seuexria do como a deuacão do S.r Rey meu senhor q a tudo da lugar o q o embaxador me diz q V. Mg.de me manda. E sempre procurarei merecer a V. Mg.de q crea q o muito q amo E amei a nacão Ingleza foi por serem vacalos de V. Mg.de e a V. Mg.de o seu Rey E snõr natural, e tuao muito particularmente dira a V. Mg.de o embaxador q partira com suma breuidade. D.s g.de a Real pessoa de V. Mg.de como seus criados dezeiamos L.a 3 de dezembro 660;

Criado de V. Mg.de

O Conde de Odemira

BIBLIOTHÈQUE ROYALE

4 312 311

Muito apertado estiue mas V. Ex.ª
[illegible] a Sangria tiue hus
frissimos [illegible] fico sangrado
duas vezes p.ª tomar outro seu
Sei bem q̃ El Rei Auia de ir
amanhã Mandem ter a dij os
tenros V. Ex.ª faça de Muge
o que lhe parecer pordo como a mas
Alteza e todos os dias mandarej
a Caza de V. Ex.ª Como me orde
na digo V. Ex.ª Ant.º de fontes
q̃ lhe nao escreuo por estar sangra
do e q̃ a V. Ex.ª deixe lhe [illegible]
[illegible] Cacho de Viseu foi ja a em
mar [illegible] o Concelho q̃ faltam
a sustar alguns [illegible] q̃ penam
[illegible] mas q̃ isto se fara
bem como me [illegible] Deus guarde
D.s a V. Ex.ª Como dezejo [illegible] 17 de
Janeiro de 662.

O Conde de Oderyra

t 316

Por não deter mais oeste pa
pel mao e destrançeira
V. S.ª será m.to em bem chegado
a essa mag.de com tão bons
dias q̃ não posso fazer
mais q̃ dezejalos contra
a minha lavoura e per
q̃ V. S.ª o s.to logre os s.or Dom the
odozio trocou per Phelipe
de Comines o breviario e cui
do he q̃ não ha de ler la
por elle como la fazia
pello breviario venha se
V. S.ª logo tirarnos me te
a saudades q̃ são tantas q̃
nem tem o seu como dizem
os desterrados os s.or M.el Correa
q̃ aqui se acha em verdade
dey mil recados a V. S.ª
anda sempre mais f.con
correo [illegible] m.el os filhos
de [illegible] e toda

a mais raparigas aqui se acha mandão
m.tos recados p.a V. S.ª Dom theodozio e dõ
Lopo numa carta q̃ escreveu em q̃ dizia q̃
tinhão sentido de lhe darem cadeira m.to
[illegible] tentados p.a a merecer a D.s q̃ Bem [illegible]
[illegible] 7 de dezembro de 16[illegible]

t 315 314

Que sirvem logo a V. Exª aos
Dom theodosio não porque não
sei a fortesia com que merece
ponderar.

As saudes tem chio o saco
pera não sei o que hide a V. Exª
que nem todos são tão firmes
como o Bisconde.

Hemos ata pada em que lua
de não ter excesso em
matar os velhos porque
não ha dogues amanhã re
veria tornar com o gormo a costo
e com este ensayo serão todas
as vezes que termos e ella
sem que vem o posse remediar
e galhão que o companho o não
moverá porque não sei o que tem
que aquellas orais se lhe fazem
os olhos muito pequininos.
de fora temos amanhã em
a malde a galega muito
chega, a posso contado no

nynaras que tomdo de serem tem ao termo a mão the troy
e darlhe não de comer outros tantos dias. vay a ser madrid
e com elle felipe d'almeida que tinha rodusem o conde
de couve dizeaguir humdes tes do seno feita humdem Christ
tovão de moura a grandeza ... [illegible]
aystro a Rayuha nossa snra. ... [illegible]
[illegible]

316
317

bricons V. Ex.a manda embaxadores aque dez
contos q sao sempre dous digame V. Ex.a
se he desconfiança de ambos ou de qual
quer de nos ou se he pella semelhan
ça q tem a patifaria de sendos paren
tes e Bisgondes ambos Beramos
a mão a sua Mag.de como V. Ex.a me
ordenou os Cellitas dice ao Bispo
onde escrevera elle os memoriaes
a mim he q responde se ao Sr. Dom
theodosio parece q conhese bem
o m.to respeito q se lhe deve

Pareo Nuno Alz de magalhais
Evora era E [illegible] da gazeta
mas enquerra alegrarme com
V. Ex.a do gosto de ser compadre
o menino e filho dos criuado Bau
tizado pello Bispo de Targa Sa
padrinhado per mim sera santo
en [illegible] de

O andrade o tem descorado
na doença ou a detença de V.a
diz francisquinho q pr.a q tome

cor lhe segure eu a vida de V. Ex.a 318 319
nos perigos da caça ou da guerra
daqui não crecendo a V. Ex.a a vida
q os baluartes não saem fora
da terra são onze E o andrade
quer se ir com a Santa Dom Luis
de Portugal Seuestro com gabo
de todos de bacca dom.do Sua cor
pa as jornadas da tapada e ella
e de m.to peor cor apareceo aquella
ninfa dos olhos grandes, e dar
conta doutras fique pr.a a pr.a o ca
zião q g.de a V. Ex.a Lx.a hoje 13
de dezembro de 659

Conde de Odemira

Bibliothèque Royale

316 919

Sor sigaa V. Ex.a adivinhe que tindo ho homem
das forças d'hua may que em com elle q.
lhe metião em cadeya porque he tolheirão
q' o querião p.a o engordão e botar
ao leão como q' fugio mas q' viria-
-as fagueirinhas em saindo do uerde elhe
virão com ellas debaxo dos braços pella
escada arriba e comião cem e de sopas
de tigeres com hum almude de leite
por principio

do Conde de
Oficio

318921

Dup.do al Rey de
Inglaterra

319 ~~922~~

A 320 327

Monsr. Fran.co de Andrade chegou aqui com
noticias de q Vm.ce da a [illegible] sem
saber, por hum mez, ainda q sejão constan-
tes tão exorbitantes, [illegible] q na dif-
ferença dos tempos e [illegible]
cera nas [illegible] o [illegible] omenagem
[illegible] neste conto, [illegible]
[illegible] a sua casa, [illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible] nos [illegible]
deixando o [illegible] de [illegible]
[illegible] de 8.bro 664

[illegible] Amigo de [illegible]

[illegible]

[library stamp]

Meu Sor. As duas cartas de V. Ex.a
[illegible] por la, em ambas me da V. Ex.a
tão boas novas [illegible]
[illegible] nessas [illegible] pa. [illegible]
[illegible] passado estes dias
[illegible] doze vezes,
e ainda hontem [illegible]
[illegible] desta
[illegible]
mar estas Regras.

Beijo as maõs de V. Ex.a [illegible]
[illegible]
[illegible] há de ser [illegible]
[illegible]
[illegible]

1

o Mandarei buscar, Pois o appetite da
andas penas, e ainda [illegible] imagin q cresce
[illegible] mandou a [illegible]
[illegible] desejamos, fim
[illegible] tanten
[illegible] mandaua [illegible] mera [illegible]
Casa. Feitto he q o Coreg.or anda [illegible]
[illegible] tenno [illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible] Lisboa 29 de
[illegible] 666

[illegible] de [illegible]

[illegible]

4

Meu Sor neste [illegible] tanto chegua [illegible]
[illegible] de Almeid.a memorial
[illegible] de [illegible] as cartas pa S. Mg.de
[illegible]; menam [illegible] de [illegible]
as [illegible] e me fisesse meu Parecer,
[illegible] tendo [illegible] he
[illegible] despachar logo
a [illegible] hum Proprio [illegible]
[illegible] acetta [illegible] de
Almeida, e nao de [illegible] Porque
[illegible] circunstancias [illegible]
do Coreg.or, Porq. tem [illegible]
[illegible] ordem pa [illegible]
[illegible] Almeida

Mas tem procedido nesta parte tto. como devia ao serviço de [illegible], e assim se
q [illegible] no [illegible] Almeida [illegible]
[illegible] aquella [illegible] de [illegible] me [illegible]
[illegible] o memorial [illegible]
[illegible] de [illegible], mas não [illegible]

+

P.a o sabermos; [illegible] noferna de Bexa profes[illegible]
[illegible] todo q. a Bexa [illegible]
Lisboa de m.de 6[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

323
326

323

P.a o governo. Con informe de la persona [illegible]

[illegible] de [illegible]

Lisboa [illegible]

[illegible]

324 327

325 ~~328~~

Carta do Marques de Gouvea p.a o Duque

326 327

Meu Sor. Fran.co de Andrade tem a culpa
de eu não responder a V. Ex.a em o correyo pas
sado, porq. me mandou dizer q. não respondesse
e me [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
q. na ocazião [illegible] nem [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] em não dillatar
mais em agradecer a V. Ex.a em q. me fez
[illegible] sua carta q. sempre me permite
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
maneira como deve.
Tive carta do [illegible] [illegible] [illegible] daquelle
[illegible] Segura V. Ex.a q. [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] o seu neg.o [illegible]

326 327

Chira Com bredo do Fundamento no Coraçao
Mesma proteccaõ de V. Ex.a com tantos empenhos
porq' ha de servir muj bem, e de menos
Cuidado em breve estaõ mea d'morte, e não de
mais diligencia, entendeu saõ conveniente
Como em satisfazer comg.te. Contudo
ao Patriarcha V. Ex.a me deu de servir
q' beijaõ mas a V. Ex.a Ds. g.de a mm.
m.tos an.s com saude como V. Ex.a
de seo. de Lisboa 31 de 8bro 665

Antonio Matto de Sá

327 330

Mer. Sr.

Dis-me V. Ex.a de Londres
de Carta com credito de V. Ex.a
grata; espero q' Deus queira ache
a V. Ex.a com a melhoria que lhe
desejo, e a minha ajuda q' se lhe
vá contribuindo, he em Castella muj certos
M.to sinto q' os Soldados q' em Portugal estão
certos de maiores como a de Saldas,
os Soldados, mas sobretudo por mais Sra.
negocio; a Carta q' veja da se entregar
ao Secretario, e he certo q' se ha de tomar
a sua Carta com toda a firma, e todos os q'
assistem, e tambem haverá a Mag.de q' lhe
mitta V. Ex.a q' a lá q' sabe, e nunca
naõ deo cuidado; em servir a V. Ex.a

328 331

Meu Sor Da m.te dyas sime fe[i]to no-

vidade [illegible] gasdo a [illegible]

[illegible] dijame [illegible] como passa[illegible]

[illegible] serimo[illegible] lugar

as arrangues [illegible] nao foraõ taõ

[illegible] menos [illegible] Papeis

[illegible] boa [illegible]

[illegible] mas com tad [illegible] exercit

[illegible] firmeaõ naõ

[illegible] 12 infantes [illegible]

[illegible] conformes [illegible]

[illegible] Resoluçaõ [illegible]

[illegible] exercito,

Saudade [illegible]

329 332

Monsr. A esta hora chegou aqui Fr.co

de [illegible] e me diz despacha algum, e sem

em [illegible] q me he assinado tempo q governe

nar estas de quaes [illegible] V. Ex.a em seu

homem [illegible] não [illegible], mas ainda

bem se q. [illegible] de ser assim sua Mag.de de [illegible]

q [illegible] apreciavão de Salvaterra a beijar

lhe a mão.

Paresceme q V. Ex.a deve de [illegible] a generosidade de sua Mag.de

teza [illegible] ocazião; [illegible] mais [illegible]

no [illegible] a V. Ex.a

como de s.r Lisboa 28 de Fevr.o 666

[illegible] de V. Ex.a

[illegible]

330 333

Lo Mayd de
Jomas

332 334

A

334
~~333~~

Sr meu. Sai gno grandemte de Vexa
sabendo q as nossas saudades neçesitão deste
Remedio; mas ellas estão sem mais notiçias
q me deu franco duas vezes de Vexa estar
bem, sem embargo de tr q me escreve lugo
q como agora entra tempo fresco logo se passa
os ençedo sobre tais coisas; devo outrem
ome porque de hum forte aindte desta
humo p q o bailo chamindo.

Aindo não posso dar a Vexa as notiçias desse
Reino e da fevereiro destes terços. mas a[s] cartas
muito certo q a comto de Sousa de macedo
q me leio Vexa me lembrou q poderia
cos mais qrt de quatro e mais quatro as
menos mas em hum muito de baratti, tendo
seja estar a Vexa pello partido. Remettindo
seja agora Vexa, he me q não ainda
não tenho pessado o quatorze no, mas a

minha couza [illegible] mas como dele. esta frota Tile de Sousa [illegible]
[illegible] muito [illegible] Vexa [illegible] de Vexa [illegible] em o tempo de Lixboa 28 de 7bro de 1662

[illegible]
[illegible]

[library stamp]

~~333~~ 336

[illegible] de
Gomes

339 338

Ill.mo e Ex.mo S.r

Meu S.r. Muy ausentes tem andado V. Ex.a nesta sua peregrinação pois não tenho merecido a V. Ex.a q. me desse novas suas, mas como cuido bem q. a minha vontade seja sempre a mesma, me acho obrigado a dizer a V. Ex.a de donde q. tocava a sua pessoa, lhe procedia como o mais fiel criado seu com o agradecido de grandes alvoroços esperando a Armada de V. Ex.a venha nella, deixo to. a vista o mais essencial pois q. mim o q. é meu he o ter sempre empregos do serviço de V. Ex.a em q. satisfaça a minha obrigação. D.s g.de a V. Ex.a como dezejo. Lx.a 2 de Set.ro de 1682.

Mi. A. C. de V. Ex.a

[illegible]

Snra

V.

Vim de Castella neste embaixador extraordinario do Principe meu S.r A V. M.de encomendei de novo [illegible] nuamente da parte, sua conservação e boa correspondencia entre estas coroas, encommendando quanto em mim [illegible] fim todas as minhas acções, que dessa parte [illegible] que pello que [illegible] re[illegible] e grande [illegible] de 27 de 8.bro de janeiro [illegible] o Principe meu S.r em minha [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] como aquelles [illegible] de mundo [illegible] o Sultan, [illegible] de hum embaixador [illegible] de Inglaterra [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] tempo [illegible] em [illegible] nas era este successo o maior [illegible] de V. M.de sendo [illegible] contra elle [illegible]; [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] pello [illegible] o [illegible] principiando, mas pello [illegible] dos ministros da justiça [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] armas e [illegible] [illegible] nas ruas publicas [illegible] [illegible] de hum embaixador [illegible] Principe amigo como [illegible] da graça de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] pello que [illegible] authoridade [illegible] do Principe [illegible] vassallo [illegible] [illegible] de minha pessoa e familia, com [illegible] esperarei o que me mandar o Principe meu S.r [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] exemplo [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de sua [illegible] para [illegible] [illegible] exemplo [illegible] em 2 de 8.bro 1673

Snra

S.

Vim de [illegible] nesta embaixada extraordinaria do Principe meu S.r a V. Mag.de [illegible] de sum
[illegible] da [illegible], sua conservação e boa correspondencia entre estas coroas, encomendando quanto em mim
[illegible] todas [illegible], que pello [illegible] que por ellas merecia re
[illegible] de 27 e 28 de Janeiro se fez [illegible] do Principe meu S.r em minha
[illegible] [illegible] dos [illegible] de [illegible]
[illegible] respeitos [illegible] de hum embaixador [illegible]
[illegible] tempo [illegible] em
[illegible] contra elle este insulto; mas [illegible]
[illegible] pello [illegible] fosse
[illegible] mas pello [illegible] dos ministros [illegible]
[illegible] armas e [illegible]
[illegible] ruas publicas [illegible] de hum embaixador [illegible]
Principe amigo como se fosse [illegible] praça de [illegible]
pello que [illegible] do Principe [illegible] como ao ~~[illegible]~~
[illegible] de minha pessoa e familia, com [illegible] que me mandará o Principe
meu S.r [illegible] delle [illegible] e exemplo [illegible]
[illegible] de [illegible] espero [illegible] hum [illegible]
[illegible] de sua [illegible] exemplo [illegible] em 2 de 8.bro 1673

Dou a V. Ex.ª as boas aleluias, propia data em
bes peras de pascoa, e logo dou a V. Ex.ª m.tas e muj
alegres pascoas, dipois que se acharem as
aleluyas;

S.r Fr.co de Andrade me deo ontem hua de V. Ex.ª es
crita om 15. Colhese por ella que V. Ex.ª pasa com
saude de que eu me alegro m.to, e colhese que
esta em Almeida que nao sinto pouco.

que o odio nao tinha a V. Ex.ª por obyeto dos olhos,
sendo poder, he natureza de odio, mas que
se nao contente o odio, com tello auzente, senao
avexado, parese que he odio sem natureza
umana, e que o podemos considerar de infer
nal natureza.

quantas vezes dise eu a V. Ex.ª que se fizera m.to
por m.to pouco, agora exprimenta V. Ex.ª pois
por m.to pouco padese m.to, testemunha he
a varanda do Bispo de targa, mas senor quem
nao dissera que sendo os prinsipios aquelles
fosem os fins estes. iso ya nao tem Remedio,
so hum lhe espera a credulidade dos Reis,
Nem a ser, o tomar m.to, quem toma de prezen
te m.to, com dois fins o toma, ou por que yulga
que per si se a laba, ou por que espera que
outrem o deshiria, ya esta ambisioza Ribeira
nao Respeita as ourellas, ya se alagao os pa
us com Lanouras, ya seus donos ou querrao ou
nao vendem as quintas, ya os marqados
com vontade ou sem ella vendem as ortas,

ya dos queimados se tomaó as Comendas, ya dos n
tos se tomaó as Saboarias, ya aos vivos se tomaó
filhos, ya os fornos naó podem dar cal pera se fa
rem tantas obras, e conforme isto diremos, com a
fidade dos fieis, que ou o mundo se alaba, ou que
tro do odio naó dura.

ha mto poucos dias que morreo o Cde de vilanova, Mano
Correa, e Fr.co de faria, e gaspar de faria dis nobleza
que se alabaraó tres nobres familias sem filhos, bons
de geneologia nos deixara este homem metendose
ba Costa.

Eu naó dise a Vexa na Carta pasada que tinha Reseb
nha filha, costume he da nosa terra darse antes
mas que me faltara amin se eu andara oluseme.

de frança dizem que vem masada feita, entre o Bispo
Lanis, Fr.co de mello, e Rajnha, ex aqui outro auxilio
esperarmos Remedio, Vexa naó se dezanime que
he ser com nosco.

nesta corte se fala em Canas, e entre outros quadrilhas
querem que eu seja hun, bem sej quaó difficultoza
sera quadrarse esta festa, porem em Cazo que se
a Vexa desde agora me faça Vexa merse de torne
serondo dois dos seus Cavallos, que com dois que eu
tenho poderej fazer menos mal a funsaó. Ds. Gde. a Vexa
Como dezejo 1a Abril bespora de pascoa

Amigo e Cativo

Afonso Furtado de Mendonça

Senor meu os mais dos homens se livraó por
doentes, so Vexa por doente se encarcera, o que nos
outros obriga a Compaixaó, em Vexa obriga a tirania,
e quando se ouve que Vexa esta com a landea na
maó, entaó se cre que nunca teve milhor saude;
meu amo naó fasamos grangearia da indis pu
zisaó, busquemos outro genero de que fazer
grangearia, porque como aquelle odio he
mortal, tudo o que se chega a mortal, he susten
to pera aquelle odio. se crera que Vexa padesia
achaques, mas como o naó cre, dezejao na par
te donde os padesa;

o andrade vaj, e vaj bem instruido, do que
ade Communicar, e porque lhe naó esquesa
Vexa lhe pergunte pella devasa e pello memorial
que se ajuntou a ella, perguntelhe pello que Vexa
deve fazer com o bispo de Lanis, perguntelhe
pello que deve intentar em Cazo de fazerse
em contradiso com elRej, por estes tres pontos
lhe pergunte e entaó discurse sobre elles e
veja dos dous qual lhe agrada maij;
o mais dira o andrade aserca de Couzas politi
cas, e dira sobre pontem porque selhe naó

358
344

+

Comunicou de outro modo, aesta Corte chegou [...]
que de Brest com setenta navios dearmada [...]
var atrazinha que dizem chegara breve [...]
elle Duque falou ael Rey paresenos que [...]
feito de quem he, mas entendemos que não [...]
tou sahir feito das Corteziais, com ouvir [...]
tem pasado Beladors, mas Cuidão que não che
garão avistas, por Bezonis e por alteza, [...]
deréj oque souber agora g.de deus a Ex.a [...]
Lx.a junho 16 1666

Francisco de Mello
Matz

339 342

#

Suposto que o negocio dos Asores que se pedião não teve efeito por ser fora de tempo, he servido o S. Duque que se continue este negocio ou nos Asores safaros que se tomarem em Abril, e Majo, ou Asores que se criarem dos ninhos que tãobem estão criados ate o S. João. E por nos não apartarmos da primeira memoria que la foj, se deve advertir que estes Asores que se pedem, em nenhum modo ão de aver casado nem visto couza viva. por que se asi não forem não tem nenhuma serventia em portugal.

he servido o S. Duque que sejão (seis Asores) quatro femeas e dois machos, e tenha gosto que o feitio delles seja como se escreve neste papel. Para um Asor ser bem comum que seja tão direito como um fozo, largo pellas costas, as azas compridas e bem inpinadas, e junto ao pescoço bem apartadas delle, e chegadas nos encontros, o pescoço do Asor deve ser comprido e delgado, a cabesa ou como a tem a Cobra ou como a tem a Aguia, os olhos ade ter encovados, o Bigo ade ser groso, las ventas grandes por que asi tera m.to folego, deve ter o peito largo e bem cheo de carne, as coxas das pernas devem ser grosas, e junta m.da as canelas, as mãos m.to grandes e os dedos dellas compridos e delgados, as unhas bem encarnadas nos dedos, e o mais negras que for posivel, as pramajens ou ade ser bem negro, ou bem velho, ou bem louro, e devem ter o rabo curto e bem cheo de pena. as femeas não inporta que sejão grandes, os machos se devem escolher os maiores, e final m.te huns e outros devem ser como aqui se descrevem asim no feitio, como tãobem em não aver casado nem visto couza viva.

Quem quizer fazer bem este negocio ade mandalo fazer a Flandes a um lugar na Campinha que he donde morão todos os Casadores e como aquelle lugar trazem todos os seus pasaros, asim (safaros) como de ninho, e são m.tos em cantidade, não podera aver duvida, como ua pesoa que saiba escolher, em escolher como aqui nesta memoria se pedem. advertindo que estes pasaros tem hua sorte doensa que lhe da em novos e que se devem comprar ja livres della. he servido o S. Duque que estes seis Asores os traga

4

hum moço caçador que saiba curar ~~[illegible]~~ delles em quanto s[e]
naõ embarcarem e depois de embarcados ate chegarem a Por[tu]
gal, e que este moço venha concertado em tanto por dia ate
entregar, metendolhe na embarcaçaõ os mantimentos neces[sarios]
e feitas contas do custo dos pasaros, moço, mantimentos, e fret[e]
se hara satisfaçaõ a ordem de quem vier.

342 ~~341~~

Pr Sabugal

[illegible]

Ouvi dizer que V. Ex.a man
da buscar bestas de passo
E como quer que estas falle
tem lá minho. Sou obriga
do a dizer a V. Ex.a que em
nenhum cazo tenhaõ estas
bestas serventia para estas
bandas, porque na outra jor
nada estiva V. Ex.a só m.to avisado
de que as justiças ya conlo
uoladas intentassem com
ordens Reais deter a pessoa
de V. Ex.a. o nosso negocio
naõ esta pior a sombrado
Eu falei ordem com o Conde
da toguia elle esta rezuluen
to em q̃ V. Ex.a lhe deva e ma
is o montejro mor a sua
absoluiçaõ, seja V. Ex.a servido

de não querer dar desgosto a Sua Alteza
queza Epezar aos que somos Seus
amigos E Seus Criados; com qualquer
novidade avizarcmos a V. Ex.a E pode
V. Ex.a estar serto que não ha descuido
nenhum no Seu servisso E que antes
nos deve V. Ex.a o que sera impossivel
pagarnos; a q.e Deus a V. Ex.a como de
sejo outubro 25

Criado de V. Ex.a

Mar.z

Guarde Deus a V. Ex.a

Ja esta minhan avizej a
V. Ex.a da ordem que o S.r me
aguslitta pera Sercar E bu
Car em Sua Caza o Bis Con
de ponbeiro. agora avizo a V. Ex.a
que ontem Sobre me dizere
que V. Ex.a estaua aqui Carregu
aquem mo disse por que quiz
porfiar nisso sem mais. mas
amim não se me da que me
tinhão por servidor de V. Ex.a
senor meu os mares estão gr
ossos Eos ventos são Contrarios
Rej vaise na noite de ama
nhan V. Ex.a se desemulle o maij
que puder em Sua Caza Epo
de estar nella em quanto o S.r
Rej esta auzentte Edepois que
mer Considerarremos o milhor

849 948

Senor meu a V.ª ontendo
que lhe fizerão o lazo
mais feo do que elle e
ra por que o pasſado bem
não era tão feo; conforme
me dise a mesma pesoa q
fis o auizo. aqui a lonte seo
ordem mandarem prezo
Antonio de Souza tauares
pera a torre de outão
luis de Souza deão do Por
to pera Abrantes E Joao
nunez q logo se partise
pera o Reinho não sei
que quer dizer isto V.ª
veja como se nauega e
saiba q a igreja catolica

nos manda q amemos a hum so deos todo poderozo
q morreo por nos E nos deuemos morrer por elle. tudo
e mais q não he isto são figuras que fazem os
maginarios; q o deos allumie como dezejo de
Lx.ª em 13 de Janeiro
6.50

Braz

346 949

Meu senor, assi como V. Ex.a me ajuda a Senorr a Cruz dos Aso cus, me não ajuda aque Sene à das diuidades. pois asse que lhe mereço a honrra assi no que noa como no que se ministra.

João Sena Dois doores primas hum maior de que se sente gra majem, e outro menor de nota tal preza. Suponho q não erra rão para um, e outro, ministerio.

Secorrendo aminha Libara lidade, e trazendo a minha me moria a sua Lembransa, me pareceo o fiser dar, e aprezentar, o V. Ex.a nu Asor Gesso por ser o m mor e mais gre mozo q nos ten rindo da quelles paizes, e elis Antonio q de bomissima condi ção sendo Sacaro.

Eu me fico com dos gribos de si q casarão com o Irmão, e um que

não rasão sa faro, como tão bem com
outro teso de Moscovia diferente na
frumagem dellas costas & da mesma ma
neira safiro. não espero pera porme
na Mata mais q ter mais forsa q
na verdade contra lesi de vagar sera
porque l q asomarna q vem o fasa. V Sa
me tenha na sua memoria q Ds g.de
V Sa como deseja Lx.a 3 de Jane
reiro 1675

Amigo e S.to de V Sa
Dom João Mz

Senhor meu. Eu ha Dias
que ando descontente das
acsoins deste fidalgo. elle
cada dia apresenta mais
Rezoins a minha Rezão.
ouvi ontem q elle se esbofe
tara com dois quitella ...
na pendencia não ouvera
spadas senão mãos; isto fo
m.to bom pera elles mas pera
gerrero não he bom. V S.a em
tudo me fas merse em ...
mais merse me fara toda
as vezes que entender que
me não deixo eu levar de
titulos senão dos prosidim
entos; Eu sou serei & hei de
ser de V S.a a quem Ds g.de
desejo C.to Mz

348

do Conde dosa
bugal

349
~~352~~

do Conde de Sa
bugal

350 ~~347~~

do Conde do Sa
bugal

391
354

Fiz o que V. Ex.a mandou e com
a tal nova e vista do escrito fiz
com aquelle home embaraçada dite
mo. Cobrou-se e respondeu-me
que eu lhe avia de dar licen
ça pera que elle communicasse
aquelle negocio com o Conde
de Castel Milhor e lhe mos
trase aquelle escrito. porem
que o não podia fazer oje
por averem ido as ferrarias e
pella menhan o faria e que
logo me buscaria com a respos
ta pella menhan, da que
me der avizarej logo a V. Ex.a
e farej tudo o mais que me
ordenar a quem Deus guarde
como desejo

Amigo e ser.dor certo
de V. Ex.a

Marquez

H

802
334

Meu senór sem sóbro não
se sua, Vx.ª me fes m. por ma
terme hum barco, e verdade
seja que os dias pasados
me deo huá carrotada mas
não me dou por contente.
Fasame Vx.ª m. que logo ve
nha o barco bem cheo e de
tenha não m.ta grasa, por
duas rezonis aprimeira
por que os suores apedem,
asegunda porque se ame
usado nestes. Etenhame Vx.ª
na sua grasa aquem Deos
de como desejo caza qua
Detafira

De Vx.ª
Mat.

do Conde do
Sabugal

11 853
856

Meu senor visto que vão
vamos pera Olanda a cor
ta Sr.a, Remeto a Ex.a a
memoria pera que me fa
sa m. abonala he ordenar
que com toda a perfeisão
Severidade venha o La
vrota. G.e Deus a Ex.a
como dezejo caza [illegible]
Sr.a

Caturno

Maiz

354 355

Meu senõr fasame V.a m.ce de despa
char pella parte q̃ lhe tocã os pape
is que estaõ a geronimo nunez, & entre
gar asua parte a pero sanches frexi
nha pera q̃ elle os remeta a meu com
padre. E agradesame V.a esta gran
dura. g.de deos a V.a como deze
jo. Sa de fevereiro 5 16[illegible]

Amigo de V.a
[illegible] Sampaio [illegible]

[stamp]

#

Senhor meu. Sempre asbidi
encia foi pera o Sosego a milhor
uia. V.Ex.ª fis da Sua parte o que
o meu auizo lhe intimou. E eu
fis da minha o que Sempre fa
rei em Seruisio de V.Ex.ª
V.Ex.ª Conhese todos os Criados de
S.Mag.e se La uir alguem entenda
que ue foi o mandado. E Creia
V.Ex.ª que ninguem lhe deita a
perder o Seu Discanso Senão
he Seu irmão o Snrõ Dom Teodo
zio que deuendose acomodar
Com os Ministros Senão quer
acomodar Senão Com darlhos em
feitos. E tem am.tos homens dado
m.tos. Eu fis ontem diligensia
por uer se quem nos auizou
nos daua alguma notisi

359

que fose companhia desta Carta. Eachej
que podia V. Ex.a sair perdoado na Soma
na Santa que para isto se dispunhaó
as materias. Conforme aisto foi Crime
oque V. Ex.a cometeo enfin ahun homem
Sempre lhe esta milhor ser perdoado por
Criminozo do que ser absolvido por pa
ciente; Eu vej continuando com as mi
nhas deperdicenzy Eavizando a V. Ex.a aque
m g.de deos como dezejo marsso 5

Cdo.
Mar.z

Do Conde do Sabugal

397/360

Do Conde de Sabugal

358
~~361~~

Conde do Sabugal

359
362

Não se persuada V.Exª que
posa estar esquecido a minha
fee. Crea que a suspendeo o cui
dado. mas que a não adormen
tou os quetimento. faltarão lhe
a V.Exª novas minhas porque nes
ta Corte não sobejarão materi
as. antes houve carestia de no
vidades e daquella que Eu
mais sentisse ainda houve
maior carestia.
Irmão meu depois que V.Exª se
partio não tive nenhum sen
tido ocioso por que todos jun
ntos e cada hum por si estiv
erão sempre em serviço de V.Exª
ora esperando Embora ora
hora vindo interesados e de
sinteresados, ponlos tempo
ha que me persuadi pela V.Exª

quinha breuemente E tanto que mo quiz
asegurar Dom Fr.co de Souza E esforsava es
ta opinião a do Conde da Ericeira o qual
com particular instansia propunha que
se havião Reduzir a Corte os desterrados
E conformemente deviamos viver todos u
nidos. esta opinião como digo Ex.a E esta
toda pessoa faria dar credito a brevidade
com que dezejavamos a volta. Feite neste Co
menos com a armada E suposta esta au
zencia entendemos que pode ser mais
dilatada dos desterrados a boa vinda
Communicando este meu sentir com o Bispo
de Targa E communicandolhe que V.Ex.a deze
java vir a sua caza nos pareceo que não
era conveniente porque seria agravar a
chaga que estava ainda muy fresca assim
que asentamos que V.Ex.a se detivesse até ver
se este negocio toma diferente via;
Em falta da armada que por sua demo
ra era medianeiro neste negocio me pa

rese a mim por por Alteza dois caminhos. o
primeiro he que a Senhora Duqueza fasa a
saber a El Rey que a obrigão as suas saudades
a acompanhar a V.Ex.a E que vindo as dependencias
da sua caza E ainda a Senhora Duqueza de
Abrantes da Corte foi Sua Mag.de servido
que V.Ex.a viesse pera a Foz de peixes pera
que a distancia fosse mais breve E porque
o sitio da Foz de peixes he menos no sino
esta deprecação he muy contingente que
pegue. E não he pouca mizericordia he de
representar a Senhora Duqueza a sua saudade
com Rezão E a sua conveniencia com justiça
deste tentativo se pode tirar huã de duas
couzas ou que a Lembrança fasa vir logo a
V.Ex.a ou que se lhe conceda o que pede a Se
nhora Duqueza, E qualquer dellas he m.to
justificada porque a Senhora Duqueza fas
o que se deve em querer ir. El Rey pode ser
que fasa o que deve em mandar vir a V.Ex.a
o segundo caminho he darme V.Ex.a comissão
pera dizer da sua parte a Dom Fr.co de

trouxe q. disse ao Conde de Castello milhor
que Vm. mão sequestre os Pezonis do paren
tesco e que antes as tem m.to na memoria
e q. lhe nao pezará V.a de que ella seja
[illegible] na sua [illegible]
que levando V.m. gosto que esta se passa q.
bastava dizer m.to menos que isto; por
que esta gente anda requiriza de a sorte
e V.e fas hum volume m.to grande q.; quem
por pom caminhos tão bem deve dizer qua
l lhe parese milhor Eu que os por sus di
go o meu folego, o primeiro na minha
upiniao he mais acertado porque tem
forsa persi so; o segundo [illegible] estão
unidos Consigo, V.m. Elleja o que mais lhe
prouuer que aqui estamos todos pera
o que de seruso q. por nos [illegible] morte não
abalte ate que se ponha por obra qual
quer destas Coizas que não tratarão mais
do que tardar a sua Resulusão da sua Re
posta; hontem houve Caza forsoso a

361964

e bem Como outras vezes as pessoas
de memoria foi hum [illegible]
nandez de Carvalho [illegible]
da quarela morreo queimado ou
[illegible] tão bem levarão o mes
mo Caminho. o negro dos pandeiros
por sentir mal das pregasoens se
ra asoutado, huã Manoella de bom
gosto o não teve em ser feiticeira q.
porque foi separado sera asoitada
m.tos [illegible] por Cazar m.tas vezes
e sobre [illegible] Castigos cuja
[illegible] que mais castigo que o que
elles tomarão por sua mão; ora
Senhor ja que falamos Em inqui
sidores [illegible] de Caza [illegible] o Snr.
Dom Teodozio [illegible] Inquisi
dor q. pera o Seja he nesesario
[illegible] o mandar estudar pois
o que tem [illegible] mal
[illegible] lhe Com

nem q̃ elle pareça filho de seus
pais, Veja Vxª o que mais me
ordena que não tem nenhun criado
de milhor vōa q̃ Ds̃ Gds̃ a Vxª co
mo dezejo Lxª Setembro 20 1662

Crº de Vxª

Mar

Eu tinha feito esta Carta sem dar vista
della ao S. Bispo agora esta elle prezente
E acha conviniente das duas propuzisões
Es a primeira por que nesta obra a senho
ra Juqueza como a outra E sem Vxª entre
vir nem se dar por achado, entendemos
tão bem que ao Sen Rogo se não oporá
Castello milhor nem nenhua outra pesoa
E com esta serteza feita a diligensia com
elRej ira vento Em popa. estes fidalgos
que ficarão por desterrar nem estão man
dados nem estão ovidos. antes hontem

362965

me disse o Secretario que ainda es
tava entrotudo do que ouvia
que lhe querião prover o seu ofi
sio porem que elle estava resolu
to traze E com a mesma Constansia
os demais estão Recatados Em nenhua
se da por seguro. com o que Vxª
se deve governar. pois estas noti
sias se lhe mandarmos de que de
coza que obrigue a tomar outro
conselho. ou pello menos se vermos
o que resulta a negosiasão da se
nhora Juqueza. tão bem Rezolve
mos que Andrade seja o portado
dor por que podera dizer de pa
lavra algumas cerconstansias
asim visto que nos tem visto tra
balhar como Em couzas domesticas.
o S. Bispo lhe parece que convem
mto a Vxª em caminhar o S. Dom
teodozio asi por q̃ as ferias acabão
como por que o tempo por mo

362

minutos se perde [illegible] elle. Em beijamos
as mãos [illegible] nos alegramos aqui
juntos.

Ma[illegible] [illegible] de Tunga

Ide olavimos a V.Exa que auzentar daqui
os S.r Dom [illegible] não he so com o[illegible]
[illegible] do [illegible] que tanto importa dar
principio. Senão que [illegible] como elle
se calla no numero dos desterrados com
[illegible] se fica [illegible] ando aprizun
tão de ser [illegible] elle as suas motivos
tem dado para que [illegible] os annos são
poucos. Os amigos de V.Exa [illegible]

363
366

Meu senor se V.Exa não he
cuidador com os votos como
o he com os cavalos fasa
me m.ce de mandar o seu
E não lhe lembro a V.Exa que
me fis m.ce de me achar co
pas, lembrolhe que falta
o seu voto E que no lugar
donde devem estar he so
o que falta. [illegible] Deus
a V.Exa como lhe dezejo caza
Justa g.ra

Amigo e S.or de V.Exa
[illegible] João [illegible]

4 364

V. Ex.ª naó Repara q̃ foj
aquelle passo aprender o
Contes Eque pidio macha
dos Eq̃ de final mente
quis que naó governasse
hum Rej dado por Deus
Eque queria que nos Rege
sse huá Rajnha dada
pello Diabo; Em nada dis
to Repara V. Ex.ª nem a se
nhora Duqueza Repara;
Crea V. Ex.ª que naó tem paren
te nem amigo Eque por
fim de Contas nos acharemos
naós que temos feito neste
negocio oque V. Ex.ª lhe se
ra sabedor em algum
tempo. aesta hora me
disse dom Fr.co que qualquer
dia destes terej aviso pera eu mesmo ir fazer a Re
contar este Reino falando a elRej por meu Cu
nhado Sebastiaõ & saiva tudo porque asim se tem
disposto. avizeme V. Ex.ª como passa que nos deo tri
dado ouvirmos que tinha achaque de tudo oque
acontecer avizaremos g.de deos a V. Ex.ª como pode
dezembro 3

Entenda V. Ex.a que não pa
ssa dia que o não sirva
nem instante que o não
ame; mas V. Ex.a quer atro
pellar tudo sem embargo
do serviço e do amor; mais
ha de outo dias que eu es
pero que V. Ex.a caso se de
tase e em verdade que ain
da asim não tenho culpa
a tardança. Seguro a V. Ex.a
que não esta mal asom
brado mas ha impaciencia
de V. Ex.a tudo lhe parece feo.
não ha corenta horas que
Sua Mag.de disse a Dom Fr.co de
Souza que tinha a V. Ex.a por
m.to atentado e que por

me Prezo so lhe pezaua de sello auzente dom Jo.
não de servir a V. Ex.a e o Conde da Caquia servirá; não
queira V. Ex.a dezencaminar a boa ordem com q deze
jamos nello saber quanto desta jornada que quer fa
zer ate que nos cavizemos que não tardara outro
portador a partir daqui de terça ate quarta fr.a

~~Lobo~~ Conego licensa nosa ou por nos agenspada pirão V. Ex.a minha Senhor meu a morte do penitiado não val hum exsela. a morte de Conego não val hum sobre salto; permita V. Ex.a que seus antigos ouejas nos lo me oqueremos E não como não dezejamos; g.de Deus a V. Ex.a dezembro 10

369

Senhor!

Eu não dei conta a V. Ex.a das minhas venturas por que não quis ser coronista das minhas insufisiensias, mas suposto que la chegou o Sube... so Rezão he que de ca se em caminhe o Rendimento; V. Ex.a sera estar aos peis de V. Ex.a tanto o que se fizer em min quanto o que Eu em min ti nha feito; Entrandonos hum ponto no mundo digo que V. Ex.a não esteve em muijem sosegado. antes esteve hum tamanhaves inquieto; com quem V. Ex.a fis discursos V. Ex.a o Sabe Eu sei so que odezejo em

Sua caza E que inda ordem de V. Ex.a particular ser nisso querrá dios que nos aproveite; não lhe paresa a V. Ex.a que meresia Eu tanto que fose so nomeado por que tas glorias do tabor a ninguem se deo lugares mas neste conselho somos tres providos da meo tem dos milhor era ficar sem taberna culo do que asistir donde todos tem asento; nada pera que a provisão

não fore escandaloza entrar o Conde
da Torre o Conde de São João e o Conde
furtado e Ignor Cabos fora de nenhum
tos Conselhos; dis mais a Letra que a com
panhada de Seus filhos sahio do paço
e para o Seu mosteiro se encaminhou
a Rajnha fora Em de pareser que a
Senhor Dom teodozio se lhe alabara
as assistensias por que maior dano nos
ão de fazer se as continuar na clau
zura do que nos fazião continuando
na Corte e armia, Vx.a lhe pode fazer
este aduertimento que dos meus Rogo
não fas elle Serviços; m.tos mais nou
podera Riscar esta minha pena mas de
sabe Vx.a o juramento que fazemos Eu
não quizera comesar a hirnão Eras to
do temor a Romana Santa em Caza em
que auemos de dar Conta da menor

367 97

fomos a tentado. Vx.a não po
de duuidar que os Cazos Seião
mais que as leis, pello Seu Serbo
discorremos o ponto. prezente lhe
he a Vx.a a Cauza do Seu desterro e
muy prezente nos he a nos uello des
terrado, pera conseguir esta absol
uisão temos tirado todos aquelles me
ios que sem detrimento da pesoa
de Vx.a nos paresserão conformes,
e entendendo que elles podião bas
tar nos deixauamos leuar delles,
bem creo Eu pello que tenho ouui
do que andão sobre nós novidade
irão q Estorvar os nosos intentos, por
um Senhor (como piensa el baio Do
tro quien lo ensilha) descuidados es
tauamos os pollo Cuidadozos de que
em tom vem sem se Reselvesse o
Veneraga e por outro nome Antonio
de Andrade ou fomentado de al
guns ou da Rainha obrigado

derem o entrega no forte Ebuscarlhe papeis Eal
gibeiras. Quem busca acha Equem tem que lhe
achem não he m^to que lhe achem, acharão lhe
em fim os nomes de alguns homens auzentes Epre
zentes Eacharão lhe que depois deste novo gover
no tinha tratado com castella he infalivel
que o ganhão no potro seja ou não tem posto lhe
serto que não negara nada, ora ex aqui donde os
cazos começão a ter mais que as leis. antes disto su
sedido cuidavamos que bastava o que tinhamos fei
to. agora ja cuidamos que he necessario fazer ma
is que isto, Ejuntandome ontem com o Bispo de
targa Econferindo o que V.Exª devia obrar a mor
cautella por ser V.Exª tido Sanido por amigo dos
inquisidos bem que ate hoje não seja ainda dos
nomeados. me paresseo dizer ao Bispo, que se eu fo
ra a V.Exª escrevera hua carta a sua mag^de por qualquer
por mão a quem lhe seja necessario, em que lhe dis
se ra que o seu amor de V.Exª esta todo com o de sua
mag^de porque de antes Eagora Esempre nunca V.Exª
faltara as obrigaçoens do seu sangue, paresseo
lhe ao Bispo que tinha eu m^ta rezão Ea junton
que levando V.Exª gosto de escrever esta carta

nos aviamos de dictar Eremetella a V.Exª pera
que a tresladase Ea asinase nella Ea mandase
a Elrey. Ezão porque nos parese que asim seja he por
que como estamos hoje da fonte poderemos dictar
o que for mais conviniente Eda qui a que venha
a vontade de V.Exª pera se fazer isto teremos sabi
do o mais que for susedendo em que sempre a carta
levara inteiro porpozito, servira esta carta
de duas couzas a primeira de se justificar V.Exª
com sua mag^de que bem o ha mister suposto o pasado
a segunda de verem os que governão que podem
ser fiadores de V.Exª vendo o asinado em publica for
ma. a mim me parese que esta ocazião nos offere
se a diligencia Eque devemos aproveitarnos della
por que este cazo ade turbar m^tos Eeu não quize
ra que nos achera turbados; o Bispo ade ir hoje
sesta fr^a communicar com a Senhora duqueza esta
opinião Eade elle escrever a V.Exª nesta mesma con
formidade. nesto ponto Eagora aqui o bento de
faltar ao Srª Duqueza a quem parecem bem as
mesmas [illegible] sobre a cima [illegible]
propozitos. Eh o [illegible] me parece conveniente

[illegible]

Entendendo q̃ [illegible]
e desta carta [illegible]
proprio porque [illegible]
ponderara [illegible]
[illegible] 1662

Sampaio Mz

4

369

E mais Leve ser constansia. diseme hoje
Fr.co de andrade que perguntaua a Se
nhora Duqueza de que cor era o forro
da minha carzalal eu lhe Respondi
que vermelho e a sim he nesesario q̃
seja tendo as coizas de V.Ex.a a minha
conta; isto naó serve de maij q̃ de
a V.Ex.a como desejo marso 16

C.to

Mz

Do conde do Sabugal

370

do Conde do Sabu

g n Z

373

372 374

+

Por duas Rezois se deve Vxa Reposta aprimeira por ser criado, asegunda pellos meresimentos de meus Pais, Sa Vos. não he tanto dizer o forra oque sabe, nem he mais Responder Vxa aum desconsolado casador)

BIBLIOTHEQUE ROYALE

do Conde do
Sabugal

[illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

1 374 377

Meu S.r O grande Manoel Jorge me empenha
nesta occaziaõ taõ seguro nam.e e Sonrra q V.Ex.a me faz, que lhe
parece que basta ser meu requerente p.a V.Ex.a o relevar de que
requeria contra elle, Confessando neste recurso a generozidade
de V.Ex.a caminha a obrigaçaõ ambos de q ficamos obrigados,
V.Ex.a porque o conhece, e a my porque me conhece por seu criado
isto supposto peço eu por elle, e elle por my q V.Ex.a nos faça
m.ce de lhe dar sum lugar no Conv.to da Trinas dos que V.Ex.a prové
p.a nelle poder ser freira sua Irmã a sua, naõ sendo necessario
este despacho p.a que com vottos profece na minha obrigaçaõ será
mais sum titolo com q V.Ex.a exalte a sua grandeza.

Ao Secret.o remeto sua petiçaõ minha, em que por me
faltar a Coroa Episcopal com que me despacharaõ como os outros
Bispos, peço a S.A. me trate como os outros Africanos
a p.a ejem a V.Ex.a sem acusar rezaõ e rompaõ sem a naõ
achar q.e Deos a V.Ex.a m.s annos com
felizes. Lx.a 8 de Fevr.o de 1678

[illegible signature]

[illegible signature]

D. Duque do Cadaual

Meu S.r torno a Restetuir a V. Ex.a a petição incluza p.a que se
não dilate o despacho della porque suposto que eu estou na Corte
como V. Ex.a concidera achasse V. Ex.a em L.a mais perto das in
formaçõis deste Requerim.to e se p.r V. Ex.a Ser de qualquer escru
pulo que se lhe offereça por me fazer m.ce e pela Religioza ob
servancia com que Zela a jurdição dos Postos deste Ex.to he nece
cario q eu lhe peça tome este trabalho q fasso cõ tanta m.to ami
zade m.to apartado de toda a Seremonia porque com ella terij
mayor justificação quando V. Ex.a mo mande com mayor confiança.

O Sargento mayor de Batalhas me tem meteo o mesmo mapa
que V. Ex.a me mandou e eu lhe Restetuo e he couza lastimozissi-
ma que fazendo se h.a a despeza de outo mil cruzados em dr.o
pago aos quarteis não seja com a utilidade de o seu serviço por
que podera não aproveitar nas Ordenanças q sempre tem de ser
labores mas devia empregarsse bem nos officiais que sempre
devião ser Soldados que he grande dezatento que vencendo
os Sargentos mayores a sem mil rs e os previligiados du
zentos e vinte podendo entreter estes Soldados Soldados que
ficarão da guerra de m.to merecim.to pobres e estropeados, este-
jão entretendo a João borges de morais e a M.el de Andrade m.to
Ricos em m.to inuteis e asim os mais, este mesmo erro se da
nos capitães que se achão sem bandeiras sem caixas e sem disci
plina com os Postos de p.a os Soldados e não p.a o serviço, todas estas
couzas advertij ao S.r Marquez de Marialva em sua vida mas
como lhe tocavão imidiatam.te não podião passar desta diligencia
o certo he que depois do motin ou alboroço as ordenanças o tem
respeitado.

Com o tero da guarnição desta Corte convirá fazer toda averigua
ção pello Reforma dos praças superfluas ou supostas porque
como V. Ex.a dis as imaginarias tirão o Pagam.to as effectivas, tudo
V. Ex.a dispora milhor como costuma e eu aprovarei como devo.
O Pagamento da Cavalaria de presidio de Setubal sera m.to a feito
dos Soldados que todos tem fim delles e deve a V. Ex.a justos
louvores pello procurar. Me emagino V. Ex.a se execute como esta ordenado
a Castilla na potencia he o seguro não sendo com Posto novo milhorsi-
a p.a a jurdição que se declare que se lhe forme tos cais do titulo

S.r Duque

O governo das Armas e despezas de vedorias e contadorias ... poderá ser provido ordinario como qualquer posto deste Reino ... Em
vista disto fica V. Ex.ª com a jurisdição que ... supoem que a
quartadas mas lembrece V. Ex.ª de entre dereitos e incluida
neste vista que he o que convem a todos as convi...
nos obstante assim lhes me conformarei com as de V. Ex.ª
porque beijo os pés estimando a honra que V. Ex.ª me faz
todos faremos sempre. Guarde Deos a V. Ex.ª m.tos Annos ...
em 5 de setembro 1675

Sr. meu

A minha prisão e o meu achaque forão tão proximos a minha
tornada que não tive nem poder nem
saude pera ir aos pés de V. Ex.ª quando sou-
be que o tenhamos aqui e animando-
me ... que eram obrigações de tirar
a ella lhe dar a V. Ex.ª os parabens de
mão ... da Duquesa minha Senhora
... como ... são estes
os que mais me podem prejudicar sem
embargo de esperar dos poucos
annos abundancia dos ... filhos.

A M... de V. Ex.ª ... e a meus
... me tiveram
... se não conhecera o seu me-
recimento e as minhas rasões quando não
empregadas no serviço de V. Ex.ª ao
... minha ...
... que V. Ex.ª a lisença da
... com o medo de dois ...
... não averia lei que baste
... ha pera ... ser

... Duque

terrado neste tempo em que tudo he
ainda asy terão o remedio tempo
de V Sa ou ver em ponto que me
pegue a ser aquelo q Ds me de a V Sa
Como deseio de V Sa em Da

[illegible] de Lyra

João Mar.z

D. Meng.º de [illegible]

379 382

Meu S.or Na Conformidade
das ordens de S. A. sera V. Ex.a ser-
uido de mandar tirar as listas de todos
os Caualos da ordenança desta Cid.e,
e na mesma forma sua lista de todos
q̃ tiuerem os particulares p.a q̃ se possa
tomar rezaõ delles, e se tratem de com-
prar p.a o Real seruiço, e porque
conuem q̃ esta deligencia se faça com
toda a breuidade, parecendo lhe a V. Ex.a
se podera valer das justiças p.a q̃ se repar-
tidamente por todos os Bairros se ponha
em pratica ao mesmo tempo. Aos Corrége-
dores das Comarcas tenho mandado
a mesma ordem, e V. Ex.a lha podera
repetir quanto aos pertencentes aos
Caual.os dos particulares. G.de D.s a
V. Ex.a com m.ta saude. Caza 13 de M.ço
de 1681.

S.r Duque

[illegible signature]

Meu Snr. por reconhecer todos os annos que devo a V. Ex.a o Relogio de la Luz em lhe faço prezente que tenho prevenido p.a hirem nesta monção erros dos detabaco que S. A. R. V. Ex.a me permite porque tenho ordenado que vão ao estanque que aveziitar e por emarca Luz ermada aque V. Ex.a assim per bem e permeteme M.tas ocaziois em que possa servilo co[m] leal vontade q D.s me g.de a V. Ex.a Nem [illegible] de Cera em 25 de M.co de 1678

[illegible]

[illegible]

Sor

A que Deos g^de ordena que passem a outra
banda do Rio sesenta Cauallos diuididos
em tres corpos de vinte Cauallos cada hum
montados dos Soldados mais praticos e intel=
ligentes das Tropas, e se for possiuel q saibão
ler e escreuer, ou a mayor parte delles, com
tres Alferes de toda a confiança que os gouer=
nem, a que V. Ex.ª dará por ordem q hum
delles asiste na Villa de Almada, e ha outro
as Estradas que decem de Alentejo, e vem
do Algarue de Albufeira ate Palmella,
registando todas as pessoas que desembarcarem
e vierem por terra, p^a q não passe nenhuã que
não trouxer passaporte da saude da ult^i=
ma parte de q sahirão. Offerecendosselhe
alguã duuida nos ditos passaportes, recorre=
rão ao seu Cabo, ou ao lugar mais vizinho
do posto em que for achado o passageiro aon=
de requererão as justiças delle, e na
falta dellas aos officiaes da Camara

[Side note:]
S. Duque

V. Ex.ª ame caviriguação da pessoa que
asi for achada; E o segundo Trosso
alojará em Samora Correa e bat
ra as estradas dos Confins de Palmella
donde hão de chegar as Sentinellas do
primeiro Trosso até Saluaterra; E o
Terceiro alojará em Mugem, e bat
rá as estradas de Saluaterra donde
são de chegar os batedores do Segundo
trosso até a Chamusca, cobrindo todos os
Caminhos que dessem por Nossa Senhora
da Gloria, Samoreza, e Ribeira de
Mugem, E obseruando com os caminhan
a ordem que fica referida, não entendendo
porem com aquellas pessoas q̃ de consta
ta mente são abitadores, e que trabalham
com domisilio naquelles distritos; E para
que este serviço se faça sem perda dos
Cappitaes, e com sustento dos Cavallos
se descarregarão por conta da fazenda
todos os que morrerem neste trabalho; E
V. Ex.ª mandará prouer os mantimentos
necessarios nos tres Lugares de Alm...

Suite de cette lettre ci-dessous. fol. 390.

1 382 384.

Meu S.or Sou en dia de dizer
a V. Ex.ª q̃ S. A. q̃ D.s g.de se seruio
q̃ as tropas e os terços deste Ex.to marchem
para a Provincia de Alentejo, e que o
começem a fazer de quinta f.ra por diante
q̃ se contão dez do corrente, em q̃ se ade dar
principio ao seu pagam.to ajustandosse de tudo
o q̃ se lhe deuer, e dandoselhes hum mes
adiantado para o caminho; E p.a q̃ se
possão preuinir ao mesmo tempo as cauu
agens p.a a roupa e bagaje dos soldados
se seruirá V. Ex.ª de me mandar hua
lista dellas p.a se fazerem promptas. G.de
Deos a V. Ex.ª muitos annos. Do paço
o primeiro de Abril de 1681.

[signature]

S.r Duque

Recebi [illegible] o que escreveu a
Carta de V. P. pug nas recebiemos
de S. A. a da S.ra meus que
nos temos como quem se espera
va com ouV.d impaciencia
melhor seria que a tivere com
reposta de V.das que ou veste
os erros, mas tão bem haverei
menos o dar o fazer o que
fizeram; certo he que o fora
são desfeita tanto com outros
que o não fia das hacerias que
tendo todo g.o Sim. nas ha
menos fino o que he em fazer-
do as faltas foram fa-
bricas por que S. A. as ler
tenha g.e Segurança de toda a conta
que levera a S.a e rogo
por seu socorro. Ficamos de
caminho por a montaria

385

V. Md. sem querer mais que
Tavoulas … e mando que
roda de Santarem de aprez
e que aprezenta de Ange de
… de terra. e que …
parreci que …
Tejo que … menos renda …
… em seu serviço …
nos recebam com tanta …
como parte daqui …
e V. Md. a nós salva
terra em 8 de fev.º de
1675

[signature]

[signature]

386/387

Meus. S.r A.

q. Ds. gde. Me manda dizer
a V. S.ª queira fallar ao Ministro
de Saboya q. aqui se acha, e dizerlhe
q. S. A. tem mandado prevenir com toda
a pressa os aprestos q. convem p.ª a boa
Vinda do S.r Duque que espera seja
no Verão q. vem, e que a este respeito
convirá q. V. S.ª entenda delle o tempo
em q. poderá sahir o S.r Duque de
Saboya. q. Ds. a V. S.ª gde.
m.s a. Samd.º Corte R.l em 2
de outubro de 1675

[signature]

[signature]

S. Duque de Cadaval

~~388~~ 385

Meu Sor tem VExa com
seguido aquesta grand
obra da magrandeza
camiñode porque esta
noite me de chavan
sed a m de Priora
do Com tantas hon
rras e cis prezois que
cada ter curransia
parezia mayor que
o benefisio nargo
dende caber em mi
tanta de mostrasão
creser, S A na ma.

Duque

7

in comparavel sobera[illegible]
comto quis eu sobe e[illegible]
os meus mereci[mentos]

Estou obrigado que [illegible]
pegrante tem etern[illegible]
para em toda a min[illegible]
vida aos pes de V. A.
não o mais agradec[ido]
porque não pode aver [illegible]
de ninguem que se[illegible]
o mais obrigado por [illegible]
avera sempre em [illegible]
huo conheci[mento] q[illegible]
erguera o credito que [illegible]
na ter aos pes de V. A. [illegible]
e tenho ver de leiras [illegible]
pois o deixo de gozar [illegible]
não tem a em tempo [illegible]
as importantes com[illegible]

sias desta noite, sauirei
dar de que a venha em
que pedirej a V. A. an
tes igue em por a os pes
da S.ra Infanta os melhor
es conheci[mentos] com
que devoj a sua provem
ta do sereçor e render
lhe o ser tiro logro. Goar
de a D. ga grande inico q.
me de a V. A. m.tos annos
com Dos e clara
em 13 [illegible]

Obrigadissimo [illegible]
[illegible] A. [illegible]
[illegible]

S.r muy feliz nos [illegible] que hoje dever as mãos [illegible]
de [illegible] tenha o [illegible] a V. A.

+

Do marques de fronteira

D. Marq. de Fron.da

588

~~994~~

Ao marques de fronteira.

389 392

390 ~~393~~

Samm. e Alhegem, e que todos es-
tes Cavallos se mudem cada quinze dias,
ou cada mes como a V. E.ª lhe parecer que
mais convem p.ª o alivio das Tropas. G.de
Deus a V. E.ª m.s annos. Corte Real
em 23 de Julho de 168.

[signature]

BIBLIOTHEQUE ROYALE

[signature]

D. Marq. de Fron.ra p.ª passar a Alentejo

391
~~394~~

108

D. Marq. de fron.te

392 ~~399~~

Marq. de Fron.ra

393
596

1680

Meu S.r. As Cortes me tiraõ
naõ seguir a Corte, e as Com.das q se esperaõ despa:
chadas o naõ ter sahido deste embaraço, o que dese:
java sumamente com mais cuidado depois q soube
do leve achaque de V. A. de q Deos nos livrou
com o seu alivio. Mas como espero por Estas
Esta de demissaõ espero q seraõ qualquer dia aos
pes de V. Ex.a Entretanto se me offerece
dizer a V. Ex.a q participe a Rainha minha
S.ra q Manoel Lopes de Lavre acabou de redu:
zir a Manoel Pr.a Rebello fazendo com elle
hua Companhia de vinte ou quarenta mil # dos
com q armarem hum Comissario p.a ser por caza
em Turim, ou em Villa Franca de Niza, e dar
principio a negocio do comercio, porem o mesmo M.el
Lopes entra neste particular mais por fazer merecim.to
e serviço, que por tirar interesse, esperando obrigar
tanto a Rainha nossa S.ra por este modo q Ella
se queira interessar no desp.o e provimento da Conducta
q seu filho pretende em Coimbra p.a q he dis e se:
gura q he benemerito, e pode succeder q se
lhe faltar q nos leve a carreira. Nestes termos
naõ será muy seguro Manoel Pr.a nem taõ anima:
do q queira entrar só nesta aventura. De que
me pareceo dar conta a V. Ex.a para q participando o
a S. Mag.de e entrando com estas noticias no desp.o
da Com.da do filho de Manoel Lopes se tome
a resoluçaõ que parecer mais conveniente. G.de D.s

S.r Duque do Cadaval

D.s g.de a V. Ex.ª m.tos an.s Erm.
de 2ª Lx.ª 16 de Fevr.º de
1680.

Meu S.r querendo dar execução a ordem de V. Ex.ª q̃ fazer a leua dos q̃ carece este Terço p.ª se inteirar da sua lotação, acho não me ser possiuel de peri tem.º e exatas dilligencias por falta de gente Vezava, e dezembaraçada na forma dos Regim.tos de S. A. p.ª soldados pagos; asim por constar esta Comarca de muy limitados povoasois, como pellos antiquissimos priuillegios q̃ forão concedidos pellos S.res Reiz destes Reinos aos homeñs do mar q̃ em dedendo asigom porquê começando em Alcacere se estendem por toda a Ribr.ª do Sado, e vem a fechar este Circullo pella do Tejo em Samora Correa, ultimo termo por aquella parte destes destritos sem q̃ se ache em todos estes Lugares maritimos pessoa alguã que não seia comprendida nos dittos priuillegios. Tambem se eximem da obrigação de soldados as famillias de todas as pessoas q̃ se ocupam nos fornos e mais officinas da Polvora. Alem destes não he de menos consideração nem menor o numero dos q̃ se izentão por asistirem na cultura das fazendas de Dezembargadores, conselheiros de Guerra, e outras mais pessoas cuias fazendas estam situadas nestes limites.

Consideradas estas difficuldades me paresseo Reprezentar a V. Ex.ª q̃ se não poderá concluir a leua se não obrigar os priuillegiados não lhes guardando as izensois, e liberdades de seus priuillegios; ou tambem se não ficar pellos filhos unicos de viuuas, e Lauradores, contra hum Regim.to expresso que dispoj o contr.º E sendo estas duas propicois trabalhozissimas de se praticarem, só parecia e se me offerece por mais suaue q̃ V. Ex.ª conseguisse (q.do asim lhe paressa) q̃ se amplificasse a jurisdição das levas athe donde chega a Prouedoria desta Comarca, sem emb.º de q̃ seião alguãs das Villas, e lugares

da ditta Provedoria, da demarcação da Provincia de Allentejo, nem tão bem danno algum as Recrutas daquelle Ex.mo por não excederem de athe duas as Pancas principaes daquelle gr.ª.

Por esta mesma cauza tendo em meu poder Vossas cartas m.tas Alvaras p.a Escuzar alguns soldados de ser pinhor Terço por não ter outros q. substit. a sua falta, e se largar estes não tendo outros comquem supprir em seu Lugar, nem donde fazer alua, m.tos porque ficarão neste Terço p.a guarnição das Fortalezas e mais postos desta Praça. Nesta sugeição continuarei em q. V. Ex.ª não ponhe nas duvidas referidas como Seguro mais conveniente ao serv.º de S. A.; e q. a ordem de V. Ex.ª fico tam certo pellas minhas obrigaçoens me pertence, q. D.s g.de a V. Ex.ª m.tos annos. Setuval 25 de Setr.º de 1683.

Manoel Lobo da Silva

D. Manoel de Portugal

Meu Sor tive ordenes das as saudades de V. E. que me fazem relevar nos extremos da neve por não perigar nos extremos do fogo e assim tenho por honras no serviço de V. E. que per sirvo e todos os seus criados esta he a potencia com que me verão sempre atados este he o que por com q. V. E. me verão sempre.

Ao sobredito q. V. E. governe mais grave ... que gente ... ao Imane he a doutrina de V. E. que g.de os soldados he a disciplina q. os cabos ...

... da ... logo ... aviso do Comisso que se dese acompanhe e ... que o servico de V. E. ... alcançar ... particular sempre V. E. não se tarde a deixar ... que ... a V. E. o fazer deren... tiria ... mais o ... de ... dentro ... crecer as minhas obrigaçoens q. por numero e por calidad não podem ser mayores ainda quando V. E. as quer fazer mais. ... da guerra ...

\+

Mᵗᵒ que gostei a VE em que me fazer
serem com tal simpatia que a VE levo
por interesse proprio o que eu posso reger no
to meu, expressão com dezenbarasse de meu
Vezes. Bem Lembrado estará VE de que
ferimos sobre nosso Amigo frei Jozé das
Chagas cujas virtudes não tem mais pe
ano que a de VE o seu apreço e o seu merecim
to que se ferem a todos e o seu grande des
dem da injustiça e grande ultrage do pe
lo com coventi ainda nesta ocazião espe
ferir no fim extremo de outros. que de ord
rio se empregão mais em suprir de fe
que em outras calidades se ainda
dirão de tentar de rogar a quem ne
ver em jamais descansa de nas ombro
esta era a ocazião. Vin dessa lugar
com que se podia bem esperar o sucesso
da grande conversão misterioza
do Dᵒ Victoria neste caso aquem
sentido legitimo sucessor de Dom Vervis
com o seu Irmão e o ninguem tão com
eiro porque primas com frei Joze porque
a sim parece que deve ter sido de

\+

Ser no sangue quem ha de prezalir nestes
gavres, ultimamᵗᵉ Nesesario he o mayor de
pendor do Reino pois que o Viatico grande em
geral de que seo grande foi VE in majestade
dese conformar comigo em frei Joze que
está bispo de Lisboa com que nesta via
mᵗᵒ o queremos agora por embargo vertiga
rem lembrar da fortuna dos cathoris=
zes que lhe deu de fazer lembrados nesta
ocazião de tem merecimentos tão
des grandes VE e de todo o Reino e tente
o que se deve he que Roma esta mᵗᵒ pera
de corte em Europa mᵗᵒ chegada e que tem
o procurado de esta uma de Badajos
a comiserdação e domínio em toda a pro
vincia de Alentejo que Dom Luis de
Souza bis por noberzo e foy de grandes
e com modalidade lengre e que frei Joze espe
ra a tempo com merecimento e gratifica
ção: ultimamᵗᵉ de todas as embaixadas
a de Roma he a mais util e grandeada
e sendo nos outros guarda os de grandes
e de pais dos serviços nesta com mais
veras pode estimar o serviço como des
vaidade. Mas de contudo o Condado
deste permitia por cargo das estas ro

Sitias Com [illegible] VE pera [illegible]

398 ~~401~~

[illegible]

Meu Sor todo occorrentio
Comessando pella minha
quezer esta ordem de V Ex.a
porque pode mais amada
rem ſe o obrigar de ja
a forma ſelada. Não mais
V Ex.a mandar a ſuagoarda
que no dia de hoje tem
asto que quer no lugar
eu tenho mandado as bo
as portas da freguezia em
que se ha de tomar o
carrojo ao Bautis mal 3 a for
eu adverti de nenhum
não fuerão mais qu
tentar na sala de V Ex.a

BIBLIOTHECA NACIONAL

Os tt. mando que o [illegible]
Daque nata com [illegible]
tativas hertor [illegible]
ticto de armas [illegible]
arquenas quasi [illegible]
Marq.s [illegible] pares [illegible]
remos seguras [illegible]
D. [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible]

Duque de Cardona

400

Agradezco a V. E. que se continúe
24 de corriente se da principio
a las conferencias de los señores
res que se an de juntar na sala
[illegible] sabe pasar dos oras
da tarde [illegible] [illegible]
e [illegible] que [illegible]
[illegible] [illegible]
[illegible] annos [illegible]
[illegible] en 23 de Abril
de 1674

[illegible]

[illegible]

[library stamp]

i 401/404

Meu sor. A falta do sor. Mar-
quez de Marialva nos obri-
gou a todo demonstração visi-
tar com V. S. hoje com lembran-
ça não podendo haver ninguem de
sentimento que não tenha sido
[illegible] [illegible] [illegible] que [illegible]
a todos Marques general deste
exercito e governador geral tanta ra-
zão nos que procurarão reg-
sistem em Alentejo estar
com [illegible] com o exer-
cito [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] do Brazil e
Alentejo me obriga a di-
zer que os sres [illegible]
o corpo [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]

sor. Duque de Ca-
daval

Em duas horas e que ven[illegible]
de o rumado na vanguarda
de tras ou a acompanhan[illegible]
ate o lugar de Parige que [illegible]
tenem de Pedro dalcantar[illegible]
aonde ao de disparar por se[illegible]
veres a retaguarda aqui[illegible]
botando fogo de [illegible] dos pro[illegible]
os tambores soar e com boeta[illegible]
e quarteis dela os officiai[illegible]
que quiserem fazer ao mar[illegible]
ate de corpo [illegible] sert[illegible]
vilo os senhores mestres de
campo e mais officiais de
Cavalaria e [illegible] a lorn[illegible]
Sem numero forma [illegible]
a acompanhar, acompan[illegible]

de Cavalos que aqui ficaram
ha de seguir o corpo de Chor
vilo ate o convento e o mesmo
onde passar pelo terreiro das tur
ras que a infantaria ade
ir com ordem na marcha da
que me parecem fazer esta
vira al[illegible] por significar lem
o meu parecer o acerto desta
funçam que eu espero vejas
[illegible] espedir a [illegible]
[illegible] Balthasar
[illegible]

BIBLIOTHEQUE ROYALE

29 de Mayo de 1675

[illegible signature]

403
406

Do marquez de fronteira

D. Marq.s de Fron.ra

Do marques de Fronteira

409 / 407

S.or meu neto gosto sej que temos o Infante
tobando es o marq. que seja mais permitido
do que tomada esta libardade no tracidla me levou
em buscar a V. Ex.a por não fazer com tanto segredo
esta diligencia digame V. Ex.a de o emcobrir
mo tenho neste lugar ele o poderej servir nes-
te em alguã cousa de seu gosto G.de D.s
a V. Ex.a como desejo Eschavia (?) em
12 de feu.ro de 663

A. H. E. m.te Cadeta (?)

João M. (?)

BIBLIOTHEQUE ROYALE

Ao Jorge de ... Cadaval (?)

Sr

Assim logo q receby a ordem de
V. E. mandei deitar o bando por toda
mas tanto q constou aos sargentos mo-
res pello mesmo bando a tenção da mos-
tra me disse q se apartava fica não de-
nojados todos os q estavão com licensa
fora q erão setenta ou oitenta
dei conta a S. A. e rezolveo q se não pa-
sase a mostra mas disse aos sargentos
mores q V. E. governava e que por
isto q elles não erão ausen-
tos das licenças dos soldados
q recolhessem os q andavão fora
q não disessem nunca mais li-
cença q V. E. não aprovasse pondo
na mesma licença avendo assim
por bem S. A. mas q desta
do Conselho de guerra se me re-

me teo ordem que V. A. mande
lansar o bando que tambem remeto a [illegible]
tada [illegible] cavalaria depois de
mandar a V. A. [illegible] me escreva [illegible]
[illegible] feita [illegible]
V. A. tem feito [illegible]
ao arcebispo de Braga [illegible]
contente [illegible]
não ha de novo nada [illegible]
de V. A. he couza [illegible]
Deus guarde a V. A. muitos annos [illegible] 14 de Fev[illegible]

[illegible] de V. A.

Do Duque [illegible]

Meu Snor: Em hum dia, e com duas marés
Cheguei a esta Corte, senão he que pareseo aos primeiros
Sua Somana, porque o Vento que nos foi Contrario, nã nos
deixou gostar do pam de Ldo de Jorge Ea da Fonceca

Aqui Sor não achei mais que Saudades de Salua-
terra, e estranhando Lisboa como hum Corpo sem alma, a qu
dera temer como Cadaver, e deixar como deserta, porem es-
perando que Ressusite, se Verá esta Ves a pascoa numa mesma sinza,
tanto Valerá para os que morrem de auzentes, a boa Vinda de suas
Altezas e a agradauel e sempre dezejada presença de V. Exª

Os nossos Tribunos, ou Piculominis achei que a
Vião buscado na Casa e emagem da guerra, achando neste
meyo o milhor partido de não mandar, e de não obedecer sem
que se possa destinguir em qual dos dous está a modestia, ou o
Capricho, Com que parece que se isto for a esta guerra que pera
cada ajudante será necesario hum Principe, porque assim
se hiria producindo de hum em outros esta má doutrina que
seja sua seita de todos. Eu Cuidaua em mandar pren
der a Gonsalo da Costa quando aqui Voltasse para que o visse
prezo quem o Viu auzente, mas supposto que V. Exª o manda
repre[h]ender, essa será a milhor demostração.

Logo que aqui Cheguei fis aviso a todos os su
perintendentes para que procedessem a prizam contra os Coudeis
que não ouuessem sido a Saluaterra a rezistar e aprouar
os seus Cauallos e se fossem aprezentar diante de V. Exª,
mas pera que a notificação repetida será mais obseruada
me parece muito bem que V. Exª os chame de nouo, e mais
que nos que me mande merce de V. Exª que tanto he o que sempre

Sor Duque do Cadaval

1

Devi a V. Ex.a como que Ke devo agora de Culpe V. Ex.a a mais a Ileja se naõ quer culpar, e dir de ler a letra propria, Confessando em penna da minha penna q a de V. Ex.a he muito milhor q. D.s G.de a V. Ex.a m.s annos. Como dezejo [illegible] em [illegible] de Fevereiro de 1658

[illegible] de V. Ex.a

[illegible]

1

Meu Snr. V. Ex.a deve ter co[n]hecido a[r]reiga Sem me vou a Lisboa mas com hua di ferença q V. Ex.a foj a Livrar as Suas Saudades sem vou a sentir as minhas em quanto V. Ex.a senão vier ter com nosso amor.

Diogo Luis me escreveo a carta que vay com esta em q V. Ex.a vera a boa cojsa de [illegible] desta offerta com que servem os Cabos deneste exercito pois sem mal offer o [illegible] de S. Vicente por offer. Gonçalo da Costa estava mui tarde os ajudan tes desenvolto a S. A. lhej commandara me Lembre e stuposto que naõ to mou [illegible] sanaõ nella me parece que a naõ es [illegible] da Costa que tem ne nhua Licença [illegible] V. Ex.a o Com declarara e quando volta [illegible] Vit. a [illegible] com [illegible] que Pe[illegible] vezer mais conveniente

[illegible] de comtem

todos os cavalos dos companhias dessa
Comarcas que nos pertenciam com
fim tão dos que parecerão der que
dos que se aprovarão todos se provou
q V Ex.a sendo servido mande
se tirar certidão de despesa no mes
que se forem apresentando os
com sobre isto o que quer q faz
Lisboa com tanto q V Ex.a nova
a mandarme pessoal m.de q
e V Ex.a m.te a mor como
Lisboa 3 de feu.ro de 16

Meu S.r esta menhã pellas oito horas
soube como o Conde de S. Vicente se a-
uia ido desta Corte ontem p. meio
dia e desta jornada sem me
mandar dizer q a fazia e me em
carregar o governo deste Presidio
e como na noite do dia em q se partio
até as oito horas do dia seguinte não
pareceu aqui nenhu official de
cordel nem destes cor os mandei
chamar e preguntando ao ajudante
de Tenente q estaua de semanna
de quê era o nome q auia dado na
noite antecedente sem mouir
temor me disse q o q dera lhe tin
ha dado o Conde de S. Vicente as q
lhe respondi q elle S.r nunca auia
de dar tal nome porq quem sa-
hia da Praça não deixaua nella
nome auendo de a governar outrem
disseme este Capp.am q se auia com a ei-
q elle mesmo antes de tomar o santo
porq S.r [illegible] trazia e q ao Conde
de S. Vicente o ira tomar porq
V Ex.a o mandará expressamente
e posse sem duuida q se allesto

S.r Marques de Fronteira

4

mou ao Conde de Sarzedas como
Mestre de Campo mais antigo me
deve tomar a min q.do governo
por isto levam o mandei prender
em sua caza o Capp.am mais an
q se acha no terço da armada
Lixe q elle no q. governava te
terço sendo q Retreaca per
ordem Fern.do Coronel Ben.do
Carregara e como isto no. E e
precizo de treceiro de des
lei a desculpa da falta de Concei
da Lista mandei saber se estava
na terra e por me dizerem estava
auzente em huã quinta me
carreguei o governo desta Corte
aqui fico com g.de a tuorto
esperando a V. Ex.a sestra
por q o Conde de Vila maior
de pei q quinta guarde me
a V. Ex.a Lx.a op.do de Seu.ro de

Maior Serzidor de V. Ex.a

Diogo Luis Rib.

Rellacam das Coudellarias q vêm demandar
Aprovar os seus Cavallos a esta Villa de Salva
Terra, com distinção dos que tem vindo, dos que se apro-
varão, dos reprovados, e dos que faltão por se aprezen
tar

Santarem

Superintendente Tristão Nunes Infante Coudellarias seis —

Ap. ~ Aprezentouse o Cavallo do Coudel Antonio Travassos freg.a de São Vicente do Paul do Lugar das Guinhas, Castanho escuro, douge i Calsados Aprovado —

Ap. ~ Aprezentouse o Cavallo do Coudel Afonso Ribeiro do Lugar da Azinhaga, Castanho Claro, Calsado de todos os quatro pés, e Silva na testa Aprovado —

Faltão por aprezentar quatro Cavallos

Cartaxo

Superintendente Belchior Ozorio Coudellarias quatro

Ap. ~ Aprezentouse o Cavallo de Almoster, Murzello pé direito branco, orelha direita Cortada aprovado

Ap. ~ Aprezentouse o Cavallo de Alto Meyor Castanho Claro Calsado de tres pes aprovado

Ap. ~ Aprezentouse o Cavallo do Coudel Antonio Ribeiro do Campo de Valada Cor de perdolana Calsado dos quatro pes Aprovado.

Falta por aprezentar hum Cavallo

Abrantes

Superintendente Henrique Travassos Coudellarias duas

Ap. ~ Aprezentouse o Cavallo do Coudel Fulano magro Coudelaria de Abrantes Castanho estrella na testa aprovado

Falta por aprezentar hum Cavallo

4

mou ao Conde do Vimieiro como
Mestre de Campo mais antigo m
deve tomar a minha q. governo
por isto tevarem o mandei prender
em sua Casa o Cappam. mais an
q se acha no terço da armada
Lite q elle nod. governava te
terço sendo q. se trocava por
Tenente Coronel Ponod. e
Carregara e como isto nod. Le e
preciso de terceiro Redesi
lei a desculpa a cata de Gonçal
da Costa mandei saber se estava
na terra e por me dizerem estava
auzente em hũa quinta me
Carreguei do governo desta Corte
aqui fico com grande atenção
esperando a V. Ex.a desta
por q o Conde de Villa maior
de q hei q Quinta guarde me
a V. Ex.a L.x.a q. de ... de

Maior Servidor de V. Ex.a

Diogo Luis Rib...

Relaçam das Coudellarias q Estão de mandar
Aprovar os seus Cavallos a esta Villa de Salva
Terra, com distinçaõ dos que tem Vindo, dos que se apro:
varaõ, dos Reprovados, e dos que faltaõ por se aprezen
tar.

Santarem

Superintendente Tristaõ Nunes Infante Coudellarias seis —

Ap. — Aprezentouse o Cavallo do Coudel Antonio Travassos freg.a de São Vicente do Paul do Lugar das Guinhas, Castanho escuro, dous pes Calsados Aprovado -

Ap. — Aprezentouse o Cavalo do Coudel Affonço Ribeiro do Lugar da Azinhaga, Castanho Claro, Calsado de todos os quatro pes, e Silha na testa Aprovado.

Faltaõ por aprezentar quatro Cavallos

Cartaxo Supirintendente Belchior d'Ozorio Coudellarias quatro

Ap. — Aprezentouse o Cavalo de Almoster, Murzello pé direito branco, orelha direita Cortada aprovado

Ap. — Aprezentouse o Cavalo de Alis Mayor Castanho Claro Calsado de tres pes aprovado

Ap. — Aprezentouse o Cavalo do Coudel Antonio Ribeiro do Campo de Valada Cor de perdolana Calsado dos quatro pes Aprovado.

Falta por aprezentar hum Cavallo

Abrantes Superintendente Henrrique Travaços Coudellarias duas

Ap. — Aprezentouse o Cavallo do Coudel fulano magro Coudellaria de Abrantes Castanho estrella na testa aprovado

Falta por aprezentar hum Cavallo

Em Ourem Superintendente Antonio Pires Coudellarias trez

A.P. — Aprezentouse o Cavalo de Simão Lopes, Castanho, pes calsados, estrella natesta com sua marca no pescoso q diz Vasconcellos Aprovado.

A.P. — Aprezentouse o Cavallo de João Amado de Porto de mós Russo, rodado cor de Canella pes calsados, e sua Silha natesta aprovado.

falta hum pera aprezentar

Leiria O escrivão das Coudellarias Phellipe Mendes Flores q serve na falta do superintendente Coudellarias sette

A.P. — Aprezentouse o Cavallo do Coudel Antão de Sá Souto Maior Russo [illegible] la natesta oito annos de idade Aprovado.

— Aprezentouse o Cavallo de Antonio Carlos de Abreu, Castanho pé direito [cal]sado estrella natesta levantado por diante, oito annos de idade aprovado

faltão por aprezentar sinco Cavallos.

Torres Novas superintendente Simão de Abreu de Mello [illegible] sexta

A.P. — Aprezentouse o Cavalo do Coudel de Torres Novas Antonio Duarte Cor[d]eiro idade de des annos frente aberta quatralvo Aprovado

Cavallos que se Reprovarão e se notificarão seus donos pera aprezentarem outros que fossem de receber

R. — Em Ourem hum Cavalo ruso Castellano, Castiço, Marcado [com] hum P. em sua perna pes calsados estrella natesta idade de [illegible] Reprovado por manco

R. — Santarem O Cavallo do Coudel da Golegã Domingos Alves Castanho quatralvo, Reprovado por pequeno

R. — Valada O Cavallo do Coudel da Azambuja Franco Graces castanho Claro, pes calsados, estrella natesta, Reprovado por Sanveiro

R. — Abrantes O Cavalo do Coudel Estevão Alvares da Ponte de sor Castanho idade de oito annos, pé direito calsado Reprovado por pequeno do corpo

Superintendentias que faltão por aprezentarse

— Thomar
— Setuval
— Azeitam

412 416

Meu Sor Toda a m.ce q V.Ex.a me fas
esperava eu da q sempre em
huma fasenda, e desejo merecer
com seu serviço, e esperarei sem
pre q a ella hei de dever o bom
successo deste negocio.

O amor e fidelidade com q sirvo
a S.A. bem podera merecer q
me fisesse a m.ce q V.Ex.a quis com
algua galantaria; mas de qual
quer sorte q seja a estimarei
m.to. Consultandose este Bispa
do cazo do bom procedim.to q meu
primo tem tido no Bispado de
Lamego, q tenha bastantes vo
tos, p.a ficar justificada a re
solução de S.A., e atreveume a
dizer q teria todos, se não en
tendera q a desconfiança q com
algũas pessoas me granjea
o serviço de S.A., V.Ex.a não tira
ra alguns, e bem sabem V.Ex.as
q bem merecem tem S.A. provi
do m.tos Bispados. Vai com es
te carta p.a V.Ex.a me fasir m.ce
de a ler a S.A. nessa ca

sua grandesa, como q̃ V. Ex.ª
fas Ã de vencer este reg[illegible]
e sempre sera p.ª mim o
mereçer m.tas occasiõis de [illegible]
a V. Ex.ª. Aguarde D.s a V. Ex.ª
Dez.º L.ª 22 de Set.º de [illegible]

M.to Cr.º de V. Ex.ª

Telles da Silva

Meu S.or o Juis do Po
vo vem fazer a S.A a
mesma advertencia q̃
fes Bento de Beja, e
S.A me manda dizer
a V. Ex.ª q̃ he servido
q̃ V. Ex.ª ordene q̃ an
dem toda a noite rõ
das de cavalo cõ offi
ciais p.los bairros,
e q̃ Estes da mayor con
curso, e q̃ V. Ex.ª avise
se ha alguã novida
de. g.de D.s a V. Ex.ª m.tos
annos. Corte real 6
de [illegible] M.to Cr.º de V. Ex.ª
[signature: ... Telles da Silva]

S.or Conde

Sr meu. O desejo de ter novas de vossos
amos e de V.Ex.a desculpara o dar lhe
o trabalho de pedir a V.Ex. me faça fa
vor de me dar estas noticias.

Aqui chegou o P.e M.el R.z, e sem em
bargo de q̃ se foi meter no hospital
o obriguei a vir p.a minha casa per
suadindo com a maior comodidade
q̃ nos ficava p.a conferir o negocio
q̃ V.Ex.a lhe comunicou da p.te de S.A.;
Eu o tenho animado a elle q.to pos
so e q̃ athegora tenho entendido he
q̃ elle se acha com grande desejo
de fazer a S.A. e ao Reino este serviço
de esta cura o deixar capaz da jorna
da ainda q̃ nella arrisque a vida; mas faz
lhe grande embaraço entender q̃ o ne
gocio nos termos q̃ se deseja não he
seguro no direito, e no facto impracti
cavel, e dis q̃ tendo a esperança de
se conseguir, a causa q̃ poderá vencer
as impossibilidades temporais q̃ tem
a jornada, e inconvenientes espirituais
a sair ao mundo, faltando esta esperan
ça, seca o fim q̃ o podia persuadir.
Eu lhe porponho todas as rezoẽs que
me parece q̃ podem vencer as suas

difiguldades, e elle as ouve como que
deseja servir a S.A. elle se gosgou
hoje com o q naõ avemos tido na
q dois dias de companhia, conti
nuarei na persuadiçaõ, e creo q
hade vencer, se for vencivel.

Das Caldas naõ ha de q av
Eu tomei hoje o 5.to banho, caus
naõ he tempo de conhecer o efeit
te remedio; estimarei tirar dell
melhoria q me ficar mais habil p
vir a V.Ex.a q.de Ds a V.Ex.a m
nas Caldas a 16 de Julho de 1 .

Mayor Am.o de V.Ex.a

Diogo de Mendonça Corte Real

S.or Duque do Cadaval

416
420

Ex.mo S.r Para a occasiaõ q ter
reiro de pedir a V.Ex.a novas de
nossos amos, e de V.Ex.a abrasso,
como quem deseja sempre esta no
ticia.

Indo hontem ao Convento dos Lae
tanos a visitar o filho do Conde de
Souza, em q.to esperei por elle,
me assistio hum religioso q me
disse vinha devia
dice q vindo a este reino com o
Embaixador de Saboia, q que
ria aproveitarse da occasiaõ q
tinha de me falar, p.a me di
zer q elle era Ir.o de Madeiras e fo
ra Camareiro mor q foi do Du
que de Modena defunto, e
q recebera huã carta do Duq
em q lhe dizia q tinha en
tendido q o casam.to da S.ra Infan
ta com o S.or Duq. de Saboia
se dessolvia, o q supposto lhe en
comendava q procurasse descu
brir via de intentar o casam.to
da S.ra Infanta, p.a o f.o do Du

ave de Modena; e depois de m[...]
insinuar o muito, agradecer a
casa de Modena, me pedio l[...]
dicesse q' o pouco poderia dur[...]
te negocio; respondilhe q' esta
teria era tão superior q' nem
a nuvem nella ficava licito aos
ministros q' para o fazer não t[...]
sem ordem de S.A.; mas como
pessoa par[ticular] lhe disia q' me pa-
recia q' elle se não negua[...]
se a introduzir esta pratica,
q' em tão grandes negocios [...]
necessario proceder com tod[a]
a ponderação. Nestes ter[mos]
veio o p[adr]e de P. S.to, e se acab[ou]
a conferencia. Pareceume
responder nesta forma, por[que]
se S.A. não quiser ouvir est[a]
proposta, melhor he q' o P.e
não adeante a falar nella
m[uit]a gente, suposto o genio d[a]
nossa terra. Q[uan]do S.A. quei[ra]
admitila fundam[en]te lhe [...]
puxar por ella no q' m[...]

dixe este Florentino. V.Ex.a me fará
favor de fazer esta noticia pre-
sente a S.A. por q' me parece q'
se deve ter lhe tudo o q' nesta ma-
teria se diz a seus criados, e mi-
nistros. Pera servir a V.Ex.a
fico tão certo como devo ser.
G.de D.s a V.Ex.a m.tos annos.
Lx.a a 3 de Fev.ro de 683

M.to Ch.o de V.Ex.a

M.el Telles da Silva

BIBLIOTHECA ... [library stamp]

417
427

dise esta Senhora. Deus e nos[illegible]
favor de fazer esta noticia pa-
ra que V.S. [illegible] que me parece
estava [illegible] tudo o que [illegible]
toria de [illegible]
[illegible]. Guarde Deus a V.S.
[illegible]
Deos gde a V.S. m.tos annos.
L.xa 23 Junho de 1683

[illegible]

[illegible]

Ao conde de Vilar mayor

418 ~~422~~

419 ~~423~~

419
423

D. Conde de Villamayor

Do Con.de de Vilar mayor

Meu S.or Duas vezes tenho dado conta de mim a V.Ex.a, e sempre desejo ter ocasiões de V.Ex.a pedir o favor de novas suas, por q̃ as de q̃ logra V.Ex.a perfeita saude saõ as q̃ mais estimo.

Naõ tenho sesado em conferir com o P.e M.el Dr.; e cada dia o acho mais disposto a faser o q̃ S.A. V.Ex.a manda; e por q̃ em hũa conferencia asentamos q̃ devia levar duas pessoas, asim p.a o asistir q.to o poçaõ os achaques, como p.a faserem aquellas diligencias a q̃ elle naõ puder acudir, e como hũ criado seu, q̃ necessariam.te sera hũ delles, servia hum officio de escrivaõ das capellas de q̃ he proprietario Bento teix.ra feo, e he taõ tenue q̃ ainda sem esta ocasiaõ V.Ex.a poderia S.A. faser m.ce delle, me pareceu faser a V.Ex.a esta advertencia, p.a se V.Ex.a pareser por sua faser presente a S.A. q̃ se naõ provêja o officio de propriedade, ate q̃ volte o P.e M.el Dr.; e se ajuste de todo a jornada; eu escrevo ao Monteiro mor sobre a serventia sem declarar o intento, se V.Ex.a na mesma forma quiser falar

S.r Duque

A algũs Menistros da mesa, sera [illegible] deligencia m.to util; o negocio he [illegible] portante q̃ creo desempara V.Ex.a [illegible] em ende tardo nos meos de se [illegible] guir. Nos do serviço de V.Ex.a [illegible] pio em faser o q̃ devo. G.de D.s a [illegible] m.tos annos. Caldas a 2 de Agosto [illegible] de 83.

M.to A.o C.o de V.Ex.a

O C.de de Villarmaior

Meu S.or M.to devo a V.Ex.a no favor q̃ me fas de me dar boas novas da saude de nossos amos, por q̃ della dependemos todos. Pello contrario sinto a molestia q̃ V.Ex.a padece com as dores da siatica, queresa D.s q̃ se ache V.Ex.a com a melhoria e boa saude, q̃ eu como tão interessado nella saberei summam.te estimar.

Q̃ V.Ex.a me dis do amparo q̃ achou no real animo da R.a nossa S.ra a pertenção q̃ tenho de q̃ S.A. me faça m.ce de promover meu primo o Bispo de Lamego, ao Bispado de Coimbra he m.to conforme a sua real grandeza e á quella q̃ S. Mag.de me fas, cõ q̃ eu sempre procurarei merecer em seu serviço. Ajunte V.Ex.a aos mais favores q̃ me ha feito, o de beijar por mim a mão a S.A. nossa S.ra, e significarlhe em q.to eu o não posso faser a

Seus reais pes, ao recorrerão com-
tudo a m.to q sug.de, e q aclla
pero dever o bom successo de-
ste meu ynteo requirim.to, tam-
bem espero q sempre sugei-
ta com q toda a Corra
estima faserme cada vez
seu fiel criado. Sou
tão verdadeiro de V.Ex.a como mos-
trarei sempre em seu serviço
q D.s g.de a V.Ex.a m.tos annos.
xii de dez.ro de 683

M.to Afi.o de V.Ex.a

Affonso Telles da Silva

Senhor: como todos conhecem a m.
q V.Ex.a me faz, todos procurão pella
muita dilligencia os favores de V.Ex.a
O Capitão Manoel de Abreu de
Lima esta oposto ao officio de escrivão
do Civel da Cidade q vagou p.r Antonio da
Costa de Vas Guaran filho; sete vezes ha
sido oposito sem nunca ser provido: tem
trinta e dous annos de serviço de sargento de
Capitão com tão honrado procedim.to como cons-
ta dos seus papeis; e juntandose a o desejo
esmero muito de o ajudar nesta pertenção,
a experiencia q tenho da m. q V.Ex.a me
faz, me animo a pedir a V.Ex.a ma continue
em o querer favorecer de sorte q se consiga o bom
sucesso q lhe desejo q sempre o procurarei me-
recer no serv.o de V.Ex.a a q.m D.s g.de m.s
L.xa a 30 de Jan.ro de 1685

M.to Afi.o de V.Ex.a

Affonso Telles da Silva

S.r Duque

[illegible]

O Achaque da Raynha nossa S.ra deu grande cuidado aos que conhecem quanto importa de Sob.o Ill.mo a sua saude com sua succesão: Façame V. Ex.cia a m.ce de me dar boas novas deste particullar, porq quem he nelle tão interessado não se satisfaz com as noticias comuas.

O Aviso q da Raynha nossa S.ra partio, me disse o Secret.o Belchior do Rego, que S. Mg.de me ordenaua mandasse prender a Andre de Bem filho de Luis de Bem: Façame V. Ex.cia favor de fazer prezente a Raynha nossa S.ra, que esta a dilligencia feita, para q conste a S. Mg.de q se executou a sua ordem; E se eu mereceu a V. Ex.cia que me de muitas de seu serviço, todas executarei pontualm.te. G.de Deus a V. Ex.cia [illegible] 4 de Dezembro de 16[illegible]

Maior servidor de V. Ex.a

[illegible] Villar mayor

S.r Duque de Cadaval

Sr.

meu Pe. q Tendo devo pedir a Vex.a me faça favor de beijar a mão a Smg.de p.la honra q me fas, a qual estimo com a veneração q devo, e espero ter saude p.a no serviço de Smg.de a merecer.

Depois de acudir a esta obrigação se segue logo a de agradecer a Vex.a a q me fas em querer novas minhas, vou continuando com os banhos da R.a nova acada q com receo de q o estabelecido q sinto se adelgaça, me não deixe aproveitar o remedio, se delle tirar saude a estimarei p.a melhor poder servir a Vex.a.

Já Vex.a terá recebido huã carta minha p.la qual verá me não descuidei em fazer có o P.e M.el Dz a deligencia q V.Ex.a me mandou encomendar; por q dezia q com a maior comodidade de conferirmos estes p.ar o avia obrigado a vir p.a minha casa, e dava conta a Vex.a do q avia alcançado; depois disso continuarão as minhas instancias, e tendo entendido q sem embargo de q elle conhece q podera perder a vida na jornada, o sacrificio de xt.o era vontade

Ao serviço de S.A., e de V.Ex.a parece se
considerar se convem q̃ taõ imp[orta]n
te negocio se fie de sua saude ta[m]
[incer]ta como a sua, q̃ faltando ella
[ces]sa o negocio, e tambem o embara[ço]
tender q̃ elle sera impraticavel
forma q̃ se deseja, eu V.Ex.a respon[do]
ag.ra e segunda consideração [...]
de S.A. q̃ duas, segure V.Ex.a a S.
q̃ eu aplico todo o cuidado e disc[urso]
o persuadir, e q̃ toda aquella dus[...]
q̃ podia resultar das mi[nhas] [...]
cias esta conseguida, e q̃ do fu[...]
ultima, conclusaõ q̃ nem pode aver aqui,
elle dara na ausencia de seu [...]
lado; e ouvindo eu q̃ neste Por[to]
estaõ duas naos de Italia, me [pa]
se naõ deve perder esta ocasiaõ [de se]
gurança e comodidade q̃ se naõ a[chara]
outra neste veraõ, e q̃ em caso [...]
naõ partir antes q̃ o P.e M[...]
que a cara Corte, se devem deter, [...]
perdida esta ocasiaõ naõ avera o[...]
delle fazer a jornada este anno [...]
parece q̃ convem.

Nas Caldas naõ ha de q̃ avis[ar]
q̃ offerecer mas em toda a p[arte]
eu todo ao serviço de V.Ex.a

G.de a V.Ex.a m.tos annos. Caldas
a 20 de Julho de 1[7]77

Maior S.r e C.o de V.Ex.a

[signature]

[library stamp with crown]

Sr. Conde de Masserano

~~432~~ 428

Al Conde de uilar mayor

429 ~~433~~

Al conde de uilar mayor

Ao conde de vilar maior

434 430

Fico entregue da ordem de
S.A. e da de V.Ex.a a quem o b[...]
deverei sempre, e igualmente
a deligencia de [...] ta[...]
com a brevidade possi[vel]
e com as advertencias q V.Ex.a
aponta, e tudo o q V.Ex.a
me ordenar farei como
seu criado. G.de Deus a
V.Ex.a m.tos annos. Cas[...]
5 ag.to

A mayor cr.o de V.Ex.a

O Conde de Villarmaior

Sor Duque do Cadaval

2 431 ~~435~~

Meu Sr com maior gosto li
o principio do q o fim desta
[illegible] carta de Vexa porq
a galantaria com q Vexa
a dizia mostrava estar Vexa
com o animo socegado, ca q
jornada desta Sr tambem
metia, q teriamos a cele-
ce, e a de Vexa brevemte desta
parte, mas a nova q Vexa me
da no remate de taõ discreto
e cortesaõ papel confesso a Vexa
q foi grande desconto da a-
legria com q o tenho lido
por q a vida q o [illegible] q de
a Vexa me consolo na cons-
ternaçaõ de q Vexa tem o[illegible]
do tudo o aq podia chegar

O Zelo de hum fiel amante dos
seus Princepes, e a prudencia de
hum sabio, e experimentado mi
nistro, ~~me afflige~~ tanasia me
afflige m.to o embaraço em q̃ esta
a Armada, se continuar, porá ne
gocio q̃ tanto convem ao serviço
de nossos amos, e a conservação da
nossa terra; se o ataque não ti
ver melhora m.to segura ate no
q̃ se deve a conseder a nossos a
mos lá p.a nem grande difi
culdade, porem neste aperto a
pello p.a q̃ V.Ex.a (como S.A.R.
ordenou p.lo extraordinario, in
terponha seu parecer, por q̃
elle me será luz, e guia. Em fim
meu Snr se V.Ex.a se vir no des
gosto do embaraço q̃ tenemos

recorra ao alivio de q̃ os Prin
cepes nossos amos estão no co
nhecim.to da fineza, e acerto co
q̃ V.Ex.a os tem servido, e fa
cam não de crer, q̃ em esti
mo estão seu coração como bem
creado de V.Ex.a Na nossa
terra não ha mais novida
de q̃ darse hú tiro de pisto
la ao Cocheiro do Marques de
Fronteira em q̃ elle hia co
C.de da Atalaia, Marques das
Minas, e D. Manoel de Sousa; ge
ralm.te se entende q̃ se tira
va ao Atalaia por ordem
do C.de de Villaflor; as consequ
ências desta acção entenderá
facilm.te O q̃ eu desejo he q̃
V.Ex.a venha p.a sua casa
a brevidade e bom sucesso

q. por razam, q. me de im
pre m.tas ocasiõis de o servir. g.de
Ds a V.ex.a como dezo. Alcanta
ra em 24 d Agosto d 682

M.to Aff.o de V.ex.a

[signature]

D. Gonçalo de Miranda

Toda agente que tem vindo he cadaqual melhor e a que trouxe hoje o Cap.am Estevão de Aguiar da Costa a esta Ex.ta melhorquerida, remeto a V. Ex.a as libranças q tem faltado atee agora pera q V.E. assy me ordenou. G.de D.s a V.E. muitos annos. Campo da Amoreira 30 de Mayo 662

Marques de Marialva

S.r Duque do Cadaval

Só Fernando V. M.ce a sua conta o soccorrer esta provincia nos podemos prometer bom successo, e todo o exercito se alentou muito com esta carta de V. M.ce e como fructo que se esperava della; Eu beijo as mãos a V. M.ce pello que me toca que eu creyo que não faz V. M.ce esta delligencia só pello que toca ao Reyno mas por me fazer a mim a merce que eu sempre mereci a V. M.ce, e merecerei sempre: Esta gente que V. M.ce levanta melhor fora vir com seus Capitães, mas quando nisto se offereça difficuldade, cabe da conveniencia que a tenção della fosse segregar aos terços desta Corte o actual porque desta maneira durarão mais; e aqui a esta Campanha de Estremoz a ésta V. M.ce de a meter porque he a parte donde ajuntamos para a soccorrer Jurumenha e dentro de oito ou dez dias nos poremos em marcha se a necessidade o pedir antes com o que tivermos, e com toda a parte metem V. M.ce prompto para servir com a vontade que sempre dezejei fazello. Deus guarde a V. M.ce muitos annos Campo de Estremoz 18 de Mayo 662

O Marquês de Marialva

S.or

S. João da Tomba, Sargento mor do
exercito em Angolla, sáe da nossa guer
ra sobre as feridas com este porto; de
zejo eu, q como he carregado de m.tos
filhos, se detenha naquelle estado na
mesma occupação, ou na de Cap.am
mor da guerra, ou na de Benguella:
peço a V. Ex.a que me faça merce de aver
por bem, de o accomodar em hum des-
tes postos, porque de qualquer delles
dezempenhará a V. Ex.a Deos g.de a V. Ex.a m.tos
annos Caza 9 de Outubro de 671

[library stamp]

O Marques de Marialva

61

O Capitam Balthezar Vieira Veiga, he merecedor de
todo o favor, em qualquer lugar porque V. S.ª manda que assim
se lhe faça, e consiguinte pella boa conta que deu da
Leva que trouxe; eu o farei visto, e o mais tudo que
V. S.ª me mandar: a gente cá da nova he melhor, e o
parece, e toda faz muy bem os exercicios, porque já mene-
ou muitas vezes as armas. Deus guarde a V. S.ª muitos annos.
Campo de S.ta Barbara 27 de Mayo de 1662

O Marquez de Marialva //

[library stamp]

439 442 b.

...s q̃ a que quysile
...lay carvalho
...nos quajecovo
...q to cao aberrar
...vuyyra

Ao D.or Diogo de Moura
q. a Tharrobuco
Ceo digno nonor 30

Carta do marq de ma
rya a Lva sabueso
Lero de jyro menza

441

442

Sempre mereci a V. Ex.ª a mercê que me fez com [illegible]
com [illegible] que V. Ex.ª me fez. [illegible]
[illegible] nao faltar a esta obrigaçao [illegible]
[illegible] que se oferecerem do serviço de V. Ex.ª
[illegible] com [illegible]
[illegible] a V. Ex.ª muitos annos em 16 de outubro de 642

[illegible] Marques [illegible]

Sempre desejei m.to servir a V. S., e muitas testemu:
nhas tenho desta verdade. ocasião que me [illegible] obrigara
a responder a V. S. [illegible] fazer [illegible] conviniente do
serviço de V. S. [illegible] Licenciado [illegible]
[illegible] de casa [illegible] fazer o offiçio [illegible]
[illegible] outras [illegible] V. S. me encomenda [illegible]
[illegible] nao [illegible] grande [illegible]
[illegible] V. S. sempre [illegible]
Deus g.de a V. S. muitos annos. Casa 26 de [illegible]
1603

Bibliothèque Royale

[illegible] Marques de [illegible]

Tendo ajustado o casamento de minha filha D.
Isabel de Menezes com D. Lourenço de
Alancastro de que dou conta a V. E. para que com
sua aprovação tome siga o gosto que pertendo Ds.
g.de a V. E. muitos annos. Lx.a 12 de setbro
1663.

O Marques de Marialva

S.r Duque de Cadaval

Chegaraõ Aires Siqueira, e os mais Cabos q̃ vem
com as leuas, aJudarei em tudo o q̃ puder p.ª o q̃ V. Ex.ª
omanda, Cujas ordeñs guardarei sempre, ~~e~~ em par-
ticular, e em todas as mais do ser.º de V. Ex.ª Hontem
chegaram mais tres leuas com 180 homẽs, q̃ vem a
ser cinco por todas as q̃ tem vindo, ~~e~~ estas se repartiraõ
pellos terços da armada e Serenis.mo de Attendencia, porq̃ des-
ta maneira se conservarem melhor, toda a gente he
bellissima, e igual, e com este socorro nos dispomos a sair
hum dia destes, a mover daqui este exercito, Deus lhe
dê bom sucesso, e a V. Ex.ª g.de Deos m.tos annos como dezejo. Campo
de S.ta Barbara 25 de Mayo de 662

Os Cabos q̃ vem com estas tres leuas dizem q̃ p.ª os sol-
dados lhes faltam; eu remeterei a lista a V. Ex.ª para q̃
V. Ex.ª se sirva de os mandar reconduzir.

O Marquez de Marialva

446 449

Tem chegado duas levas; na primeira não faltou
hum so soldado, da segunda faltaram oito como consta da
a lista incluza; toda a gente he excellente e boa
e bem parece q̃ V. E. lhe quem deve dizer; estes socorros
não so alentam, mas dam esperanças de grandes su-
cessos. Deus nos os ha de dar, e a V. Ex.ª muitos dias de
muita saude e guarde lo N. S. m.tos annos. Campo de Sam
25 de Mayo de 1662

O Marquez de Marialva

[library stamp]

448 ~~451~~

Carta do marques
de marialva sobre
a Seda q foy a com
pr.ª de q geromenba

+
Lxª 20 agosto 1649
pª o leonte gomes
recebeu esta carta
o marqz de marialua

448 ~~447~~

449 ~~452~~

[illegible]

440 452

Carta do Marquez de Ma[illegible]
[illegible]

450 ~~419~~

Carta de Don
de Orangi a Zuns

[illegible]

~~457~~ 454

De Marq.^s de Ma
Tejo a Tras

455 452

Muito sinto que S. Mag.^de negue a V. Ex.ª a licen
ça que lhe pede, porque nos Sera de m.^ta Vtilida
de sua prezença assi p.^a nos autrizar V. Ex.ª co
mo p.^lo respeito nelle. E por seu valor tão
conhecido de todos, E se isto não tiver reme
dio ser nos ha tambem Vtil a assistencia de V. Ex.ª
nasorte p.^a nos ajudar de la com o Conselho e mais cou
zas necess.^as,

As Lingoas que tomamos estes dias ynprende
mos que o Inimigo trabalha ha dous ou tres dias
em yntrincheirar o seu Ex.^to com que nos ha de dar
tempo p.^a remedearmos tudo o necess.^o

Je demende pardon a Votre Exel.
que ce ne luy respons pas de ma main
C'est affin de ne luy pas donner la
peine de le faire interpreter ie la
suplie de me faire la faveur de me
Croire

Monsieur

De Votre Exell.
Le tres humble et tres
obeissant serviteur
Le Comte de Schonberg

Elvas 22 de Junho de 1661

Snr.

Snr. meu. Beijo as mãos a V. Ex.a pella m.ce que me fas nesta sua carta na estimação da parte que me tocou no bom sucesso que as armas de Sua Mag.de alcançarão, de que no(?) [illegible] grande jactansia, com que facilmente pondera chegar a dey(?) vanecimento, senão conhecera que por criado que mais ama a V. Ex.a lhe merecia toda esta honra.

Se V. Ex.a esta ainda no parecer de que eu escreva a França como me comunicou, veja V. Ex.a a forma em que deseja(?) o faça, porque tudo o que for dar Regosto a V. Ex.a hei de empregar o meu mayor cuidado, e entretanto V. Ex.a me não responde, ponho em execução esta dilig.a com Monsieur de Turena, e lo farei mais p.r m.de ey-pois de entender a vontade com que V. Ex.a se acha nesta Mat.a, que em todas as que tocarem ao ser.o de V. Ex.a hey de mostrar sempre grande afecto, e grandes dez.os de me empregar nelle. g.de Deus a V. Ex.a m.tos annos. Es-tremoz a 29 de Julho 665.

Muy Cativo de V. Ex.a

Conde de Schonberg

Snr. Duque de Cadaval

454 ~~457~~

Sor

Meu Como em breue tempo me uou pª aminha terra E me pareçe q V. Ex.ª naõ estiuera nelle pª esta corte, naõ o quis fazer sem me despedir de V. Ex.ª ja q me fica o sentim.to de o naõ poder fazer uocal m.te E de deixar a pessoa de V. Ex.ª de q.m fazia taõ grande estimaçaõ, q se naõ estiuera aue V. Ex.ª o Sor Conde de Soure, poderá ser naõ tomara esta resoluçaõ porq com a ajuda do conselho de V. Ex.ª tomariaõ as couzas outro estado E como assim por las alguns destes S.res E com ellas digo tãobem me obriga a irme fora deste Reino E de q estimarei poder dizer a V. Ex.ª as rezoẽs pª q o fiz a quantas tenho de minha parte muitas mais tenho pª seruir a V. Ex.ª a q.m peço me de muitas ocazioẽs de o fazer pª emtender q me e ide empregarme nellas com muy particular uontade. g.de Deos a V. Ex.ª muitos annos Lx.ª 18 de outr.º de 1662

Mui seruidor de V. Ex.ª

Conde de Schonberg

O Duque do Cadaval

S.nr

Meu de obrigaçaõ forçoza da amizade, asim como partecipa dos gostos partecipar das penas, a que V. Ex.a exprimenta, da morte da S.ra Condeça sua f.a sinto como propia, pois tenho tanto de essa caza por seruidor seu, que todas as faltas della me daõ pena; V. Ex.a conhece bem, que he credito de nossa prudencia, acommodarmonos em tudo com a Vontade de DS, foi asim seruido, elle o seja tambem de dar a V. Ex.a m.ta saude, para q em largos annos de Vida, logre fellices aum.tos sua Caza.

Muito estimej, quando sube que V. Ex.a quis seruir no posto de Maiordomo da S.ra Rajnha, confiado que por esta via podia V. Ex.a melhor acudir ao seru.o da ditta S.ra e de todo o Reino, neste naõ ha couza de nouo agora, senaõ que ElRej de França manda hũ de seus tenentes Generais o Duque de Nauajle, com hũ exercito de sette ou oito mil homens, p.a socorro de Candia; queira DS que tenhaõ melhor sucesso, que alguns quatro centos Caualheros que foraõ da qui com M.r de la Feuilade o qual chegando a Cidade de Candia fes hũa saida, com estes auentureiros, contra

S.r Duque de Cadaual

S.r

o parecer dos cabos que la asistem; mataram alguns cinquenta delles, o que estiou de maneira a este arredor, que logo ao outro dia se tornaram a embarcar.
O Papa tambem mandou dizer por seu Nuncio o mesmo numero mandava, e pedio a ElRey Christianissimo que por esta causa suspendesse por dez annos todas as pertensoins, que podia aver entre elle e Castella, e que o mesmo faria ElRey de Castella; he o que ao prezente se offrece, e havendo algũa couza do servicio de V. Ex.a o farej com grande gosto, a quem Ds. gde. m.tos annos Paris 22 de Fevr.o de 1669

Mto Servidor de V. Ex.a

Conde de Schonberg

S.r

Por meio essa Carta e o portador me desculpara como nao escrevo em portuges e que esta he a primeira que escrevo em esta lengoa de o minha mao pera beiar as maos a V. Ex. da honra que me faz e pera me offerecer como sempre foy a seu servicio Ds. gde. a V. Ex. m.tos annos Cara 14 de decembr:

Maior servidor de V. Ex.

Conde de Schonberg

Beijo as mãos a V. Ex.a Pelos
parabens que me dá da Vitoria
que alcansamos tão Importante
a Este Reino, Todo ô Exercito obrou
E Executou minha disposisão com
tanta Resolução E Valor que não
pretendo maior parte na gloria
deste Suseço que qualquer Soldados
delle, que V. Ex.a me dê m.tas ocasiõis
de seu serviço Eé o que mais desejo
D.s g.de a V. Ex.a m.tos annos
Camp.a 15 de Junho de 1663

Criado e serv.or de V. Ex.a
Conde de Schonberg

S.r Duque

458 461

Cª la duqsa de Xerica
Sp. mi Señora

459 462

+
Carta do conde
de Lemberg

Do conde de Schomberg

461 ~~464~~

[illegible] [illegible]

[illegible] Conkling on [illegible]

de Londede
7mbre

462 464

463 ~~466~~

S.or

meu ouvir o Inimigo a Veiros E queimar a Villa E alguns painis nos fez por em Campanha alguns dias mais sedo do que determinavamos; fizemos a marcha athe a fonte dos Sapateiros aonde forão diversos os Cons.os no Cons.o de Guerra E chegandonos mais a Barbacena aonde estamos tivemos oje avizo do Capitão Salamon (que foi com hua partida p.a a parte de Albuquerque E tomou E um comboy de sesenta cavalgaduras E setenta prezioneiros) que, o Inimigo se tem retirado p.a Albuquerque; o meu pareser foi oje, que fossemos com a sua caval.a reconhecer a fortificação da praça por ver se podemos ymprender algua couza nella em quanto tem a sua Gente fatigada E, antes que faça prevenções na dita praça do que nesesitar,

V Ex.a me fara favor ajudar com o seu cons.o a sua Mag.e dar calor ao dito que he reputação de suas Armas ja que temos nossas tropas juntas obrar algua couza,

Estimarei m.to que vos a dita aprezença de V Ex.a p.a o servir como dezejo,

pella menha Eirey vizitar a praça E vendo a darei mais Larga relação do que se pode obrar, o Inimigo tem marchado p.la estrada de valença deixando em Arronches cinco teroos q fazem copia de mil E duzentos homens. p.a servir a V Ex.a fico prestes em tudo q se

a V Ex.a m.tos annos Campo junto a Barbac.a 20 de julho [illegible]

m.to obrigado e certo servidor de V. Ex.a:

O Conde de Schonberg

Carta do conde de Sconberg

Com esta inuio a V. Ex.ª estas duas ordens do Conde de Schomberg sobre os tambores das Comp.as querendo introduzir nesta nossa Guerra o q̃ ninguem outra Pratica, sasitez entendendo, donde saido troche esta pratica, sobre esta Introducção me pareceo Justificar-lha com o mesmo estillo atégora tão seguido, porem fica esta segunda ordem q̃ confirma a p.ra ambas pode V. Ex.ª porq̃ o Ritual de asistia, e ninguem lealdade lhe forem necessarias. G.de Deos a V. Ex.ª m. annos. Elvas 30 de setembro de 662

Servidor de V. Ex.ª

Dom Jorge Henriquez

S.r Joanne Mendez de Vasconsellos

Na forma do bando q̃ mandei lançar nesta praça, procure V. S.ª q̃ se cuide a disciplina dos soldados do seu terço com todo o cuidado, e mandar em seu alardo darlhes logo baixa (de dous) [illegible], conforme a ordem de V. S.ª ordene aos Capitães q̃ façam os exercicios aos seus soldados, q̃ manegem bem as armas, e fazendo-os tirar com alguã polvora ao alvo, q̃ devem o modo e os mesmos Capitães tendo atambores nas suas Companhias q̃ sejão com os moços gazeos [illegible] muy bem calçados e vestidos advertindolhes V. S.ª q̃ daqui em diante se não gratifique o abuso de serem [illegible] do officio, pois nenhum q̃ anda na guerra se pode [illegible], [illegible] mais obrigados [illegible] V. S.ª, [illegible] V. S.ª [illegible] executar com todo o zelo, cuidado com q̃ V. S.ª [illegible] do serviço de S. Mg.ᵈᵉ

Tambem me avize V. S.ª se [illegible] Capitães, e dos [illegible] ausentes delles. G.ᵈᵉ D.ˢ a V. S.ª mil annos. Elvas 12 de [illegible] 1662. Servidor de V. S.ª o Conde de Schomberg.

Remetame V. S.ª a lista da gente que tem o seu terço, com a distinção [illegible], advertindo-lhe q̃ tome o cuidado q̃ deve o serviço dos soldados.

Considerando o q̃ V. S.ª me diz sobre os tambores, convem se continue a pratica q̃ já avizej a V. S.ª, e assy se conseguirá o effeito q̃ se deseja, porq̃ daqui em diante se não [illegible] aos Capitães nas mostras os tambores de gazeos: a [illegible] de V. S.ª [illegible]. Elvas 19 de [illegible] de 1662. Servidor de V. S.ª o Conde de Schomberg.

Ex.mo S.r

Meu Snr. estou ajus=
tado p.a cazar, com Mademoiselle
d'Aumalle. pareceume dar a
V. Ex.a Conta p.a com a aprouação
de V. Ex.a ficar entendendo que foi
acertada esta minha rezolução.
Espero ir breuem.te p.a essa terra
e nella darej então mais parti=
cular conta a V. Ex.a a quem D.s g.de
Paris 9 de Abril de 669.

M.to Seruid.or de V. Ex.a

Conde de Schonberg

S.r Duque de Cadaual

OS

Seu Snr. estou ajus=
tado p.ª cazar, com Mademoiselle
d'Aumalle. pareceume dar a
V. Ex.ª Conta p.ª com a aprouação
de V. Ex.ª ficar entendendo que foi
acertada esta minha rezolução.
Espero ir breuem.te p.ª essa terra
e nella darej então mais parti=
cular conta a V. Ex.ª a quem Ds g.ᵈᵉ
Paris 9 de Abril de 669.

Mᵗᵒ Seruidᵒʳ de V. Ex.ª

Sr. Duque de Cadaual

Conde de Schonberg

Monsieur

Je n'entreprens pas icy a faire
mes Compliments sur la Nouvelle
Charge que son Alt.e Royale le
Prince Regent a donné a Vostre Ex.ce
Je me la dois plus tost faire a moy
mesme de Vous voir Estably dans
Une Charge ou j'auray souvent besoin
de vostre protection pour estre payé
de ma pension et de Vous supplier
d'escouter favorablement les s.rs Maigran
et Bosc a qui j'ay donné ma Commiss[ion]

474

pour La recevoir en Continuant Comme ils ont faits pendant que Le Comte de Pontecure a eu la direction des finances Vostre Exce. ne peut faire de faveur a personne qui l'honnore plus que moy et qui sera tousjours avec bien de la reconnoissance et de respect

Monsieur

De Vostre Excelence

Le trechumble et tres obeissant serviteur

Le Mal. de Schonberg

De Paris Le 2 febvrier 1688

469 472

Avant de fermer ma lettre j'ay cru que Vob: Exce. aura agreable que je luy mande les nouvelles de ce pays et d'Allemagne il y a bien de l'apparence que l'Empereur aura ~~aura~~ une grosse Guerre contre le Turc qui rasemble trois Armees Cependant il ne paroit pas que l'Empereur Veuille se relacher sur la Ville de Strasbourg Il faite estat de envoyer encore quelque troupes en Allemaigne pour les joindre a celles des Electeurs de Saxe Bavière, les Princes de la Maison de Luneburg et les troupes que les Cercles de l'Empire ont Levez pour se deffendre contre la France. Cependant l'on voit les Roys de Suede et de Dennemarck se preparer pour se faire la Guerre ce dernier tire une somme considerable de la France pour cela les Holendois et les Espaignols en Flandres se preparent aussy pour se deffendre Contre la France l'Electeur de Brandebourg

a receu une armee de Vint cinq mille homm
sur pied on le croit pour la France, il
dit qu'il est pour la conservation de la paix
cependant l'on voit toutte l'Europe sous
les Armes il n'y a que le Portugal et
l'Angleterre qui sont tranquilles; Car
par les dernieres lettres de Pologne nous
aprennons que le Roy y paroist mal
satisfait de la France et qu'il a fait une
ligue deffensive avec l'Empereur, il
envoyt six mille Chevaux pour la deffence
de la Hongrie, Il n'y a rien de changé
au despart du Roy pour aller voir son
armee qui doit camper sur la Sone de ou il
doit aller voir les places de la Franche comté
qu'il a fait fortiffier, de la il yra a Strasbourg
et a son retour il ira voir son Armee
qui a ordre d'aller camper sur la Sare
cependant on ne laisse pas de discourir
sur le choix que le Portugal fera d'un
Prince pour l'Infante l'on souhaitte
que ce soit un Prince François

Sr. meu Chegando a esta Cidade
foy buscar Fr.co de Andrade pera
me offerecer ao serviço de V. Ex.a
Como ia auia feito dez dias
antes tendo feito huma iornada
de minha Caza do Campo a onde
estaua então minha mulher
detida de sua doença, a ambos
nos pesa muito esta ausencia
de minha parte bem se podera
ter remediado si M.r Verrus
na auia guardado a Carta que
a S.ra Rainha me auia escritto
mas Como tudo esta bem aiustado
na leuo enuieia a Verrus Como
elle fez em não querer dar me
parte em hum negocio sabendo

474

ha tantos annos quanto sou
amigo et Servidor de V. Ex.ª
& nad dexei de Ver Madamoysella
d'Elbeuf que me auia fallado
sobre au Casamento a tres meses
quando el Rey estaua a Chambo
informando se da pessoa idade
et outras particularidades
do Estado et Vida de V. Ex.ª em
que alguma gente auia dado
algumas falsas informaçoens
El Rey tambem por esta uia me
fez diuersas perguntas sobre
aos quais respondei o que conuem
a honra et gloria de Sua Casa,
Como fez tambem aqui em
presentia de Madamoyselle de
Guisa & d'Elbeuf a qual mando
Chamar Sua Sobrinha Mademoyselle
d'Harcourt que despois me fez diuersas
perguntas de V. Ex.ª & da Corte.

472 474

Mad.lle d'Elbeuf me tem ditto que
Sua Sobrinha ficou muito satisfeita
de que lhe auia ditto de V. Ex.ª: sobre
que posso tambem declarar a V. Ex.ª
que fiquei muito satisfeito desta
Senhora como de seu Juizo &
do modo de fallar muito discreto
& desejoia de Complaser em tudo
o que sera do gosto de V. Ex.ª: &
sem o lisongiar nad creo que
se pudia fazer huma melhor
escolta em este Reyno et me attreuo
a dizerlhe que esto certo que
quando me Verei com V. Ex.ª em
Portugal me confessera que elle
merece ainda muito mais do que
tenho relatado, as fiansailles que
se deuerad fazer ontem se ferad
daqui em poucos dias sendo todos
occupados em festas & balletas
Gu.de Ds a V. Ex.ª Paris 19 de Janero
Mo.to Aff.o e Cattiuo de V. Ex.ª!
Conde de Schonberg

Meu Sr. ; Quem veyo assistir na caza de V.Ex.ª
aonde tudo saõ grandezas (e tendo por obriga-
çaõ de fazer the sallas) naõ tera razoes de
estrandar a terra com tam longos comodos, e
tantas conueniencias. E supposto, que sua
escuzado offerecer ao seruiço de V.Ex.ª as
minhas ocupaçoẽs, quero q̃ V.Ex.ª conheça
de que lhe sou obrigado a parti[c]ular estimaçaõ
que tenho da honra e m.ce q̃ V.Ex.ª me faz.
D.s g.de a V.Ex.ª m.s annos. Euora
a 12 de Maio 673.

Criado de V.Ex.ª

Affonso da Ponte

A Conde de Schomberg

Meu Snr. dou as graças a V. M.ce da
m.ce que me fes em tomar a sabér porque
fas [illegible] frades tantos como aqui de Setubal a São
que nos queres trabalhos me alcançar bem e sac
criado de V. M.ce que de tanta honra para to
dos como em conclusão e aqui há de muitos de
muito gosto e agora tomarem para todas as
que como pingo tem alg[illegible] comodidades entenda
V. M.ce assim e como em que [illegible]
D.s g.de como desejo Setubal 14 de janeiro
de 656

M.ce [illegible]

[illegible]

Meu Sr.º quem cuidar nas
distancias hé certo q̃ nam
se atrevaná escrever, nem
a ouvir q̃ hé V. S.ª no mun=
do, mas quem tiver co=
mo eu no coração as me=
morias de V. Ex.ª hé certo
q̃ em nenhuma distan=
cia se imaginará longe
cheguei aqui muito a
salva e deixei ainda no
mar sepultados e en=
tre elles o teu encomen=
dado de V. Ex.ª e por q̃ a ver=
tidade pode servir a
seu pai e remetto a V. Ex.ª
com m.ta magoa por q̃
era m.to bom muito, e
sobre tudo por q̃ era couza
de V. Ex.ª

Ora Sr.º estou na [illegible]
enviando a V. S.ª estas pe=
dras q̃ hé todo o cabe=
dal de hum Vizorrei
drado, ia fiz armada
e ia me vou andando mas
inda com pessima
saude a q̃ tiver em to=
da a parte a conservarei
no serviço de V. Ex.ª a
quem D.s guarde e conserve
ainda q̃ seia força de la
de tr a V. Ex.ª m.tos annos
Goa 26 de J.ro 663

m.to C.º e f.o de V. Ex.ª
de
[illegible] Vizorrei

Mons.r Aqui sey que V. Ex.a passou
molestado de alguns achaques, e tambem
V. Ex.a não deve ignorar o muito q' os sey
senti por criado de V. Ex.a e p.lo affecto
Com q. [illegible], acrecendo a esta
penna a magoa do Sucesso q' na Caza
de V. Ex.a Se padeceo co' o Fogo p.la
afflição em que V. Ex.a Se veria.

Façame V. Ex.a m.ce de me dizer
Se está co' melhoria aliviado, porq'
mereça o meu desvelo esta noticia
anelando a saude de V. Ex.a como
o mais interessado nas suas felicida-
des.

Beijo as mãos a V. Ex.a p.lo
animo co' que se acha para promover
o negocio de Ambrozio Pereira, e já
parece q' era digno de algũa moderação
nos effeitos da alsada com q' se está
destruindo a Sua Caza mas se S.A.
assim o quer, igualm.te nos devemos
Conformar, e eu nunca me satis-
farey de V. Ex.a me ter occiozo em
Seu Serviço, quando dezejo que
me faça duplicadas as occaziões

476 477

D. V. Exª

deste exercicio —

a 27

a Jesus m.ᵗᵃ amizᵉ Vª Viana

a 28 de outubro de 165[illegible]

Servidor de V. Exª

Diniz de Mello de Castro

---

477 480

O Ja porque V. Exª se servio fazerme no pesame da morte de minha irmã Frey Diniz, he tam natural ao animo com que V. Exª sempre excedeu o meu affecto com que desejo merecello; que quasi me fez esquecer o sentimento, e lembrar so, que devo mais esta accam de V. Exª para estimalla, que as obrigacoens de irmão para sentillas.

O que mais me custa he considerar a V. Exª ainda no desterro, e a Corte sem V. Exª: Conhecida disconveniencia della sam, se ha sam muitas para a dor dos que nam discorrem; e he o mesmo misterio com que padecem o que V. Exª sente, tem o alivio na esperança de V. Exª a V. Exª muito feliz e estimado agosto, e nam ser precisso accomodarse V. Exª as Leys de viver sem elle. E a minha sera obedecer a V. Exª em todas as occasioens, que me der de seu serviço. Guarde Deus a V. Exª muitos annos. Beja, [illegible] Julho 21 de 1665.

[illegible]

Senhor Duque do Cadaval

479 482

do Conde de
Obidos

481

Le Comte de
[illegible]

D. Diniz de Mello

Londonderry
ante

481 ~~484~~

483 486

Não me [illegible] V. S.ª estas cartas [illegible] por
que não presto p.ª servir não lhe
[illegible] que [illegible] p.ª [illegible] mas
de [illegible] de tão boas novas [illegible]
[illegible] boas [illegible]
que [illegible] que [illegible]
[illegible] p.ª mais que de [illegible]
[illegible] não [illegible]
[illegible] que [illegible] porque [illegible]
que assi [illegible]
[illegible] que todos [illegible] de maio 666
[illegible] 2

[illegible] Conde [illegible]

Nem as mudanças da fortuna Sr. nem
a distancia das legoas nem a diferen-
ça dos tempos serão nunca tão pode-
rosas que derrubem o rendimento do animo
que sempre tive de servir a V. E. por-
que ainda no meu conhecimento há de viver
a memoria do que devo ao favor de V. E.
e he tão a minha obrigação ser a minha
vida desempenho da minha obriga-
ção, e nem os precipitados de ver he
a inhumanidade dos tempos que me tem [illegible]
ao de seu lugar [illegible] pode-
rão essas felicidades [illegible] seguem [illegible]
[illegible]. Sem a consolação no meu [illegible]
mento lograr tudo que desejava, e
he a mercê de reconhecer ter muito
que offerecer aos pés de V. E. esperan-
do [illegible] lograr há de haja vista
[illegible] que [illegible]
[illegible] que pretendem [illegible]
[illegible] de V. E. [illegible]
Lisboa 26 de [illegible] de 1650

O mayor servidor de V. E.
Humilde [illegible]

Senhor

O meu afirmo a V. A. como mais
amante criado seu que me deixou
com grandissimo cuidado o que
mais me molesta a noua que
Francisco de Andrada me deu que
V. A. estaua em Coimbra
anojado premitame V. A.
a aliuiarme de todos a pena
so com mandar a hum criado
seu me auize com brevidade
de como V. A. se acha
e espero seja com a melhora
que eu lhe desejo ... ca.
Digo a V. A. ... de toda
a cerimonia que se come
amor ... a estirei a
mo que e a minha obrigação
... a mesma ... eu
Vrei a caminho a hir ser-
uir a V. A. de mais perto
como mais obrigado criado seu
em ter tanto ... sempre
V. A. a minha pessoa e tudo
o que ha nesta sua casa muito
as mais ordens que lhe de-
decer em tudo como a minha
vontade ... de meu ...

Rodrigue Marques de Sza

7

antegrsedos quero segero
en toda a m[illegible]hade sentenca
beijo a V. A. m.tas vezes as mãos
pr. premim.to do officio q[illegible]
[illegible] meu encomendado
o espera a V. A. como lhe de [illegible]
[illegible] Junho de 1666

M. te [illegible] de 67

[illegible]

Sor

Dizme Dom Martinho da Ribr.a como V. Ex.a fica
na guerra abrir fontes. fico com grande sentimento que V. Ex.a se
sugeyte então a pouca saude, a tão grande trabalho: queyra
Deos que tenhão o effeyto, q. que V. Ex.a logre a saude que
eu lhe dezejo: porque tendo V. Ex.a esta, sentirá menos as
molestias que lhe cauzão o rem[illegible]adas. recommendeme
V. Ex.a ao S.r Dom Theodosio, e déme muytas occaziões
de servir que obey de fazer como devo. guarde Deos
a V. Ex.a como dezejo. L.a de m.o 13 de 1666

Segunme a [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
en [illegible] e [illegible]
[illegible] porque [illegible]
[illegible] V. Ex.a [illegible]
[illegible]
[illegible] as m. de V. Ex.a [illegible]
[illegible] &c.

[illegible]

Pero Vas de Souto

1 — 488 ~~491~~

Senhor

Meu S.r de receber esta carta de V. Ex.a se me devem de mais proximo tres os parabens, he verd.e certo q. for-malm.te me alegrej com ella, por q. dezejo a V. Ex.a os mesmos acrescentam.tos e gostos q. sempre lhe dezejei os achaques sempre forão desconto da vida, mas como os de V. Ex.a são de surdo, e mudo, eu tenho q. são mais p.a envejar q. não p.a sentir, porq. a meu juizo he o modo de viver, e ja o advertio o nosso Luis de Camões q.do rezolveo q. na doudice só consiste o sizo. tenha V. Ex.a por certo q. em qualquer p.te donde me acho me acho prompto a seu serv.o O Rey meu S.r foisse a Salvaterra, e deixounos este paiz muj só e saudozo e como se quiz acompanhar de som a este favor aplico eu os parabens q. V. Ex.a me dá. por aqui sentimos agora frio mas são os dias tão bons q. parecem annuncios de verão tudo o q. a my serão primaveras de V. Ex.a he me ocupar em q. o sirva. a q.m D.s g.de como dez.o do Cast.o de Lx.a 24. de Jan.ro de 666

Marq.s de [illegible]

490 ~~497~~

D. Gon.ᵒ de Mesquita

Conde de Sambeijro

Snor. meu agora me escreueo Sro. de An-
drade a que bem parado com o Senhor Cas-
tanheira como Vex.a tiuera de Sua Mage.
q D.s g.e encarecado por André de Brito &.
que casase a S.ra de Luis Sr.o com o S.r de Cas-
tanheira & q tiuerão cousa mais certo mon-
teiros o mesmo tratado pello trabalho q ti-
nha dado a Vex.a este negocio sinto somen-
te por ce se ficou esperando a Vex.a ficarmos &.
que cenão falle mais em Estevão por-
que não pareceu rezão q a seu mesmo
tempo &. casar com Estevão mesma mo-
lher falle o mo co criado cas la ueira
o q foi do conde de quem Estevão &.a em
fim isto são mostruidades do tempo
eu as sinto m.to por uer este pezar a Vex.a
q esperto sera de Ld tornando de zarar
do o meu agradecim.to a m.ce q Vex.a fazia
a estevão sempre sera o mesmo & de
Estevão tambem não podera faltar
sendo toda a vida criado de Vex.a porque
so assim pareceu couza m.to os achaques
da saude continua sinto m.to guarde
deus m.tos a.os Lhe beija as mãos. D. J. de
a Vex.a Alm.da 29 de Agosto 1665

Meu Amo e Snr̃ meu, p.ª eu entender
a m.ᵗᵃ m.ce q̃ V. Ex.ª me fas, nam sam neceçarias
estas experiencias, basta o meu conhecim.ᵗᵒ
porem o q̃ posso siguror por minha
parte lhe q̃ Deos m.ᵗᵒ bem reconhecer à
V. Ex.ª e q̃ me nam tem V. Ex.ª quem
mais o ame, e venere, como Sancha
de Mello:
Aqui se falou em festas, e mais festas
p.ᵒ q̃ se revolveo o mundo, e se preve-
-niram as festas: a tempo bem sabe
V. Ex.ª q̃ tudo foi esquecer: assy acon-
teceu à este negocio, q̃ ja hoje se
nam fala nelle: tambem poderia
ser a causa, q̃ como os q̃ esperavam estavam
embarcados, e se ficaram de fora: se fa-
lava em q̃ entrariam no palacio, foram
esquecendo, aquillo q̃ lembravam: se
isto tornar a reverdecer eu farei
aviso a V. Ex.ª p.ª me fazer m.ce de reco-
mendalla q̃ como tem corpo, e correr
duas carreiras, sera servido, sem de-
feito do fogo dos olhos: Cavallos
bem sabe V. Ex.ª q̃ lha dis porq̃ os
m.ᵗᵒˢ tomavam os q̃ achavam, e outros
nam tomavam nada, como as festas
se entende, (e entendem bem) q̃ nam
teram nenhum effeito.
A Rainha se foi aqui ate 23 domes,

492

que nem se avião impedirem q 17 nãos
de Castella q asistem em Caseais à cargo do
Principe de Montesarço ficarão sejão
baixa/uea p.ª fora, nem entrar navios
p.ª dentro: Tudo porque esta con
era de aver, elpeior sepode ser, Nosso Senhor
Guarde ElRey nosso Senhor e a V. Ex.ª muitos annos como de
seio. Lisboa 29 de Maio de 666

Mayor C.º de V. Ex.ª

[signature]

---

4 493 496

Meu S.r qualquer homem em
tendo corenta annos de idade ainda
que seja ignorante he obrigado a saber
por onde lhe vem o pé; mas o homem
que tem juizo, não so deve saber
isto mas deve ver por onde
lhe poem o seu cavallo, e assim
supondo q V. Ex.ª não he avesa a
estirado, como pode suceder aos
mancebos mais orgulhosos que
advertidos, dê nosso Senhor a V. Ex.ª
o que lhe dezejo

Ja V. Ex.ª sabera q Bernardo
de Faria (Deus seja com sua alma)
deu a ultima queda de que
ninguem escapa.) ali he bem
cair p.ª a boa parte, porque diz a
escritura que a arvore ha
de ficar conforme a parte p.ª onde
cair, Deus nos incline na
vida p.ª q saibamos cair
na morte

E àquella comp.ª creio que
não faltarão opositores: mas
avendo de entrar nella com
ou vagando alguã de algum
Capitam porque pode entrar nella
a pessoa com fazio, não sei que
esteja diante alguem do meu
Afilhado Manuel da Silva
V. Ex.ª he nosso amo queira

V. A.ª tomar esta petição a sua
conta, nos termos em que eu
lhe peço que o he sem que lhe de
alguma molestia mas se lhe
parecer tomo de sim dizer a S. Mag.e
a justiça que ella contem em [illegible]
de [illegible] como desejo [illegible]
[illegible] de [illegible] 1785

ElRey Criado de V. Ex.a

[illegible]

[illegible] de Sousa

Meu S.r desp[illegible] parte [illegible] junto
a V. S.a os que me [illegible] que hia a S. Engraci[a]
[illegible] a via de consolar e com[illegible]
e a tarde para [illegible] a compa
nhando os nossos principes [illegible] q.
[illegible] consideramos com a [illegible] in[illegible]
bs alegres o em [illegible] dias [illegible] passaria
neste sitio: porque [illegible] entre
os [illegible] da Casa [illegible]
da [illegible] pax
[illegible] nas [illegible] nas
[illegible] os [illegible]:

[illegible] se levantaria [illegible]
bem cedo, convidado do mesmo exercicio
e levantaria juntam.te [illegible]
aquelle bem [illegible] de quem devemos
[illegible] e sem quem somos nada, e [illegible]
[illegible] que devemos dar cada dia [illegible]
[illegible] seus cuidados, encaminharia
seus afectos, [illegible] seus [illegible]
e [illegible] c[illegible]
[illegible] tomaria [illegible]
e [illegible] aonde
dando os [illegible] dias [illegible]
[illegible] daria expediente
[illegible] negocios, ficando
a [illegible] de qualquer [illegible]
[illegible].

Depois [illegible] e saindo ao
[illegible] sem modera
ção rational, [illegible] que fosse mais
[illegible] de [illegible] precipitação
[illegible]
[illegible] não deixaria de levantar m.[illegible]
[illegible] o pensam.to [illegible]
[illegible] os instantes, não
[illegible] que lhe agradeçamos a [illegible]

Ea noite bolbado ao abajar[illegible] e asafando a no lesidade que a gerserou a trabalho, ser com amodenação q nã dexa declinar a razão à brutalidade; pezaria V.Ex.ª esperas p.ª a lonçg.ª alegre, e suave desses sitios com a conversação dos sesegos do dia ou dormeq.ª mais importantes, que [illegible] e genero nã melhor nessas ocaziões, sem deserdas com alegria e [illegible].

E retirado a razão se portaria V.Ex.ª cuidadoso na prizença de quem a crioa lhe daria conta e [illegible] perdaõ dizia S.ºr [illegible] de [illegible], cuido que q.ta noite se acabe q.ta peregrinação mi[illegible], falasse vossa bondade e [illegible]: mas Sem [illegible] S.r que me criastes e remistes e descansando em Deus a noite, e amanhecendo outro dia invocando os divinos auxilios [illegible] ria [illegible] tempo [illegible] e as doras [illegible].

Nã deixo de fazer inveja a [illegible] bolbado [illegible] assim como [illegible] e [illegible] dis que dormindo [illegible] porcos, até o meio dia, acordando cheios de remigação, e bada, [illegible] occasionaraõ [illegible] da cea que [illegible] aquella, e em [illegible] lembrando que ha Deus nem que ha morte, gastaõ o meio dia e a tarde em conversas brutaes e desordenadas em pensamentos de ambiçaõ e malicia [illegible] deshonestas e de murmuraçaõ, obras perdidas e precipitadas.

Mas mais [illegible] [illegible] ja [illegible] [illegible] quem toma por [illegible] V.Ex.ª tem [illegible] que [illegible] largos.

[illegible] junta de [illegible]

e como eu ja tenho falado a S. Ex.ª e como V.Ex.ª [illegible] na [illegible] e [illegible] de S.º de Deus [illegible] o Santissimo naquella Igreja com nã [illegible] decencia por seu amor queira V.Ex.ª dizer a S. Ex.ª [illegible] [illegible] por seu despacho se possa recolher a capella que os moradores nã podem mais [illegible] a [illegible] e que [illegible] a Deus [illegible]

Sendo facil que nã bastaria dizer eu a S. Ex.ª que aquillo nem [illegible] praça porque de huã palavra nem testemunhaõ porque se [illegible] [illegible]! e se [illegible] nada [illegible] a [illegible] como se [illegible] [illegible] alguã [illegible], e a [illegible] o tempo [illegible] paciencia [illegible] [illegible] porque [illegible] por nada [illegible] [illegible] pello amor de Deus [illegible] [illegible] [illegible] 20 de jan.º 1683

[illegible] 1[illegible]

[illegible]

497 500

497 500

498 501

Meu Snor. A V. Exª. he prezente como
o Sargento mor Manoel de Abreu de Lima
he da obrigação desta caza. Que consulta-
do no officio de Escrivão do Crime da Cidade
que com esta são sete os que pertende, e p.ª fazer
este requerimento se acha com trinta e
dous annos de serviço dezanove de Capitão
de Infantaria do 3º da Armada. E
porque he hum fidalgo pobre, tambem
[illegible] m.to Muito grande M. me fará
V. Exª. em o favorecer, e a mim mandarme
V. Exª. em muitas occaziões do serviço de
V. Exª. a que fico muy prompto. Ds. Gde.
a V. Exª. muitos annos. Lxª. 31 de
Janeiro de 1683

[illegible]

11 de 8bre de 662

Senhor meu neste correo
fico sem de V. Ex.ª que lhe
afirmo como so mais ter
vido e amigo que am.te preso
na fico por lo mais seo em
despeçam a grados sempre pois
V. Ex.ª me dis fica tal mais peraade
com firmado V. Ex.ª m.to com a vontade
de Deos pois asi o permite e com
isto disso tudo que muito sinto diser
pellos meus nos desamigos que
V. Ex.ª me aponta grandeza de
tal sem chegarse a V. Ex.ª os meus
para ofeeer saude e vida pois
sinto nesesario nos he as
que sabemos tal entregados ne
consueçal desejo m.to g.de que
de V. Ex.ª que me acena mi
qua de nenhuã calidade que
digo que me merese V. Ex.ª ofere
mi el grandes ocas. en me
mia se pudera obrar como desejo
e sinto que nam faltara vontade
e chegar a meu pouco um so obro como
V. Ex.ª podera ter entendido. No que
toca aos meus dum sertio elle sabe
que eu nam sei so. e nam lo parece
os desejos de V. Ex.ª dos meus dum sertio
e seu minis para sercir mayoros
dos da casa de V. Ex.ª me fara
fazer da mys em tal quos que
a V. Ex.ª como deseio [illegible]

O Marquez de [illegible] 25 [illegible]

Ill.mo

Ex.mo Snor, Ontem chegeij de S.ta
Marta, e achej ser morto o meu
Tenente; As rezões que tenho p.a
entender, he minha esta Nomeação
São as Seguintes.

Ser Capp.am e juntam.te Alcajde Mor
desta torre, de que tenho dado Ome
nage: e o Tenente hum sustetu-
to meu, q̃ por mim dar Conta da
quella Fortaleza; Os Soldados
della Se lhe asenta praça por ordẽ
minha; Os postos de Ajudante
Sarg.to e Cappellão, Se dão com
os Meus Numbram.tos Sem os Go-
vernadores das Armas entreve-
rem nelles com ordẽ nenhuã; por
onde Seuẽ a independencia q̃
este posto tem dos dittos Gover-
nadores das Armas; e o velle a is-
to, que na Nomeação passada
teve pleito Miguel Ferraz com
o Snor Marquez de Marialva; e
sem se resolver, Mandou a Ra-
inha que D.s tem, ao Sr. Marquez
que Nomeasse, e por em Selencio
o ditto pleito; fez hum protesto
Miguel Ferraz que Venão preju-

499 502

500 503

dicaria isto ao dr. Sor. que tinha p.a
a ditta Nomeação, Nem a Seus
Sustetutos; Nesta p.te que digo
a V.Ex.a que acrette, não tenho
Mais certeza que Seguraremo a
Sim o Secretario de Guerra,
Eu Meu Snor. não quero pleitos
Com V.Ex.a, Senão Sendo V.Ex.a
o Juiz delles; Se lhe parece tem pro
pozito as Minhas rezões; Pode
V.Ex.a Nomear por mim quem
lhe pareceu; E quando não sejão
as que bastem p.a Eu ter rezão; tem
V.Ex.a este posto Vago, p.a que de
Hum ou de outro modo, Seja V.Ex.a
o q aprouija; porq. Será so o q
mais Convenha ao Serv.o de S. A.
que Ds. g.de a V.Ex.a m.s annos
Hospital em 29 de Nov.ro de
1682.

B. as m.s de V.Ex.a

Conde de To...

501 504

Ex.mo Sor. Impera V.Ex.a tanto nos
dezejos que sempre tendo de avistalo, que me
atrevo confiadamente a dizerlhe agora que
não sinto a ozezião dos ventos, tanto que
sempre nos molestão, como elles já me impe-
dem: poderá a ciencia dessimular a
morte fiuação, mas as distancias não as sabe
sofrer a saudade; Se V.Ex.a senão
quizer fazer ingrato a que me deve, lembrese
de premme em Serviço os aviços, crendo q
assy como he certo que deixe desvanecerme das
memorias, será infalivel que promeremperar-
me do esquecimento. Ora Sr. não
se pode temer quem de nenhum modo o merece
a V.Ex.a. Eu o quero cuidar assy, atrevo
a que V.Ex.a se fie na verdade da minha
obediencia, pegarando em mim a firma
quem agora procura encommendar dos mou-
ros de Argel; Hoje caminha mui
a bucalo, e na duvida de se tornar a ver
comigo o Cap.m Mathias de Souza, me pede
o queira recommendar a V.Ex.a porque o
favorea em hum requerim.to que ha de ter
nessa Corte; Eu quero festejar a V.Ex.a

501

Que he e [illegible] dos amparo de V Ex.a
A quem eu deverei quando a sua grandeza
Empenhar a veneficio deste soldado.
guarde Deos a V Ex.a m.tos annos
Porto de Alicante 17 de Setembro
de 1675.

[illegible]

502

S.or [illegible] V Ex.a
[illegible] com [illegible] por todos
[illegible] de V Ex.a [illegible]
[illegible]
[illegible]
sempre [illegible]
[illegible]
[illegible]
com servir a V Ex.a como deve
[illegible]
mandar Deos a V Ex.a [illegible]
[illegible]
[illegible] a carta de V Ex.a [illegible]
[illegible] de 1663

[illegible] de V Ex.a

[illegible]

[illegible]

Do Conde da Feira

507 509

Ao Viscondé de ponte de Lima

908

Por meu não busquei logo a V. Ex.a por entender lhe faria maior servi-
ço em conhecerem todos que com isto
não deixava V. Ex.a a observação
de meu serviço, nem eu de prevu-
rar violentalla V. Ex.a com mostrar
m. q. lha merece o gosto com q. ode-
zeinta a inquietação de sua casa
logrando em companhia da
Senhora Viscondessa, e com ella
com saude a felicidade que espe-
ro mais de q. me darei sempre
e mais estimando parabem.
O q. de despouse nem
bem devente com rezois continuas
q. he deram des Cortes e tempos
tardissimo encontrado e obrando
e lhe em outros cargos q. m.

fico a V. Ex.a pello nova trazer de todos asiviam ella ...
q. V. Ex.a nos dera consemelha ... de m. ...
... V. Ex.a ... Deus ...

Criado de V. Ex.a
... Almada ...

Snor. mea desmarete V. Ex.ª tanto aminha con
fiança no fauor q̃ he seruido fazer a estas
minhas faltas q̃ sem receyo as emcomendo por
q̃ me ualem q.ª alcançar Vras nouas da
saude de V. Ex.ª em que sou interessado por tt.os
respeitos. Agora uem q̃ V. Ex.ª se
compadece da desordem de hũ moço q̃ se
chamaua meu f.º herd.º propria de
coraçois generosos q̃ se lastimão de não
acertarem o caminho de suas obrigaçois
os homens de bem, e desse modo castiga
D.s os paes por seus peccados no q̃ mais
sentem seja q̃ sempre louuado: a mi
me fes mayor dano o repente com q̃ se
chegou (defeito) e o tenerimento de Sc. nelle
q̃ foi o q̃ mais o agrauou e da minha
p.te he de fazer tudo o q̃ puder para que nosso
Sor. me manda escreuer m.to q̃ me não ualha
q̃ inteyra satisfação de suas ordens e sem
pre me ualerei de V. Ex.ª q̃ lhe represen
tar q̃ os inconvenientes não stão nas mãos
dos homens e que tão os anjos não se
estão de tempo q̃ obrar e q.to q̃ tudo me
q̃ mais me ualha ter a opinião
de V. Ex.ª em meu fauor no dezejo de acodir
as ordens e não faltar a minha obri
gação de q̃ deuo ser lembrado como criado
de V. Ex.ª. Beijo as mãos de V. Ex.ª m.tas
uezes por se lembrar de João Pacheco
de Sousa por me fazer m.ce graça daque

+

Não conheço quem o avaliar por incapas
da occupação q lhe querião dar comprem-
iro dos servitios de S. A.
Aqui tem chegado noticia de ser falecido
Diogo de Azevedo Barretto Capp.^am mor
q foi de Elvas e na sua falta se passará
logo a patente a Q.^el Varella como V. Ex.ª
me manda e entendo q de servitio de V. Ex.ª
me empregarei sempre como deuo. D.^s g.^de
a V. Ex.ª Lagos 27 de Jan.^ro de 669.

Maior Sor de V. Ex.ª

Hordell Val de Reis

Snor. meu sempre buscara a V. Ex.ª por obro
e por obrigação se não entendera q acodia
melhor as quedevo ao servitio de V. Ex.ª
em lhe não embarassar o tempo quando
lhe dezejo a V. Ex.ª livior e descansos:
porem como he inseparavel da natureza
humana a falta delles, não posso e dei-
xar de ser o primeiro em significar a V. Ex.ª
o m.^to que sinto ver a experiencia desta
lei na faza de V. Ex.ª q.^do a ajudar a sentir
como tão verdadeiro catt.^o della. P.^a estas
ocaziões s.^r serve a christandade de V. Ex.ª
e pois V. Ex.ª se acha com tudo bem conhecera
V. Ex.ª q lhe assisto com m.^to verdad.^e contra
e quam nesesario nos he q V. Ex.ª conserve
a saude e vida q eu dezejo.
O Mestre de campo Manoel de Sousa de Sá, tro
portador desta despois de beijar a mão
a V. Ex.ª que e q.^do ella sinalada m.^ce q ella
sinalada m.^ce que nosso S.^or nos fes a to-
dos, em lhe dar principio a pazes
que hacemos nibier. Será nesesario
q tenha requerimentos sobre a consig-
nação q.^a a gente de guerra do Reino
e outros bantes a conservação delles
f.^a m.^ce m. me fará V. Ex.ª em o ouvir

512

†

e favorecer de modo que se me lucra o quem
de valido de V. Ex.ª que mais stimo que
tudo. Ds. g.de a V. Ex.ª m.s annos como dezejo
Lagos 22 de Jan.ro de 669.

Mayor Cr.º de V. Ex.ª

Conde de Valdereis

---

† 911 513

Nenhũ[a] cousa me contentara tanto
as boas novas da saude de V. Ex.ª
adquirida [com] tão mea lida de
tem o querer dar a V. Ex.ª de
responder a suas de se lisonjear
mas quando se offerecer
ocaziaõ de V. Ex.ª me valer
nos m.tos me importa faltará
a huã prestsa obrigação em
naõ requerer o favor de V. Ex.ª

Ca parece em que a chua o Sr.
Arcebispo menõ lo será presen
te a V. Ex.ª e por se dizer que hũ medico
frances que veyo q. assistia a Princesa
nossa S.ra poderá applicar algũ
remedio p.a a fraqueza de menõ io
pello a V. Ex.ª me faça m. de facilitar
o vir elle logo porque toda a dillação
será m.to prejudicial no tempo
presente. Em tudo quizera eu
empregarme em serviço de V. Ex.ª
Ds. g.de como dezejo. Lix.ª 12 de fev.ro
de 675

M. C.º de V. Ex.ª

Conde de Valdereis

Senhor meu, a auzencia do S.r Dom Theodozio, que nos socorria com novas de V. Ex.a obriga a romper o silencio no dezejo, e obrigação de as procurar com as ocaziões do serviço de V. Ex.a esperão aliviar o sentimento de não assistir a elle de mais perto. assegurando a V. Ex.a que toda a dilação me será breve q grangear [illegible], e honra q V. Ex.a me fará em mandarme q a saber desempenhar e satisfazer por este caminho o tempo q agora embaraça a V. Ex.a mas o animo não se emcaminha a este fim.

Tenha V. Ex.a Em boa a [illegible] saude q. nesta certeza se começarão alegrar desde logo as esperanças de ver a V. Ex.a m.to breve [illegible] e bejar por isso a mão a S. Mag.de [illegible] como tão interessado em todos os [illegible] a saza de V. Ex.a q. nosso S.r a V. Ex.a m.tos annos como dez.o [illegible] 9 de 10.bro de 662

Mayor [illegible] de V. Ex.a

Conde de Valdereis [illegible]

Lo Conde de Assal
de vija

543 544

543 544

D Conde Luiz Z Rey

514 516

516

Ao conde de valle Reys

519 517

916 ~~518~~

Ex.mo S.or

Estimarey
que V. Ex.ª tenha passado com a saude que lhe dezejo
para lograr os divertimentos do Campo. Se a S.ra Infan-
ta mata Javalis, será grangeyro que não professar de
Caçador; Mas nunca duvidey q̃ as [illegible] de
[illegible] por [illegible]. [illegible]. Os Ins[illegible]-
taneos celebrão esta acção, devem remeter a V. Ex.ª
as suas obras para que com o seu patrocinio sejão ad-
mitidas.

Este memorial he de hum Clerigo muito da
obrigação desta caza, e Mayor de nella ha outro mereces, En-
tendo que vay bem consultado na Meza da Consciencia.
V. Ex.ª me fará merce patrocinalo com S. Mag.de q̃
D.s g.de, significando lhe que me fará grande merce
por ser pobre, e de virtude e letras; e no que eu valer
para o serviço de V. Ex.ª não tenho de novo q̃
offerecer. D.s g.de a pessoa
de V. Ex.ª m.s a.s. L.ª 2 de
Fevereyro de 1685

Capellão de V. Ex.ª

[illegible] de Merce[illegible]

Do conde de valde Reys

Ao conde de valle Reys

515 ~~542~~

Do P.e Ant.o Vieira
a Borges —

916 ~~548~~

Ex.mo S.r

M.to m.to Estimarey que V. Ex.a tenha passado com a saude que lhe dezejo para lograr os divertimentos do Campo. Se a S.ra Infanta mata Javalis, será gravejo que não professar ser Caçador. Mas nunca duvidey que a Heroes Brutos se rendessem por veneração. Com que os Instantaneos celebrão esta acção, devem remeter a V. Ex.a as suas obras para que com o seu patrocinio sejão admitidas.

Esse memorial he de hum Clerigo muito da obrigação desta caza. Mayor de nella ha outros meres, entendo que vay bem consultado na Meza da Consciencia. V. Ex.a me fará merced patrocinalo com S. Mag.de que Deos g.de, significando lhe que me fará grande merce por ser pobre, e de virtude e letras; e não que eu valera para o serviço de V. Ex.a Não tenho de novo que lhe offerecer. Deos g.de a pessoa de V. Ex.a C. Vila 2 de Fevereyro de 1685.

Ex.mo S.r

Mayor servidor de V. Ex.a

[illegible] de Menezes

Sõr

Meu. estimarei q V. Ex.a chegasse
tão boa saude como eu lhe desejo e a V. Ex.a
achou o retiro tão suave como me parece
pode a todos deixarnos com m.ta enveja.
Pella conveniencia desta Vizinhança pro-
curarei de pedir, entretanto veja V. Ex.a
se presto p.a servilo e assiguralhe eu
sem encarecelo q não hei [illegible]
do a q [illegible] mandar com mais con-
fiança. Da Corte nada diga a V. Ex.a [illegible]
porq estes dias me retirei della a pedir
de hũa [illegible]. e [illegible] q não mais q o
[illegible] q D.a [illegible] encarnação q tenho [illegible]
o animo de V. Ex.a [illegible] genio [illegible] Sem-
pre q com nenhum accidente admitte
alteração, antes lhe tenham estas conve-
niencias p.a ser delles mais [illegible].
a Pessoa de V. Ex.a g.de Deus como desejo
[illegible] 22 de Agosto de 1682

Mayor S.r de V. Ex.a

[signature]

S.r Duque de Cadaval

518

As circunstancias deste nosso sucesso, são
de calidade q̃ causarão escandalo e admiraçaõ em todos os q̃ tiveraõ delle noticia.
Assy naõ duvido achem em V. Ex.ª mui
tos effeitos dos q̃ me significa, pois saõ muy
antiguas as experiencias deste q̃ V. Ex.ª
me faz, e q̃ V. Ex.ª me achará sempre
reconhecido, e se acreditará na execuçaõ das ordẽs de V. Ex.ª a q̃ obedecerei
como o mais humilde criado de Ja...
Muitas naõ se parte amanhã e naõ
deixará de tirar da jornada a conve
niencia de buscar a V. Ex.ª que lo encarecerá
seus os maiores interesses, a que lhe
consagro m.tas emprezas e procurarei a
satisfaçaõ, e passar brevem.te ao bucical
de q̃ gozamos, senão mudando a
familia a Santarem. Em p.to tão di
latado quereraõ tenhas V. Ex.ª ocasiões
q̃ se sirva e obedecelhe he conveniencia
e obrigaçaõ. D.s g.de a V. Ex.ª como
desejo. L.x.ª 20 de Fev.º de 661.

[signature]

[signature]

520 522

del Conde de
Gigiña

+ 922 424

Ategora naõ ey tido aviso do Conde da Tougia q me tem parecido couza muy estranha. Digame V.ª se he desorte a melhor, e facil de des legoas mais de distancia nesta terra.

Tambem peso a V.ª me diga se advertido de tudo o em q̃ o posso servir pois sabe q̃ o q̃ devo fazer nam he menor q̃ a obrigaçaõ sendo taõ grande. D.s g.de a V.ª m.s annos. De Palacio de S. A. 9 de Ag.to de 1662

O Conde de Soure

Avisem a V.ª q̃ se dispoem do Sr. Gonçalo Vaz.º

Do Conde da Ericeira

N.º 5

906

+ 523 525

Em Virtude disto passamos
em Caza do Marques hon-
tem e disemos a Paulo de
Carvalho q̃ tendo por esta
via ficava desobrigado
da Compra de juro que lhe
pedia o Marques de Niza.
Querindamos aseitar os 2.
2[1]. mil reis q̃ oferecia
porq̃ se avia estimado
q̃ avia de empregar 600
em juro. Despois Veo a-
qui e me disse que queria
dar mil cruzados, disselhe
q̃ fosse falar a V. E.ª para
asinar os papeis, e des-
pois praticando co V. E.ª
neste ponto nos pareceo

q̃ hera mais conveniente aceitar mil cruzados sem q̃
treslhes q̃ faselos por 200 ℓ mais. E como agora vem a
asinar o papel nesta forma, me pareceo q̃ estava
tudo conforme a ordem de V. E.ª e assinej o papel a-
sinado por elle. Deus g.de a V. E.ª m.tos annos. De Casa
Sabado.

O Conde de Sure

+ 524 526

Senhor. Fiquo advertido
do q V.E. me ordena. Sir
vasse V.E. de falar oje a
Raynha nossa S.ra, porque es
pera por V.E. aguarde
Deus a V.E. m.tos annos co
mo desejo. Do Paço
de S.A. 4 [illegible]

O Conde de [illegible]

E 929 527

VE me deixa tão so espantado q com rezão julgão estes senhores que menos podem dar maior desterro, o alivio q nelle poderei ter sera darme VE sempre muj boas novas suas e vencer a malicia dos ares assi como da terra com a sua generosidade. Eu torno a fazer de novo a suplica de q me deixe VE ordenado em q o sirva pois conhece quanto estimo este emprego.

A S. A. referi o q VE me ordeno e me manda asegurar a VE q lhe merece este afeito e que sente m.to a molestia q VE padece. D.s guarde a VE m.tos annos como desejo. Da Corte de 9 de Ag.to de 1662

Conde de Soure

t 529 527

VM. me diz a tal so espanto
so q com rezão julga estes sitios que
menos podem dar maior desterro,
o alivio q nelles poderei ter sera dar
me VM. sempre muj boas novas
suas cuenser a malicia dos ares assi
como a da terra com a sua generosi
dade. Eu torno a fazer de novo
a suplica de q me diz VM. orde
nado em q o sirva pois conhece
quanto estimo este emprego.
A S.A. referi o q VM. me orde
no, e me manda asegurar a VM.
q lhe merece este afecto e que
sente muito a molestia q VM. pa
dece. D.s guarde a VM. m.tos
annos como desejo. de Xabregas
de S.A. 9 de Ag.to de 1662

Simão de Sousa

5.27 58

Le Comte de Jouve

528 530

Lalande de
Louve

529 531

529 531

Do Conde de Sour

\+ 530 592

Paresem q V. E. sege o dito me
do Conde de mesquitela de nao ui
zitar nem escreuer agente inutil.
pois eu ainda q estou desterrado
deste minho fazeme gasalhado que
se o feito dele os grandes reis depen
dem. digame V. E. que resão teem
para sendo um pobre homem des
terrado estar tão graue q nam res
ponder quer a quem lhe escreue:
Eu não me pude vingar com o perseguir
com cartas porq me tem até agora morto
um acidente de gotta, e ainda fiquo
muito impedido dos pes. mas sempre
aos de V. E. pera o seruir como criado
q mais o ama. Ds. guarde a V. E. m.tos a
nnos como dezejo. de Loulé a 30
de 9.bro de 1662

Conde de Soure

BIBLIOTHÈQUE ROYALE

Exmo. Sr.

Agradeco muito particular mente a V. Exa. a mce.
que me fas. e estimo a Lembrança de Vossa
porque assim espero que V. Exa. se restitua com
brevidade a o nosso bairro. os frios tem
sido grandes. mas agora esta mais sofrivel
o tempo. A nosso Amo fis presente as Car-
tas que V. Exa. me mandou e me disse escre-
vesse a V. Exa. estimava que estivesse com saude
e que a S. Mag.de Cat. tinha ordenado não saisse
da Provincia por não Convir na Conjunctura
presente. tambem me disse El Rey dissesse
a V. Exa. que nosso Amo estava pejado porq
sabia havia V. Exa. estimar a noticia.

O Trattado da paz de França esta assi-
nado Como os nossos Ministros havião prometido,
queira Ds. que com brevid.e venha o de Castella
a Deus que beijo as mãos a V. Exa. quero sempre
servir. Ds. g.de a V. Exa. m.s an.s Lx.a 7 de Mayo
de 1713

Mto. de V. Exa.

O Cardeal da Cunha

Ex.mo S.r

Ainda que antecedentem.te escrevi a V. Ex.a
e lhe dava a noticia da g.de D. S. Mag.de
a V. Ex.a estava pejada: Contudo desvanece-
rãose aquellas esperanças, que o desejo dava
por infaliveis; e assim com esta Carta d V. Ex.a
sera q não succeda publicarse; e tudo q D.s
queira Continuarnos a m.ce q nos tem feito.

Estes dias tem parecido ja
de Verão porque estamos Costumados a
não ter Primavera. A Pessoa de V. Ex.a Beijo
as mãos e a V. Ex.a quero sempre servir
Com a mayor vontade. D.s g.de a V. Ex.a
m.tos annos. L.xa 20 de Mayo de 1713

M.to S.r de V. Ex.a

Cardeal da Cunha

Ex.mo S.r 533 ~~434~~

Meu S.r Tenho recebido a de V. Ex.a ambas
de Licencia, cada ves com mayores noticias de agra-
decimento, segunda a honra que V. Ex.a me fez de
sua lembrança, e de me dar [illegible] as noticias
particulares do Congresso de Utrecht. Até hoje
contem ellas do Marq.s de Bay concertivas em que
tinha tido ordem o [illegible] que a continuação do
Armisticio sem mais determinação e as mesmas os
[illegible] já [illegible] passadas a [illegible], e que
p.a a liberdade do Comercio [illegible] tambem tido
ordem e [illegible] passado da Corte de Madrid
aos Governos [illegible] que [illegible] p.a este mesmo effeito,
e aguardando que tambem [illegible] p.a
executar [illegible] feito por Milord Le
[illegible] na Corte de Madrid, a respeito das
differenças sobre os Lugares [illegible]. Tam
bem me mandou hum tratado da Evacuação de
Catalunha e Neutralidade de Italia, o qual
mandei ao Secret.o de Estado, e porque [illegible]
[illegible] de o ter [illegible] o remeto a V. Ex.a

O Secret.o de Estado me dis já a minha
carta [illegible] Infante D. Fran.co passava a esta
[illegible] com [illegible] de El Rey a ver a sua terra
[illegible] [illegible] e conforme o aviso que
tambem me fez o Conde de [illegible], por [illegible]

934 ~~996~~

A 9 de 10 de Mayo troucy aqui a de V. Ex.ª em tudo o de todos os Promerios de muito ver a sua plesença, asta Concluirão como de q. sempre hade Ser bastante ofeção nos Livros por donde se ensina, do qual Merecião V. Ex.ª Justamente que os deixasem respirar como beneficio do Armistício. eu bem desejava a estar a esa Corte Pelo tempo q. Residuare nesta Provincia, mas he era provavel que tive a licencia de El Rey me tem dado p.ª passar a sorte a Cidade de minha Dependencia, sugeita a que estavão empregos de todos [illegible] teria.

V. Ex.ª tenha Muito bom Sucesso na sua jornada e em toda a parte e espero as suas ordens porq. sempre Me quero conservar na obediencia de V. Ex.ª [illegible] q. [illegible] G.de Deos m.s an.s

[illegible] 28 de Abril de 1713

Ex.mo S.r

B. as Mãos de V. Ex.ª seu mais fiel am.º e Cr.º

Pedro [illegible]

Ex.mo S. Duque

539 537

[illegible]

Cardijal Luarsa

Conde de Sorre

M.

Meu S.r chegame a noticia de q̃ nasceo a V. Ex.a no Jardim de Callavam hua bella flor com tão felice sucesso q̃ justam.te rece- bemos os Criados de V. Ex.a hum de duplicados parabens. Seja q̃ V. Ex.a ha poucos dias, me vexou com hua violente matraca em seme- lhante caso, confecerey agora (com q̃ magoa de meu coração) q̃ a dispos.am tem vos de meo ado- rado. Meu S.r haverá cin- co ou seis Mezes q̃ dando Conta a V. Ex.a q̃ se livravão m.tos soldados deste 3.o com erradas informações eq̃ não parecia justo no meismo lugar delles, obrigad a servir outros q̃ talvez terião mais justa Causa p.a se absolverem desse exercicio q̃ al.s q̃ se livrão; me parece con- forme a minha lembrança q̃ V. Ex.a me ordenou q̃ q.do ouvesse alguns Alvaras q̃ julgasse senão devião dar logo a execução os guardasse em meu poder, e q̃ a V. Ex.a os apresen- tasse observado. V. Ex.a seja servi- do mandarme o q̃ lhe parecer mais Conveniente ao serviço de

S. A. porq. me perseguem os p.es e não
sei como lhe obstar, e como as ordens
de V. Ex.a p.a mim são inviolaveis não
me apartarei dellas hum ponto.
V. Ex.a ja terá noticia das ministra-
rias desta notavel desventura da ne-
ve com q. me motea o Senado da Cam.ra
de q. não dei conta a V. Ex.a p.a não mo-
lestar com hum caso tão serio, agora
tendo noticias de q. S. A. determina pro-
ceder contra o Marq.s por me eu man-
dei buscar ao Dr. Prove. e assim me pa-
rece representar a V. Ex.a não só [illegible]
[illegible] mais [illegible] mas ainda
a obrigação q. tem de patrocinar os
soldados e dar [illegible] a observancia da
milicia [illegible] se [illegible] na
obediencia aos officiaes maiores) q. [illegible]
q. não cometeo outro crime nesta ocasião
mais q. o de me obedecer e conhecido o
delicto assim p.a publicidade como p.a mi-
nhas conveniencias não parecerá justo q.
o Marq.s padeça p.r seu delito. [illegible]
[illegible] os mandar [illegible] obrigados
p.s encargos e [illegible] de seu [illegible]
[illegible] me não obedecerão [illegible]
conveniente [illegible] de S. A. [illegible]
V. Ex.a [illegible] com todos os requisi-
tos q. pedem as [illegible] obrigações
q. g.de Deos a V. Ex.a m.tos annos Setubal 7 de
Dezembro de 1683

Mais [illegible] de V. Ex.a

Marq.s de Fronteira

M.to Ex.mo S.r

Luis logo q. recebi a carta de
V. Ex.a encomendei a Oliveira do
[illegible] a [illegible] de Alvaro de [illegible]
cia q. sobre ser bom Quimico
he bom surgião, de q. resultou
esse q. vai em hum pequeno
sacco q. o portador entregara
a ordem de V. Ex.a e sempre
q. V. Ex.a me ocupar em seu ser-
viço me achará com igual
vontade a obrigação q. tenho
de lhe obedecer q. g.de Deos a V. Ex.a
m.tos annos Setubal 17 de [De-]
zembro de 1683

M.to [illegible] de V. Ex.a

Ex.mo S.r Duque

Marq.s de Fronteira

S. A. porq̃ me perseguem as ‹…› e não
sei como lhe diga, e como as ordẽs
de V. Ex.ª p.ª mim são invioláveis não
me apartarei dellas hum ponto.

V. Ex.ª ja terá noticia q̃ dos ministe-
rios desta notavel desordem da ‹…›
‹…› me mandou o Senado da Cam.ª
de ‹…› dei conta a V. Ex.ª q. não me
‹…› com hum Caso tão ‹…›, agora
tendo noticias de q̃ S. E. determina pro-
ceder contra o Sarg.to mor em man-
dei buscar ao ‹…› e assim me pa-
rece representar a V. Ex.ª mas he ‹…›
ra p.ª ‹…› mas ainda
‹…› obrigação q̃ tem p.ª patrocinar os
soldados e atender a observancia da
Milicia ‹…› se obriga na
obediencia aos officiaes mayores q̃ ‹…›
‹…› não cometeo outro crime nesta ocasião
mais q̃ o de me obedecer e ‹…› o
‹…› assim ‹…› publicos como ‹…› mi-
nistros ‹…› não parecerá justo q̃
o Sarg.to mor ‹…›
mo‹…› as ‹…› obrigações
‹…› obrigações de ‹…›
‹…› não obedecerão ‹…›
conveniente ao serviço de S. A. ‹…›
V. Ex.ª ‹…› com todas as ‹…›
‹…› as minhas obrigações
q̃ Ds. g.de a V. Ex.ª m.tos annos Setuval 7 de
Setembro de 1683

Menor criado de V. Ex.ª

Marq.s das Minas ‹…›

Ex.mo S.or

Nunca hoje receby a carta de
V. Ex.ª em comendei a ‹…› do
‹…› a ‹…› de ‹…› de ‹…›
cia q̃ sobre ser bom Quimico
he bom Surgião, de q̃ resulta
esse q̃ V. Ex.ª ‹…› pague no
Saco do ‹…› entregara
a ordem de V. Ex.ª e sempre
q̃ V. Ex.ª me ocupar em seu ser-
viço me achará com igual
vontade a obrigação q̃ tenho
de lhe obedecer. G.de Ds. a V. Ex.ª
m.tos annos. Setuval 17 de
Outubro de 1683

Mayor criado de V. Ex.ª

Marq.s das Minas ‹…›

Ex.mo S.r Duque

940 142

Meu S. a Pesoa de V. Ex.ª me fas não ne-
cessita de novas demonstraçoens mais calificadas
das q̃ a minha estimação q̃ a q.los com q̃ V. Ex.ª
tem sog.ta a minha obediencia com tantos vin-
culos, como são as obrigaçoens, em q̃ me poem
o meu reconhecim.to mas V. Ex.ª excedendose
a sim mesmo quis manifestarme em seu te-
val a tiros de lembrans, por seu favorecido. p.
rem a minha ambição pertende o tit.o de fi-
ado de V. Ex.ª q̃ he entre os demais o q̃ a de-
dor o q̃ mais venero.

Da Frota de Hollanda q̃ se esperava, tem entrado doze navios, e dão por novas,
q̃ hũa tormenta q̃ tiverão no canal de Ingalaterra obrigara a seu Combói a aribar com o Gorpes vendido, e q̃ alguns navios mais o seguirão por se não atreverem a continuar a viagem sem a Não de Guerra. Com estes doze vi-
rão mais tres q̃ se perderão no Areal de
Peniche. Nos toca a tenso V. Ex.ª não
me manda ordem p.a executar da q̃ q̃ he falta, e na Comarca não he facil, com jejuns
e abstinencias a ocupação de faser gente: en-
tretanto e V. Ex.ª for servido ordenarme q̃
examine os q̃ se tem livrado se forão com
informaçoens falsas ou se tem cumprido
obrigação de seu alvará dando outros em seu lugar, e
proceda contra os q̃ não tiverem justa causa
p.a serem livres me parece q̃ S. A. ficará melhor
servido, e os pobres com menos avexação por
q̃ me disem q̃ os q̃ alcansarão estes alvaras forão

sós os q̃ merecião ser soldados. Meu S.or do q̃ vim de V. Ex.a não tive lugar de pedir licença a V. Ex.a p.a poder caçar nestas soidades se se offerecesse occasião deste divertim.to sem incorrer na destruição q̃ costumão outros caçadores fazer, V. Ex.a em toda a p.te he o meu Protector e na falta de D.os o Card.al meu Patrono e assim espero q̃ V. Ex.a me alcance esta faculd.e empregandome no seu serv.o q̃ g.de Deus a V. Ex.a m.tos annos Setuvel 28 de Jan.ro de 1683.

Al.mo mayor Criado de V. Ex.a

Marq.z de Front.a

Meu S.r Sem embargos de parecer a V. Ex.a importuno na repetição de tantas cartas, não permite o meu cuid.o q̃ deixe de procurar novas de V. Ex.a nas occasioens q̃ se me offerecerem, por esta carta e com o motivo de remeter de ordem de V. Ex.a estas empadas q̃ he o tempo e os previlegios de Setuvel tomei esta confiança q̃ V. Ex.a sera servido relevarma, omcedendome m.tas empregos de seu serv.o q̃ g.de Deus a V. Ex.a m.tos annos Setuvel 19 de Marzo de 1683.

M.to Al. Criado de V. Ex.a

Ex.mo S.r Duque

Marq.z de Front.a

Ex.mo Sr.

Ill.mo Sr. Indo, como me foy possivel, a presença de V. Ex.a, a buscar os bons effeitos, que foy V. Ex.a servido de querer darme, e talvez porque lhe zeram os Ministros do Juizo da Coroa, vendome sem a protecçam de V. Ex.a, me querem inquietar com eu Recadam, em que mandam que por o Dr. Vig.ro Geral deste Arcebispado, não ter obedecido inteyram.te a Sentença, e ademais, seam mandando fixar e publicar a Carta de levantam.to das censuras, em todas as Igrejas de que em q.to se devia fixado, e publicando as Cartas de promulgaçam dellas, q o Corregd.or daquella Com.ca continua em execuçam das temporalidades; e porque o Dr. Vig.ro Geral, mandou logo que se pasou a prim.ra Carta fixar Edital de levantam.to das censuras e de ser fixado, ou em todas as Igrejas, e da circunstancia de reparo, pois bastava que se declarasse em hum s.º acto do levantam.to dellas, vem a ser isto mays que dezam, e seja em novos capricho; e porque escrevo a ElRey meu Sr. sobre este part.ar e mando a Carta ao Conde de Sam Vicente, p.ª que a entregue, peço a V. Ex.a seja servido de querer proteger este neg.o e livrarme de contendas de jurisdiçam, em que me vejo

pertúrbem com seu cuid.º a affeiçaõ com q̃ quero, e dez.º viver, permitindome Ds. q̃ eu cumpra com o q̃ devo de occuparme em seu servi.º, dandome V. S.ª o q̃ fosse [illegible] emprego della. Ds. g.de a V. S.ª m.s an.s Braga 25 de Jan.ro de 1709

[illegible]

[illegible]

Ex.mo S.r

Meu Pay do meu coraçaõ e meu S.r da Ex.ª a de Corte, naõ posso dizer a V. Ex.ª mais q̃ vida a Cavallaria q̃ fez feito [illegible] na Retaguarda de [illegible] q̃ ainda q̃ [illegible] varios Lugares me acho [illegible] feridos, e esta not.ª me fará V. Ex.ª favor mandar a [illegible] ao [illegible] o Conde q̃ se me [illegible] nella [illegible] Palavra de la Reyna. Ds. g.de a V. Ex.ª m.s an.s Badajoz 4 de Mayo de 1709

F.º e m.to S.r de V. Ex.ª

[illegible]

[library stamp]

Ex.mo S.r

Dizey q̃ Sedi deste Correo menos q̃ triste, sim ul[illegible]-
cuar a falta de novas de V. Ex.a tanto por não saber de certo do
Correyo [illegible] q̃ Sempre tivemos q̃ fazer: q̃ Se [illegible] q̃ V. Ex.a tenha
as melhoras q̃ [illegible]

Não posso deixar de dar a V. Ex.a conta do infelice su-
cesso q̃ tivemos sendo ainda q̃ destas novas [illegible] de [illegible] con-
[illegible] a Ley da obediencia. Na dia 8 [illegible] de [illegible]
de Mayo [illegible] os S.res Generais tão [illegible] de dar Batalha
ao inimigo, q̃ mandarão [illegible] da Cavalaria e [illegible]
estando já na [illegible] q̃ era no Lado esquerdo
de [illegible] Linha, [illegible] o inimigo com toda
a sua Cavalaria no [illegible] da [illegible], [illegible] a [illegible]
[illegible] seus Piquetes e andarão [illegible] com as suas
partidas [illegible] de [illegible] q̃ [illegible] montar toda
a Cavalaria [illegible] com [illegible] marchar as Linhas
[illegible] de Cavalaria como de Infantaria [illegible]
[illegible] em Batalha. o inimigo [illegible]
[illegible] retirando [illegible] alcançaram e tanto
q̃ [illegible] com a vantagem do [illegible] o exercito formado
em Batalha, [illegible] q̃ [illegible] se-
[illegible] e [illegible] mas Sem
embargo disso, nos mandarão atacar a Batalha. [illegible]
[illegible] esquerdo, adonde [illegible] de Cav.a
de D. Luis de [illegible] no Lado q̃ formava [illegible] esquadrões
[illegible] no Centro q̃ formava outros [illegible]
formava outros [illegible] q̃ [illegible] esquadrões e na Segunda
Linha [illegible] Lado esquerdo [illegible] havia mais [illegible] qua-
tro esquadrões [illegible] de [illegible] da [illegible]
[illegible]: atacarão [illegible] outro [illegible]

do inimigo gracissimo a pes de segundo, e nos Lemos a dous
de segunda por ordem q̃ foi o Terço de D. Pedro Alma sa q̃
era o q̃ governava o d.º Lado, e D. Mascarenhas com o Sr.
Conde de Attouguia e Bernardo de Mello: investirão os Batalhões
inimigos, com os nossos, e os nossos com os seus com a res-
tados nas mãos Leues e outros, Contão sahirão do rio que
os nossos Lemos ensaião na sua Retaguarda os seus e a nossa
mais Como os seus Voltassem com mais Celeridade sobre
a Retaguarda dos nossos Começarão estes a perder, e deixarem
e fugirão em fuga, e Como na segunda Linha não havia
mais que os dous quatro Batalhões estes tão brevemente q̃ fogirão
Verem principiado o Conflito sem q̃ chegasse ninguem a con-
tender Com elles q̃ os nossos forão carregados do inimigo, não
pararão a 2.ª Linha aonde se salvarão, mas a Cavalaria so a 2.ª
imitarão na fuga sem q̃ Louvasse Vozes humanas que bastas-
sem a detellos, foi Vitoriado os tendo d.º a V. Ex.ª em
menos de hum quarto de hora os Castelhanos segurarão não
foi o nosso Regimento o primeiro em fogir e foi por esta rasão
q̃ padessero mayor ruina pois logo na primeira investida
nos ficarão quatro Camaradas, onde pelo Vidas que eu
vy cahir do Cavallo como morto, Bernardo da Costa que tambem
me dizem q̃ ca está morto D. Jorge do meu Coronel, q̃ dos
dous não sey se morto, se Cativo. Manoel Tavares hum braço
passado com hua balla eu q̃ fui mais bem avisado Com hua
Cotilada no hombro esquerdo, mas com a de pouca sustancia
a Cavalaria do Lado direito, tambem q̃ foi o mesmo q̃ a do Lado
esquerdo, e ficando a pobre Infantaria só, mas Retirouse o
Campo Mayor peleijando, menos alguns Regimentos q̃ ficarão
todos, mas eu o não sey ainda com individuação: eu estive

em Companhia de Bernardo de Mello, D. Pedro Alma sa Jozé
de quental, e Hyeronimo Serão e alguns officiais nossos
mais q̃ me disserão, q̃ foi ja por entre os inimigos, e com bastante
trabalho por esta rasão e esta noute ficamos toda a noute
no Campo com o Cavallo pella redea. Hoje quarta feira
chegamos a Elvas passado todo e magoado porq̃ nem Bola-
cha ouve depois do Conflito, e juntamente por alguã couza
da saude ferida, q̃ a cazão da noute e com a falta de remedios
e Leya de agoa de Elvas, me doia ja bastantem.te Ama-
nhã 5.ª fr.ª com alguns soldados q̃ puder ajuntar, 2 ou
outra vez em Incorporarme com o Exercito q̃ cuido aestarão
ja em Estremoz, porq̃ a Infantaria marchou por este caminho
p.ª la. Não da bem a V. Ex.ª individual noticia dos
feridos, porq̃ ainda a não tendo. Em outra gazeta serey
mais Largo; e Veja V. Ex.ª se quer q̃ eu faça alguã couza
q̃ não ignora q̃ estou á sua obediencia com a mayor vontade
a D.s q̃ a V. Ex.ª Como deseja. Elvas 8 de Mayo de 1709.
Creado de V. Ex.ª Luiz Dias Pr.º de Lacerda

Não se pode dizer a V. Ex.ª ainda Com Certeza q̃ cavallos per-
demos do Regimento, porem supponho q̃ hão de ser quasi cento e
cincoenta. O nosso Coronel tive carta, q̃ la se acha sem
ferida, Bernardo da Costa tambem q̃ la veio com Badajós
mas mal ferido. D. Jorge Velho de Campo mayor metido
na Infantaria ja desafiado, mas dizem morreo Logo q̃ vi-
nha passado, aqui não se Levada depois q̃ chegamos ao Campo
ainda tem se louvado a Cavalaria q̃ está morta porq̃ depois da Ba-
talha, não tem Comido nada.

BIBLIOTHEQUE [illegible] M

BIBLIOTHEQUE ROYALE

Carmade Manoel Alz Gondim, de Sogeito q̃ pertende ser Comissario das deligencias q̃ se ouverem de fazer, e provanças q̃ se ouverem de tirar, aos cavalheiros da ordem de Xpõ. Este tal Sogeito E natural da Villa de Valença, Casado, e assistente no termo de Stuna; Nafreg.ª de S. P.º da Castanheira; Cavalheiro do Abito, bem procedido, e com todos os mais requezitos Necessarios, p.ª o tal menisterio q̃ pertende

BIBLIOTHEQUE ROYALE

549

De la Copia de [illegible]

[illegible]

Do Arcebispo de Braga sobre os
fixatorios

550

De Marquez de Fronts

Do marques de Fronteira

552

Ao Marques de Fronteira

553

Senhor Matheus Vieira estimarei que V.m.ce pa
ce com boa saude, q. que mem.te entendo
o que for de seu serviço

Fazame a m.ce fazer presente ao ex.mo
Duque [illegible] desta V.a Hontem [illegible]
ja Sabado 24 somente e que não dei aviso de q.
Sirvão delles por q. o S.r [illegible] declara medica
ja tinha feito aviso a seu Irmão e fico ainda
sua obediencia que Deus g.de m.s a.s [illegible] 4
de Abril de 1734

Servo de V.m.ce

Antonio Mestre

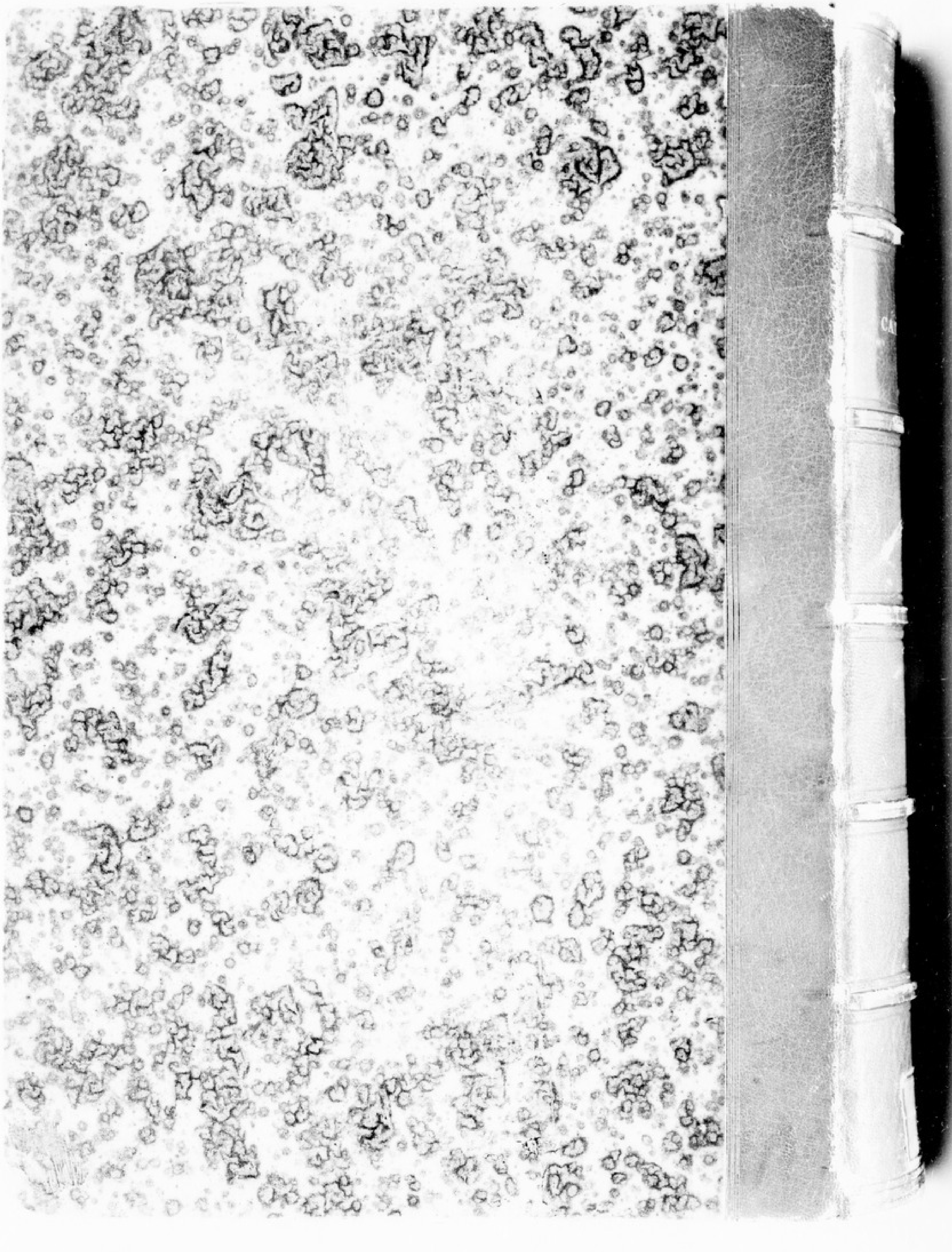
BIBLIOTHEQUE [illegible] M

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

D mes.l de Yen 32